

## RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO

### A ESPETACULARIZAÇÃO DO SAGRADO: O ESPETÁCULO DA ADORAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E O PROTESTANTISMO BRASILEIRO

#### 1. RESUMO

O mercado religioso de música evangélica já tem, com êxito, criado vínculos com os jovens protestantes do país, que, a despeito de suas tradições, se tornaram consumidores assíduos das novas produções musicais desse mercado. O mais novo nicho mercadológico da música evangélica é o que denominamos de mercado de adoração. Trata-se de uma linha específica do mercado fonográfico evangélico que oferece produções voltadas exclusivamente para o louvor e adoração. Oferecido em toda a forma de mega evento<sup>1</sup>, bem como em CDs e DVDs, os shows de adoração são altamente “consumidos” pela ala jovem protestante do país. São eventos caracterizados pela forte condução carismática, pela presença acentuada do lúdico, pela grande emoção e pelo alto grau de espetacularização.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar quais têm sido os posicionamentos institucionais/locais das denominações protestantes frente às novas ofertas mercadológicas de espetáculos de adoração, verificando possíveis estratégias para incentivar a adesão e reforçar a manutenção de seus membros jovens. Trata-se de entender qual o sentido que as igrejas locais das denominações estão dando às novas formas de louvor e adoração. As denominações escolhidas para a análise foram: Presbiteriana do Brasil (IPB), Presbiteriana Independente (IPI), Metodista e Batista. Tais denominações foram escolhidas pelo critério de serem todas oriundas dos

---

<sup>1</sup> Megaevento – termo designa um evento que extrapola seu campo específico de ação, em número de pessoas e exposição, cuja divulgação/ação atinge muitas pessoas antes, durante e após o evento. Antes, há uma convocação nas mídias eletrônicas, ocorre uma ampla cobertura durante o evento, e após o término, o mesmo continua em sites de bate-papo, vídeos postados, acessos a fotos postadas em blogs, etc. Indicamos ler MORO, Marcela. A natureza (in) comunicativa dos Megaeventos culturais Contemporâneos. Dissertação de mestrado – UNIP, 2007.

empreendimentos missionários no Brasil e por terem, ao se fixarem em solo nacional, desenvolvido uma certa homogeneização cültica.

Como objetivos específicos a pesquisa pretende: 1) estudar o histórico das denominações; 2) verificar o consumo de música gospel de adoração no público jovem de cada denominação - apontada para análise; 3) analisar, quando houver, o debate a respeito dos espetáculos de adoração por meio de jornais oficiais; 4) analisar, se existe ou não, produtos oferecidos nas denominações que se encontram relacionados aos espetáculos de adoração, especificamente no chamado momento de louvor.

## **2- INTRODUÇÃO**

Um novo fenômeno tomou conta do cenário do campo evangélico brasileiro: o espetáculo. Milhares de jovens evangélicos participam dos shows de música, que podem ser intitulados de diversas formas: lançamento de CDs, gravação ao vivo de CDs, shows beneficentes, programas de evangelização. São eventos de grande performance artística, com alto grau de profissionalização e estetização que mesclam o lúdico, a emoção e o show, veiculando um conteúdo de mensagem religiosa, especificamente evangélica. Cada vez mais, o campo evangélico brasileiro e a mídia especializada conhecem nomes de novas bandas religiosas - nacionais e internacionais - que arregimentam milhares de jovens em mega-eventos produzidos em estádios ou praças importantes de grandes centros urbanos do país. Este tipo de evento pode ser inserido em um contexto maior do que chamamos aqui de mercado religioso, especificamente do mercado fonográfico evangélico. Por meio desse mercado o espetáculo musical tornou-se um produto simbólico oferecido ao público evangélico das diversas denominações do país.

Neste imenso mercado musical há uma gama extraordinária de novos produtos religiosos oferecidos, para os mais variados gostos e públicos. Diferentes estilos musicais como axé, samba, forró, rock, pagode, funk e outros, são veiculados pela mídia especializada e consumidos em suas diversificadas formas de apresentação: CDs, shows, programas televisivos, DVDs. As diversas bandas evangélicas trazem a relação estilística e performática com bandas seculares aliando, assim, gosto musical e mensagem evangélica. Dessa forma, o mercado de música evangélica oferece produtos

que têm uma função social de identificação com o grupo religioso sem criar o isolamento com a sociedade e as diversas culturas locais. Praticamente, há uma fusão de elementos seculares com elementos religiosos na qual os primeiros dão a forma ao produto, enquanto os últimos cuidam do conteúdo da mensagem.

Essa prática é conhecida pelo neopentecostalismo, mas estranha e refutada pelo protestantismo e pentecostalismo clássico do país. Entretanto, essa realidade de mercado se expandiu por todo o campo evangélico, atraindo um público jovem de pentecostais e protestantes tradicionais, obrigando esses sub-campos a se posicionarem frente ao consumo de tais bens por parte de seus membros.

Dentre os diversos tipos de espetáculos musicais oferecidos pelo mercado, nos propomos a estudar um em específico, o “espetáculo de adoração” – categoria que cunhamos nesse trabalho. Nesse tipo de espetáculo o objetivo principal é a reunião para o louvor a Deus. Acontece, porém, como em todo o espetáculo disponibilizado pelo mercado, que essas reuniões de louvor são altamente produzidas, nada devendo para as mais famosas bandas musicais seculares, nacionais ou internacionais. Gelo seco, iluminação profissional, dançarinos, telões, orquestras, equipamento de som de última geração e alta tecnologia fazem parte da rotina de muitos grupos desse meio. Nomes conhecidos como *Renacer Praise*, *Diante do Trono*, *Michel Smith*, *Hosana Music*, dentre outros, oferecem verdadeiros shows ao público mais jovem do campo evangélico brasileiro.

Em tais espetáculos há uma mistura, uma espécie de hibridismo, entre o show e o louvor, entre o lúdico e a adoração. Mas, se conseguimos pontuar separadamente as presenças, aparentemente opostas, desses elementos, na prática se torna difícil separá-los. Aonde termina o show e começa o louvor? Em que momento há diversão e em qual há adoração? Nesses eventos não há como delimitar de forma tão precisa os tipos de ação. Como isso acontece? Ora, o espetáculo é o cimento capaz de unir a experiência religiosa do louvor e a experiência do lúdico. Leonildo Silveira Campos (1999) já mostrou como o culto neopentecostal se tornou um espaço no qual o espetáculo funcionava como esse cimento que amalgamava culto e show. Acontece, porém, que agora o espaço está fora da igreja. Não é o culto que se tornou show, mas o

show se tornou culto! O espaço do espetáculo, fora das sanções e delimitações das igrejas locais, é que se tornou espaço de louvor, e, portanto de experiência religiosa.

Se é possível falar de experiência religiosa é porque, de fato, ela se apresenta no espetáculo. Neste todas as partes litúrgicas que compõem um culto ou uma reunião religiosa estão presentes: oração, intercessão, comunhão, leitura e pregação da Palavra. Além de tais elementos, tão conhecidos ao protestantismo, experiências carismáticas como curas, profecias e glossolalias se fazem presentes. Tudo isso veiculado por um líder performático e carismático que conduz o público à grandes momentos de emoção e catarse religiosa. Simultaneamente aos elementos e práticas que podem ser facilmente identificáveis como religiosos, os gritos, danças, pulos, ovações e assovios dão o tom lúdico do momento. A adoração se tornou uma forma híbrida de show e louvor, oferecida na forma de espetáculo pelo mercado religioso. Até mesmo o termo “adoração” já traz toda uma representação simbólica vinculada a atmosfera criada e vivida nas apresentações e está velozmente sendo difundido no meio evangélico, por meio da mídia especializada.

Diversos grupos musicais, na sua maioria, autônomos das igrejas, deixaram de se constituir como “bandas” e são intitulados de “ministérios de adoração”. Como já tivemos oportunidade de relatar:

Os nomes de ministério de adoração geralmente se encontram ligados a termos qualitativos como ‘adoradores apaixonados’, ‘adoradores extravagantes’, ‘guerreiros adoradores’, ‘adoração profética’. Na Feira (...) Expo Cristã de 2006, foram encontrados mais de 30 stands de ministérios de adoração (...) Os ministérios de adoração mostram, acima de tudo, tendências e formas de adoração diferentes quanto ao aspecto teológico. Ou seja, existem diferentes concepções do que seja adoração e o que ela engloba. (Dolghie, 2007, p.268)

Mas, independente das teologias específicas dos ministérios de adoração, este ato religioso se expressa de forma lúdica e performática. Na grande maioria dos eventos de adoração existem elementos que se repetem e que podem ser pontuados como: “1) a ênfase no louvor como uma das mais perfeitas expressões religiosas; 2) a emoção como marca da experiência; 3) a condução carismática; 4) a autonomia do momento de louvor; 5) a estetização do momento; 6) o lúdico como forma de expressão religiosa”. (Dolghie, 2007, p.275).

O importante é ressaltar que tais espaços de espetáculo se tornaram novos espaços da experiência religiosa. Esta era legitimada pelos espaços institucionais das igrejas. As organizações religiosas, delimitadas pela ideologia religiosa da denominação, criavam espaços legítimos da experiência religiosa, que poderiam estar delimitados pelo próprio espaço-tempo do culto ou serem expandidos por programas oficiais das igrejas, quer fossem denominacionais ou inter-denominacionais. Acontece que a situação do mercado de música evangélica trouxe a autonomia dessa experiência. Não que autonomia não existisse, mas ela, de certa forma, era assistida pela igreja-instituição. Agora, ela ocorre de forma abrupta. Com o mercado, os bens religiosos são oferecidos, divulgados e consumidos sem a intervenção institucional.

Diante desse quadro, a igreja, enquanto organização institucional, encontra-se em uma situação de difícil controle da experiência religiosa. Sem dúvida o mercado religioso é altamente intensificado e expandido por igrejas, como é o caso das neopentecostais. Tais igrejas não só se utilizam do mercado como geraram produtos religiosos específicos, oferecidos no mercado. Mas, analisamos não um produto institucional que se vale do mercado para ser divulgado, mas um produto oferecido de forma independente das instituições e que se constituiu em um local concorrente da experiência religiosa. Não é difícil perceber que a intensidade da experiência dos sujeitos é muito forte em tais eventos de adoração, exatamente porque o elemento estético do espetáculo permite fusões de sentimentos e emoções, que não são alcançados nos espaços cúltricos. Essa situação pode gerar, por parte do público que participa desses eventos, descontentamentos e insatisfações com as igrejas locais, que aumentam à medida do grau de oposição da ideologia religiosa com esse tipo de experiência.

Nisso é que situamos o protestantismo histórico. Baseado por um princípio cúltrico de racionalidade e fundamentado na experiência religiosa por meio do conhecimento das Escrituras, o protestantismo não compartilha dessa nova prática religiosa, nem tão pouco se sente confortável com ela. As formas emocionais da experiência religiosa foram contidas nas principais denominações protestantes e a música, antes de tudo, sempre funcionou como um dispositivo pedagógico doutrinário. Assim, a espetacularização da adoração contraria as tendências tradicionais do protestantismo, se constituindo mesmo em uma oposição do que este campo entende por experiência religiosa.

Entretanto, a despeito das delimitações impostas pelas doutrinas protestantes, os jovens do protestantismo histórico freqüentam e consomem os espetáculos de adoração. É impossível dizer, ao certo qual é percentual de jovens consumidores do espetáculo gospel nas suas variadas formas, entretanto, pela constatação *in loco* desses espetáculos, eles se mostram presentes e, nesse sentido, devem exercer uma certa pressão nas denominações das quais são oriundos. Aqui se encontra o problema central deste trabalho: como têm sido os posicionamentos institucionais/locais das denominações protestantes frente às novas ofertas mercadológicas de espetáculos de adoração? Há algum tipo de estratégia para incentivar a adesão e reforçar a manutenção de seus membros jovens? Na realidade, trata-se de entender qual o sentido que as denominações estão dando às novas formas de louvor e adoração, pelo viés de incorporação ou não desses novos produtos religiosos em suas programações, especialmente no tocante ao culto.

O recorte proposto- protestantismo histórico - se baseia nas considerações sociológicas de Antonio Gouvêa Mendonça (1995) a respeito do protestantismo missionário no Brasil. Apenas no século 19, a presença do protestantismo se fez definitiva no país, mas a sua presença inicial foi classificada em duas grandes categorias: protestantismo de missão (que em alguns casos é também chamado de protestantismo histórico) e protestantismo de imigração. Tal distinção entre ambos os protestantismos foi defendida, além de Mendonça, por outros estudiosos do campo como Émile Leonard (2002), Duncan Reily (2003), Prócoro Velasques (1990) e José Bittencourt Filho (2003). Em todos esses autores o protestantismo de missão é considerado oriundo das empresas missionárias norte-americanas.

Segundo Mendonça as denominações do protestantismo de missão tiveram certa unidade teológica e ideológica. O protestantismo de imigração mantinha as demarcações denominacionais mais nítidas embora, pelas condições peculiares da nação, já tivessem algumas dessas fronteiras rompidas. Mas, continua o autor, foi com o protestantismo de missão que teologia e culto constituíram modelos únicos para as denominações protestantes no Brasil. A diferença entre elas era o sistema organizacional (Mendonça, 1995, p.190). Assim, a escolha das denominações

Presbiteriana, Batista e Metodista se fundamentou a partir das considerações de Mendonça, por colocá-las em uma mesma tipologia.

Cabe justificar a inclusão da Igreja Presbiteriana Independente (IPI), que não veio diretamente dos missionários estadunidenses, mas nasceu a partir de uma dissidente da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). A inclusão se baseia nas características mantidas, nessa denominação, do protestantismo de missão. Cada uma das denominações aqui colocadas têm uma variedade de dissidências, mas que se revelam fora do padrão homogêneo analisado por Mendonça. Ou seja, essas dissidências tiveram tendências fora dos padrões que caracterizam o protestantismo histórico como tal. São tendências ou ultra conservadoras, de extremo liberalismo teológico ou de pentecostalização. Por tais motivos, o recorte do trabalho incorporou a IPI. No caso específico da Igreja Batista – cuja discussão é se tal denominação pode ser considerada reformada - a sua inclusão nessa pesquisa se baseia pelos mesmos motivos já revelados: a denominação contém, uma certa homogeneidade com as outras denominações e foi incluída na análise de Mendonça como uma denominação que faz parte do protestantismo de missão pelos motivos de sua inserção e pela lógica de sua fixação no país, semelhante às outras denominações.

Isso posto, insistimos que o enfoque da pesquisa, inclusive que justifica tamanha abrangência denominacional é sociológico e não teológico. Convém sempre ressaltar essa questão, pois a homogeneização conceituada por Mendonça é baseada em questões que envolvem as relações de tais denominações, quer no seu aspecto interno, quanto externo, esse último vinculado com a cultura local. Não se duvida, aliás, como afirma o autor referido, que as diferenças eclesiológicas estejam bem demarcadas nas denominações escolhidas, contudo, a despeito de seu caráter governamental interno, o protestantismo de missão mantinha invariáveis que podiam situar tais denominações em um grande bloco do pensamento protestante no Brasil, quer dizer, em sua cosmovisão e relação sócio-religiosa. Em termos de método trata-se evidentemente de uma tipologia pura no sentido estritamente weberiano. Desse modo, ao manter essa tipologia a pesquisa propõe, de forma corolária, verificar se de fato, em relação as demandas sócio-culturais, esse tipo puro de protestantismo ainda pode ser assim conceituado.

Para atingirmos o objetivo geral da pesquisa propomos alguns objetivos específicos: a)- pontuar e descrever os principais eventos realizados em São Paulo que estejam dentro do perfil de espetáculo de adoração e verificar a presença de jovens protestantes; b)- Estudar o histórico das denominações estudadas, com o fim de fazer aproximações e distanciamentos de suas posturas atuais; c)-verificar, de forma qualitativa, o consumo de música gospel, especificamente de adoração gospel entre jovens protestantes; d)- analisar o discurso dos pastores locais em relação ao espetáculo de adoração e mercado gospel de forma geral, com vistas a estabelecer se existe ou não um padrão institucional/oficial definido; e)- verificar os produtos oferecidos nas denominações que se encontram relacionados aos espetáculos de adoração, tais como repertório, condução carismática e/ou performática de louvor.

A pesquisa é exploratória, ou seja, se faz em um primeiro momento, no qual se procura detectar quais as inclusões já realizadas do espetáculo de louvor nas igrejas tradicionais, e os posicionamentos de pastores locais e abre possibilidades de recorte para posteriores estudos. Sem dúvida, visto a amplitude do fenômeno e o amplo recorte, os resultados apontam para tendências e discussões que atualmente ocorrem no protestantismo histórico. Com isto, acreditamos que a pesquisa traz à tona as mais novas teorias das áreas de sociologia da religião e da comunicação, como levanta e disponibiliza alguns dados do protestantismo brasileiro nesse momento de tão grande emergência de novas formas de religiosidade no Brasil.

### **3- REVISÃO BIBLIOGRÁFIA**

As duas variáveis da presente pesquisa - espetáculo de adoração e protestantismo - têm sido alvo de recentes pesquisas na área das ciências sociais em suas diversas modalidades como antropologia, comunicação e sociologia. Por protestantismo entende-se aqui o protestantismo de missão que engloba as denominações mais tradicionais do país: batistas, metodistas e presbiterianos. O “espetáculo de adoração” é uma atual forma de louvor propagada pela eficiência da mídia evangélica e que revela uma bem sucedida parte do mercado fonográfico evangélico, denominado mercado gospel. A relação que procuramos entre o espetáculo e o protestantismo ainda tem muito que ser



estudada, pois, de modo geral, as pesquisas ora se voltam para estudar protestantismo histórico, ora para estudar as nova tendências de louvor do mercado gospel. Nesse último foco de análise destaca-se, quase sempre, o envolvimento do neopentecostalismo com as novas demandas religiosas musicais, mas os pontos de contato entre o mercado gospel e o protestantismo ainda carecem de mais estudos.

Foi exatamente isso que mostramos em recente tese de doutorado (Dolghie, 2007) intitulada “*Por uma sociologia da produção e reprodução do presbiterianismo brasileiro: a tendência gospel e sua influência no culto*”. Nesse trabalho analisamos as influências do mercado gospel sobre o culto de uma denominação específica do protestantismo brasileiro, a Igreja Presbiteriana do Brasil, e procuramos verificar exatamente o ponto de contato e intersecção entre o que está acontecendo no mundo gospel, especificamente nas músicas de adoração, e as mudanças cúllicas do presbiterianismo (IPB) que foram influenciadas por tais tendências. O trabalho procurou mostrar questões históricas sobre a denominação e a produção musical até o momento atual, cuja característica marcante é a força do mercado. A pesquisa de campo revelou os posicionamentos diferentes dentro da mesma denominação a respeito das produções musicais gospel, bem como o uso de tais produções nos cultos. A autonomia do mercado em relação às denominações se constitui na base que fundamenta novos estudos entre protestantismo e mercado gospel. Tal estudo provocou a indagação que norteia este trabalho, pois, a partir da conclusão que ghegamos nos estudos com a IPB, nos sentimos motivados a entender, pelo menos de forma embrionária, se essa tendência de incorporação de produtos gospel está sendo vivenciada por outras denominações do protestantismo histórico.

Apresentando o recorte do espetáculo e/ou da música gospel e mercado religioso outros trabalhos merecem destaque:

- *A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil* (Dolghie, 2002). A dissertação de mestrado em Ciências Sociais e Religião mostra a formação do mercado gospel no Brasil até a sua definitiva consolidação no cenário nacional. A análise destacou a importância da Igreja Renascer em Cristo para a inserção e consolidação do mercado, desde a patente do nome até as diversas estratégias de marketing empregadas para tal realização. Já se destacava aqui as novas demandas musicais do gospel, que

foram habilmente produzidas por Estevam Hernandes, líder fundador da Renascer. O trabalho revela os variados estilos musicais do gospel, e já aponta para as novas tendências dos louvores, concebendo tais produções como novos produtos simbólicos do campo evangélico.

- *A explosão gospel - Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil.* (Cunha, 2007). A obra de Magali Cunha, resultado de sua tese de doutorado em comunicação, traz o gospel como uma forma de cultura | contrária ao antigo jeito de ser evangélico trazido pelos missionários estadunidenses. O gospel simboliza um novo modo de ser evangélico voltado às concepções mais populares, seculares e modernas. O trabalho apresenta a análise dos meios de produção e reprodução dessa nova cultura evangélica.

- *Na pista da fé: música festa e outros encontros culturais entre os evangélicos no Rio de Janeiro* (Pinheiro, 2006). A Tese de doutorado de Márcia Leitão Pinheiro mostra a vasta pesquisa feita pela autora a respeito da Black Music Gospel, desde a concepção festiva dos eventos até a análise das propagandas nos mais variados setores especializados. Assim como Dolghie (2007) Pinheiro ressalta a independência da produção fonográfica das instituições religiosas, ao mesmo tempo que afirma a sua dependência com o mercado religioso. A tese mostra o poder que o mercado tem para sacralizar gêneros e estilos musicais, bem como comportamentos.

- *Programa show da fé: um retrato da construção midiática da imagem religiosa evangélica* (Fonteles, 2007). O texto de Heinrich Fonteles resulta de sua dissertação de Mestrado em Comunicação e Cultura Midiática, cuja a temática discutida é a construção da imagem da fé reconfigurada pelos meios de comunicação. A religião na mídia adéqua-se aos padrões de produção dos meios de comunicação, cuja intenção é atingir um maior número de pessoas, e que estas ao se tornarem consumidores (dessas imagens e produtos) acabam retroalimentando todo um sistema midiático. Este programa, representativo deste fenômeno midiático atual, nos revela como o ritual na TV é transformado em algo diverso, devorado por interesses vários que não cumprem função religiosa, mas que se prestam a uma lógica econômica e cultural já conhecida pela grande mídia. A reflexão teórica deste presente trabalho se valerá dos estudos da televisão, da cultura de massa e das relações entre mídia e

religião. Refletiremos acerca de como a indústria de massa, através do processo de vulgarização, simplifica, maniqueíza e atualiza as imagens, provocando o consumo por meio dos processos de identificação e projeção.

- *Imagens de culto e imagens da Mídia: Interferências midiáticas no cenário religioso*. (Klein, 2004). Nesta tese o autor discute a relação fundamental entre imagens de culto e imagens da mídia, Alberto Klein apresenta uma reflexão dos estudos da mídia procurando entender como que, frequentemente, confundimos a imagem com seu suporte. Essa é uma confusão que vemos desfeita no texto na medida em que ele nos faz entrever não apenas a relação das imagens visuais religiosas, de culto, com as imagens visuais midiáticas, como também, e aí está um diferencial que destaca essa reflexão, com as imagens verbais. Ao apresentar uma reflexão sobre a textolatria, demonstra que o iconoclasmo na verdade nunca se realizou em algumas religiões, como pretendido, e que as imagens migram de suporte, confirmando a máxima de H. Pross de que "os símbolos vivem mais que os homens". A isso poderíamos acrescentar que imagens não apenas vivem mais, como criam estratégias culturais de sobrevivência, perpetuando-se sob as mais diversas e insuspeitas formas.

- *Culto e mídia, os códigos do espetáculo religioso: um estudo de caso da Igreja Renascer em Cristo*. (Klein, 1999). Nesta dissertação de mestrado o autor aborda a questão dos códigos culturais da religião – do corpo à imagem, e discute como estes os códigos de proximidade sofrem interferência da imagem do espetáculo, pois este adiciona outros elementos ao culto, tais como a teatralidade, o lúdico, a máscara, ampliando assim o discurso religioso.

Além das obras citadas, muitos artigos tratam da temática gospel na sua amplitude de análise. Mídia, entretenimento, espetáculo, mercado e produção musical formam um denso corpo de análise do campo religioso brasileiro nas áreas de antropologia, sociologia e comunicação.

## 4- REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 As teorias sociológicas

O referencial teórico inicial da pesquisa se baseia nas considerações de Pierre Bourdieu (1987) que teoriza detalhadamente os processos de produção religiosa. Segundo Bourdieu (1987, p34-57) a religião produz, por meio de especialistas legitimados pela instituição, um contingente de bens simbólicos. Essa produção religiosa condiz com a ideologia institucional da igreja e deve constantemente ser adaptada para manter os leigos satisfeitos com os produtos que lhe são oferecidos. Nesta dinâmica há uma complexa lógica de negociações e controle das demandas leigas. Bourdieu (1987) e Otto Maduro (1983) mostram que há um ponto crucial em todo esse processo da produção religiosa: o produto religioso tem de ser efetivamente consumido para que a ideologia religiosa seja propagada. Em outras palavras, a cosmovisão produzida pelos especialistas/clérigos, de acordo com a ideologia religiosa, precisa ser recebida e incorporada pelos leigos. Esta situação é denominada de consumo religioso. Para que o consumo religioso exista é fundamental, portanto, que oferta e demanda sejam compatíveis. É nesse sentido que uma constante adaptação deve ser feita pelos produtores da religião para que a oferta religiosa seja ao mesmo tempo relacionada com a demanda e se mantenha nos limites da ideologia institucional. Neste movimento se garante um mínimo de satisfação religiosa que permite a perpetuação da instituição.

Dentro desta perspectiva teórica que discutimos se faz a inclusão de categorias analíticas tais como “interesse religioso”, “trabalho religioso”, “produção religiosa”, “produto religioso” e “consumo religioso”. De imediato, relacionamos estes termos com concepções mercadológicas – e, de fato, estão. A teorização sociológica de Bourdieu, na realidade, está inserida em um quadro teórico mais amplo que coloca a religião dentro de um contexto mercadológico. Dessa forma pode-se falar da religião como produtora de bens simbólicos, como da religião como um produto de mercado. Ora, tal teorização iniciou-se com Peter Berger (1985), ao estudar as conseqüências da secularização no campo religioso.

Berger (1985) afirma a perda de poder e de plausibilidade da religião no contexto de secularização. Se antes desse fenômeno a religião detinha força de plausibilidade nas explicações doadoras de sentido para a humanidade, com a secularização tal força foi

enfraquecida demasiadamente. A religião se tornou mais uma instância doadora de sentido e não a única. Nisto ela compete com instâncias não religiosas, mas também com outras religiosas. Este último fenômeno foi chamado por Berger como pluralismo religioso e revela a dinâmica do mercado religioso, mostrando que existe um nível de concorrência entre as várias instituições religiosas.

Logo, Berger apresenta a situação de pluralismo religioso comparável às situações do mercado livre. Incluídas na lógica de mercado, as igrejas, como instituições que são, precisam criar mecanismos de sobrevivência, e a oferta de produtos adequados é de extrema relevância para tal. Esta análise intensifica o caráter organizacional da religião. Para a sobrevivência no mercado as igrejas incrementam seu aparelho burocrático e podem mesmo ser comparadas, nessa especificidade, à outras instituições sociais.

O que acontece, nesta religião de mercado, é que o gosto do consumidor entra na dinâmica para a produção dos produtos. Antes do pluralismo, devido ao forte poder de plausibilidade da religião, o produto religioso não sofria rejeição e era imposto. Agora, o consumo religioso depende da aceitação do público, indicando a necessidade de que a oferta seja compatível com as carências leigas. Instaura-se a lógica do mercado na qual a organização oferece bens, almejando que os mesmos sejam consumidos e para que isso aconteça, é preciso conhecer e explorar o gosto do consumidor.

Dessa forma, ainda segundo Berger (1985) as instituições criam estratégias para a sobrevivência no mercado. Ou seja, se o pluralismo é uma realidade, ele permeia as estratégias de sobrevivência institucional. Toda instituição religiosa tem, a partir desta perspectiva, uma posição dentro deste mercado de pluralismo religioso e a partir desse posicionamento produz e oferece os seus bens religiosos. Novamente a dinâmica é intensa: há acordos que agora dependem não só das demandas e da ideologia institucional, mas também da análise da concorrência de mercado. Caso a organização religiosa ignore as demandas, Berger (1997, p. 43) mostrou que ela seria um local de “minorias cognitivas” e teria sérios entraves para a sua sobrevivência institucional.

Esta é uma análise que, embora não identifique secularização com o fim da religião, deixa esta em grande dilema sob o aspecto institucional. Nessa perspectiva a tese da

secularização gerou a crise da religião institucional que, por sua vez, é a crise de autonomia e de poder para determinar a ideologia religiosa.

A teorização de Berger é de vital importância, pois inaugura a discussão da religião como produtora e produto, colocando-a em um amplo espaço social mercadológico. Contudo, Berger sinaliza um enfraquecimento constante das instituições religiosas por se submeterem as leis do mercado para as suas sub-existências. Em outras palavras, para Berger quando a igreja-instituição tem que se ajustar às demandas enfraquece demasiadamente seu poder de plausibilidade.

Contudo, outras teorias recentes que partem do paradigma teórico de Berger chegam a conclusões diferentes. Uma nova geração de sociólogos americanos liderados por Rodney Stark, George Fink e Laurence Iannaccone que, na década de 1990, criaram uma abordagem chamada de “Paradigma do Mercado Religioso”, analisa esta situação do mercado a partir das considerações de Berger, mas aponta para outras consequências do pluralismo religioso. Embora as instituições religiosas sejam analisadas debaixo de forte ótica mercadológica - atuando sob regras específicas de competição, há uma relação positiva entre o grau de abertura do mercado e o nível de mobilização religiosa dos indivíduos. Segundo esta teorização existe uma relação direta com a concorrência religiosa e os níveis de mobilização religiosa, que se fortalecem à medida do aumento de ofertas.

O que é sobressaltado nesta análise é o vínculo por adesão, que pode gerar fortalecimento institucional. Ou seja, de acordo com este novo paradigma do mercado religioso, o caráter mercadológico das organizações religiosas não indica o enfraquecimento da religião no nível dos indivíduos, exatamente porque a submissão é voluntária e não imposta autoritariamente. Para explicar tal situação, os estudos de Finke, Stark e Iannaccone (1994) são esclarecedores, porque apontam para um maior grau de mobilização religiosa nas condições de grande competição do mercado.

Iannaccone (1991, 1992a), por meio de estudos históricos, mostrou que em sociedades onde ocorre o monopólio religioso, a indiferença religiosa, por parte do indivíduo, é um fato. Isso se deve à própria condição pós-moderna da sociedade, que não confere força aos discursos únicos. Sobre essa questão, também Finke e Stark (1992) explicaram os motivos do enfraquecimento da mobilização religiosa em caso de monopólio. O

primeiro é que, ao se ter uma situação de monopólio, apenas um segmento da sociedade teria suas necessidades supridas, ou seja, boa parte dos indivíduos daquela sociedade viveria na situação de insatisfação religiosa por não ter as demandas atendidas. O segundo motivo estaria relacionado mais com a capacidade institucional de produzir ofertas. Segundo os autores, o monopólio deixaria a instituição religiosa mais preguiçosa e acomodada na produção de novos produtos. Ora, tal quadro não condiz com o sujeito pós-moderno, que busca, incessante e cotidianamente, novas tecnologias e produtos. Portanto, a situação de monopólio não traz benefícios à instituição religiosa, porque esta não se encontra em concordância com as novas perspectivas organizacionais.

Partindo de toda essa construção, Iannaccone (1992) ressalta ainda o fenômeno da “escolha racional” no pluralismo religioso, que comprova a maior mobilização dos adeptos à instituição. Isto é, no mercado religioso há uma possibilidade de escolha por parte do indivíduo, que só adere à determinada religião depois de racionalizar seu posicionamento pessoal frente ao posicionamento institucional. Obviamente, quando essa racionalização acontece, a possibilidade de mobilização é muito maior devido às afinidades, previamente verificadas, entre o indivíduo e a ideologia institucional. Iannaccone (1988) mostrou que existe uma negociação entre o sujeito e a instituição, que seria a verificação das variáveis “lucro” e “sacrifício”, previstas na ideologia institucional. Ou seja, toda religião tem sanções punitivas e restrições que são formuladas a partir de doutrina, e estas são balanceadas com os lucros oferecidos, aquilo que retorna ao sujeito. A negociação, que pode ser chamada de escolha racional permite, assim, maior mobilização religiosa porque os sujeitos podem analisar os custos e os benefícios da organização religiosa.

Este novo paradigma do mercado religioso é fundamental para entendermos a dinâmica organizacional das instituições religiosas e analisar o quanto as suas estruturas podem dar condições de adequação às demandas, criando sólidas relações de mobilização religiosa. Nesta perspectiva teórica a análise das demandas é de grande importância e para realizá-la é preciso investigar os sujeitos dentro da sociedade contemporânea, ou seja, da sociedade pós-moderna.

Quais são as novas demandas leigas? De onde elas surgem? Quem são os sujeitos que intensificam as demandas? Não há como pensarmos em instituição religiosa se a idéia de “tradição” não for discutida. Todas as instituições têm a difícil tarefa de manter a tradição – a ideologia institucional- e, ao mesmo tempo, procurar, a partir das mudanças sociais, adequar tal tradição. Quando buscamos detectar a força de novas tendências é certo que o público mais jovem, que conviveu menos tempo com a ideologia, tem um papel relevante. A força da tradição é mais aceita pelo público mais velho exatamente porque a interiorização – inevitável no processo de socialização - já está mais forte. A interiorização proporciona que ritos, doutrinas e comportamentos assumam uma “naturalidade” ou espontaneidade aos sujeitos. Na medida em que a interiorização se enfraquece os mesmos ritos, doutrinas e comportamentos são questionados. Embora esse dinamismo social seja bem vindo, até mesmo para a sobrevivência institucional, porque obriga a instituição a conviver contextualmente em uma cultura específica, ele pode ter momentos de maior complexidade quando os questionamentos contrariam algum princípio básico da ideologia institucional. Nessa lógica a força questionadora da juventude se intensifica porque o conflito é maior.

Portanto, em alguns momentos históricos específicos, as instituições religiosas sofrem perdas significativas para novas formas simbólicas que passam a ser oferecidas por outras instituições. É a lógica do pluralismo religioso, que aquece o mercado religioso. É necessário então, diagnosticar quais são as novas demandas dos leigos - principalmente o jovem- e depois verificar como tal demanda pode ser, e se pode ser, ajustada às ideologias institucionais para entendermos o sentido dessa dinâmica.

Assim, a sociedade contemporânea traz consigo uma série de novos comportamentos que podem, de forma geral, apontar para o perfil de um novo público religioso. Não há como fugir da dinâmica secular, pós-moderna, fragmentada e extremamente veloz da sociedade atual. Os sujeitos estão inseridos em contextos plurais, fragmentados e descentrados. Aliás, segundo Stuart Hall (2003) os próprios sujeitos são descentrados na sociedade pós-moderna!

#### ***4.1.1 Pós-modernidade: a espetacularização como nova forma de demanda religiosa***

A pós-modernidade é um conceito amplo. O número de estudiosos que a estudam, bem como aqueles que a refutam enquanto teoria é muito vasto. No presente trabalho



utilizamos as teorias da pós-modernidade que ressaltam a tendência espetacularizante de nossa sociedade atual. Nesse caso, o espetáculo é entendido como um meio que disponibiliza novos produtos simbólicos na religião. É, portanto, um meio que propicia o consumo religioso.

Tal como a Religião, o espetáculo pode ser entendido também como um novo produto, mas preferimos entendê-lo como um meio, devido ao alto grau de técnica utilizada para a sua realização. Antes de nos determos a tal aspecto do espetáculo traremos contribuições mais gerais, em uma visão macro da sociedade e do espetáculo.

Guy Debord (1997) já relatou que a sociedade atual é a sociedade imagética, a sociedade do espetáculo, na qual não é a realidade vivida que se é importante, mas a imagem e a representação que se faz do real. As imagens e representações tornam-se mais reais, em termos de vivência, do que a própria realidade. O irreal se faz mais real, porque uma realidade construída imaginariamente se sobrepõe a realidade anterior. Esta situação traz conseqüências como a desistoricização uma vez que a experiência que importa é a vivida no momento, por meio das imagens, do espetáculo. Esta teorização é suporte para entender o fenômeno de espetacularização do sagrado e o quanto ele pode romper com as forças da tradição religiosa, uma vez que esta última se encontra à história. O campo do sagrado, em várias vertentes e não só no objeto de nossa análise, é representado de forma imagética, sensacional, imaginativa, espetacular, veiculado, cada vez mais, pela comunicação midiática. Assim, a espetacularização do sagrado é um fenômeno em acordo com uma sociedade imagética e midiática na qual vivemos. Segundo Debord (1997, p.19):

O espetáculo é a reconstrução material da ilusão religiosa. A técnica espetacular não dissipou as nuvens religiosas em que os homens haviam colocado suas potencialidades, desligadas deles: ela apenas os ligou a uma base terrestre. Desse modo é a ida mais terrestre que se torna opaca e irrespirável.

Ora a “reconstrução material da ilusão religiosa” vem disponibilizada em forma de produtos oferecidos pelo mercado do espetáculo. Se o espetáculo recria a realidade, se ele é a ilusão materializada, existe uma demanda dos sujeitos contemporâneos relacionada com esse fato. Para estudarmos esta questão trazemos as considerações de Colin Campbell (2001) em sua análise sobre o comportamento de consumo de bens

simbólicos dos sujeitos contemporâneos. Esse comportamento foi chamado por Campbell (2001) de “hedonismo imaginativo”.

O hedonismo é a chave para entender uma mudança de comportamento já identificada no início da revolução de consumo da modernidade, na qual os bens culturais assumem destaque pela sua notória força de presença em relação à épocas anteriores. Para Campbell (2001, p.74) o crescimento do consumo de bens culturais está relacionado com a busca de prazer. Esse, por sua vez, está relacionado não com a matéria do objeto, mas com a qualidade da experiência, com a “sensação” que o produto pode oferecer (2001, p.91). A sensação é o resultado de reações de estímulos sensoriais, dentro os quais, a emoção introjetada tem grande participação. Além disso, Campbell mostra a grande capacidade imaginativa que o sujeito contemporâneo desenvolveu, graças a sua capacidade psíquica atual de subjetivar a emoção. Com isso, o prazer encontrado nas sensações é imaginativamente intensificado. Nisto encontramos, portanto, o hedonismo imaginativo do sujeito contemporâneo.

Assim Campbell (2001, p.115) afirmou que o “hedonista contemporâneo é um artista do sonho, que as habilidades psíquicas do homem moderno tornaram possível”. Existe uma conseqüência primordial nesta capacidade contemporânea, que é de “criar uma ilusão que se sabe falsa, mas se sente verdadeira”. Este comportamento hedonista se traduz em um tipo de consumo que não pode propiciar a satisfação do desejo, porque tão logo acontece, a experiência se torna real, e esta situação de real não pode proporcionar os prazeres do devaneio. Diante desse fato, o consumo é constantemente ativado, não sendo a realização de fato algo importante, ao contrário o devaneio e o sonho é que proporcionam maior grau de prazer.

Acontece que os estímulos sensoriais que causam prazer nas sensações podem ser intensificados com estímulos externos. Dentre dos variados estímulos externos, Campbell (2001, p.99, 100) mostrou a importância da “dimensão estética”. Esta possibilita o aumento dos estímulos sensoriais. Dentro desse encadeamento de idéias, o estímulo estético do espetáculo pode ajudar o sujeito contemporâneo na produção do devaneio.

Dessa forma, os espetáculos de adoração podem, pela sua característica altamente estetizada, contribuir para a produção do devaneio. É assim que entendemos, por exemplo as incessantes profecias de cura e libertação nos eventos espetaculares de adoração gospel. O prazer está no sonho de alcançá-las e não na realização das mesmas. Aumenta-se o estímulo estético, aumenta-se o sonho e conseqüentemente o prazer.

Desse modo, estetização, emoção e devaneio formam um conjunto de elementos discutidos por Campbell que justificam o alto grau de consumo dos espetáculos de adoração. Esse tipo de consumo simbólico se encontra em acordo com a nova “sociedade do espetáculo” em que vivemos.

#### ***4.1.2 O espetáculo de adoração- o mercado religioso em foco.***

Os estudos que tratam do mercado de música gospel é que nos fornecem a base para compreensão do fenômeno que estudamos. Embora, as maiores considerações sobre esse fato serão discutidas posteriormente nos resultados da pesquisa realizada, trataremos aqui apenas das concepções mais teóricas sobre esse mercado. A intenção, neste momento, é apenas mostrar o funcionamento do mercado de música evangélica e sua relação com as igrejas protestantes.

Qual seria a relação? Ela existe? Antes mesmo de um trabalho sistemático de observação no campo é plausível afirmar que, pelas condições midiáticas e mercadológicas, o mercado de música gospel possibilita o acesso a um número cada vez maior de jovens protestantes. Cabe então verificar como o acesso pode modificar os hábitos de consumo e o quanto este pode trazer tensões internas às denominações.

Até aqui afirmamos que as igrejas estão inseridas numa lógica de mercado. No sentido dessa abordagem teórica as mesmas não precisam ter consciência ou se valer dessa situação de “forma economicamente mercadológica”. Em outras palavras, o termo mercado religioso revela tanto mais a situação de concorrência religiosa, do que a situação de “uso mercadológico da religião”.

Contudo, quando falamos em mercado de música gospel a referência é um mercado além das questões institucionais das denominações. Acontece, que esse mercado se formou a partir de insatisfações religiosas somadas às demandas sócio-religiosas da pós-

modernidade e as investidas de marketing das igrejas neopentecostais, que surgiram no Brasil com mais intensidade na década de 1990<sup>2</sup>.

A música gospel, termo que aqui conota a nova produção fonográfica evangélica, ganhou grande visibilidade por meios das igrejas neopentecostais, merecendo destaque a Igreja Renascer em Cristo, que, logo de início se utilizou de um grande número de compositores evangélicos das mais variadas denominações, reunindo-os debaixo desse novo conceito, conferindo-lhes status e reconhecimento. A habilidade de marketing do líder da Renascer, Estevão Hernandes fez com que esse novo bem religioso-simbolicamente denominado gospel- fosse propagado em meios seculares, vinculando-o sempre ao nome da Igreja.

No mesmo sentido, outras igrejas- quase todas neopentecostais- intensificaram a música gospel como uma produção que privilegiava as novas composições que surgiam em todo momento nas várias denominações evangélicas. O termo gospel se caracterizou, assim, como “um tipo de cultura evangélica” (Cunha, 2007) que deu um novo significado à vida social dos evangélicos. A relação dessas produções musicais e suas formas de reprodução com o modelo secular dos grupos musicais foi a novidade trazida pelo conceito<sup>3</sup>. Foi o que denominamos de “salto conceitual” (Dolghie, 2007, p.) e que possibilitou, entre outras coisas, a inclusão dos jovens à espaços lúdicos não permitido por muitas igrejas evangélicas religiosas.

Sem nos atermos à essa discussão, o fato é que o mercado gospel foi uma produção religiosa, que tinha como princípio a manutenção das instituições que “produziam gospel”. Contudo, o crescimento do mercado foi tão grande e rápido que hoje ele se caracteriza pela autonomia (que segundo Bourdieu é sempre relativa) das igrejas.

O mercado de música gospel se tornou um negócio em si mesmo, e, embora mantenha discursos segmentados que seguem as diferentes ideologias religiosas, já produz novos bens religiosos que não precisam passar pelo aval das instituições, o que quer dizer,

---

<sup>2</sup> Para conhecer a formação e propagação do mercado de música gospel indicamos a leitura de nossa dissertação de mestrado, intitulada “A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil” (Dolghie, 2002)

<sup>3</sup> Seria interessante notar que esse ponto de intersecção da religião evangélica com a cultura secular foi estudado por Mariano(1999) e Campos(1999), vinculado, em ambos os autores, às práticas das igrejas neopentecostais no Brasil.

pelo crivo teológico, que, em primeiro e última instância determina a ideologia religiosa e suas possibilidades de negociação com demandas externas. Em suma, o caráter autônomo do mercado de música gospel é, atualmente, a sua maior característica em termos sociológicos.

Não é apenas a concorrência religiosa entre denominações distintas, às vezes até contraditórias, que está em jogo, mas a possibilidade da criação de ideologias religiosas a partir de instituições não religiosas. Ou seja, o mercado produz bens religiosos que independem das teologias/ideologias institucionais. As combinações a partir daí podem ser as mais estranhas possíveis. Já não é mais possível diagnosticar com precisão as teologias difundidas no mercado gospel. O hibridismo teológico parece ser o produto mais consumido no momento.

Falamos de tendências e teologia, porque, no fundo, a discussão passa por essas questões, contudo, o caráter desse trabalho não é dizer se elas são certas ou erradas, mas mostrar a lógica de construções teológicas. O mercado as detém juntamente com as igrejas.

Ora, então quando falamos em mercado gospel nos referimos a um outro mercado e não aquele referido por Berger e outros estudiosos? Falamos de um desdobramento da concorrência religiosa em tempos de alta comunicação midiática. Tal concorrência pode se utilizar de condições da cultura e comunicação de massa e dessa forma, criou, como consequência um mercado musical semi-autônomo. Não afirmamos que o consumo religioso não passe pelas instituições religiosas distintas. Ele passa por elas, mas agora sob a forma muito mais de formação do que de produção. Isso quer dizer que as igrejas fomentam um tipo de consumo, mas não detém mais a exclusividade da produção religiosa. Em outras palavras, se seguirmos a idéia de Bourdieu sobre a exclusividade da produção religiosa podemos afirmar que o mercado tem criado seus próprios sacerdotes!

Dentro desse mercado que se alarga em termos de produtos oferecidos, os estilos musicais são diversos, bem como o tipo de produção. Neste último sentido é que fizemos o recorte desse trabalho. Neste se encontra o mercado de música de adoração que consiste na mesma lógica de funcionamento já colocada. As antigas bandas de louvor, agora denominadas “ministérios de louvor” se vinculam quase sempre à

determinadas igrejas. Mas, já se faz notar o caminho da autonomia quando o “ministério” é reconhecido sem vinculação ou representação denominacional.

Em suma, o mercado tem suas próprias leis e por isso não se prende a nenhum tipo de controle institucional. Isso se faz melhor entender pelas novas condições tecnológicas de produção e reprodução musical.

#### **4.2 As teorias da comunicação: fé e mídia**

A comunicação, segundo Muniz, é uma ponte, é o atrativo comum, uma estrutura comum formada por laços de recursos simbólicos gerando uma mediação e vínculos. Conceitos e idéias para que se efetivem necessitam que sejam comunicados e assim compartilhados.

E por isso que não podemos pensar em nenhuma realidade humana possível sem que a cultura e os processos da comunicação social(as imagens partilhadas) desempenham papel central na formação dessa realidade, ou, pelo menos, na forma como os homens a concebem e com ela interagem (Contrera,2000, p.39)

Estes recursos simbólicos fazem o encontro das necessidades míticas do homem que busca na fonte do sagrado a seu ser real, assim, essa mediação, conforme Muniz dar-se através da ação comunicativa, que é assegurada pela linguagem que resulta no discurso.

Por outro lado Muniz nos mostra que esta comunicação que antes se preocupava com a sociabilidade é substituída por dispositivos modernizantes orientados exclusivamente por valores de lucro e controle, conferindo ao discurso midiático o status de “púlpito real” que intermedeia o mundo entre os homens. Este vínculo recalcado na ética do sistema e do mercado enfraquece as relações comunicativas entre sujeitos concretos, pois são, como afirma Muniz, engendradas pelas tecnologias avançadas da informação a serviço desta sociedade industrial e a seus efeitos.

Nesta cultura industrial, da produção ao consumo, estas novas formas discursivas que são geradas num espaço-tempo tecnológico veloz, abole o tempo, transformando a percepção de espaço por efeitos de instantaneidade, globalidade e simultaneidade. Daí a

geração de imagens e representações serem necessárias para convencer, persuadir e impor uma identidade.

O tempo e espaço, antes locais determinados como sagrados, como afirma Mircea Eliade (1992), onde a comunicação reforçava os vínculos da comunidade, é substituído pelo meio tecnológico. Segundo Muniz, a atual sociedade moderna e sua cultura burguesa popularesca refletem essas mudanças causadas pelo avanço das técnicas implicando, segundo o autor, na prática uma operacionalização das trocas sociais sob a égide do “signo”, ou a espetacularização da vida social. Aqui se esconde o perigo, segundo Muniz, pois o poder e o controle são discursivamente sutis. Embora concordemos que haja uma espécie de negociação do receptor quanto aos produtos e representações sugeridos, acreditamos que certo nível de hipossuficiência por parte da recepção se apresente, daí a necessidade por apelos sensoriais e necessidade de produção de estímulos externos para agradar o consumidor/receptor.

Nessa sutileza, a cultura da mídia se reveste do sagrado, corporificando o ser mítico, trazendo em seus conteúdos elementos significativos ao homem, preenchendo, assim o espaço antes dedicado ao sacramento partilhado, comunicado e vivenciado na comunidade. Assim o que antes era o real, passa a ser representado por outro corpo que alimenta os desejos e necessidades do homem através do discurso estético. A imagem passa a ter força na sociedade.

A magia das palavras, a contemporaneidade acrescentou o fascínio mágico das imagens produzidas por novíssimas tecnologias, com efeitos de ilusionismo e demagogia semelhantes aos obtidos com a velha adulação da sofística. (Muniz,1996, p.23)

Esta ilusão é dada como via para a experiência do real, gerando vínculos, ponto de convergência, pois este novo real, segundo Morin, partilhado penetra por trocas de imagens de projeção e identidade polarizadas nos símbolos, mitos que encarnam valores. (deuses, heróis, ancestrais, artistas) e que este novo real é alimentado das necessidades míticas da própria sociedade.

Aqui, acreditamos que o efeito das imagens executa seu principal ato, que é de propor soluções práticas para as necessidades da vida, através da venda de mercadorias por trocas simbólicas, apresentando esta realidade representacional como real. E isto está

presente nos programas religiosos apresentados nas Tvs, nos clips musicais nos DVDs e nas apresentações musicais em grandes eventos. Esta representação tem por objetivo difundir por meio das imagens um modelo possível de vida.

O problema estaria em si confundir a realidade representável com a realidade expressa, ou seja, tomar a realidade oferecida por um sistema totalizante e maquinal (mídia) como se fosse a própria vida, essa que se pauta pelo imprevisível e pelo indeterminado. (Muniz, 1996, p.34.)

Assim, a mídia através de suas receitas de bolo, reforçada pelos novos deuses, produzem uma realidade distorcida e que introjetadas na vida do homem o cega, ou como afirma Morin (1997), tira as massas dos seus próprios problemas. Uma distração que impulsionada pelo espetáculo dá vida as novas representações imagéticas.

Esta representação cria e dita padrões de consumo que, se alimentando das necessidades ontológicas do indivíduo, preenche o vazio dos espaços deixados pelos tempos dedicados à contemplação pelas trocas de imagens por projeção e identificação, pois segundo Morin, esta nova realidade se apresenta de forma moderna, simplista, maniqueizada e atualizada às novas necessidades do momento.

Este novo espaço/discurso/imagem apresenta-se discursivamente como instantâneo, global e simultâneo, fazendo parecer ao homem que partilha de uma realidade total.

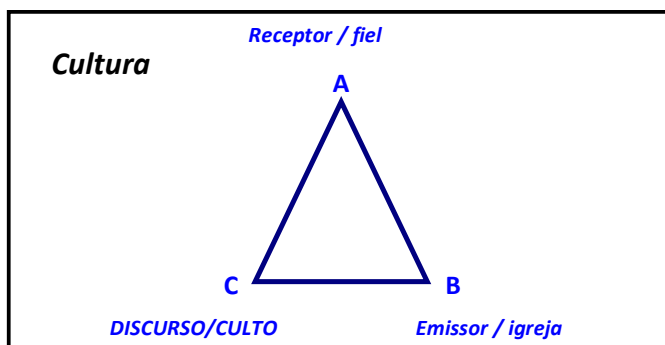
Nesse sentido, para entender o espetáculo moderno, faz-se necessário a compreensão de representação, apresentação, mediação e codificação segundo Aumont (1995). Se a imagem do espetáculo é uma concretização de uma idéia, de algo pensado por uma cultura ou grupo social, podemos pensar nessa imagem como algo representativo, ou que representa o grupo. Se considerarmos que entramos em contato com a cultura por meio de signos e instrumento, ou seja, seus representantes, a imagem, pontuar esse entendimento é imperativo.

Representação é um processo de apresentação de um objeto a um sujeito interpretante. Sob esta ótica, podemos considerar que é na apresentação que a imagem a ser constituída pode gerar sensação. A questão se coloca na organização, no filtro a ser representado. Nessa configuração, entrelaçam-se a intenção do sujeito, a possibilidade da captura do objeto, e a própria representação constituída.



Nesse prisma, o espetáculo religioso também produz certa representação do real e do desejado pelo grupo. A tradição religiosa ensina os signos e as promessas vindouras. No espetáculo parece que as coisas almejadas podem ser sentidas parcialmente no momento do louvor. Na apresentação dos signos religiosos muitas sensações são geradas. O signo precisa ser sentido, experienciado. Só a abstração do texto religioso parece não garantir a compreensão da mensagem.

Nesse sentido, as imagens do espetáculo trazem a vida do sujeito experiência de movimento, sensação e sentimento dos signos, favorecendo certa relação com fragmentos do religioso, mesmo por aqueles que não conhecem e não entendem alguns símbolos da cultura religiosa. O quadro abaixo procura apresentar essa relação do signo, imagem e sujeito.



Se observarmos a ilustração acima, identificaremos que num processo de mediação de conhecimento, e podemos entender a ministração religiosa como um tipo conhecimento, quatro elementos estão sempre presentes – emissores, receptores, conteúdo e o ambiente cultural na qual os outros elementos se estruturam e são estruturados, favorecendo a emergência de três conceitos – interação, tempo e espaço.

Consideramos nessa relação um tipo de conhecimento. A função da imagem é simbólica, quando indica e transmite valores, princípios, e certa ideologia; a função de conhecimento, quando informa e orienta condutas; e também estética, quando provoca sensações. Observamos que no espetáculo religioso, de alguma forma esses elementos se entrelaçam. Toda a mediação, organização do objeto, é codificada. Os códigos, segundo Aumont (1995), são sistemas convencionais de signos e regras que constroem significados. Assim, esses códigos estabelecem reconhecimento e

lembranças daquilo que interessa ao grupo. Fazer reconhecer, lembrar e interiorizar certos valores e condutas. Uns dos aspectos a serem considerados nessa elaboração e organização do objeto (mediação) pelos produtores são os possíveis desvios que os receptores podem (re)construir a partir de outras vivências oriundas de outras mediações.

Consideremos que no vértice A/B coloca-se a relação direta receptor/emissor; no vértice A/C, apresenta-se a relação direta receptor com o conhecimento, que poderá se dá de forma autônoma; no vértice B/C, o conhecimento passa a ser relacionado diretamente com o produtor da mensagem. Observem que tanto receptor-emissor farão uso de instrumentos mediatórios para conhecer. A grande questão é quanto se tem consciência e controle disso ou não. Nessa questão, alguém vai procurar manipular outro. Mas lembramos para que haja interação, capacidade de intervenção no outro, todos devem participar.

Acreditamos que nesse ponto a forma espetacular tenha a sua funcionalidade programada. Parece-nos que no ritual, na adoração, o sujeito se envolve mais com a comunidade na medida em que os elementos mediatórios se fazem manipulados conscientes, aumentando a expressividade do sujeito, nos parece que o distanciamento devido a presença dos mediums (mídias, instrumentos) será a características dos espetáculos contemporâneos. Alguns produzem imagem X para uso, revestido de elementos religiosos, para alguém Y consumir num ambiente Z.

Se observarmos o modelo clássico da comunicação, emissor-codificador-canal-mensagem-decodificador-receptor, verificamos que tal modelo contempla apenas as questões de conexão, conectâncias, maior ou menor ruído, porém questões relevantes sobre a interação, interlocução, e mediação outras possíveis, ficam meio que de fora deste quadro. Esse modelo já não satisfaz, pois assim estaria considerando a participação do fiel como mero expectador apenas. Sua experiência religiosa estaria sendo anulada, apagada. Talvez possamos repensar de que forma está ocorrendo uma interlocução do fiel. De que forma este produz também conhecimento. Pois se observarmos a ilustração acima, o receptor se relaciona com o conteúdo/conhecimento por meio de instrumentos também de origens diversas, costumes, nível de intelectualidade.

Ao longo do caminhar da humanidade parece que vários elementos têm sido colocados no vértice A/B interferindo na interlocução dos sujeitos, ou na sua relação com o conhecimento de forma direta (vértice B/C). Acreditamos que o espetáculo tem por objetivo fazer essa mediação no vértice B/C. Ora aproximando, ora distanciando as relações entre os sujeitos do vértice A/C.

Romeiro (2005) pontua esse distanciamento nos cultos pentecostais, na qual a relação fiel-líder é mantida a distancia. Daí pontuarmos que muitos desses poderão vir à conhecer o sagrado pelos seus representantes elaborados (imagens).

Segundo Baitello (2005), os nossos antepassados sabiam, compreendiam e exercitavam muito bem a dimensão da fé em suas vidas. Por meio desse mecanismo, explicava a realidade, os fenômenos da natureza, os conflitos e a vida como um todo, e esta fé os guiava, os orientava e os servia como elo social na comunidade.

Fé na concepção da palavra significa confiar, dar confiança, daí o sujeito pode ser leal e assumir compromissos, mesmo sem visualizar a concretude daquilo que se almeja pela fé. Neste sentido, o sujeito primevo entendia sua vida, se conduzia socialmente. E tudo fazia sentido.

A crença nos mitos e nas suas manifestações determinava e fixava os modelos exemplares de vida, condutas e os comportamentos sociais necessários em uma vida comunitária. Afinal, a própria comunidade era o centro integrador da vida social.

(...) a função mais importante do mito é, pois, fixar modelos exemplares de todos os ritos e de todas as atividades humanas significativas: alimentação, sexualidade, trabalho, educação etc. (ELIADE, 1992, p.87).

Eliade (1992) nos seus estudos sobre a religiosidade do indivíduo primevo, nos revela o sentido religioso que habitava a consciência deste ao ocupar os espaços sociais, os quais consideravam como espaços não homogêneos. Havia espaços profanos e sagrados. Assim, o sujeito na antiguidade separou espaços e tempos nos quais a manifestação da fé religiosa deveria ser exercitada. Este exercício deveria acontecer num espaço público, sagrado, e num tempo sagrado, separado da vida profana. Ali, na participação e na

ritualização do ato religioso, o sentido e significado do mito era lembrado e reatualizado. Ao participar das gestas do mito, o sujeito sentia-se fundante do ato cosmogônico primeiro. Todo o acontecimento dos atos dos deuses se fazia presente na manifestação da fé. E isto referencializava a vida, forma de pensar e conseqüentemente a ação do indivíduo em comunidade.

(...) “situar-se” num lugar, organizá-lo, habitá-lo são ações que pressupõem uma escolha existencial: a escolha do universo que se está pronto para assumir ao “criá-lo”. Ora, esse, “universo” é sempre a réplica do universo exemplar criado e habitado pelos deuses: participa, portando, da santidade da obra dos deuses. (ELIADE, 1992, p.87).

Observamos que vários espaços considerados profanos na atualidade são tomados para eventos religiosos e parece-nos que os sujeitos nessa tomada de espaço ressignificam os mesmos, quer seja uma avenida símbolo de uma cidade, estádios, ginásios, praças públicas e outros locais. O evento, naquele instante, parece refundar o local.

Baitello Jr (2005), citando os conceitos de H.Pross, nos explica que nos atos presenciais se manifestam a mídia primária. Esta requer tempos e espaços nos quais os interlocutores estejam presentes, nos quais todos os sentidos (sensoriais) favoreçam a comunicação entre os seres vivos. Nesta perspectiva, o conflito, a complexidade, as diferenças não são e não podem ser sumarizadas ou anuladas, mas pelo contrário fazem parte dos enfrentamentos e negociações que favorecem a construção do próprio sentido da realidade, que referencia a todos, e que são por estes compartilhados nas suas relações comunitárias e de cidadania.

Sob esta ótica, nos atos primeiros das manifestações religiosas, a participação do sujeito, sua sensibilidade sensorial é um dos elementos exigidos para se viver e conviver em comunidade. A fé expressa aqui nasce na crecha e na força desta realidade construída socialmente, pois esta lhes serve de referência. As experiências estéticas trazem sentido e dão significados aos atos. Esta manifestação participativa da fé traz em seu bojo um senso de religiosidade capaz de religar o sujeito aos atos cosmogônicos. Este poderoso senso de religiosidade, explicado por Flusser (2002), compartilhado e vivenciado nestas participações reais dão um eficaz *senso de realidade*, trazendo segurança ao sujeito,

apaziguando seus medos e anseios. Um sujeito aberto ao campo religioso, à dimensão sacra do mundo.

Refletindo essa ambiência da mídia primária e da fé, a comunicação proporcionada por esta mediação do corpo e seus sentidos garantia uma eficácia das intenções. O vértice A/B proposto anteriormente é amplamente intensificado. O que o mito precisava dizer, instruir, ensinar e anunciar era compartilhado na experiência viva e sensorial da participação real de todos, num dado espaço e tempo social proposto a esta objetividade, com repercussões e ressonâncias além deste espaço e tempo restrito, acompanhando o sujeito por todos seus atos, condutas, comportamentos e narrativas. A intervenção e a internalização que ocorrem no vértice B/C se dão de forma consciente. O manuseio dos instrumentos assegura a consciência de um saber-fazer, que num saber conhecer em grupo, intensifica ainda mais a expressão de um ser.

Nos contatos da mídia primária o sujeito está aberto ao campo sensorial do outro. Numa situação emblemática, tipicamente social, onde dois indivíduos entram em contato, não há como se saber o enredo, ou o desenrolar de uma conversa. Os corpos, os sentidos, os gestos conduzem o desenrolar da cena. Não há como apertar a tecla “*delete*” para fazer sumir da sua presença o olhar do outro. Nesta situação complexa, assim como tantas outras, o sujeito deve conduzir-se de forma a dar uma solução socialmente aceitável a sua problemática.

Conforme Chauí (2005), a consciência mítica explicava todos os fenômenos naturais, seus reflexos na vida social, e segundo Eliade (1992) fixava as condutas, comportamentos e formas de sobrevivência. Os cinco sentidos (mídia primária) estavam presentes e eram aguçados na intensidade da vida social, sendo esta referência e aproximação do mundo concreto.

Assim, podemos refletir que o espetáculo primitivo era uma das ferramentas que impulsionava a participação do sujeito na comunidade. Na comunidade religiosa que este fazia parte.

Quando as narrativas dos acontecimentos dessas experiências religiosas se historicizam, outra mídia entra em cena – a mídia secundária. Para além da presença física, o

indivíduo, no seu caminhar histórico, decide pontuar ações, ritos, condutas, pensamentos, narrativas da própria cultura visando garantir sua continuidade. Pinturas, esculturas manifestam este desejo de vencer a barreira do tempo em busca da imortalidade. Baitelo Jr (2005) nos revela que neste caminhar o sujeito deixa a tridimensionalidade<sup>4</sup> dos corpos, para uma dimensão bidimensional. O indivíduo perde sua profundidade. Neste sentido, a fé adquire cores e imagens nas rochas, paredes e em tantos outros aparatos, configurando neste próprio suporte a própria realidade desta fé. O aparato, o suporte adquiriu status ontológico divino, parece-nos de certa hierofania. Onde o suporte estivesse, no ponto fixo que se estabelecesse seu espaço, ali seria manifestada a fé. A presença dos corpos só faria sentido se os símbolos e códigos, manifestados no suporte, estivessem demarcando este território. A presença do objeto mediava e manifestava não só o divino, mas também a autoridade do mito, cujos desdobramentos se efetuavam na comunidade. Sua presença exigia fé, confiança. O real estava ali. Podemos perceber em várias culturas esta sugestão. A arca da aliança do povo Judeu, por exemplo, presentificava o divino no meio deles, era a garantia de que um ser superior estava no meio da comunidade.

Não só para esta cultura, mas também para várias outras, um outro problema emergia: a questão da transportabilidade do suporte. Como carregar distâncias uma rocha, uma pedra, e outros suportes? A mediação do suporte, sua simbologia, e deslocamentos trouxeram dificuldades nunca antes vivenciadas pelo sujeito primevo, cuja interferência refletiu-se na sua relação com o mito e com a sua comunidade.

As narrativas míticas, com o advento do desenvolvimento da escrita, quebram a barreira do tempo e espaço. Histórias passam a ser contadas, vivenciadas em outros lugares e por outros interlocutores. Baitello Jr (2005) evidencia que as informações bidimensionais são agora transformadas numa dimensão unidimensional – linear. Os eventos passam a ser contados em seqüência, num sistema de causa e efeito, com isso os textos adquirem um status de explicação, de representação da realidade, mediando o mundo e os homens. A verdade não mais estava na participação real, mas sim na compreensão que o texto afirmava, na observância e cumprimento de tais interditos. Um nível de abstração passa a ser exigido.

---

<sup>4</sup> Dimensões da Escalada da Abstração propostas por Vilém Flusser, explicadas por Norval Baitelo Jr (2005)

Neste sentido, a mídia secundária assumiu um destaque inimaginável à época. Conforme Flusser (2002, p.10) “a escrita funda-se sobre a nova capacidade de codificar planos em retas e abstrair todas as dimensões (...) Ao inventar a escrita, o homem se afastou ainda mais do mundo concreto (...)”. As festas, os rituais passaram a ser rememorados conforme o texto, configurando a participação de todos nos eventos. O que vale é o que está escrito. A textolatria entra em cena. Na atualidade, este fenômeno é perceptível, principalmente, nas religiões tradicionais, na qual o texto escrito testemunha a manifestação da fé, a verdade. Fora deste crivo, nada é verdade, é pura difamação e heresia.

A escrita, na tentativa de reconstituir as imagens abstraídas, esbarra na dificuldade e na capacidade do indivíduo de abstrair, de simbolizar. Além da visão, outro recurso é exigido do sujeito, sua capacidade de decifrar textos, reconstituindo-os em imagens. Uma crise se anuncia. Segundo Flusser (2002), os textos não mais significam imagens. O sujeito passa a viver em função dos textos, de suas determinações e dogmas expressos como verdade. Estes parecem assumir um crivo de *fé pública*<sup>5</sup>. E como tal adquirem um status de autoridade perante todos na comunidade. Este indivíduo necessita entender e imaginar o teor da mensagem contida nas narrativas do texto. Neste sentido, o tempo lento é demandado para tal esforço, sem o qual o entendimento do texto fica prejudicado, tornando-se literal ou funcional.

Com o objetivo de acelerar esta compreensão, resolver os problemas da transportabilidade dos textos, a técnica surge como elemento salvífico de toda esta problemática. A imagem técnica entra em cena.

Com a crise dos textos, que se colocou com a linearidade da escrita, ocorre uma perda na capacidade de recodificar as imagens. Conforme Flusser (2002), os textos não mais significando imagens, com o desenvolvimento da técnica, reaparecem no cenário visando por fim a esta crise – textolatria. Conforme Baitelo Jr (2005), na análise do autor citado, a dimensão unidimensional – linear – é substituída pela dimensão

---

<sup>5</sup> Termo utilizado pelo direito para afirmar que um documento é verídico. Se estiver lavrado e assinado por autoridade jurídica, tem fé pública, pode-se dar fé, confiar em sua autenticidade e veracidade.

nulodimensional, plana, sem profundidade das imagens. Imagens essas que podem ser visuais, ou construídas de forma a ser vivenciada como imagem.

As imagens produzidas por aparelhos, sendo estes invenções da técnica, têm a pretensão de mediar o mundo e o sujeito. E, esta imagem para ser mais convincente, faz uso dos meios estéticos e do espetáculo a fim de resgatar a magicização perdida com o advento da escrita. Conforme Flusser (2002), este caráter mágico é intrínseco da imagem técnica, pois sem esta qualidade a compreensão da mensagem é prejudicada.

Como as imagens são autoreferenciais dificultam sua decifração por já estarem decifradas em superfícies planas, como se o significado fosse a causa e a imagem o efeito. Devido ao caráter objetivo da imagem técnica, quem a ver acredita na representação do mundo (significado) proposta como se fossem janelas e não imagens. “O observador confia nas imagens técnicas tanto quanto confia em seus próprios olhos”. (Flusser,2002, p.14)

A imagem técnica é desmagicizante, pois é transparente. O desencantamento advindo da técnica torna qualquer imagem autoexplicada, não necessitando de uma nova conceituação. A profundidade da experiência estética se coloca como limite findante em si mesma. Ir além da imagem, tentar decifrá-la seria inútil, visto que os olhos do observador já testemunharam qualquer teor histórico possível.

Nessa perspectiva, visando iludir o observador, a imagem técnica revestiu-se de elementos míticos arcaicos a fim de reconstituir a magia perdida, operando um senso de religiosidade. Sob tal efeito, a imagem tem por objetivo emancipar o sujeito da necessidade de pensar conceitualmente. Tudo já está à mostra, é visível. Parece que tudo está muito claro e evidente. É palpável ao olho humano. As coisas são expostas e as imagens se autoreferenciam, pois a realidade da qual estas mesmas procedem, fazem uma representação própria do mundo, apresentando um mundo-imagem. Observamos que alguns símbolos e códigos são reproduzidos de forma fragmental num show-culto.

Parece-nos que o objetivo seja fazer reconhecer e lembrar do signo, visando uma experiência, por meio de sensações, movimento – uma experiência estética.

A discussão desta pesquisa vem justamente trazer a baila esta sombra que se esconde por detrás das imagens. Escondido está o aparelho-operador, a entidade que cria às



imagens imagem e semelhanças de seus idealizadores. Sob tal perspectiva, há muitos meios pelos quais visam dar realidade à imagem para que estas se confundam com a própria realidade. Nesse sentido, as idéias propostas por Morin (1997) são apropriadas para entendermos a mídia, a lógica midiática e sua interferência na cultura, principalmente na cultura religiosa e nos espetáculos contemporâneos.

Morin (1997) propõe que a indústria cultural, (e podemos considerar que os grandes eventos religiosos são configurados por entidades culturais de cunho religioso<sup>6</sup>), para ampliar seu mercado consumidor, precisa alcançar o maior número de pessoas, e para isso precisa aclimatar a obra a ser apresentada a esse mercado consumidor com objetivo de facilitar a assimilação. Nesse sentido observamos que em alguns shows o produtor “[...] substitui a obra lenta e densa pela condensação agradável e simplificadora”. (Morin, 1997, p.54)

Conforme Fonteles (2007), nessa racionalização econômica da produção, a cultura de massa democratiza o acesso ao produto a um maior número de pessoas, o grande público que constitui a meta da indústria cultural – atingir o máximo de público através do processo de vulgarização que tem por objetivo adaptar a obra, tornando-a mais fácil de ser entendida e consumida pelo grande público. Estes processos, que vulgarizam uma obra (neste caso, a Bíblia), tornando-a mais fácil de ser entendida e assimilada por um maior número de pessoas, são uma das peças fundamentais da indústria cultural, que precisa produzir em larga escala e distribuir no mercado de consumo produtos que sejam consumidos no momento de lazer do homem moderno.

Ainda segundo Morin (1997, p.77), tal fato ocorre “sob diversas formas (informações, jogos, por exemplo), mas particularmente sob a forma de espetáculo”. O espetáculo é o espaço no possibilitará uma relação estética com o conteúdo do sagrado.

Sob esse prisma, segundo Fonteles (2007), após a formatação da obra pelo processo de vulgarização é preciso que esta faça sentido para o receptor, ou seja, precisa encontrar eco no fiel, pois segundo nos explica Morin, o imaginário proposto pela

---

<sup>6</sup> No mês de Março de 2010, no programa Renascer em Revista, o apóstolo Estevam Hernandez anuncio o contrato firmado entre a SonyMusic e a Renascer para produção, divulgação e venda o DVD Renascer Praise de 2010.

obra/show adquire vida para o receptor. E esta só adquire tal força se mantiver com o receptor algum tipo de relação. Na cultura de massas, que é a matriz de quase todas as produções culturais que se configuram na contemporaneidade, a relação mais provável de acontecer é a relação estética (e não a religiosa propriamente dita).

Esta relação estética vai se configurar justamente no espetáculo. Para Morin, é no espetáculo que os conteúdos do imaginário se manifestam, e "(...) é por meio do estético que se estabelece a relação de consumo imaginário". (MORIN, 1997, p.77).

Daí a necessidade de tornar o evento-show em algo extraordinário com muita luz, movimento, palmas, gritos, músicas, som alto, e presença de artistas. A função sensação da imagem, proposta anteriormente, parece ser o meio pelo qual as informações e valores serão transmitidos. Uma liturgia de culto racional precisa ser aclimatada para agradar. Essa aclimação, segundo Fonteles (2007), significa sumarizar as complexidades e antagonismos do texto, ou seja, qualquer processo que requeira níveis de abstrações, leitura e decodificação semântica. Outros recursos são utilizados com o objetivo de manter o significado mesmo que aclimatado, tais como som, imagens, repetição de palavras ou frases, fixação de alguns símbolos pela dança, movimento e louvor.

Sob esta ótica, a adoração proposta tanto nos cultos quanto nos shows, têm essa intenção de aproximar o sujeito do conhecimento bíblico. Por meio do espetáculo, ou das imagens do espetáculo, por serem experienciados de forma rápida, intensa, sentimental, o sagrado (o conhecimento textual) poderá ser compreendido parcialmente. Somente aquilo que alegra, anima, e que gera prazer deverá ser considerado. Os compromissos, as exigências, os formalismos a serem cumpridos poderão ser questionados ou até invalidados, pois demandam elaboração, estudo, esforço, tempo lento, letramento, decodificação. Demandas essas que reduzem, desaceleram alguns processos sociais e econômicos em uma sociedade do consumo e do espetáculo.

A partir do referencial exposto é que buscamos entender o alto consumo de shows de adoração por jovens evangélicos das mais variadas denominações. As circunstâncias da sociedade pós-moderna, associada aos seus novos meios comunicacionais, desejos e

demandas internas da própria religiosidade e a condição de mercado e concorrência religiosa intensificam a espetacularização do louvor evangélico contemporâneo.

## **5- METODOLOGIA**

Como já colocado no recorte da pesquisa, essa se propôs a trabalhar com uma tipologia pura de “protestantismo de missão” ou “protestantismo histórico”. Desse modo, pela própria abrangência do campo, a pesquisa se caracterizou como uma pesquisa exploratória e qualitativa. A mesma foi realizada por quatro estudantes de graduação do Centro de Ciências e Humanidades e por um professor do mesmo Centro universitário, além da pesquisadora líder, responsável pelo projeto e relatório final.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram divididos em pesquisa bibliográfica, análise documental, visitas à sites e trabalho de campo. Passamos a detalhar tais procedimentos, trazendo, na medida do possível, as contribuições específicas dos pesquisadores envolvidos.

### *Pesquisa bibliográfica:*

A pesquisa bibliográfica se fez em momentos e partes distintas. Uma parte da pesquisa, que se colocou inicialmente para o grupo, foi dedicada à história do protestantismo no Brasil, especificamente no histórico das denominações escolhidas para análise. Assim, foram realizadas leituras das quatro denominações estudadas: IPB, IPI, Batista e Metodista. Os alunos, em dupla, desenvolveram uma síntese histórica das denominações sob a supervisão e revisão dos professores.

Num segundo momento as leituras foram direcionadas para os textos de Mendonça (1995), Velasquez (1995) e Dolghie (2007) a respeito das tipologias do protestantismo de missão. A intenção foi reunir, debaixo de uma mesma tipologia, as sínteses individuais das denominações, para que as aproximações e distanciamentos denominacionais pudessem ser tratados à luz desse paradigma tipológico e preparar os alunos para o trabalho de campo.

Durante todo esse processo de leituras os professores e alunos do projeto se reuniram como grupo de pesquisa com demais convidados nos quais os referenciais teóricos escolhidos para a análise foram devidamente apresentados e discutidos em forma de palestras e posterior debate. A interdisciplinaridade das áreas de sociologia e comunicação foi marcante nesses encontros que contou, inclusive, com professores convidados de outras instituições universitárias. O eixo temático se baseou na análise dos paradigmas teóricos da sociologia da religião no tocante ao mercado religioso e a formação do mercado de música gospel e seus estilos e nas teorias comunicacionais sobre as mídias religiosas.

#### *Visitas aos sites gospel*

Esse procedimento foi realizado com finalidade descritiva para que a pesquisa pontuasse os tipos de produtos e serviços gospel oferecidos *on line*. Foram buscas em revistas, programações, espaços e serviços gospel realizadas por um aluno e posteriormente selecionadas pela pesquisadora líder para mostrar a amplitude da comunicação e acesso do mercado gospel e especificamente mostrar o oferecimento de eventos de louvor e adoração.

#### *Pesquisa de campo*

Este último procedimento foi composto por análise observativa, questionários e entrevistas. Os procedimentos se fizeram dentro de dois *lócus*: os eventos de adoração e as igrejas locais, divididas nas denominações pesquisadas.

No primeiro *lócus* de observação a intenção foi verificar as características do espetáculo de louvor e do mercado religioso propriamente dito, que oferece os novos produtos religiosos aos jovens evangélicos. Entre os variados eventos do mercado gospel escolhemos dois deles que foram muito significativos para a pesquisa, pois podem ser considerados emblemáticos para o que pesquisamos. Foram eles: A Feira do Consumidor Cristão e o Show da banda australiana “Hillsong”.

Na Feira - Expo Cristã- realizada em São Paulo entre os dias 08 a 13 Setembro de 2009, buscou-se apreender o máximo possível de informações a partir de uma minuciosa observação. Assim, os *stands* de produtos variados e as apresentações musicais foram observadas por todos do grupo para que a lógica de funcionamento

pudesse ser depois discutida. A dinâmica do local tornou impossível a busca pelas denominações estudadas. Ou seja, por conta do grande número de pessoas e os muitos eventos ocorrendo de forma concomitante não foi possível identificar consumidores protestantes. A observação se restringiu à observação da exposição e seus diversos atrativos e não no público de consumidores.

Já no show do Ministério Hillsong que ocorreu em São Paulo, no dia 14 de Novembro de 2009, pode-se observar as características espetacularizantes da condução do louvor e fazer, de forma aleatória, uma pesquisa em forma de enquete entre os jovens que estavam no local. Enquanto o público aguardava a abertura dos portões os integrantes da pesquisa foram divididos em duplas que interpelaram os jovens e/ou grupo de jovens do local a respeito de sua denominação. Durante o show as expressões do público foram analisadas, juntamente com a *performance* do grupo que se apresentava. O evento foi posteriormente descrito e analisado pelos professores.

No segundo *lócus* de observação – as igrejas locais – os procedimentos se desdobraram em três tipos:

1)-observação direta do culto, mais atentamente ao chamado “momento de louvor” para verificar a inclusão das músicas gospel no louvor da igreja, bem como tendências do mercado no louvor. Os dados observados foram posteriormente descritos em detalhes nos *relatórios de observação*.

2)-questionários aplicados aos jovens da igreja que foram marcados em datas estipuladas pelo pastor ou autoridade eclesiástica; o número de jovens correspondia aos presentes na ocasião determinada e, dessa forma, apresenta-se como amostragem das igrejas locais. Em seguida foram feitos gráficos quantitativos das respostas, igreja por igreja e uma gráfico geral da denominação.

3)- entrevistas semi-estruturadas com os pastores locais também aplicadas posteriormente a partir da disponibilidade - quando havia- do pastor. As entrevistas foram descritas na íntegra e analisadas de forma comparativa internamente na denominação e depois comparativamente com as outras.

Os quatro alunos se dividiram em duplas para a aplicação dos procedimentos. Cada dupla ficou responsável por uma denominação, cabendo o trabalho de campo das outras igrejas aos professores, que também se dividiram para a realização da tarefa. Assim, cada dupla e cada professor, ficou responsável pela aplicação dos procedimentos, pela entrega dos relatórios de culto e pela entrega de entrevistas e questionários.

Cabe ressaltar que três, entre os quatro alunos iniciantes à pesquisa, não tinham nem contato com o campo pesquisado, nem tampouco prática de observação. Desse modo, o trabalho se concretizou, de fato, como uma iniciação à pesquisa para os alunos que nos acompanharam ao campo. Exatamente por conta dessa situação – de capital humano com pouco capital cultural – é que os procedimentos se desdobraram mais do que o previsto.

Dessa forma, antes de iniciarmos os procedimentos de coleta de dados o grupo assistiu cultos nas variadas denominações protestantes e também neopentecostais, para que os modelos fossem conhecidos, melhor dizendo, apresentados aos alunos. Tais visitas serviram como base para discussões posteriores realizadas sob o prisma do “olhar do observador”. Nesse sentido último, a pesquisadora líder conduziu o grupo aos estudos de “neutralidade científica x julgamento de valor” de Weber e a discussão bourdiana de “como se tornar e manter um sociólogo”, para discutir o afastamento necessário entre o objeto observado e o observador. Portanto, o trabalho de campo inicial tornou-se um exercício metodológico.

Somente depois de três meses desse trabalho- maio, junho e agosto - é que as denominações foram divididas entre todos os componentes para a aplicação dos procedimentos de coleta de dados. Buscou-se que cada denominação fosse visitada a partir das áreas regionais da cidade de São Paulo, com a intenção de trazer implicitamente um recorte sócio-econômico. Nem sempre se obtinha a permissão para a realização da coleta de dados e por muitas vezes o retorno para a aplicação de questionários e entrevistas eram remarcados ou invalidados pelo número baixo de participantes (no caso de questionários aos jovens). Para facilitar e viabilizar a entrevista com os pastores foram utilizados, em alguns casos, o procedimento de entrevistas respondidas por email.

## 6- RESULTADOS – O TRABALHO DE CAMPO

### 6.1 Trabalho de Campo: A Expo-cristã de 2009

A visita à Expo Cristã que ocorreu na cidade de São Paulo serviu como uma amostragem bem significativa do que acontece, na prática, sob o termo consumo religioso. Trata-se de um espaço dedicado a exposição e venda de produtos ditos “religiosos”. Religiosos em que sentido? No sentido de se identificam de alguma forma com o campo evangélico brasileiro. Sob um ponto de vista estritamente material só é possível distinguir uma camiseta gospel de uma “profana” pelos dizeres de cunho teológico/ideológico, mas nisso implica uma distinção que é, portanto, uma construção de identidade. Uma identidade que se revela “evangélica”.



Foto 01: cartaz de divulgação do evento

A Expo-cristã é uma expressão, portanto, do mercado religioso. Este último envolve toda a dinâmica da produção, reprodução e distribuição dos bens religiosos, que são, acima de tudo, bens simbólicos. Nesse sentido a feira não provoca o consumo, mas é reflexo dele. Sem dúvida ela pode, e tem esse objetivo claramente definido, intensificar o consumo, mas não é responsável, sozinha, por ele. O espaço da feira possibilita que todos os segmentos do mercado se agrupem e, dessa forma se façam conhecidos por um público cada vez maior e mais abrangente. Em outras palavras, consideramos que a expo-cristã seja uma consequência de um estágio de consumo evangélico. E isto principalmente no que se refere à música gospel.

De fato, a feira demonstra um novo comportamento do campo evangélico que, cada vez mais, busca uma infinidade de bens simbólicos que lhe possibilitem uma identificação com a religiosidade. A Expo Cristã revela essa nova relação do consumo religioso, que

tal como na música gospel, baseia-se muito mais na relação direta produto-consumidor do que na relação igreja-leigo. Esse quadro tem assustado os mais conservadores, que encontram apenas uma explicação, verdadeira, mas reducionista, do lucro, para explicar o êxito do mercado. De fato, não há como não pensar no giro de capital que uma feira realizada em pavilhões do ExpoCenter Norte – na cidade de São Paulo – pode proporcionar. O espaço escolhido, um dos mais usados por expositores da área comercial, mostra a força lucrativa e rentável que os produtos religiosos podem oferecer. Utilizando-se de espaços e lógicas comerciais seculares, toda espécie de serviço e bem religioso é oferecido, desvinculando-se da distribuição restrita da instituição religiosa e possibilitando uma relação totalmente pacífica com comerciantes de outros bens não religiosos.



Foto 02: Promoters fazendo divulgação de produtos

De um lado os consumidores parecem satisfeitos com as novas oportunidades oferecidas pelo mercado, que possibilita o acesso com mais facilidade aos bens religiosos. De outro, os comerciantes interessados no segmento evangélico percebem que a religião pode ser incorporada aos negócios e que lhe oferece um público fiel e constante. A lógica mercadológica está fechada e os bens religiosos escapam das mãos dos produtores oficiais (igreja), porque os mesmos já não detêm a exclusividade de sua produção e circulação.

Podemos falar de pelo menos três tipos de produtos oferecidos na Feira. Um tipo se refere aos produtos materiais propriamente ditos. Não queremos deixar o termo material



dar a falsa idéia que não há nenhuma condição simbólica nestes produtos, mas sim que eles se apresentam de forma material. Fazem parte desse primeiro tipo bonés, roupas, perfumes, brinquedos, cadernos e demais objetos de papelaria, perfumes, bijouterias, decoração para festa, produtos de limpeza, etc. Em sumo, tudo que se possa adquirir no mercado secular, pode ser encontrado debaixo da marca evangélica ou gospel.



Fotos 03, 04 e 05 produtos com chamativos evangélicos.



Além desses produtos, que imitam os produtos seculares, há os especificamente religiosos, ou seja, que são usados com fins religiosos, para as igrejas ou a serviço delas. Nessa lista se encontram instrumentos musicais, partituras, bíblias, materiais para uso de escola dominical, bancos, púlpitos, togas, adornos para igrejas, material para ceia, óleos de unção, Cds, filmes, etc.

Os stands são vários:



Foto 06- stand de biblia



Foto 07, 08 e 09: stand de divulgação e vendas

Um segundo segmento de produto encontra-se os prestadores de serviço. Fazem parte desse tipo de produtos os serviços como montagem de som, filmagem, gravação de Cds e DVDs, Mídia training, mixagem, aluguel de equipamentos, arranjadores, artes gráficas, montagem de sites, assessoria de imprensa e fonográfica, barracas e coberturas para apresentações, brindes, etc.

Dentro desse grupo há uma linha de serviços voltada especificamente para os líderes das igrejas. Essa parece ser uma tendência crescente do mercado. Nessa categoria, encontramos: serviços na área de música, desde arranjos até cursos de adoração; cursos para ministérios específicos, como de evangelismo, infantil e dança; aluguel de espaços com infra-estrutura para congressos e acampamento; realização de congressos por organizações paraeclesiais e seminários teológicos com o foco de discussão na área de ensino e seminários e conferências visando à capacitação de líderes e pastores.



Foto 10- stands com serviços para pastores e líderes

No mesmo grupo de produtos de serviços outra tendência que já vem se repetindo nas feiras e parece estar em crescimento no mercado é o oferecimento de lazer gospel que inclui, entre outros, temporadas em hotéis com programações evangélicas, incluindo a monitoria infantil e passeios em navios a vários pontos turísticos nacionais e internacionais que incluem no pacote a realização de shows com artistas gospel e cultos durante a viagem.



Foto 11- Cruzeiro Gospel

O terceiro tipo de produto oferecido na feira é um mix entre serviço e produto material: a produção musical. Dentre os variados produtos os CDs e DVDs de música gospel são o ponto alto da feira. Os stands das gravadoras dominam o espaço e concomitantemente são realizadas apresentações com artistas renomados do meio gospel. As gravadoras apresentam *banners* gigantescos de seus principais artistas, a lista de seu *casting* e anunciam pequenas apresentações musicais. Elas geram um grande amontoado de pessoas e filas de fãs para conseguirem tirar uma foto e pegar um autógrafo de seu ídolo musical.

Os estilos musicais são a reprodução fiel dos estilos seculares. Todos os gêneros musicais estão oferecidos na Feira e mostram o consumo de tais estilos. Desse modo, desde o funk até o sertanejo é oferecido. Estilisticamente a poética e apresentação estética são similares ao gênero secular. Ou seja, para cada estilo musical, seja ele pop, sertanejo, forró ou underground, o mercado assume a forma do secular nas apresentações das capas dos Cds e banners. A formação de um público segmentado e cada vez mais fiel ao consumo de seu estilo preferencial é facilmente comprovada por meio da análise do crescimento do mercado. O trabalho do mercado se baseia na produção e reprodução de vários nichos. Assim há produtos e distribuídos e propagados para todos os gostos e faixas etárias. As gravadoras se diferenciam pelos produtos musicais que colocam no mercado, e as mais famosas, como a MK, a Gospel Records e a Line Records, fazem sucesso nas vendas com os principais artistas gospel do momento. Já não há mais como pontuar o número de músicos e bandas que surgem a cada momento no mercado.



Foto 12: divulgação de gravadoras mais simples e seu *casting*





Foto 13 – Banner de artista gospel



Foto 14 – Banner de artista gospel



Foto 15- Banner de artistas gospel – casting da gravadora

Dentro desse tipo de produto musical é que encontramos o recorte desta pesquisa: a adoração gospel. O mercado há muito já tem priorizado a produção de louvor e adoração como um segmento rentável<sup>7</sup>. Embora não seja parte desse trabalho de campo específico, cabe trazer a constatação do que representa para a Expo cristã o segmento de louvor. Na feira de 2005 (Dolghie, 2007, p.268) “os stands dos ministérios de adoração ganharam uma ênfase significativa, mostrando como a tendência do estilo adoração tem crescido no mercado”. Nessa feira, houve pela primeira vez uma rua dedicada a stands de adoração. A Rua da Adoração” mostrava a simbiose total entre o louvor e o mercado.



Foto 16: Fotos da Rua da Adoração da 4ª Expo Cristã, 2005.

No site, o slogan da Rua da Adoração era o seguinte: “mais de 3.000 pontos de venda; mais de 10.000 orquestras em igrejas; mais de 10.000 igrejas com ensino de música, mais de 100.000 corais, bandas e grupos de louvor; mais de 1.000.000 de pessoas ligadas diretamente à música; mais de 150.000.000 de cristãos (sic)”<sup>8</sup>. A 4ª Expo Cristã trouxe uma tendência que se repete desde então. Em 2009 os *stands* de ministérios de adoração se repetem. Eles revelam as diferentes tendências teológicas de formas de louvor e adoração. Ou seja, existem diferentes concepções do que seja adoração e o que ela engloba.



Foto 17- Stand ministério de adoração

<sup>7</sup> Segundo dados publicados no Jornal Folha de S.Paulo, em novembro de 2009, o mercado gospel movimentou cifras em torno de R\$ 1 bilhão de Reais, com expectativa de crescimento para 2010, algo em torno de 8% ano. Fonte: Revista Ecclesia, novembro 2009.

<sup>8</sup> Site [www.supergospel.com.br](http://www.supergospel.com.br) – acessado em 6 de setembro de 2005.



Fotos 18: Stand ministério de adoração



Foto 19: Stand ministério de adoração



Foto 20: Stand ministério de adoração

## 6.2 Sites: a música gospel e a adoração gospel

Os novos meios de comunicação foram rapidamente absorvidos pelo mercado e são um eficiente canal de distribuição das produções musicais. Em buscas na internet, dentre os sites que disponibilizam cifras musicais, o gospel é colocado como um dos muitos estilos musicais, juntamente com o rock e o sertanejo.

Atendendo pela chamada “gospel”, é possível encontrar sites que oferecem serviços desde cifras musicais, estudos na área de louvor, bares para confraternização e baladas evangélicas.



Fotos 21 e 22-: imagens de baladas gospels em São Paulo.

Como na feira, os sites revelam as tendências e os nichos mercadológicos do gospel: música para todos os gostos e idades. Quase todos os artistas, bandas e ministérios têm disponibilizado as letras e cifras de suas composições e o histórico do grupo. Não é preciso muita procura para perceber que os novos artistas gospel se valem de padrões seculares de contato com o público para a divulgação de sua imagem. As padronizações seculares são indiscutíveis. Estudos recentes na área da sociologia da religião<sup>9</sup> apontam para esse movimento inclusive na área da imagem do artista, mas, como já falamos, a reprodução musical gospel se faz exatamente nessa diluição entre o evangélico e o secular. Seria melhor dizer que a marca da música gospel é o seu caráter mimético do secular.

Dessa forma, os sites revelam um novo tipo de ser evangélico: jovens cantores bonitos, alegres, com roupas de grife e se assumindo com artistas. Vejam por exemplo o site

---

<sup>9</sup> O mestrando em ciências da religião, da Universidade metodista de São Paulo, João Marcos... está estudando a imagem dos artistas gospel nos Cds, banners e sites e mostra como tais imagens estão mimeticamente construídas a partir da referência secular.



abaixo que anuncia uma “saída com o seu ídolo”. A cópia com a relação dos jovens com seu artista predileto é surpreendente. O artista gospel tem relações bem distintas na lógica do mercado: fama e fã-clubes fazem parte dessa dinâmica.

Os ministérios de adoração compõem o elenco desses sites e trazem atualizações sobre shows, seminários de adoração, gravações ao vivo, entrevistas com os cantores. Sob o nome de adoração sites que trazem qualificações distintas podem ser encontrados, assim é possível encontrar sites de “adoradores apaixonados”, “guerreiros adoradores”, “adoração profética”, entre outros. Alguns nomes mais famosos dentre os ministérios de adoração são: Aliança do Tabernáculo, Casa de Davi, Clamor pelas Nações, Diante do Trono, Filhos do Homem, Adoração Profética, União Profética, Toque no Altar, Paixão, Fogo e Glória, Carregando a Arca.

Há blogs de ministros de música de toda espécie. Alguns desses inclusive questionando e trazendo breves estudos a respeito do mercado como um fenômeno que pode corromper os que querem fazer um trabalho ministerial sério.

Outros serviços disponibilizados nos sites são as revistas especializadas em música gospel, que se apresentam na forma impressa e *on line* e que são fontes excelentes para um mapeamento panorâmico do que acontece na atualidade desse mercado.



Fotos 23, 24, 25- Imagens da revista Gospel e do site troféu Talento.

Nada falta ao mercado de música gospel para a sua semelhança com o mercado musical secular, nem mesmo as famosas premiações na área. Por exemplo, o *Troféu Talento* é o prêmio da categoria gospel que, anualmente, divulga, pela mídia especializada, a lista das principais bandas e solistas do mundo da música gospel nacional. Isso indica que o mercado de música gospel criou regras próprias, assimilando o modelo secular.



Foto 26: Ilustração do Cartaz 10º Troféu Talento (imagem retirada da página <http://a248.e.akamai.net/f/248/9021/1d/www.shoptime.com.br/imagens/produtos/165/166218.jpg>)

### 6.3 O espetáculo de adoração: show da banda United do Hillsong

Assim como qualquer (mega) evento, o show da banda australiana ocorreu de três formas: ante, durante e após o evento. As fotos revelam essas expectativas quanto ao evento. Pode-se defini-lo como um espetáculo religioso - um mix de show-culto, pois percebemos elementos os ambos os termos colocados. Antes do início do evento há uma aglomeração de pessoas, *tietagem*, pessoas vestidas caracterizando sua igreja, tribo, muitos destes customizados com adereços da banda, cd ou cantor preferido.



Foto 27: entrada do Ginásio do Ibirapuera 02 horas antes do início do show



Foto 28: aglomeração na entrada 04.



Foto 29: Jovens da IPI Santos



Foto 30: abertura dos portões



Foto 31: equipe do Hillsong fazendo registro das externas antes da apresentação. Público vai ao delírio ao ver a câmera.



Foto 32: Jovens da Igreja Batista Boas Novas Jundiaí

Num show espera-se a presença de aglomeração, histeria, gritos, movimento, luzes, som alto, alta tecnologia, instrumentos de som, banda, danças e ritmos, porém observa-se o mesmo entremeadado de elementos de um culto. Neste há meditação, oração, clamor, leitura bíblica, prédica, expulsão de demônios, curas, e salvação. Em ambos percebemos dança, música, cânticos, som, telão, instrumentos de som, receptores e condutores. Se no culto há o ministro de louvor, e pastor, num show há a presença de banda e cantor. Neste formato, configurado no espetáculo, tudo é misturado, quebrando os limites e barreiras entre esses dois espaços. Aqui ocorre uma hibridação acomodando elementos de ambos os territórios: Culto e Show. A pesquisa identifica o espetáculo como a linguagem codificada capaz de junção e superposição destes sem confronto ou conflito. Muito pelo contrário, intensificando e complementando-se mutuamente. Aquilo que num culto tradicional não pode ser feito ou não é permitido, tais como palmas, pulos, assobios, gargalhadas, gritarias, olas, encenações e outros exageros, pode ser agora realizado.



Foto 33: interior do ginásio parte superior. Jovens cantando e dançando ao som de Hillsgon United, SP, 2009.



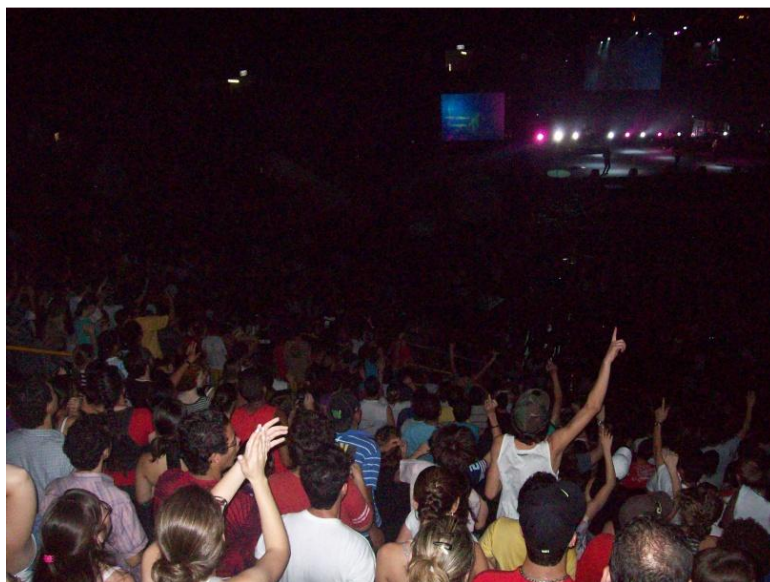


Foto 34: momento do show

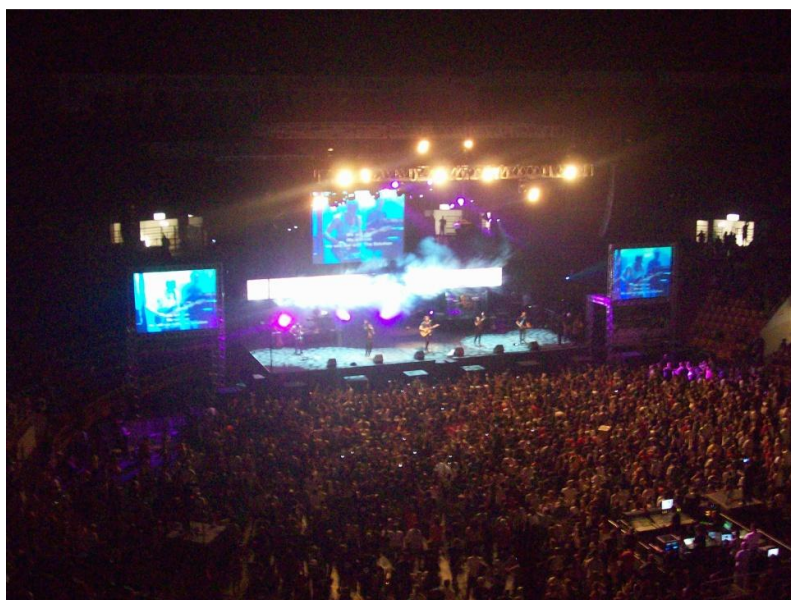


Foto 35: momento de apresentação da banda. Pista lotada. Muitos aparatos tecnológicos possibilitam a expansão dos sentidos.

Por outro lado, o que muitas vezes pensa-se que não dar para ser realizado num show devido ao seu carácter barulhento, multidão de pessoas, algazarra, observa-se a presença de momentos de concentração, oração, curas, leitura bíblica, salmodiação, e outros, por acreditar que isso dispersaria os receptores ou quebraria o ritmos de um show, é

introduzido no meio deste, reconfigurando o sentido de tempo e espaço profano – aqui pode-se também realizar um momento de adoração e religião.



Foto 36: Momento de oração, intercessão durante o show. Jovens fecham os olhos e levantam as mãos.



Foto 37: Jovens na galeria superior acompanham o momento de intercessão.



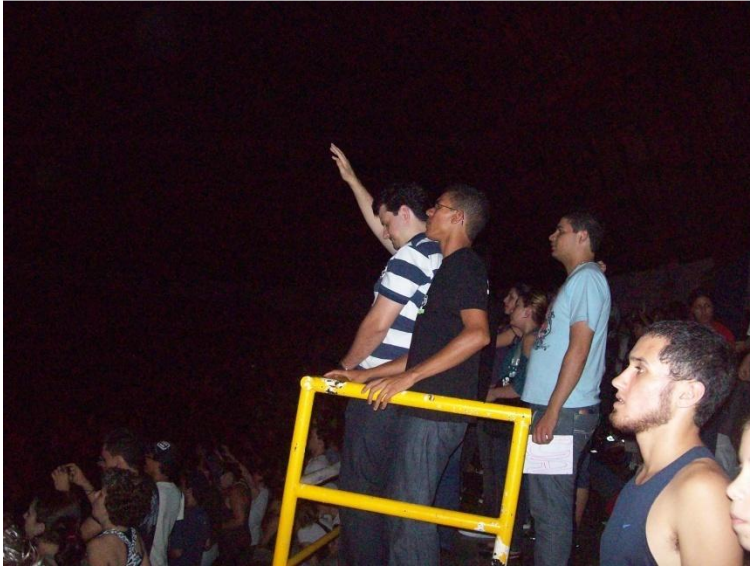


Foto 38: Jovem levanta a mão em atitude de adoração e intercessão.

O que observamos é também complexo que até os produtores muitas vezes se confundem quanto a nomeação do evento. É culto ou é show? Quem define? Os produtores? E como os receptores nominam o evento? O hibridismo quebra esses limites, identificado no aviso dos produtores projetado no telão.

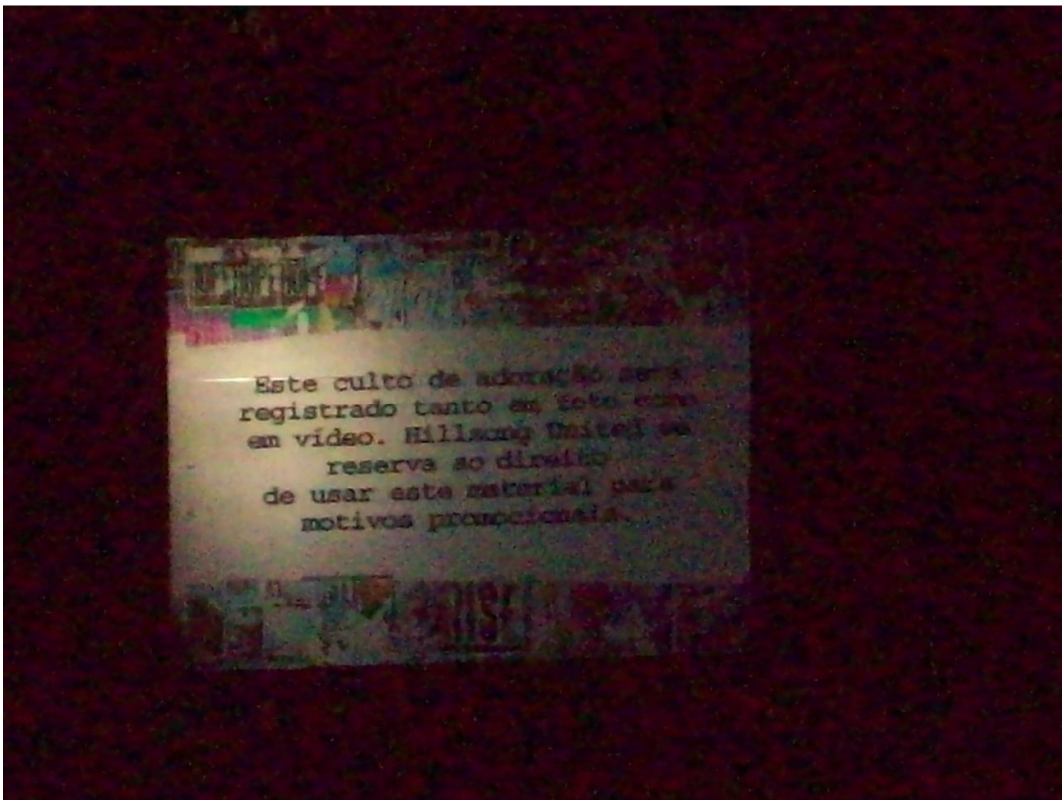


Foto 39: aviso anunciado no telão no início do show informa sobre o “culto” e sobre captura de imagens durante o show para uso dos produtores.

Sob esse prisma, nomeiam o evento de culto de adoração. E se é culto, os elementos do culto devem fazer parte. Pode-se ver que os cantores não são meros cantores, são pastores. A banda não é uma simples banda, são os “ levistas” , ministros de louvor.



Foto 40: Líder e pastor da banda Hillsong United Austrália num momento de louvor.

Ao longo do culto, a desempenho dos cantores ora se apresentam como se estivessem num show ora como num culto. O espetáculo que pode está em ambos os eventos, aqui se dar de forma exacerbada. A multidão, as luzes, as coreografia, o ritmo, o embalo, a batida dos instrumentos, a gritaria levam os participantes ao êxtase.

Como era show, obviamente não houve um elemento importante em qualquer culto protestante – o momento do ofertório. Acreditamos que a compra do ingresso substitua essa questão.

No início do show, pôde-se perceber que as músicas mais tocadas eram estridentes, mais barulhentas, e mais ritmadas, causando mais animação, diversão, movimento e histeria entre os receptores. A luminosidade era mais intensa, os 03 telões replicavam as imagens captadas no palco, as batidas dos instrumentos eram mais fortes, convidando o público a sair do chão, pulando, saltando e dançando. Após uma hora e meia de muita música intensa, alta e barulhenta, o líder-pastor da banda começa a repetir intensamente um refrão da música “ whole, whole, is thy name” e o público repeti. Nesse ritmo ele vai impondo um novo contato. Ao mesmo tempo que canta, diz palavras de ordens, fecha os olhos e começa a orar, convocando a todos para fazer o mesmo. Pedi para levantar as mãos. Ao som mais baixo, luz reduzida, as pessoas parecem entrar em transe. Ora falando, cantando, ora orando, repetindo palavras de ordem. Sob esse



esquema, o pastor líder da banda adentra o palco-cenário e faz uma ministração texto-louvor. De forma curta, faz sua predica e convoca aqueles que ainda não conhecem a Jesus para aceitá-lo. Convite a conversão. Pede para que os demais continuem orando. Em seguida, pedi para aqueles que por motivos diversos se afastaram da igreja que retornem. Momento de reconciliação. Por fim, pede para aqueles que haviam levantado sua mão aceitando a Cristo que se dirijam até a arena, na pista para uma oração especial. O público de olhos fechados, balançando-se levemente para os lados, ao som do piano, e guitarra, continua numa espécie de transe.



Foto 41-: Momentos iniciais do show. Muita luz, câmera e ação. E balada.



Foto 42: Pessoas em transe, respondendo ao comando do pastor-líder da banda.

Após esse momento de ministração a banda começa a tocar músicas mais movimentadas e caminhando para a parte final do show, acelerando o ritmo das músicas, batidas, guitarra, pulos, e danças. Ao final do show, a banda se retira, e o público, como de praxe, pedi bis e retorno da banda, que volta cantando uma das músicas mais famosas da banda “ one way”. Ao cantar, o público vai ao delírio, repetindo e cantando em inglês com a banda.



Foto 43: banda em momento e show. Parte final do show.

Após essa última música, a banda se despede e se retira do palco. As pessoas saem vagarosamente cantando as músicas da banda. O público de forma ordenada deixa o recinto, mas observa-se um estado de alegria, regozijo e tranquilidade.

#### DEPOIMENTOS DE ALGUMAS PESSOAS SOBRE O SHOW E MÚSICA:

TESTEMUNHO 1: Jonatas de Almeida Bertoni

Membro da IPSantos. Adoro música evangélica, compro sempre via internet. Tenho acesso a música via youtube. Gosto de um louvor equilibrado. Na minha igreja há

instrumentos. Como o pastor é músico, ele apóia muito o louvor. Ele tem 40 anos e toca guitarra. Temos louvor no culto e temos um blog para divulgar nossos eventos. Adoro show das bandas gospels. Sempre que posso vou e se for em grupo, montamos caravana.

TESTEMUNHO 2: Tiago Nunes dos Santos

Gosto de música legal, atual e não antiga. Dar um clima mais agradável para meus ouvidos. Compro CDs via internet, baixo música de webrádios – webrádio gospel, bíblica online. Há um grupo de louvor na minha igreja. Adoro música gospels, sempre compro CDs, e sempre participo de shows.

TESTEMUNHO 3: Lucas Tadeo Monteiro

Adoro louvor contemporâneo, com linguagem moderna. Acesso as músicas via internet. Meu pastor é jovem. Há a presença do hinário (livros com as músicas tradicionais), mas prevalece o louvor de ministração.

TESTEMUNHO 4: Renato Kenji Fugimoto

Adoro louvor moderno e para jovem, que seja contemporâneo. Compro meus CDs via internet e não interessa a placa da igreja, mas o conteúdo. Na igreja o pastor analisa a música.

#### *Análise parcial do show*

Observamos pela descrição e fotos anteriores, que o ginásio estava completamente lotado. Todos os *tickets* disponibilizados foram adquiridos. Há uma presença demasiada de instrumentos de mediações. Estes tentam concretizar a filtragem, organizando aquilo que se quer captar enquanto imagem para afirma-se como representação do real.

O show é um híbrido entre entretenimento e pregação. Os elementos se plasman no ambiente espetacular. Observa-se a presença marcante de instrumentos de mediação – telão, gelo seco, som alto, instrumentos elétricos para sinalizar mensagem, cenário. E os sujeitos – banda, cantor, pastor. Tudo isso contribui para que o ambiente possibilite um tempo e espaço no qual haja um elo entre aquilo que o público deseja – diversão e louvor e o que os produtores almejam – fixação da mensagem cristã e consumo. Consumo esse que é ampliado nos acessos à internet e compra de cd anteriores ao show,

na customização do traje para participar do evento e na postagem de fotos em blogs, conversas em chats sobre o show, corroborando de alguma forma para com o sucesso de evento.

Podemos dizer que os objetivos foram alcançados, se considerarmos os números de conversões e reconciliações presentes no evento. O ginásio estava lotado. As pessoas tinham as letras das músicas de forma decorada. Significa que de alguma maneira aquelas pessoas tiveram acesso a elas de alguma forma. Isto representa consumo. Quer seja material ou imaterial.

Os produtores ao pensarem sua comunicação, consideraram supostamente ou mercadologicamente os desejos, interesses e anseios dos enunciatários (públicos) procurando impactar a todo o momento.

Observa-se também na prédica do pastor o objetivo de fixar os signos e símbolos diretores da religião que muitas vezes eram projetados de forma icônica nos telões. O som mais baixo e luzes reduzidas criam uma atmosfera propícia à escuta da palavra. Sua leitura e interpretação foram curtas e rápidas, obedecendo aos critérios de vulgarização de uma obra Morin (1997) discutidos por Fonteles (1997) quando afirma que para atender um maior número de pessoa a obra, no caso específico da prédica, precisa se adequar ao momento. Deve-se aclimatá-la ao ambiente no qual os interlocutores estejam na tentativa de melhor persuadí-los mais eficazmente. O tempo veloz, outra característica da mídia terciária Baitello (2005), parece prejudicar uma melhor elaboração do tempo, determinando a funcionalidade do espaço. Tudo precisa ser feito rápido, veloz. Manter o público em delírio, entusiasmado é a intenção. O consumo necessita de pessoas ativas quanto à possibilidade de tomada de decisão sobre o mesmo.

#### **6.4 Trabalho de Campo- Igrejas**

Anteriormente à coleta de dados propriamente dita, foram visitadas várias igrejas neopentecostais e protestantes, com o intuito de promover um exercício metodológico de observação para os alunos envolvidos e para que o grupo pudesse ter uma visão geral do campo – protestantismo de missão. Foram visitadas oito igrejas que permitiram uma tipologização do culto, a partir do modelo de mercado. Esse primeiro procedimento ocorreu nos meses de maio, junho e agosto de 09.

Após essa primeira etapa da observação das igrejas iniciou-se a coleta de dados nas igrejas. Neste momento as quatro denominações escolhidas para análise foram divididas regionalmente, de forma a trazer implicitamente um recorte social econômico das igrejas. Assim trouxemos as coletas e análises de quatro igrejas de cada denominação, correspondentes às regiões norte, sul, leste e oeste da cidade de São Paulo.

A apresentação está feita por denominação. Em cada uma há um pequeno histórico da denominação e os dados coletados das igrejas analisadas. Por questões de sigilo, as igrejas não foram identificadas.

Os procedimentos utilizados em cada igreja foram os seguintes:

- a) Observação direta do momento de louvor no culto;
- b) Questionários para jovens ( idade entre 15 e 25 anos);
- c) Questionário para líder do louvor;
- d) Entrevista com os pastores.

### **Modelos de questionários: Jovens**

As respostas aparecem já computadas em gráfico percentuais. Elas aparecem com nuances de resposta, que forma mantidos pois trazem os dados julgados mais importantes pelos pesquisadores. Assim, em algumas igrejas algumas questões foram desmembradas para que as respostas ficassem mais claras e em outras os dados foram acoplados. A lógica dessa dinâmica aparece nas respostas contidas em cada denominação e não altera nenhum dado, ao contrário, teve a intenção de torná-los mais claros. Os questionários ficaram retidos com a pesquisadora líder e não foram colocados em anexo pois continham dados iniciais de vínculos institucionais, que não puderam ser reproduzidos na pesquisa, por conta do sigilo exigido pelos pastores locais.

#### **1-Você ouve rádios evangélicas?**

- não
- sim.

#### **2-Você procura informações do mundo musical evangélico ou gospel pela internet?**

- não
- sim

#### **3-Você compra CDS de música gospel (música evangélica)?**

- nunca
- às vezes
- depende dos lançamentos
- depende das promoções
- pelo menos uma vez por mês
- sempre

#### **4-Qual seu estilo gospel preferido?( pode indicar mais de um)**

- louvor e adoração
- música evangelística
- rock
- outros. \_\_\_\_\_

**5-Indique os dois últimos CDs/músicas gospel que você comprou/baixou:**

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

**6-Você tem bandas ou cantores evangélicos/gospel preferidos?**

não

sim. Coloque em ordem de preferência os nomes:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

**7-De quais eventos evangélicos ou gospel relacionados você já participou? (pode indicar mais de um)**

nunca participei de eventos gospel/evangélicos fora de minha igreja

não participo de eventos gospel/evangélicos fora de minha igreja

gravação ao vivo de CDs e/ou DVDs

lançamento de CDs e/ou DVDs

shows de bandas gospel

grandes eventos em espaços públicos ou abertos

eventos de louvor e adoração

**8-Caso tenha participado de eventos musicais gospel, que coisas foram mais marcantes para você? (você pode indicar mais de uma opção)**

o tipo de música cantada

a presença de minha banda ou cantor preferido

a multidão reunida

a performance do grupo ( o show, as coreografias, o visual , etc)

a diversão proporcionada

a liberdade de expressão

a experiência religiosa/espiritual

a adoração em conjunto

outras. \_\_\_\_\_

**Modelo de questionário líder:**

Em alguns casos, os questionários foram aplicados em forma de entrevista estruturada e, dessa forma, algumas respostas contêm informações a mais, ou mais detalhadas. No geral as perguntas foram as relacionadas abaixo.

**1-Igreja que pertence:** dado omitido na pesquisa

**2-Idade** \_\_\_\_\_

**Sexo**  F

M

**3- Qualificação musical:**

totalmente leiga

tem alguma instrução musical

tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

não

sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

não

sim. Especifique \_\_\_\_\_

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?** \_\_\_\_\_.

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**



não

sim. Faixa salarial.(opcional)\_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

coral. Quantos?\_\_\_\_\_

equipes de louvor. Quantas?\_\_\_\_\_

solistas

outros\_\_\_\_\_

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?\_\_\_\_\_**

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

utiliza muitas vezes o mesmo repertório

procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório

verifica o conteúdo e faz análise teológica

escolhe pela condição musical do grupo

procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

não

sim. Que tipo de controle é feito?\_\_\_\_\_

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

**15-Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

## RELATÓRIO DE CAMPO – IGREJAS

### 6.4.1 IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

O presbiterianismo que chegou ao Brasil foi o presbiterianismo norte-americano. O missionário Ashbell Green Simonton (1833-1867) pertencia à Igreja Presbiteriana do Norte e chegou ao país em 12 de agosto de 1859. Segundo Duncan A. Reily (2003, p. 129), os feitos realizados em seu curto período como missionário – apenas oito anos por conta do falecimento prematuro – foram impressionantes:

(...) Simonton e seus colegas conseguiram uma lista impressionante de realizações durante os oito anos de seu trabalho no Brasil: a fundação de uma Igreja no Rio de Janeiro (12/1/1862); a fundação do primeiro jornal evangélico no Brasil, a Imprensa Evangélica (5/11/1864); a organização do primeiro presbitério, do Rio de Janeiro (16/12/1865); e ainda a fundação do primeiro seminário teológico, no Rio de Janeiro (14/5/1867).

Simonton foi enviado ao Brasil pela Igreja Presbiteriana do Norte, a PCUSA. Um ano mais tarde, chegava ao país o segundo missionário da denominação, Alexander Latimer Blackford, casado com a irmã de Simonton, e que, depois de sua morte, assumiu a missão presbiteriana.

Nos Estados Unidos, o presbiterianismo sofria uma forte tensão, que o dividia em duas correntes voltadas a questões teológicas e políticas. O conflito interno havia-se iniciado por conta da oposição da Velha Escola e da Nova Escola. Esta apoiava a causa libertária dos escravos e tendia ao avivamento além de posicionar-se, de bom grado, a união com os congregacionalistas. Tal oposição de idéias resultou na divisão formal, que aconteceu em 1837, criando-se, assim, a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América (PCUSA) e a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos (PCUS). A primeira representava o presbiterianismo do Norte, com tendências antiescravistas, enquanto a segunda representava os presbiterianos do Sul.

Somente no ano da morte de Simonton, 1867, é que a Igreja Presbiteriana do Sul enviou missionários para cá, dentre outros motivos, pela possibilidade de encontrar uma política escravista. Os primeiros missionários desta igreja foram George Nash Morton e Edward Lane, que se instalaram em São Paulo. Com a permissão das Juntas Missionárias das respectivas igrejas, ocorreu a fusão, em 1888, das duas tendências

presbiterianas a fim de formar uma única igreja nacional, a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

A grande contribuição do presbiterianismo, em solo nacional, foi a constante preocupação com a educação, o que reforçava o aspecto de “construção de reino” do Destino Manifesto. Os presbiterianos acreditavam na educação como meio de inserir uma moral desejada na sociedade. Com isso, estaria a igreja preparando os corações e as mentes para o Evangelho. O *Mackenzie College*<sup>10</sup> foi o grande investimento educacional da denominação no país.

Segundo Mendonça (1990b, p. 35), a Igreja Presbiteriana foi a que mais cresceu no século 19, sendo a primeira igreja protestante a obter autonomia formal das igrejas norte-americanas. O Sínodo da IP foi organizado em 1888 e contou com quatro presbitérios e 60 comunidades locais.

O governo eclesiástico do presbiterianismo encontra-se em um modelo intermediário de organização. O modelo presbiteriano pressupõe um grupo de líderes locais divididos em diáconos e presbíteros. Os primeiros cuidam da atividade diaconal propriamente dita como distribuição de cestas básicas, cuidados com o templo, recolhimento de ofertas, assessoria nas visitas, etc. Os presbíteros formam, junto ao pastor, o conselho local da igreja no qual são tratados assuntos teológicos, litúrgicos e disciplinares. A igreja, diferente das congregacionais, não participa das decisões locais tomadas por este conselho, que, por sua vez, é representativo, pois tanto diáconos quanto presbíteros são votados pela igreja para atuarem em um tempo fixo de atividade. As igrejas locais compõem o presbitério, que, reunido, forma o sínodo. A última instância hierárquica da Igreja Presbiteriana é o Supremo Concílio, ou Assembléia Geral, órgão que reúne representantes dos diversos sínodos. Em todas as instâncias representativas, existem, ao mesmo tempo e com o mesmo poder de decisão, pastores e presbíteros.

**Referência bibliográfica:** Texto extraído Dolghie (2007, p 167- 170)

---

<sup>10</sup> Para aprofundamento da história do Mackenzie e sua relação com a Igreja Presbiteriana, indicamos as leituras das tese de doutoramento: *Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade*, de Osvaldo H. Hack (2001), e *Mackenzie em movimento: conjunturas decisivas na história de uma instituição educacional*, de Marcel Mendes (2005), e o livro *Religião, educação e progresso*, de Antonio Máspoli de Araújo Gomes (2000).

## **IGREJA A**

### **DADOS GERAIS**

Instituição de médio porte com aproximadamente 500 membros, localizada na zona sul de São Paulo. A igreja possui programações esporádicas para jovens e adolescentes. Tem um ministério de música, constituído por corais misto e masculino e por uma banda de louvor. O culto é dominical e ocorre no período noturno. No culto observado a presença era de aproximadamente 300 membros, a maioria de adultos e idosos. Menos de 20% dos presentes eram de jovens. A banda de louvor composta pelos jovens não se apresenta em todos os cultos, mas no observado, ela estava presente

### **OBSERVAÇÃO LOUVOR**

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor:* O culto se apresentou de modo bem formal e solene. Houve apresentação de coral e canto congregacional de hinos tradicionais em meio aos elementos litúrgicos como orações, leitura bíblica responsiva, oração silenciosa e audível. Antes do sermão, o grupo de louvor, formado pelos jovens, fez o momento de louvor.

- *Constituição do grupo de louvor:* um vocal feminino, um vocal masculino, guitarra, violão e baixo.

-*Aparato tecnológico:* microfones, caixas de som, mesa de som, data show. Neste último os cânticos do momento de louvor eram reproduzidos no telão com imagens ao fundo, que estavam vinculadas às letras das canções.

- *Repertório:* Hillsong, Diante do Trono, cântico antigo, não identificado.

- *Condução do Louvor:* praticamente a jovem que liderava o louvor, não chegou a fazer nem um tipo de condução. O pastor anunciou a banda dos jovens e a mesma se apresentou sem nenhuma fala. Apenas se posicionaram na frente da igreja e cantaram os cânticos um após o outro, que foram interrompidos por uns segundos de silêncio entre uma música e outra por conta da preparação dos instrumentistas. A igreja cantou

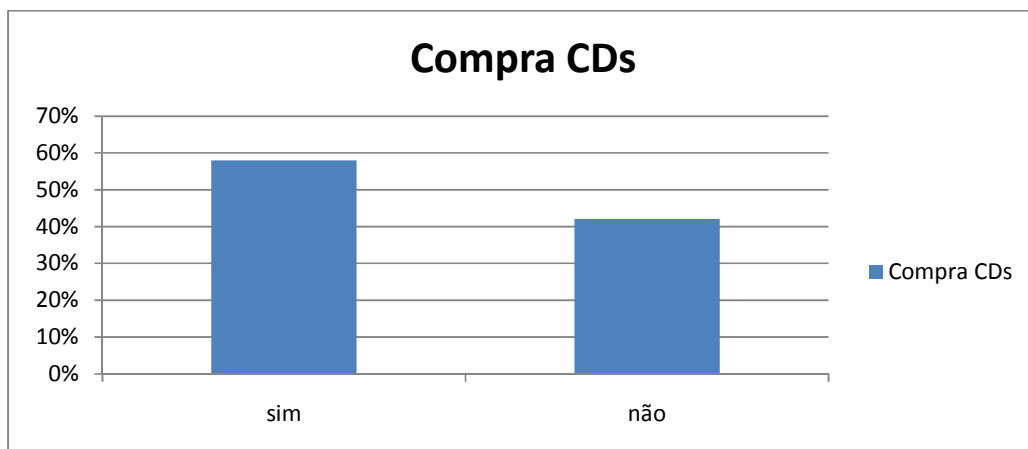
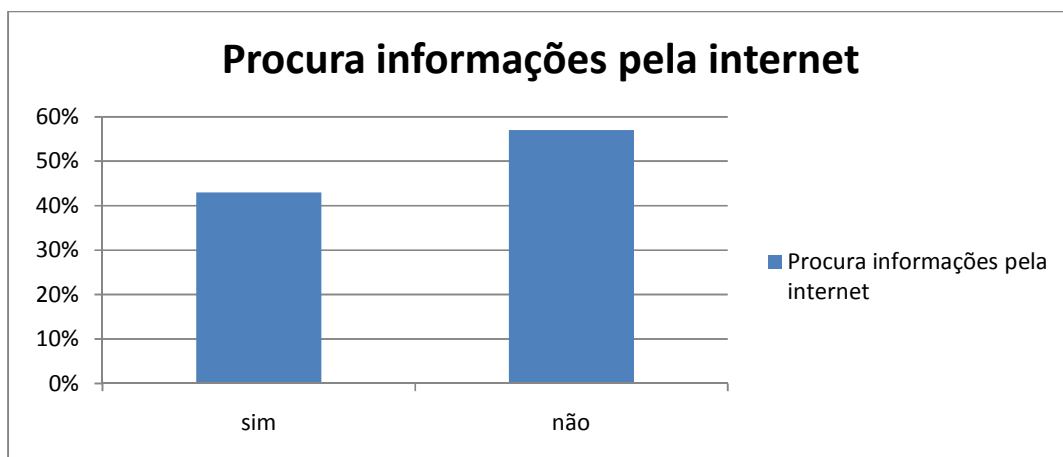
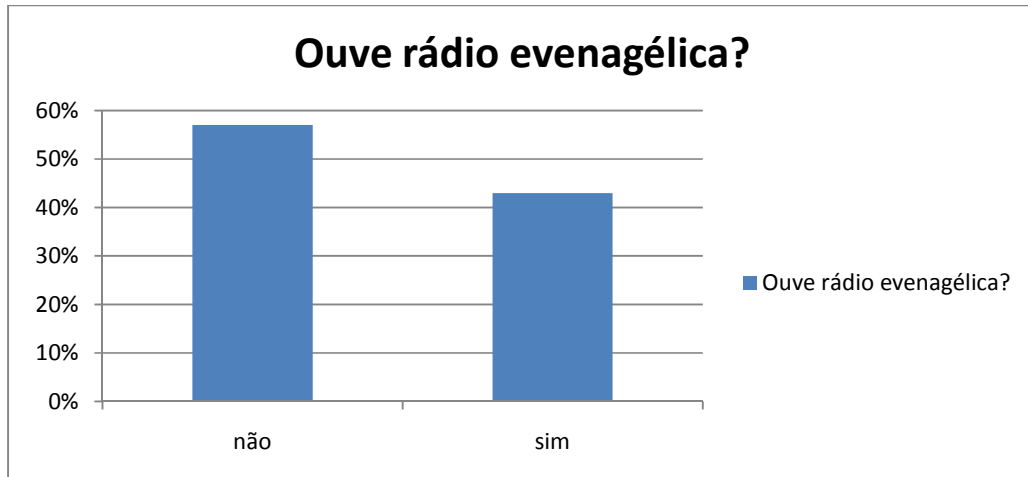
formalmente, quase do mesmo modo que entoou os hinos tradicionais. A técnica do grupo era extremamente simples.

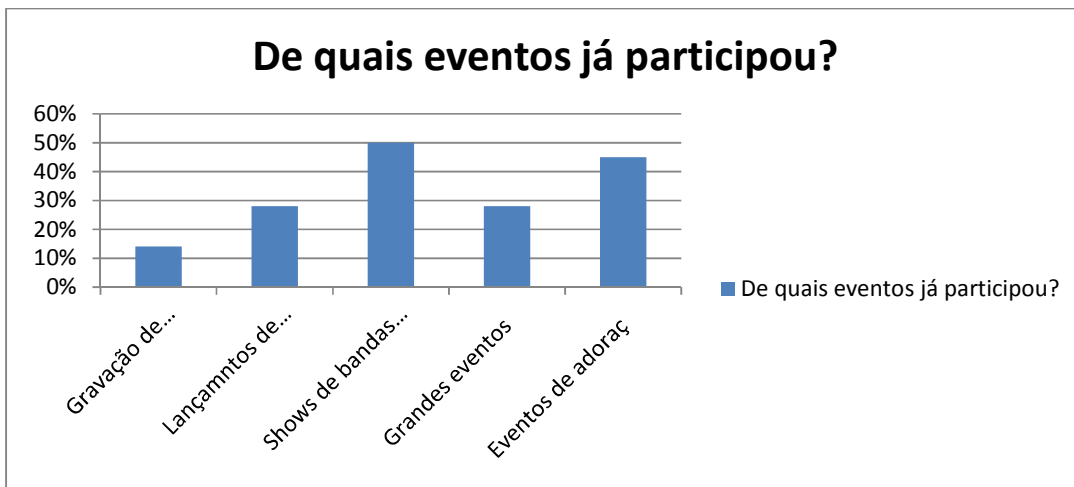
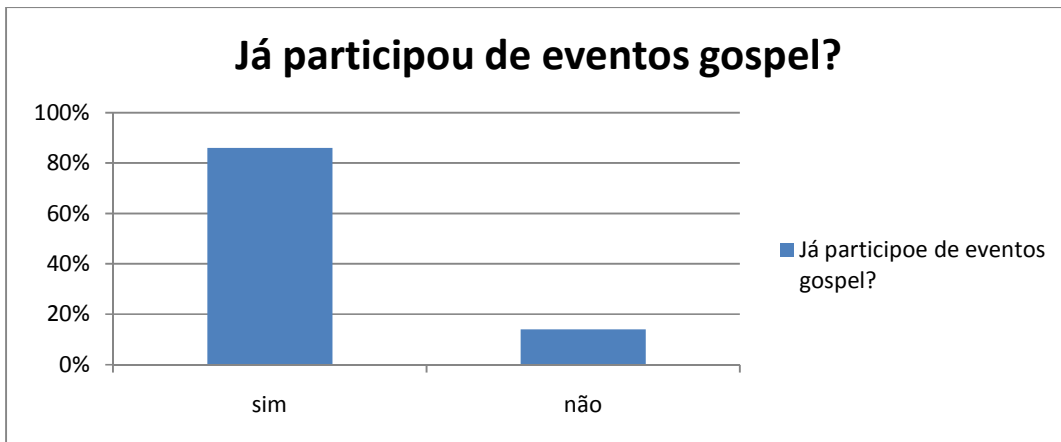
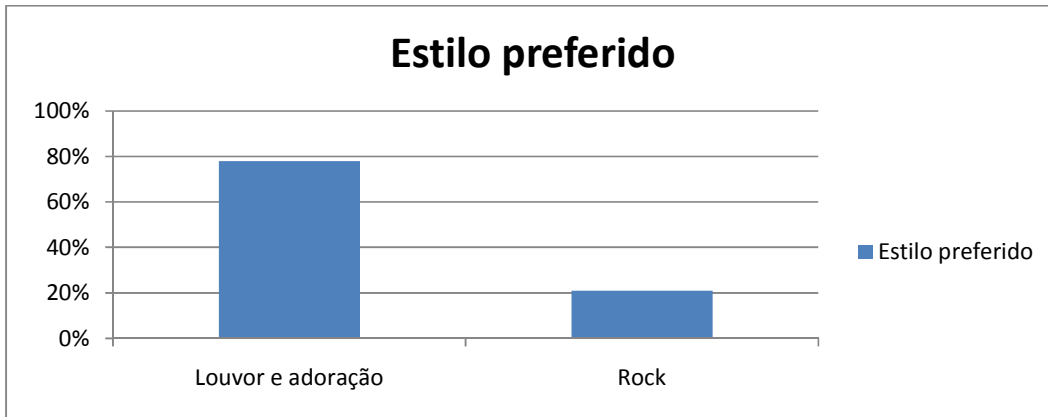
**Comentário:**

O momento de louvor trouxe músicas do repertório gospel, mas o culto foi extremamente formal. Desse modo a única aproximação observada com o mercado se relacionou com os cânticos do momento de louvor.

## QUESTIONÁRIO JOVENS

N. de questionários: 14









#### Bandas/cantores mais citados

1. Aline Barros
2. Toque no altar
3. Fundo sagrado
4. Oficina G3

#### Comentário síntese:

Os jovens mostraram que consomem música gospel nas variadas especificações. A média de consumo se fez entre 40 e 50%. Dentro dessa faixa o estilo preferido foi de louvor e adoração. A participação em eventos gospel ultrapassou os 70%, sendo que os mais frequentados são os shows acompanhados pelos eventos de adoração. Nestes, os fatores marcantes foram o estilo de música e a adoração em conjunto.

#### QUESTIONÁRIO LÍDER:

Não há um líder da equipe de louvor. Como as apresentações são esporádicas, essa figura não foi identificada pela equipe.

## ENTREVISTA PASTOR

1- O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Meu conhecimento é limitado. Meu interesse maior é no mercado editorial. Recebo algumas propagandas (via eletrônica ou impressas), além de “vistar” o material em alguma loja, mas é superficial. O que vejo é um crescimento muito grande e um nível bom de profissionalização. Minhas referências iniciais nessa área foram Luiz de Carvalho, Feliciano Amaral, depois Vencedores (já evoluindo), Jovens da Verdade em LPs, até os CDs.*

2- A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Há orientação na Igreja Presbiteriana do Brasil sobre a questão da música ( e liturgia) no culto. A diretriz é para que se evite manifestação corporal excessiva (coreografias, danças, gingados e, mesmo, palmas) no tempo de adoração e culto público. A divulgação se faz pelo órgão oficial de comunicação da IPB (Brasil Presbiteriano) e eletronicamente, bem como impresso com envio aos concílios. A observância dessa diretriz ou orientação nem sempre existe, e igrejas em um mesmo presbitério podem ter diferentes modos de uso de cânticos ou não em sua liturgia.*

3- A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*Há estilos variados em nosso meio (evangélico) desde “bossa nova” até funk. Vejo algumas músicas de cunho “sertanejo” e acho interessantes, em ritmo de baião, com letras populares e “engraçadas” com uma mensagem direta, mas, às vezes, inadequada. Não me “azedo” com isso se penso em uso privado ou pessoal, mas penso ser inadequada em serviço de adoração comunitária. Prefiro a linha mais tradicional, mas não tenho restrições, grosso modo, ao uso de cânticos (corinhos).*

4- O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Minha impressão pessoal é isso vem se tornando um palco de estrelas pops. Claro que isso pode ser uma avaliação até leviana de minha parte, mas a mim é isso que me parece. Não vejo base para ministério de louvor, já que não o vejo entre os ministérios no NT, como não há ministério de libertação (expulsar demônios). As distorções vão acontecendo com rapidez e se aprofundando. Escrevendo um material em meu mestrado em Ciências da Religião sobre unção, acabei por deparar-me com shows em que se mistura música chamada evangélica e coisas absurdas como manifestações de “unções” de animais, “sapatinhos de fogo” e outras tantas. Outro aspecto é que essas músicas e seus ministérios parecem que vão instituindo algo parecido com mantras, pela repetição, quase exaustiva, de uma mesma frase ou som. As bandas gospel de “Metal Pesado” ou Rock pauleira já estão por aí. Em relação a essas minha posição é de não aceitação pelo fato de não gostar do estilo Rock.*

5- Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?  
*Aqui em São Paulo (onde estou faz três anos) não. Em Governador Valadares fui a um (já não me lembro o nome), e fiquei decepcionado com a postura e comportamento, que parecia um festival comum de música “secular” ou não sacra.*

6- Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja local?  
*Não temos uma “equipe de louvor”. Há jovens que conduzem a Igreja, em alguns cultos, no cântico de algumas músicas que não hinos (da hinódia tradicional), sendo essas projetadas para a congregação. Mas, insisto, não se trata de uma equipe de louvor. A relação entre os jovens, de modo geral, e a liderança é boa, mas com a presença de alguma tensão como é próprio ao “conflito de gerações” e idéias de tempos distintos. Os jovens de hoje, serão os presbíteros de amanhã e terão com os jovens de então seus conflitos. Essa é a realidade. Mas, repito, de modo geral a relação é boa.*

7- O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?  
*Há uma supervisão, no caso específico, pelo pastor responsável pelo pastoreio da mocidade. Alguma coisa que, por ventura, esteja ou seja inadequada em termos de teologia, postura ou linguagem será corrigido, ou evitado seu uso.*

8- Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Claro que sinto. Será sempre uma demanda nova. Eles enfrentarão, como disse, isso quando forem eles os “velhos” e dirão que “esses jovens estão doidos”. Entendo ser preciso estar atento a abertura de novas possibilidades e alternativas também nesse campo. As mudanças não são fáceis. A presença de corais, e grupos tradicionais vai ficando cada vez mais restrita e, me parece, tenderá a desaparecer na maioria das igrejas. O problema é que isso pode parecer a situação de dependência por novidade, ou seja, a insatisfação gerada pelo vazio de relação com o Senhor, tentará ser resolvida com a mudança das formas externas, buscando aliviar meu anseio emocional.*

9- Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Essa tensão houve, há e haverá, não só nessa área, mas em muitas outras. Moças usarem biquínis e rapazes sungas na praia, quadra de esportes nas dependências da Igreja, mulheres usarem calça esporte, etc. Isso foi tensão (em alguns lugares ainda é) entre jovens e adultos, homens e mulheres, etc. Claro que os jovens preferem seus cânticos aos hinos, usando seus instrumentos barulhentos (na avaliação dos “idosos”), enquanto os “antigos” deleitam-se no cântico dos hinos e em ouvir o coral. A solução é admitirmos a manifestação de ambas as situações em um mesmo culto ou em “serviços” distintos, havendo respeito entre uma e outra ala, sabendo que ambas podem adorar a Deus de igual modo em sua manifestação de relação em fé e comunhão com Ele.*

10- Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico  
*Meu desejo é que seja profissional, mas também profundamente evangélico, sem o “estrelismo” promocial de “pop stars” ou “vedetes gospel”.*

#### **Comentário:**

O pastor admitiu existir a demanda pelos novos cânticos pelos jovens, bem como o conflito entre gerações na área musical. Deixou claro que não há uma equipe de

louvor, apenas jovens que tocam os cânticos para acompanhamento da igreja. Na questão de incorporação dos cânticos afirmou que os critérios são teológicos mas também culturais. Embora sua fala seja de boa relação com os jovens e sendo favorável a manifestações de ambos os lados – jovens e antigos- a preferência pastoral é clara e fica longe das demandas dos seus jovens, que por sinal se mostraram grandes consumidores de música gospel. Em suma, sua fala revela, portanto, um perfil tradicional, condizente com o culto observado. Quanto ao mercado faz críticas aos pop-stars e ao carreirismo do mercado.

## **IGREJA B**

### **DADOS GERAIS**

Instituição de médio a pequeno porte, localizada na zona leste da cidade de São Paulo. A igreja possui um coral misto e uma banda de louvor, formada pelos jovens da igreja. No culto observado estavam presentes aproximadamente umas 70 pessoas, com um percentual de 20% de jovens.

### **OBSERVAÇÃO LOUVOR**

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor:* culto com hinos tradicionais, orações, leituras bíblicas e apresentações de coral. O momento de louvor aparece no meio do culto.

- *Constituição do grupo de louvor:* um vocal masculino e um vocal feminino, teclado, guitarra, baixo e bateria.

-*Aparato tecnológico:* microfones, caixas de som, mesa de som, data show. Os cânticos foram projetados no data show.

- *Repertório:* canções do gospel atual: Hillsong e Diante do Trono, Vencedores por Cristo, Adhemar de Campos.

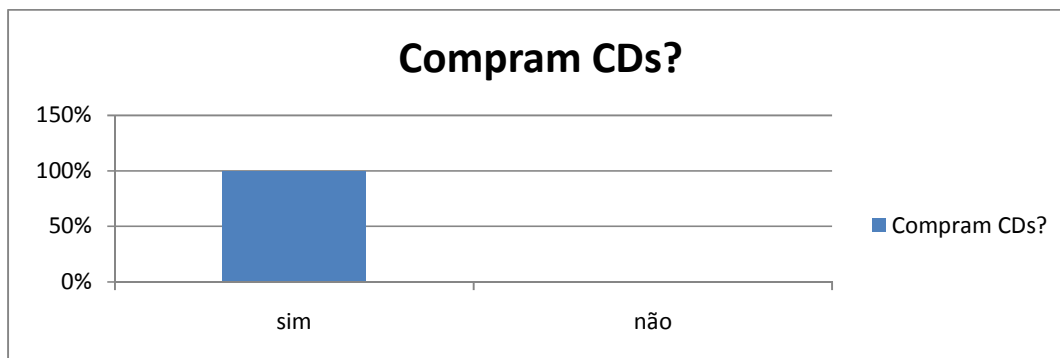
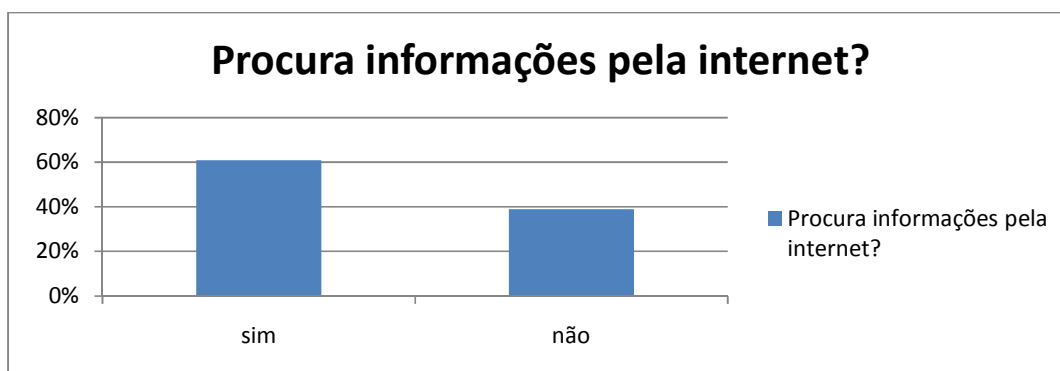
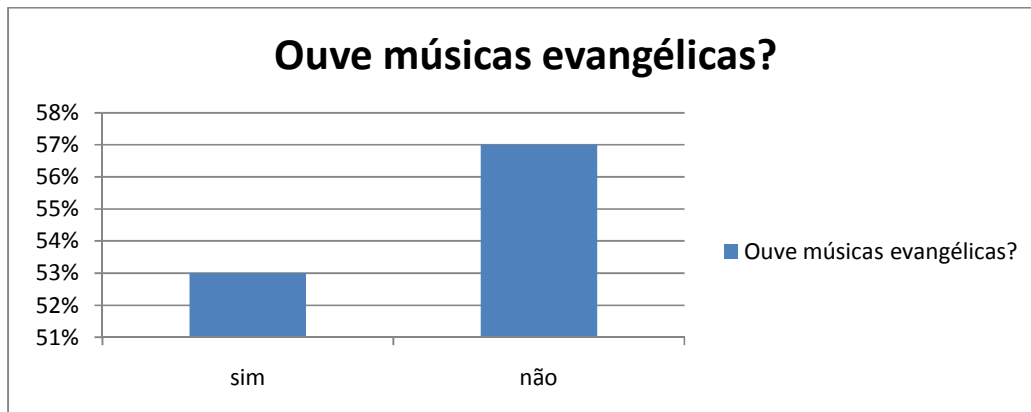
- *Condução do Louvor:* o jovem que lidera o louvor faz uma convite à congregação para o momento de louvor e entre uma música e outra proferiu pequenas palavras introdutórias. A característica foi de timidez. A igreja cantou forte mas sem nenhum tipo de manifestação corporal. O grupo não apresentou qualidade técnica-musical.

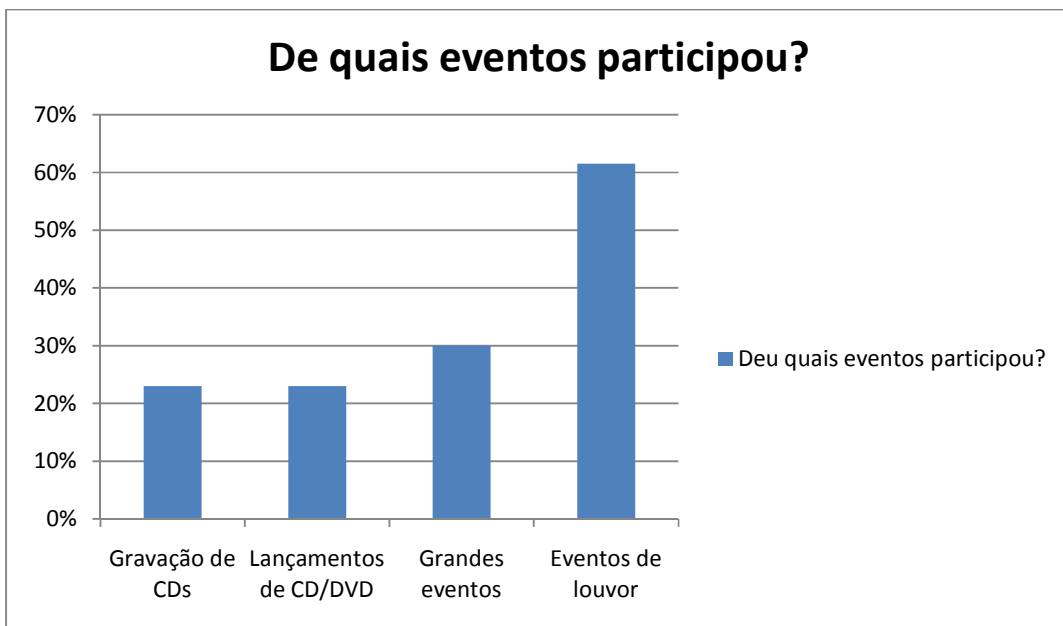
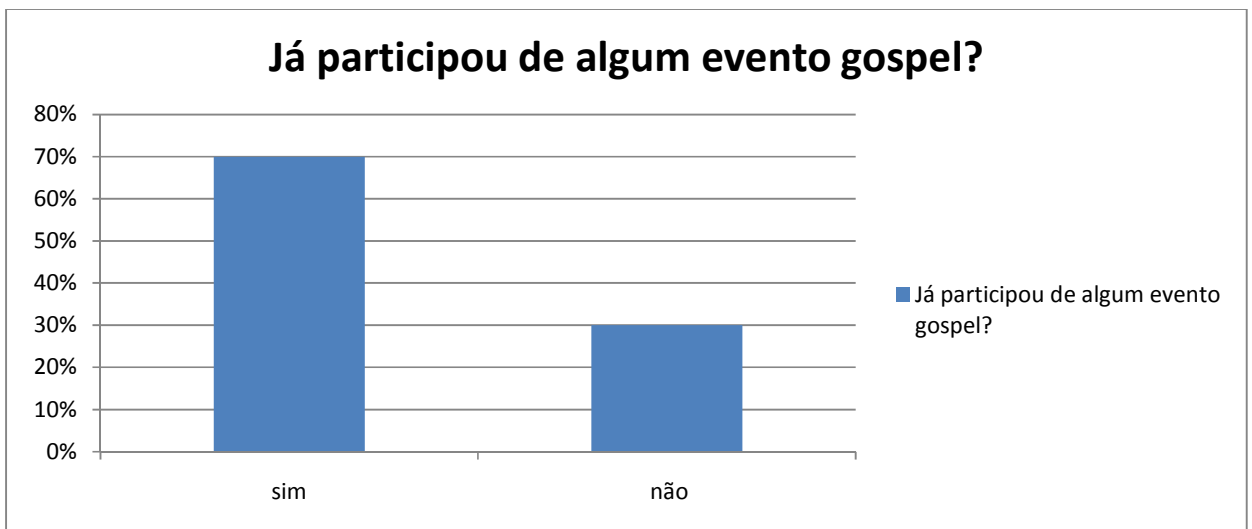
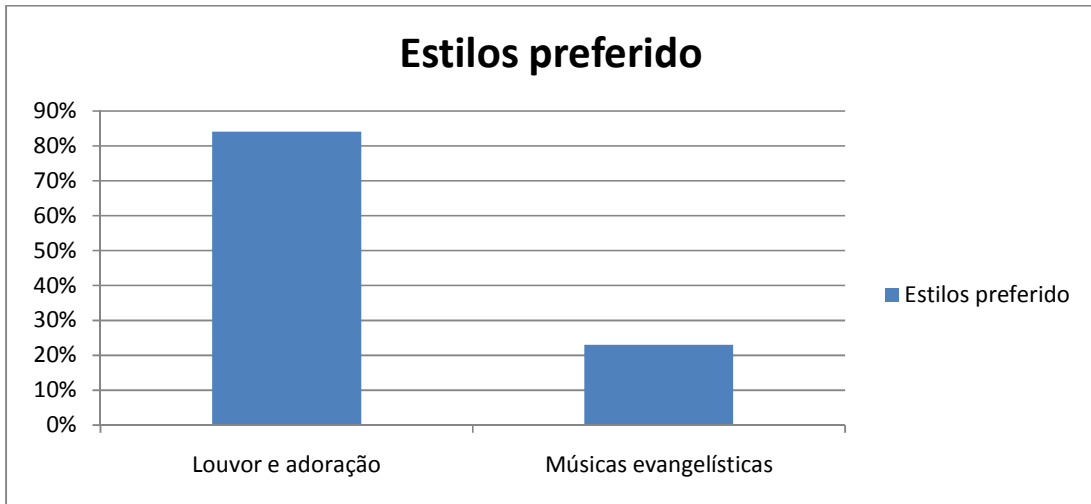
#### **Comentário:**

O culto trouxe o repertório gospel cantado juntamente com outras canções mais antigas. Não houve nenhum outro tipo de aproximação com o mercado gospel a não ser pelo viés do repertório.

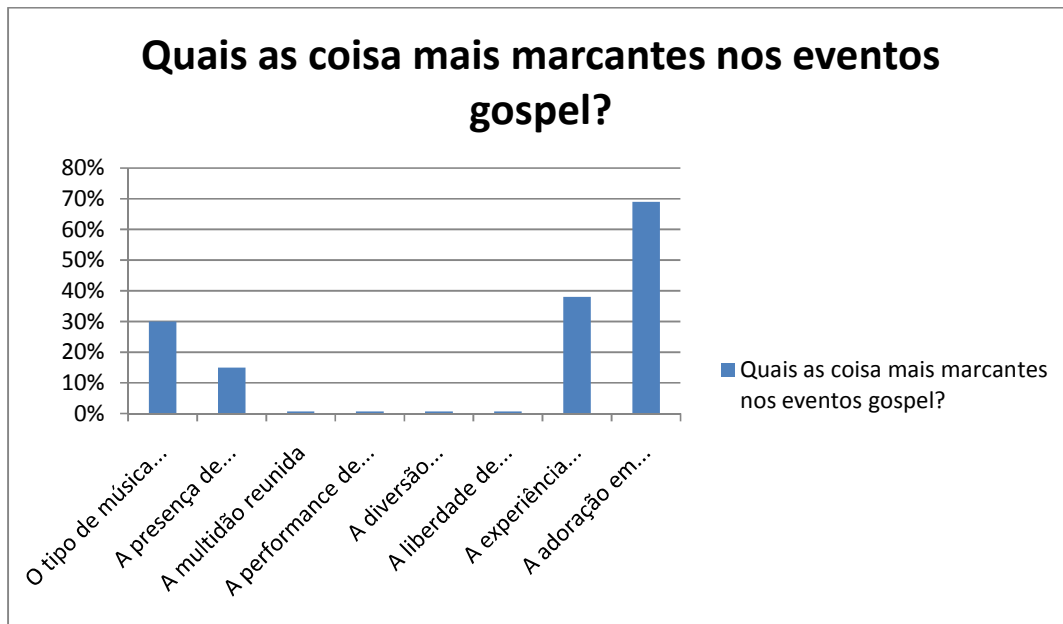
## QUESTIONÁRIO JOVENS

N. de questionários:13









#### Bandas/cantores preferidos mais citados

1. Diante do trono
2. Nani Nascimento
3. Eduardo e Silvana
4. Oficina G3

#### Comentário síntese:

Os jovens mostraram que consomem música gospel nos seus variados formatos. O acesso às rádios e internet ficou acima de 50%, mas 100% afirmaram comprara CDs gospel. Dentre os estilos, o preferido foi de louvor e adoração, com mais de 80% de consumo. No mesmo sentido a participação em eventos gospel se mostrou forte nessa igreja. Mais de 70% dos jovens já participaram de eventos, dentre os quais os de adoração foram maioria com mais de 40%. A experiência religiosa e a adoração em conjunto foram considerados os pontos mais marcantes desses encontros.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade**26                      **Sexo** ( ) F                      (X ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

( X) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

(X ) não

( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

Vice presidente da mocidade , sonoplastia e líder do louvor.

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

( ) não

( x) sim. Especifique: 3 meses de curso de música com professora particular

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja? 3**

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

( x) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional)\_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

( x ) coral. Quantos? 1

( 1 ) equipes de louvor. Quantas?\_1

( ) solistas

( ) outros\_\_\_\_\_

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?1**

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Piano- P

Guitarra- E

Bateria- E

Vocal – L

Baixo- P

Violão- E

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

( x ) utiliza muitas vezes o mesmo repertório

( ) procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório

( ) verifica o conteúdo e faz análise teológica

( ) escolhe pela condição musical do grupo

( x ) procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

( x ) não

( ) sim. Que tipo de controle é feito?\_\_\_\_\_

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

**NÃO RESPONDEU**

**15-Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

VENCEDORES POR CRISTO EM 2005.

**Comentário síntese:**

O líder não tem boa instrução musical embora seu grupo seja composto por profissionais e estudantes de música, conforme sua resposta. A baixa qualidade técnica observada durante o culto deve, portanto, estar relacionada com uma carga mínima de ensaio de apenas um hora semanal. O líder não classificou suas preferências musicais e procura manter repertório antigo e ir, ao mesmo tempo atendendo às solicitações dos jovens. Muito provavelmente a inclusão do repertório gospel seja um reflexo de tais solicitações. Segundo o líder não há controle prévio do repertório de louvor.

## ENTREVISTA PASTOR

1- O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*O mercado evangélico fonográfico é uma realidade de muitos anos e intérpretes como Edgar Martins, Luiz de Carvalho, Feliciano Amarro e Os Arautos do Rei utilizam-no para divulgar a boa música evangélica. Acredito que a ética cristã deve diferenciá-lo do merchandising não religioso.*

2- A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*A Igreja a que pertenço possui tradição reformada e reflete com bom senso qualquer inovação litúrgica.*

3- A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*Pessoalmente, valorizo a hinologia tradicional e histórica, contudo, considero viável o surgimento de novas tendências estilísticas. A liderança da Igreja local compartilha desse raciocínio.*

4- O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Sinceramente, desconheço-os.*

5- Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?  
*Não.*

6- Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja local?

*Excelente. Os jovens participam quase que dominicamente do louvor e a Igreja participa desse momento.*

7- O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*Sim, porque muitos hinólogos cometem lapsos gramaticais e teológicos, o que agride a pureza do vernáculo e a exegese bíblica.*

8- Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*A participação dos jovens é compatível com os moldes litúrgicos da Igreja e tudo é feito com muita compreensão e discernimento.*

9- Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*A hinologia tradicional convive com o cântico de corinhos de forma harmoniosa. O culto, a liturgia e a música cristãos jamais deveriam ser demarcados por faixas etárias, de modo a formar grupos de adoradores pertencentes a diferentes idades.*

10- Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico  
*Produtores do mercado fonográfico evangélico e artistas consagrados ao louvor devem priorizar a divulgação do Evangelho mediante a música e a pessoa de Cristo, em detrimento de uma finalidade meramente lucrativa e a pretensão narcisista do estrelato.*

### **Comentário:**

Embora o pastor não tenha muito contato com o mercado gospel, revelou de forma clara os posicionamentos litúrgicos pessoais e de sua comunidade. De forma genérica falou que a liderança da igreja e ele compartilham da idéia de equilíbrio e bom senso na hora de escolhas musicais para o culto. Nesse momento seu gosto pessoal se revelou conservador e acredita que há um harmonioso convívio entre os gostos musicais dos mais velhos e mais novos. Não concorda com cultos específicos para uma determinada faixa etária e afirma que hinologia tradicional e corinhos devam conviver juntos. Tem a postura crítica que o mercado deve ser usado para a propagação do evangelho e não para intenções lucrativas. Em suma, o pastor revela um gosto litúrgico mais tradicional e refinado e busca o convívio de antigas e novas produções musicais. Sua fala não

revelou qualquer tipo de tensão ou demanda reprimida na área musical. Contudo o questionário respondido pelos jovens mostra que as demandas estão presentes porque o consumo musical é elevado. Essa contradição entre a fala do pastor e as respostas dos jovens pode ser percebida no estilo de culto, que conta com pouca participação de jovens.

## IGREJA C

### DADOS GERAIS

Instituição de médio a grande porte região sudeste de São Paulo, com aproximadamente 400 membros. A igreja tem um ministério de música liderado pelo próprio pastor que é composto essencialmente pelas bandas de louvor. Os jovens tem reuniões esporádicas.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

O culto é bem dinâmico e em meio à liturgia se encontra o momento de louvor. Os hinos tradicionais, bem como as apresentações do coral estão presentes, mas em quantidade reduzida. No culto observado havia uma presença de mais de 300 pessoas, e o público jovem era grande, cerca de 30% dos presentes.

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor:* o culto teve uma característica bem híbrida quanto ao estilo musical. Apenas dois hinos tradicionais foram cantados e houve a apresentação de um solo. Antes de o sermão houve o momento de louvor que foi composto por cinco canções. A equipe de louvor tocou todas as canções congregacionais e ficou posicionada durante todo o culto. O prelúdio e pós-lúdio foram feitos pela banda.

- *Constituição do grupo de louvor:* quatro back vocals – 2 homens e 2 mulheres, além do cantor dirigente, piano, teclado, bateria, violão, guitarra e bateria.

- *Aparato tecnológico:* microfones, caixas de som, mesa de som, data show. Os cânticos foram projetados no data show.

- *Repertório:* canções do gospel atual: cinco canções do repertório gospel. Bandas: Hillsong, Diante do Trono, Michael Smith, Renascer Praise, Aline Barros.

- *Condução do Louvor:* o jovem que lidera o louvor faz um convite à congregação para o momento de louvor com grande entusiasmo e entre uma música e outra faz fala à congregação e faz orações de exaltação. A igreja participou também com grande entusiasmo. Exclamava pequenas orações e glória à Deus e fez algumas expressões



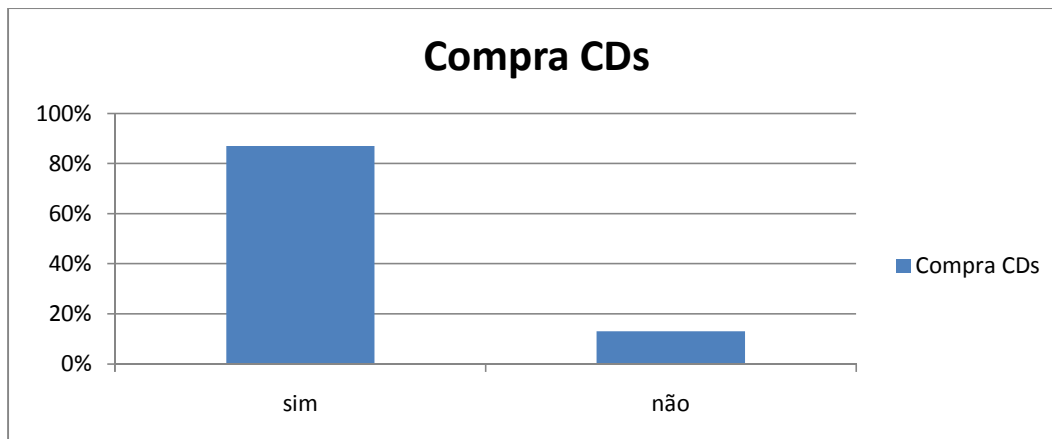
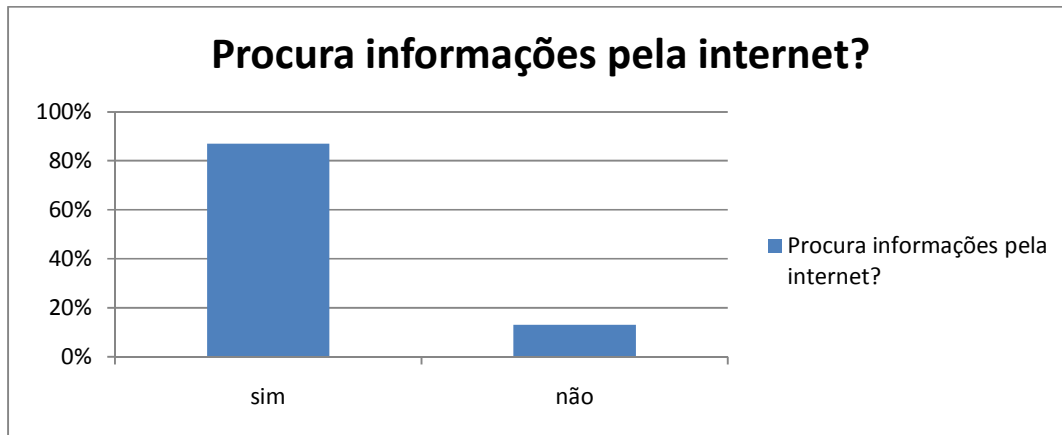
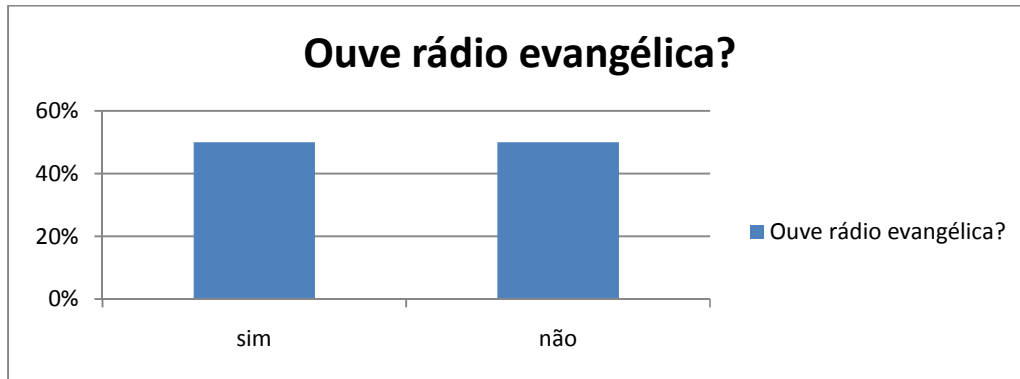
corporais foram usadas, como levantar das mãos, fechar do olhos, inclinação do corpo para frente em ato de reverência e balanço ritmado do corpo. De forma geral a condução foi entusiástica, mas não carismática, embora as orações feitas pelo líder geravam m momento mais contrito. O grupo apresentou boa qualidade musical e grande entrosamento.

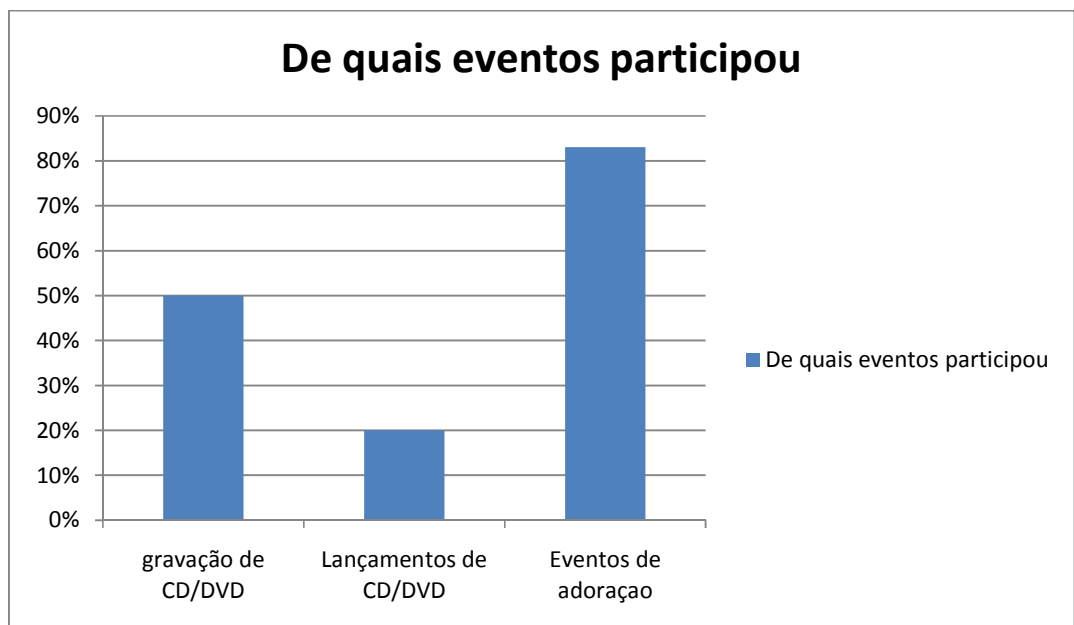
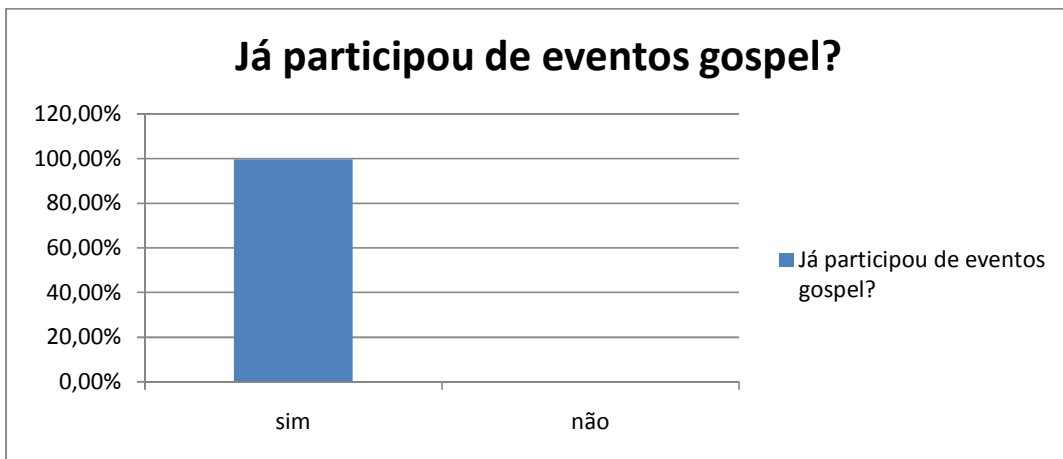
**Comentário:**

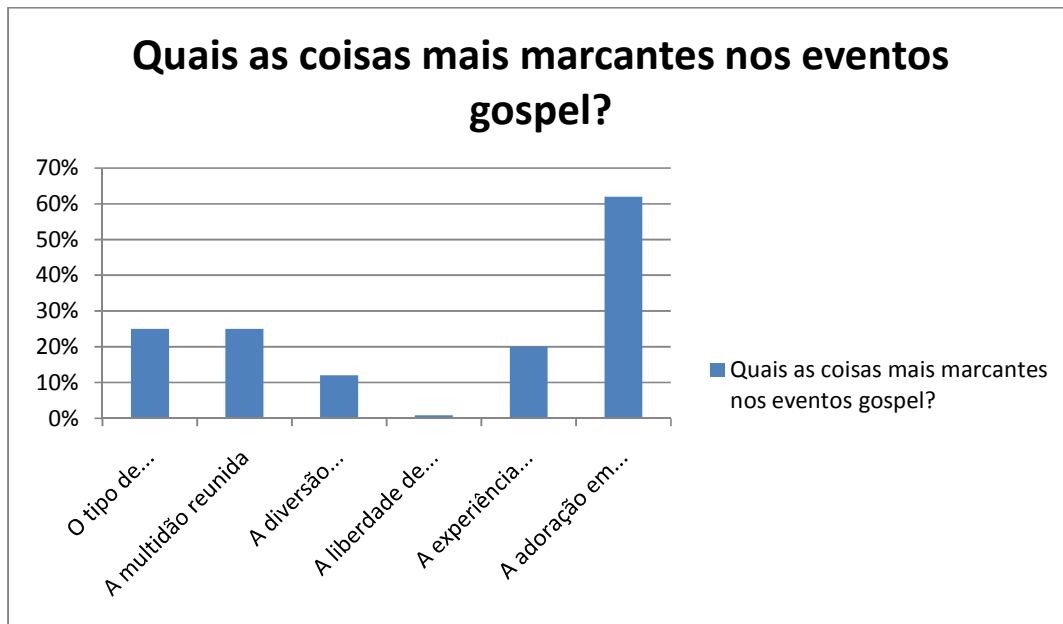
O momento de louvor utilizou repertório gospel e se caracterizou mais entusiástico. A condução teve leves momentos de carismatismos, expressada nas orações entre as canções e que provocou reações semelhantes no público. A equipe de louvor participou de todo o culto, mesmo no acompanhamento dos hinos tradicionais. Embora o momento de louvor se caracterize ainda como um momento específico no culto, a condução da equipe em todas as parte musicais diluiu um pouco esse momento, dando uma sensação de menor ruptura litúrgica. A aproximação com o mercado gospel se fez pela total incorporação do gospel no louvor e pela forma de condução mais lúdica, entusiasmada e com traços (bem leves) de carisma.

## QUESTIONÁRIO JOVENS

N. de questionários: 24







Bandas/cantores preferidos mais citados

1. Diante do trono
2. Hill song
3. André Valadão
4. Marcos Witt

**Comentário síntese:**

Os jovens apresentam uma média grande de consumo, mas destacamos os 100% em presença em eventos gospel. A preferência de consumo musical, bem como de participação em eventos recaiu sobre o gênero louvor ( em ambos os casos entre 70% e 80%). Neste últimos os fatores marcantes foram considerados o tipo de música e a adoração em conjunto.

**QUESTIONÁRIO LÍDER:** O líder do ministério de música é o próprio pastor da igreja, portanto, as questões pertinentes à escolha do repertório foram verificadas na entrevista, tornando-se desnecessária a aplicação do questionário. O pastor relatou que sua liderança é temporária e que tem um caráter didático.

## ENTREVISTA PASTOR

1- O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Sim, tenho conhecimento do mercado e do grande número de bens produzidos e oferecidos no 'mercado religioso'. Acredito que a existência de um 'mercado religioso' apenas reflete o modelo predominante em nossa sociedade, o consumismo. Uma cultura consumista 'necessita' ser alimentada e o mercado fonográfico evangélico se encarregou de explorar em nicho que, como qualquer outro, requer uma contínua produção e inovação. Não considero a existência deste mercado algo negativo a priori, afinal existe uma demanda e um custo para produção destes bens. Acredito que o problema é a confusão entre o mercado e a fé, ou seja, o apelo mercadológico para vendagem deste material determinando a prática das igrejas.*

2- A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Não existe um posicionamento institucional sobre isso em nossa comunidade.*

3- A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*Pessoalmente tenho algumas restrições a respeito de alguns estilos musicais para seu uso litúrgico, entretanto, acredito que estilo musical é matéria de preferência pessoal. O problema é que muitos pretendem utilizar qualquer estilo em um serviço religioso e é neste ponto que pode se encontrar algum atrito. Em nossa igreja procuramos realizar um culto com traços contemporâneos, por uma questão de linguagem, creio que as novas gerações têm novos valores e novas formas de comunicação, como o culto pretende comunicar valores e verdade é preciso 'traduzi-lo' para a nossa geração. Nossa liderança tem acompanhado nossa visão, sobretudo porque tentamos equalizar diversas tendências e comunicar eficazmente com os diferentes grupos que compõe nossa comunidade.*

4- O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Conheço alguns destes ministérios, poucos é verdade, mas a maior dificuldade (enfrentada no nível local inclusive) é com o baixo comprometimento com uma linguagem teológica saudável. Creio que buscou-se um aprimoramento técnico, o que foi muito bom, mas não tem havido cuidado com o conteúdo teológico. Vemos inúmeros cânticos com uma teologia totalmente inconsistente com as principais tradições cristãs.*

5- Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*Não fui a nenhum. Já assisti a DVD's com eles e sempre faço considerações sobre as afirmações e posturas que carecem de fundamentação bíblico-teológica.*

6- Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja local?

*Temos tentado acompanhar de perto para corrigir as distorções que surgem em virtude destas influências externas. Atualmente estou acumulando as funções de liderança do louvor para gerir algumas dificuldades, no caso presente, mais metodológicas que teológicas. Temos uma relação bastante positiva e tentamos dar aos componentes do ministério de louvor liberdade e responsabilidade.*

7- O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*Sim, supervisionamos principalmente o conteúdo teológico que cantamos. Cuidamos da questão de estilo musical, mas não temos enfrentado dificuldades neste aspecto, tem havido sintonia entre todos. Corrigimos algumas letras de cânticos e evitamos cantar aqueles que não podem ser adaptados de tal maneira a refletir nossa teologia.*

8- Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Não, pois os jovens participam ativamente do culto e os dirigentes ficam livres para escolher as musicas que julgarem convenientes dentro do conteúdo litúrgico.*

9- Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Esta tensão, acredito, é inevitável. As diferenças entre as gerações se acentuam rapidamente e a linguagem acaba sendo um fator que dificulta esta convivência de maneira mais harmônica. Procuramos superar estas dificuldades promovendo um culto que possibilite a comunicação com os diferentes grupos, como já disse. Usamos hinos tradicionais e canções contemporâneas em nosso culto. Também nos esforçamos para desfazer a 'antiga' separação entre 'louvor' e liturgia, em nosso culto os estilos não são separados, ensinamos que tanto os hinos como os cânticos contemporâneos são louvor e adoração.*

10- Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico  
*Como já afirmei, não considero o mercado um problema, afinal é melhor termos músicas que transmitam nossos valores e princípios que não ter nenhuma. Acredito que a falha, no caso particular de minha denominação, está na tentativa de ignorar esta realidade e, portanto, não investir na produção de músicas contemporâneas que reflitam nossa teologia. Acredito que é função da igreja comunicar-se com cada geração que serve e a música sempre foi um veículo poderoso nesta comunicação. O que se faz necessário é maior empenho de pastores para equalizar as dificuldades e utilizar as ferramentas disponíveis com excelência.*

**Comentário:**

O pastor na sua fala revela grande conhecimento do mercado e não o vê apenas de forma pejorativa. Trouxe o contexto social para explicar esse mercado e como tal situação é inevitável acredita que cabe aos pastores e lideranças o trabalho de mediar tal fato. Não tem restrições quanto aos estilos musicais, mas acredita que nem todos cabem dentro de uma liturgia. Na frente do ministério de música procura manter a atualização do repertório com equilíbrio e deseja ensinar aos jovens quais devem ser os critérios de incorporação de repertório de louvor. Um dado a ser ressaltado é que o pastor afirma que algumas letras são corrigidas para serem cantadas na igreja e quando não há condições de adaptação, a canção não é incorporada. Sua ação revela grande atuação de sua parte nos ajustes necessários às demandas leigas.

## **IGREJA D**

### **DADOS GERAIS**

Instituição de pequeno porte em São Paulo. A comunidade se caracteriza por uma membresia formada por mais jovens. Não há sistematização com trabalho de jovens. O ministério de música é composto basicamente pela banda de louvor, que é formada de forma bem diversificada por adolescentes, presbíteros e diáconos.

### **OBSERVAÇÃO LOUVOR**

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor* . O culto não teve hinos tradicionais. A banda de louvor conduziu todos os momentos litúrgicos que eram intercalados com cânticos atuais. A condução do culto se fez pela líder da banda. Assim as orações de intercessão, contrição e leituras bíblicas foram realizadas pela líder do louvor. Nesse sentido, não houve um momento específico de louvor. Prelúdio e pósudio foram feitos pela banda. Embora o número de presentes era pouco, por volta de 40 pessoas, mais da metade era de jovens.

- *Constituição do grupo de louvor:* dois vocais- um homem e uma mulher, mais a cantora líder, teclado, violão, baixo, guitarra e bateria.

-*Aparato tecnológico:* microfones, caixas de som, mesa de som, TV de plasma com a projeção dos cânticos e dos trechos da mensagem.

- *Repertório:* canções do gospel atual: no culto foram cantadas sete canções do repertório gospel, mesclado cm cânticos mais antigos. Bandas: Hillsong, Diante do Trono, Michael Smith, Aline Barros, Vencedores por Cristo, Hosana Music.

- *Condução do Louvor:* a líder conduziu todo o culto. Duas músicas, cujas letras falavam de louvor e exaltação foram cantadas de forma sucessiva. Entre elas houve orações da líder e da comunidade. Nas canções mais alegres a igreja se manifestou com palmas e balanços corporais. O clima da música era de descontração em determinados momentos e contrição em outros.- dependia da parte do culto em



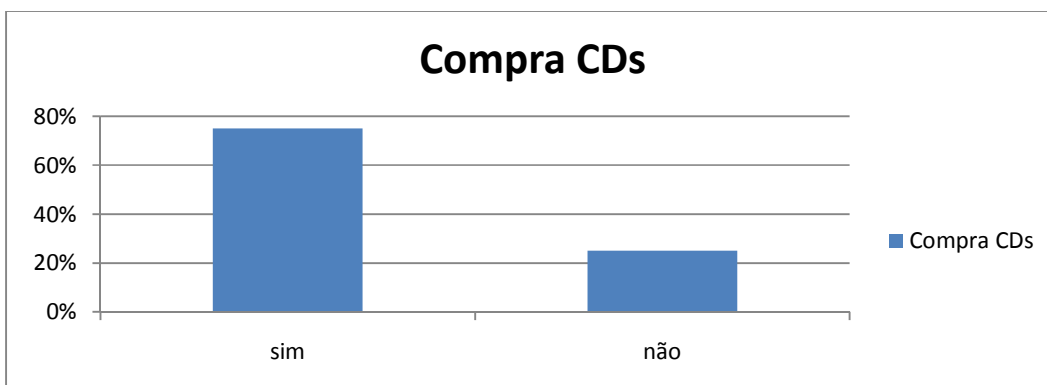
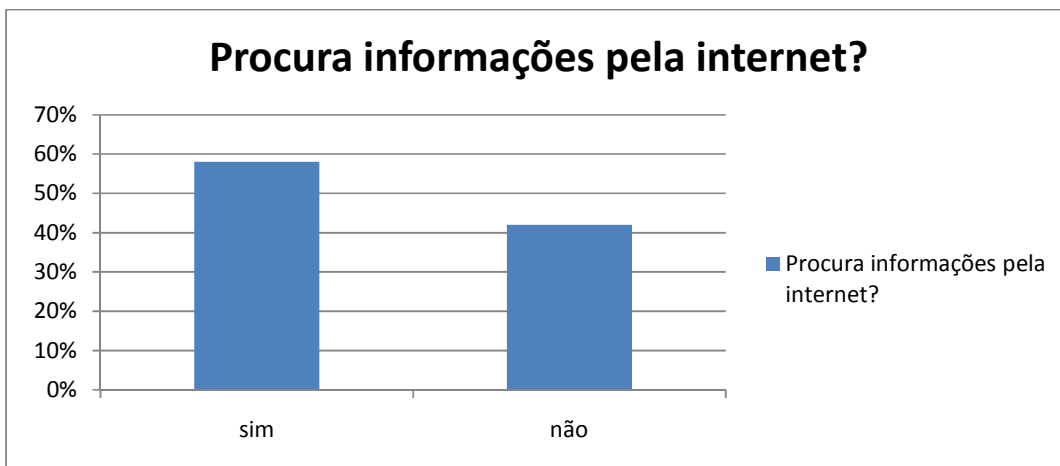
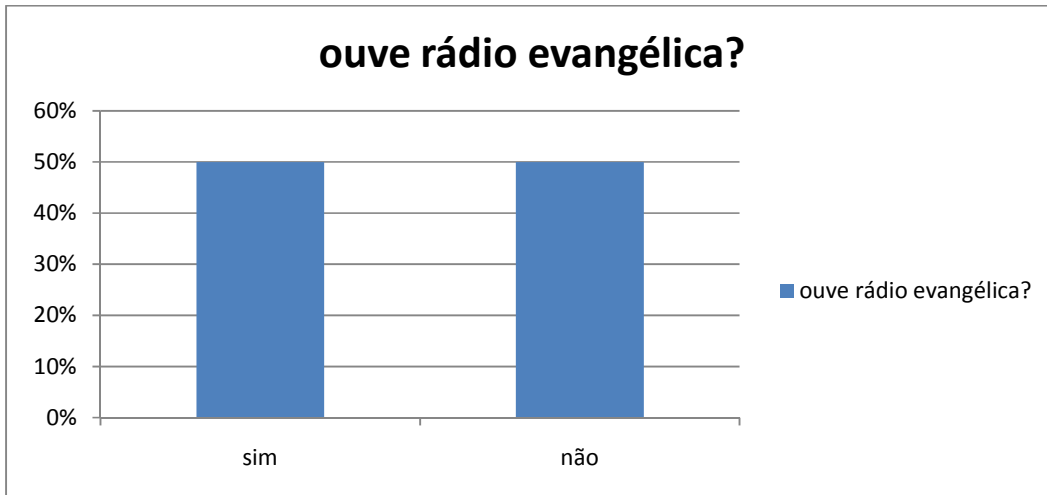
questão. Houve total continuidade litúrgica e grande interação da igreja com a equipe. A anda demonstrou entrosamento e qualidade técnica.

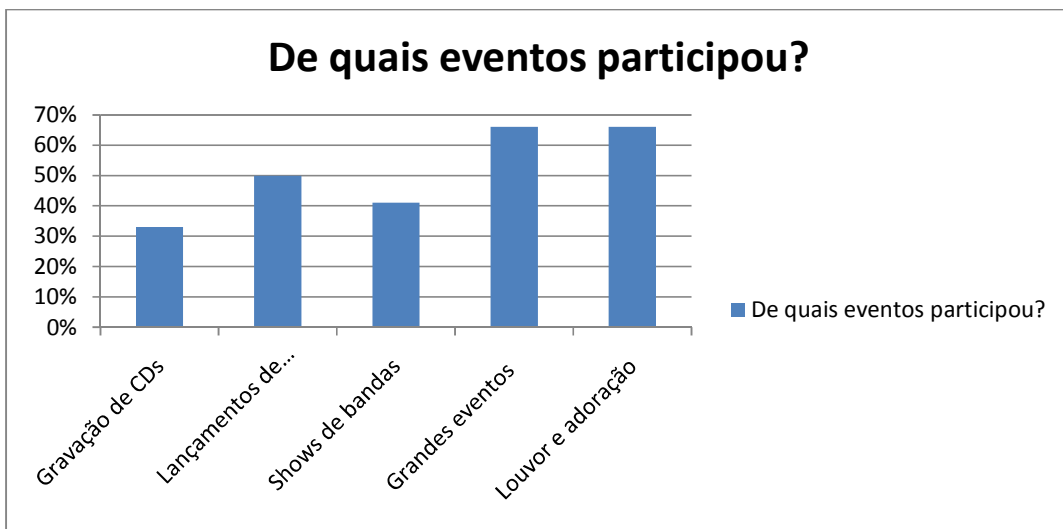
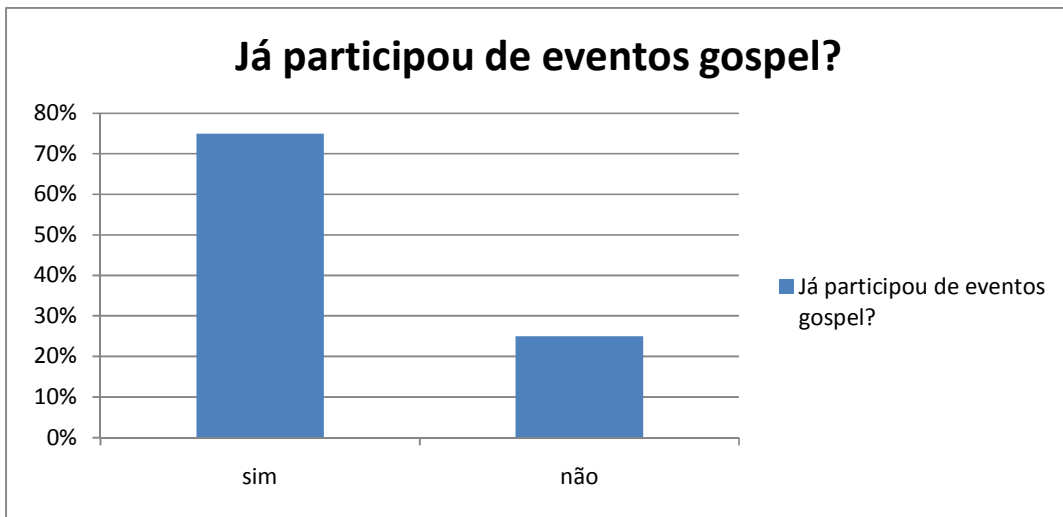
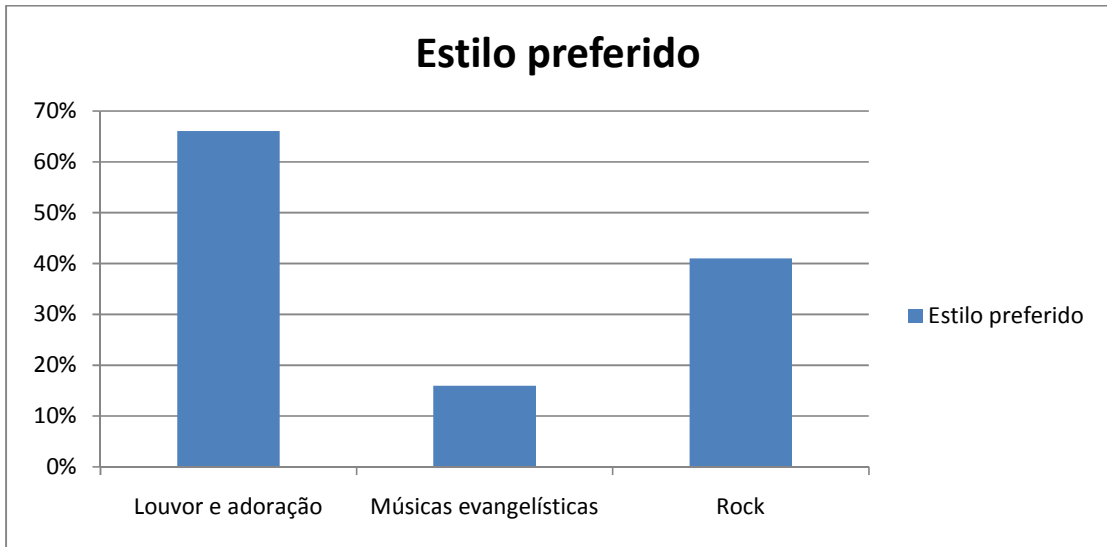
**Comentário:**

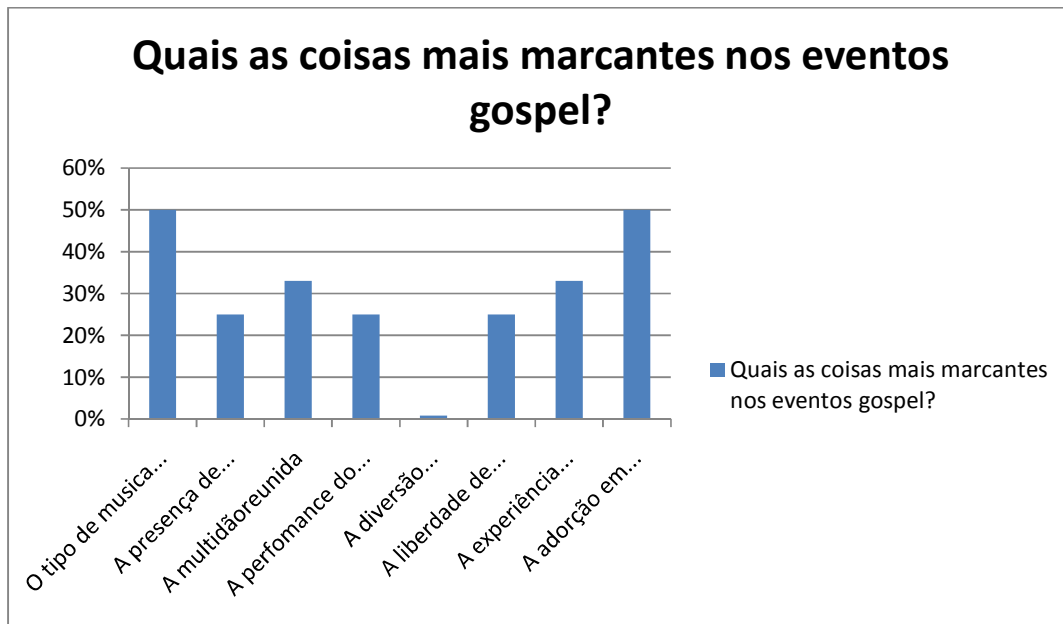
A condução da banda tirou a característica encontrada em quase todos os cultos de *bricolage* do momento de louvor. Podemos dizer que o culto todo se constituiu em um momento de louvor. O abandono dos hinos tradicionais proporcionou um estilo musical específico no culto, o estilo contemporâneo. A aproximação com o mercado se deu na forma de condução do culto (pela equipe de louvor), na incorporação do repertório e na condução do louvor mais entusiástica e com leves traços de carismatismos. É importante ressaltar que os momentos litúrgicos foram preservados mas todos eles acompanhados de repertório gospel.

## QUESTIONÁRIO JOVENS

N. de questionários: 12







#### Bandas/cantores preferidos mais citados

1. Hill song
2. Michael Smith
3. Diante do trono
4. Aline Barros

#### **Comentário síntese:**

Os jovens são consumidores de música gospel. Consomem muito Cds e participam e eventos. O estilo preferido gospel é o de louvor ( quase 70%) . A participação em eventos ficou entre 70% e 80% dos jovens e os preferidos ficaram em distribuídos entre grandes eventos e eventos de louvor e adoração. Nestes últimos o tipo de música e a adoração em conjunto ficaram como elementos mais marcantes.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade 43**                      **Sexo** (X ) F                      ( ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

( ) tem alguma instrução musical

(X) tem curso de música. Conservatório

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

(X ) não

( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

Líder do ministério de música.

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

( x ) não

( ) sim.

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja? 4**

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

( x) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional)\_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

( ) coral. Quantos?

( 1 ) equipes de louvor. Quantas?\_1

( ) solistas

( ) outros \_\_\_\_\_

**11- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?3**

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Piano- P

Guitarra- L

Bateria- E

Vocal – L

Baixo- P

Violão- L

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

( ) utiliza muitas vezes o mesmo repertório

( x ) procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório

( x ) verifica o conteúdo e faz análise teológica

( x ) escolhe pela condição musical do grupo

( ) procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

( ) não

( x ) sim. Que tipo de controle é feito? teológico

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Hillsong

**15-Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

( ) não

( X ) sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

Hillsong, Hosana Music

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos? Hillsong United

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim.

**Comentário síntese:**

O líder boa instrução musical e seu grupo é mesclado no aspecto musical – a equipe tem estudantes, profissionais e leigos. A líder estabelece seu repertório a partir das novas tendências e do conteúdo teológico- este último é controlado também previamente pelo pastor. Basicamente seu modelo de louvor é a banda Hillsong. Embora o grupo não tenha participado de seminários de louvor, o acesso aos DVDs mostra certa preocupação com os estilos e arranjos musicais. O tempo de ensaio da banda é significativo e, mesmo contendo músicos leigos, acaba por dar uma qualidade técnica ao grupo. O trabalho é feito de forma voluntária.

## ENTREVISTA PASTOR

1.O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

R: *Sim, posso dizer que tenho um 'pequeno' conhecimento do mercado fonográfico evangélico. Digo em pequeno porque durante um bom tempo vinha acompanhando alguns lançamentos, eu participei durante cinco anos de um grupo musical 'para-eclésiástico', quando o movimento chamado 'gospel' estava iniciando no Brasil, motivo desse desse pouco conhecimento. Com o decorrer dos anos, creio que de uns sete ou seis anos para cá, as gravadoras evangélicas estão tendo mais espaço no mercado nacional, concorrendo às vezes com gravadoras seculares, os músicos evangélicos estão se tornando cada vez mais profissionalizados, vários estilos musicais estão aparecendo nesse meio, desde as músicas mais regionais como as chamadas 'tendências nordestinas' ( se é que podem se chamar assim ), até as músicas mais contemporâneas de alguns guetos jovens, como o caso dos haps ou funks. As formas destas músicas são as mesmas, apenas foram colocadas roupagens evangélicas encima. Quanto a meu posicionamento de mercado, sou favorável a que tais músicas apareçam, existe um público destinado para tudo, assim como existem Igrejas para todos os públicos (diga-se gostos). O que a meu ver não pode, ou não deve ocorrer, é que músicas de guetos diferentes sejam encaixadas em Igrejas de públicos opostos, pois estaria assim trabalhando contra o sentido comunhão em determinadas Igrejas. Exemplificando: Dentro de cada culto, existem os momentos em que a congregação se faz representar como forma de expressão em louvor e adoração, e isso fazem dentro de um determinado conjunto de normas e regras que lhe são peculiares. Se em uma determinada Igreja o que mais existem são pessoas de um refinado estilo musical clássico, (como é o caso de algumas Igrejas mais tradicionais de São Paulo) não seria de bom tom usarem músicas mais contemporâneas, muito menos músicas mais populares, assim também em uma Igreja de um público mais 'under ground', (público mais voltado para o rock com estilo mais metaleiro), músicas mais clássicas não devem ser usadas, ambas as partes dentro de suas proporções, afastariam as pessoas de suas comunidades ao invés de incluí-las, como deve ser o princípio de toda Igreja, a comunhão, não a exclusão.*



2.A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

R: *O que a nossa denominação passa para as Igrejas, é que elas devam procurar músicas que suas letras estejam de acordo com os ensinamentos das sagradas escrituras, (que cremos, estejam bem respaldadas na fé reformada) e que suas melodias sejam harmoniosas e de fácil comunicação congregacional, de preferência que dêem ênfase para que sejam cantadas pela congregação em uníssono, deixando as obras mais elaboradas para serem apresentadas por grupos especiais, como no caso de conjuntos vocais ou corais. A divulgação de tais normas são sempre passadas via o jornal oficial de nossa denominação, ou mesmo por orientação em reuniões com concílios superiores, onde existem reuniões de representantes de cada Igreja com estes concílios superiores por volta de duas a três vezes ao ano, em casos excepcionais. Mas tais posicionamentos não são como regras obrigatórias, mas sim como um ensinamento comum, dando a cada liderança comunitária (como no nosso caso os conselhos de cada Igreja) autonomia para atuarem dentro da liturgia e hinologia. Existe ainda, dentro deste assunto um hinário oficial que foi elaborado e supervisionado pela nossa autarquia máxima, (o supremo concílio) para que seja usado em todo território nacional, trabalho esse em que fora gasto um bom tempo de preparo com pessoas contratadas e gabaritadas para isso. Esse trabalho resultou em um cancionário de hinos que se chama 'Hinário Presbiteriano' que é formado por um livrinho contendo apenas as letras de hinos e um mais específico hinário contendo as músicas, para as pessoas que sabem ler através de partituras e as que executam tais obras em instrumentos musicais, mas não existe um mesmo preparo ou preocupação para um trabalho voltado para os cânticos, ficando cada comunidade livre para tais escolhas.*

3.A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

R: *Bem, quanto a isso, creio que de uma certa forma já respondi na pergunta primeira, sou a favor de todas as tendências musicais, e quanto a liderança de minha igreja, também o são, mas guardadas as devidas proporções, eles também sabem fazer a distinção de quais músicas se encaixam e quais não se encaixam em nossos cultos.*

4.O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

R: *Conheço alguns ministérios bons, mas muitos ruins, que a meu ver, não se posicionam dentro de uma fé reformada e muitas vezes existem verdadeiras confusões teológicas dentro de suas letras, ora estão clamando, ora reivindicando, ora adoram e exaltam, ora coroam a Cristo, como se nós humanos pudéssemos coroá-lo. Ainda deve-se levar em consideração que a quantidade de ministérios está se tornando cada vez maior, cada dia existem mais ministérios sendo formados, não sei se são todos proporcionados pelo despertamento espiritual ou pelo fácil acesso a várias gravadoras independentes, e vê-se através disso uma ‘banalização’ dos chamados ministérios. Esses ministérios estão se lançando no mercado para irem às igrejas proporcionando momentos de louvor e adoração, ou estão vislumbrando o mercado e seus interesses são apenas de vender seus cd’s? Outra dúvida me ocorre sobre esses ministérios, são realmente de adoração ou muitas vezes eles servem para animação em mega-eventos? Eles estão preparados para levar o povo de Deus à adoração ou estão apenas realizando os seus shows? Como já disse anteriormente, sou favorável a que surjam vários ministérios, não quero afirmar com isso que consumo de todos os ministérios, fico aí como nos ensina as Escrituras, vejo tudo e retenho o que é bom.*

5.Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

R: *Já fui a alguns eventos gospel, mas não com a mocidade de minha Igreja. Acho que esses espaços são legítimos.Prefiro que os jovens da igreja estejam em tais eventos do que no meio secular.*

6.Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

R: *Como somos de uma comunidade pequena (no início), não temos nenhum entrave entre liderança da Igreja e equipe de louvor. É a equipe de louvor que conduz toda a nossa liturgia nos nossos cultos, e sempre que possível, combinam cânticos contemporâneos com hinos mais antigos, e a comunidade corresponde sem problemas.*

7.O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

R: *Sim, posso dizer que de algum modo que sim, pois estou dividindo a liderança do ministério musical, uma vez que estamos formando a nossa liderança musical, e a supervisão que fazemos está na análise das letras cantadas, para ver se não existem 'choques' doutrinários.*

8.Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

R: *Sim, hoje cantamos músicas mais relacionadas com as tendências de ministérios mais divulgados, como Diante do Trono (Lagoinha), Michel W. Smith, Hillsong, e alguns outros, mas também cantamos músicas mais antigas como Vencedores por Cristo, Grupo Elo, Grupo Logos.*

9.Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

R: *Não, em nossa comunidade não temos essa tensão, uma vez que nossa comunidade é na grande maioria de público jovem.*

10Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

R: *Como já deixei claro, sou favorável ao tema proposto nesta entrevista, - louvor e mercado. O que temos que diferenciar são as partes, infelizmente muita confusão está ocorrendo exatamente nesta área das igrejas, o que muitas vezes pode estar desequilibrando o convívio pacífico a que tais movimentos deveriam ter. Louvor, é para algo interno, nas comunidades, mercado é algo para ser externo, exatamente como seu nome propõe. Não deve existir mercado dentro das Igrejas, assim também como não devem existir 'cultos' nos mercados.*

*Eu já tive o privilégio de visitar duas feiras destinadas ao público evangélico, ambas nos pavilhões do Center-Norte, um espaço destinado a eventos na capital paulista, e pude vivenciar a confusão que fazem a esse respeito. Na verdade eu me senti como se estivesse vivendo na 'Torre de Babel', uma verdadeira confusão. Enquanto existem estandes vendendo seus produtos destinados ao público evangélico, outro ao lado começa a proporcionar algum show gospel, e outro ainda, a realizar culto de adoração, todos ao mesmo tempo, com seus microfones altos e sons ensurdecedores.*

*Existe ainda um espaço destinado a grandes eventos, onde aí sim pude observar um pouco de tudo, dentro do que eles denominam de culto, vi shows contendo desde exorcismos até oração de cura, e muito pouco de palavra lida e refletida. Referi-me a esta feira pois nela estão a venda tudo o que é consumido no meio da Igreja, desde móveis, revistas, jornais, viagens de excursão, roupas para igrejas que adotam usos e costumes, e muito mercado fonográfico, praticamente todas as gravadoras estão representadas nestas feiras, e seus artistas tem que comparecer para cumprir as escalas exigidas pelas gravadoras, pois afinal de contas, o que elas procuram são os lucros de um mercado que segundo a mídia, está em franca expansão. No fundo, o que peço é que Deus derrame do seu Santo Espírito para que aqueles verdadeiros adoradores, que adorem em espírito e em verdade sejam reconhecidos, e que os exploradores caiam por terra, mas o que meus olhos contemplam é que este mercado vai continuar existindo e crescendo cada vez mais, em detrimento de muitas Igrejas que não estão preocupadas em dar um embasamento doutrinário-teológico para seus rebanhos, pois muitas delas são donas de algumas gravadoras e editoras independentes, sendo assim, haja mercado, quanto mais, melhor.*

#### **Comentário:**

O pastor mostrou profundo conhecimento do mercado gospel nas suas mais variadas formas- desde as feiras até o ministérios de adoração. O mercado é visto com suas boas possibilidades e também sob um aspecto perigoso. Acredita que as questões sócio culturais interferiram na formação do mercado e que essa lógica mercadológica deva ficar fora da igreja. Não faz restrições ao uso de canções divulgada pela mercado, desde que estejam com teologias reformadas, Afirma que o mercado não pode entrar na igreja, nem o culto estar no mercado. Nesse sentido sua fala revela conhecimento do hibridismo entre culto e show que está cada vez mais intenso em todos os segmentos do mercado gospel. Teme que essa confusão chegue a igreja e é nesse sentido que acha que deve alertar a igreja. Atua juntamente com a liderança do louvor- o que pode ser percebido na resposta da líder. Admite que a igreja tem uma especificidade musical mais atual, embora mantenha algumas músicas mais antigas. Os hinos foram citados pelo pastor, mas como não os encontramos no culto, muito provavelmente não são executados todos os domingos. De qualquer modo, a fala do pastor demonstra abertura - com supervisão - à novas tendências de louvor.

#### **6.4.2. IGREJA PRESBITERIANANA INDEPENDENTE**

A história da Igreja Presbiteriana Independente é a história da Igreja Presbiteriana do Brasil. A própria liderança e os historiadores da Igreja Presbiteriana Independente não contam sua história a partir de 1903 de uma forma simplista, mas sim desde a chegada do missionário presbiteriano norte-americano Ashbel Simonton ao Brasil em 1859 marcando simbolicamente o início do presbiterianismo brasileiro. Entretanto, torna-se importante e relevante comentar essa história que levou a Igreja Presbiteriana Independente se tornar a primeira igreja protestante nacional totalmente independente da Igreja-Mãe brasileira que já se tornara da Igreja Presbiteriana Americana, pelo menos em parte. O presbiterianismo que veio para o Brasil dos Estados Unidos da América do Norte já trouxe a marca da divisão entre a Igreja Presbiteriana do Sul e a Igreja Presbiteriana do Norte nos Estados Unidos. A ação evangelística das Juntas de Missões norte-americanas tanto a do norte quanto a do sul tinham o mesmo objetivo de evangelizar as Américas, porém havia divergências quanto aos seus métodos e em questões teológicas.

O concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil de 1903 reunido na cidade São Paulo na Igreja Presbiteriana Unida para discutir questões que já haviam chegado ao seu limite máximo desde o último concílio de 1898, o reverendo Eduardo Carlos Pereira então pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo propôs um a leitura e apreciação de um documento contendo cinco pontos que traduziam, a seu ver, toda a preocupação com o enfraquecimento da Igreja Presbiteriana no Brasil desde a sua emancipação no sínodo 1888 e também propunham soluções para o problema. Esse documento foi denominado de Plataforma. A Plataforma fora redigida pelo Ver. Eduardo e mais 4 colegas pastores e presbíteros que lideravam uma ala da igreja que apresentava discordâncias quanto à forma de governo da igreja e outras questões que constam do documento que objetivava um futuro mais promissor para a Igreja Presbiteriana do Brasil:

1. Independência absoluta da Igreja Presbiteriana do Brasil e respeito à sua soberania espiritual;
2. Desligamento dos missionários americanos dos presbitérios nacionais;
3. Oficialização da incompatibilidade do Evangelho de Jesus Cristo com a maçonaria;
4. Autonomia dos Presbitérios na evangelização de seus territórios;

## 5. Educação sistemática dos filhos da Igreja pela Igreja e para Igreja.

Aparentemente, as questões a serem discutidas eram muito simples e consensuais, porém elas refletiam uma profunda divisão no pensamento da liderança da Igreja e nas posturas políticas de seus líderes. As propostas da Plataforma vinham num crescente de aceitação entre presbíteros e pastores, membros do Sínodo, mas ainda encontravam muita oposição por parte daqueles que não desejavam um desligamento tão forte da Igreja nos Estados Unidos e preferiam manter a situação política como estava. A plataforma, sem dúvida, era uma proposta de cunho nacionalista que buscava um fortalecimento interno da Igreja sem discordar dos princípios fundadores da Igreja Presbiteriana brasileira a quase trazidos pelos primeiros missionários americanos com os quais o próprio Reverendo Eduardo Carlos Pereira tivera muita proximidade e, portanto oportunidade de aprender da fonte de forma genuína. A base nacionalista buscava uma conscientização parte Igreja nacional da importância do auto-sustento, da autonomia na ação evangelizadora e formação de seus pastores e de “seus filhos”, os filhos da Igreja.

As discussões sobre o futuro da Igreja já aconteciam há mais de 10 anos e os termos contidos na Plataforma contemplavam e de certa forma resumiam todo o debate. Essa era a intenção dos plataformistas ao elaborarem o documento e apresentarem na reunião do Sínodo: a ampliação do debate e a decisão da mudança. Entretanto, o que ocorreu no dia 31 de julho de 1903, durante a reunião do Sínodo foi uma articulação política por meio do envio de moções à mesa diretora dos trabalhos que desarticulassem a votação da Plataforma que deu certo. A plataforma não foi votada, pois foi desarticulada pela moção Gammon apresentada pelo missionário americano Reverendo S.R. Gammon que concentrava toda a discussão na questão maçônica julgando inconveniente a legislação naquele momento sobre tal questão. Votou-se a moção Gammon, vencedora por 52 votos a 17, e não a Plataforma. Tudo seguiu como dantes. A minoria descontente e discordante se sentiu calada à força por aquela atitude e começou a se retirar um a um da reunião. O reverendo Eduardo Carlos Pereira discursou e despediu-se se desligando oficialmente e definitivamente da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Na manhã seguinte, no dia 01 de agosto de 1903, depois de uma vigília, reunidos nas dependências da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo, situada na Rua 24 de maio, os 17 dissidentes do Sínodo mais o Reverendo formaram a primeira igreja presbiteriana

totalmente nacional nomeada de Igreja Presbiteriana Independente. Esta nova igreja, entretanto, a mesma doutrina da igreja-mãe:

“aceitando como constituição de nossa Igreja a Confissão de Fé da Igreja Presbiteriana e os Catecismos Maior e Breve, bem como o Livro de Ordem que abrange a forma de governo e as regras de disciplina, e o diretório de culto”

As mudanças estavam localizadas nas questões colocadas na Plataforma que por uma manobra política não fora votada por ocasião do Sínodo de 1903. Porém, “*marchava-se para uma Igreja Independente, fosse qual fosse a votação*”. Um descontentamento com a liderança norte-americana que por meio da Juntas de Missões tanto do Norte como a do Sul já se configurava a uma década. Nesse sentido, as diferenças salariais entre obreiros e pastores nacionais e os missionários, o investimento desequilibrados de recursos para as missões regionais e a falta de autonomia local para utilização dos recursos, a orientação sobre a formação dos pastores e dos “filhos da Igreja” que envolviam desde a educação nas escolas paroquiais até a questão do Seminário incluindo a particular situação do College Mackenzie e finalmente a difícil convivência com pastores e membros da Igreja maçons, apontavam para uma separação e a conseguinte realização do grande sonho do líder Reverendo Eduardo Carlos Pereira, a instituição de uma Igreja totalmente Nacional.

#### **Referências:**

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. “Raízes da Igreja Presbiteriana do Brasil”. In: *Cadernos de O Estandarte* 3º vol. São Paulo: Pendão Real, 2003

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2008.

## IGREJA A

### DADOS GERAIS

Igreja de grande porte, no centro da cidade, com espaço físico para quase mil membros. O ministério de louvor possui um maestro contratado com formação e especialização na área. Ele coordena a escola de música, participa na composição da liturgia do culto, rege o canto congregacional, e os corais ( adultos, feminino e masculino). A equipe musical é composta ainda por uma organista contratada, um maestro da orquestra também contratado e por jovens que voluntariamente participam da banda composta por guitarra, baixo, bateria, percussão e alguns instrumentistas solistas: trompete, flauta, oboé, dentre outros tocados por jovens que são orientados pelo líder de música. O pastor auxiliar é músico e por esse motivo foi contratado como pastor da igreja.

A igreja apresenta dois cultos: um matutino com público misto e um vespertino, especificamente para o público jovem. A média de participante era de 50 pessoas, jovens e adolescentes. Como apenas este último contém o momento de louvor, segue as observações deste culto de jovens.

### OBSERVAÇÃO DO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto – recorte louvor:* A liturgia contém momento de leitura bíblica, orações e hinos tradicionais. O momento de louvor acontece antes da pregação. Como a nave é construída em forma de cruz, na lateral esquerda ficam os instrumentistas.

- *Constituição do grupo de louvor:* percussão, bateria, guitarra, violão, baixo, piano, três cantores

- *Aparato tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show* que fica ao lado da mesa eucarística. As caixas de som ficam no alto, espalhadas discretamente nas laterais da igreja.



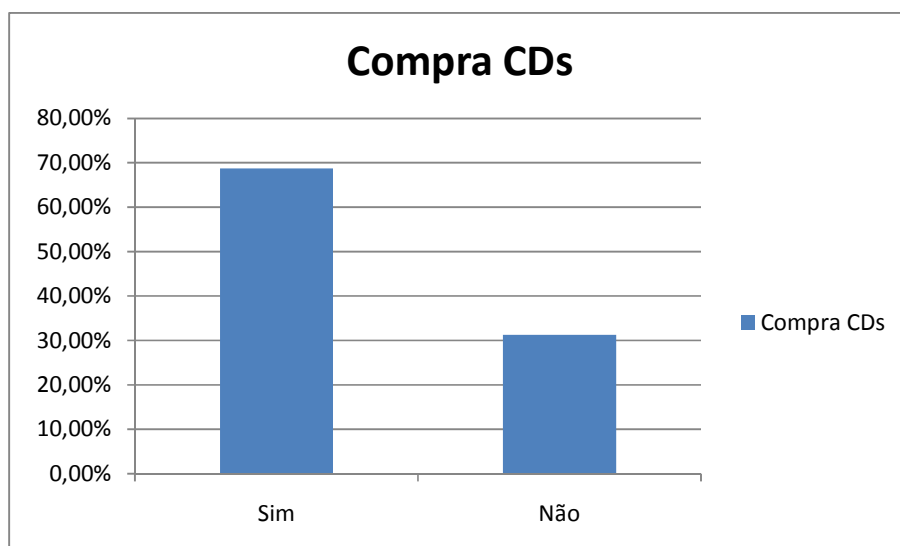
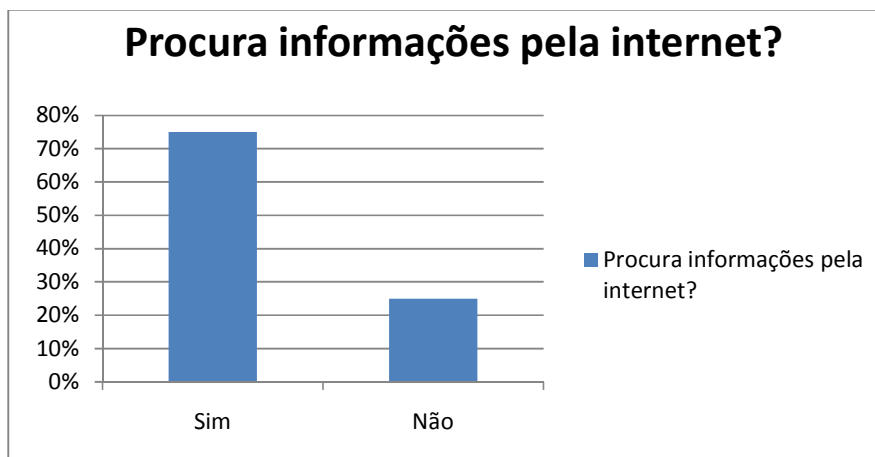
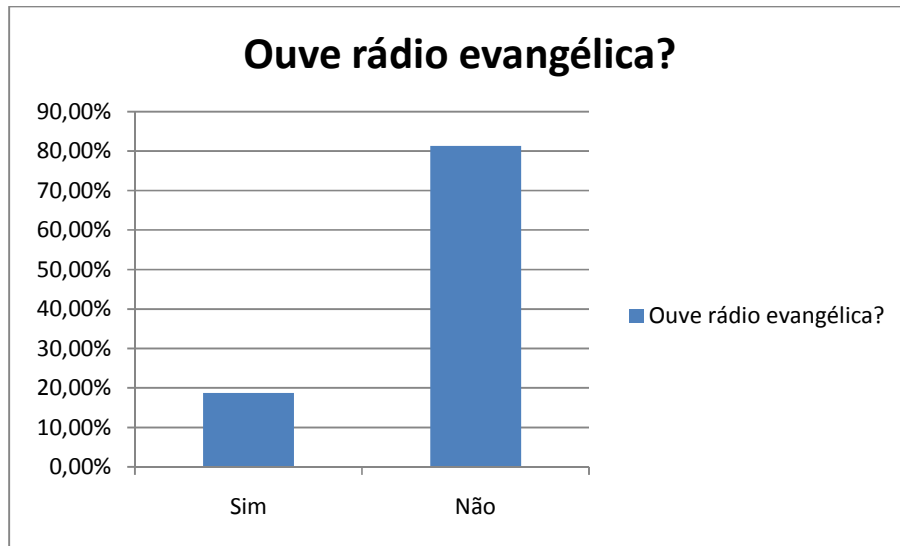
- *Repertório*: 3 cânticos - "Oferta de amor", "Faz um milagre", "estrela da manhã".

- *Forma de condução do louvor*: o coordenador de música dirige o "momento de louvor" juntamente com o pastor licenciado dos jovens. Ele não falou muito entre os cânticos que são cantados um após o outro. A igreja reagiu pouco e timidamente. Algumas mãos se levantaram, outros ficaram mais contritos. Não houve nenhum tipo de dança e bater de palmas. O grupo possui uma ótima técnica, boa exploração dos recursos tecnológicos, mas tudo é realizado com muita discrição.

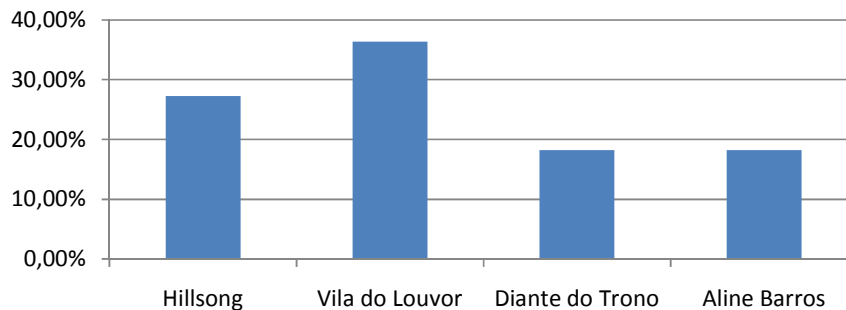
**Comentário:**

Embora o culto traga uma ordem mais tradicional de liturgia, intercalando hino, leitura e oração, o momento de oração se faz em bloco, no qual os cânticos são cantados um após o outro. Método já conhecido de antigos grupos da década de 70, caracterizado como uma forma de *bricolage* no culto. Não há aproximação com as tendências de adoração gospel. O louvor se caracteriza de um modo mais formal e com poucas reações do público.

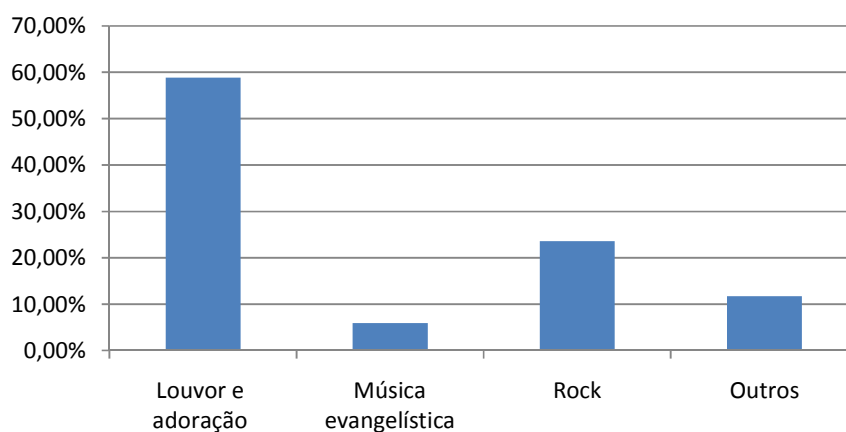
## QUESTIONÁRIO JOVENS



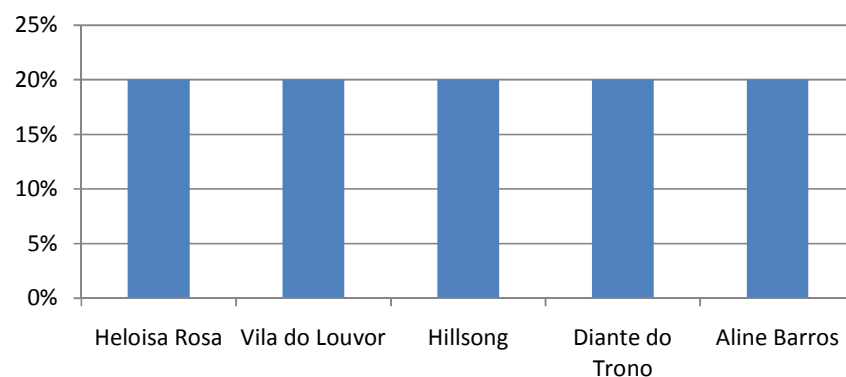
### Ultimos CDs comprados



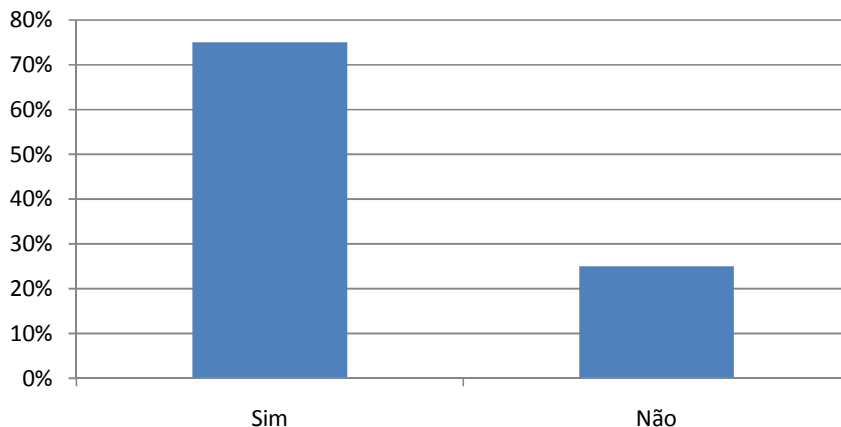
### Estilo preferido



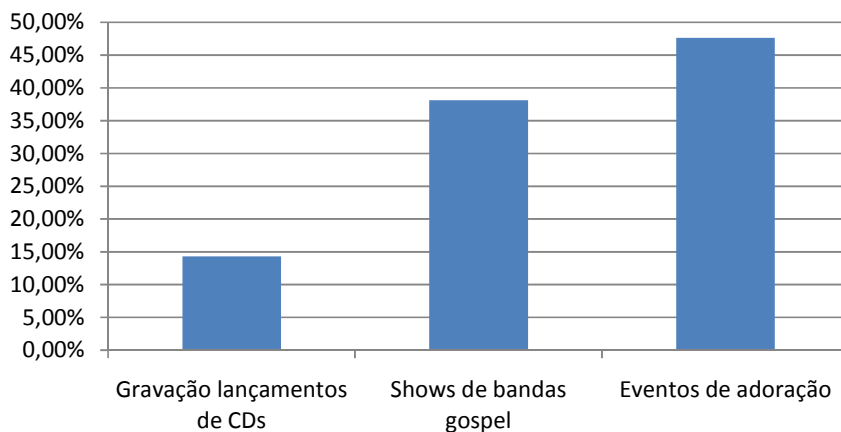
### Bandas/cantores preferidos mais citados



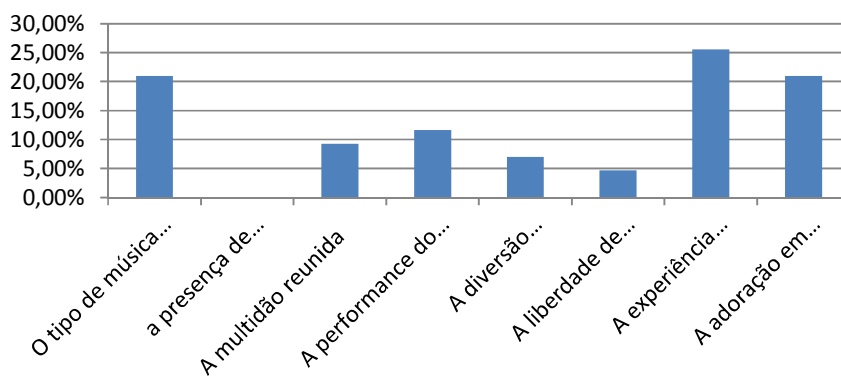
### Já participou de Eventos Gospel



### De quais eventos participou?



### Quais as coisas mais marcantes nos eventos gospel ?



**Comentário síntese:**

Observa-se que os jovens entrevistados compram e estão interagindo com o louvor de mercado. Fazem acesso e busca desse louvor carismático via compra de CD. Os cantores e bandas mencionadas revelam essa aquisição. Participam de shows gospels, e participam com uma boa expressão dos shows de adoração – 45 %. Em tais eventos, relatam como mais marcante, a experiência do louvor.

Bandas citadas: Hillsong, Diante do trono, Aline Barros, Vila do Louvor, Heloisa Rosa.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade:** 36                      **Sexo**  F                       M

**3- Qualificação musical:**

totalmente leiga

tem alguma instrução musical

tem curso de música. Qual? ULM – Curso de Canto

tem curso superior de música. Qual? UNESP – Faculdade de canto

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

não

sim. Qual? Cantor – música antiga, música de câmara, ópera.

**5- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

Diretor de música, regente coral, liturgista

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**4h

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

não

sim. Faixa salarial.(opcional) R\$ 4.000, 00

**9- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta para se preparar musicalmente?** 2h

**10- Algum componente da equipe de louvor recebe remuneração da igreja?**

não

sim. Quanto? 3 músicos. 1 com R\$ 2.500,00/ 2 com R\$ 600,00

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista**

**(leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Baterista – E

Percussão – E  
Baixo – P  
Violão – E  
Piano – P  
Cantores – P e L

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser você ou o grupo)**

Buscamos um repertório que aprofunde o tema de um sermão, perpassando para toda a liturgia. Buscamos incluir canções novas, desde que teologicamente interessantes.

**13. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Vencedores e outros grupos antigos.

Grupos de projeção na mídia ( Lagoinha, Vineyard)

**14. Você compra CDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**15. Você compra DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

**16. Você participa de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim

**17. Você já participou de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos: Calvin Symposium on Worship (EUA)

**Análise parcial do questionário líder de louvor**

Observamos que o líder de louvor tem uma boa formação musical, busca a fonte para o repertório de louvor no sermão e na liturgia. Os hinos ou musicas de louvor são filtradas teologicamente. As respostas do líder relacionam diretamente com a apresentação do momento de louvor. As canções são mescladas- - antigas e novas- mas com o cuidado teológico. A contradição aparece porque embora o líder de louvor afirme que não compra CD e/ou Dvds, afirma que faz uso de louvores cantados por grupo de louvores carismáticos. A profissionalização dos músicos ( quase todos estudantes ou profissionais) aparece como fator a ser destacado,além do incentivo financeiro da igreja nessa área, que resultou em excelência técnica da apresentação do grupo, conforme observado.



## ENTREVISTA – PASTOR

1- O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

R. *Não, pouco contato mesmo. Não sei se eu poderia dizer que estou interessado.*

A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

R. *Não, de forma escrita não. Tem opiniões diversas.*

A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

R. *Bom, essas formas estilísticas, eu acredito que é fruto da diversidade que temos no mundo evangélico, então minha postura é a mesma diante da diversidade que existe, sendo o melhor preservar aquilo que é cultural no brasileiro, mas submetido à palavra de Deus. Então há coisas que estão de acordo com a palavra, então é um campo bem diverso pra dar opinião.*

O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “mistérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

R. *Nós precisamos ter uma preocupação com essas nomenclaturas porque, embora seja fácil de entender, de fácil entendimento da igreja, das pessoas mais simples, toca em algumas áreas que não estão tão condizentes com a palavra. Acho que quando se fala em ministério de adoração é uma nomenclatura que, pelo nome, dá uma amplitude muito grande. Não se pode dizer que ministério de adoração é simplesmente música. Adoração envolve toda a vida das pessoas, a vida pastoral, os cuidados pastorais, envolve adorações na igreja durante a semana então ministério de adoração será que tá representando toda a adoração de um povo ou de uma igreja?*

Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

R. *Já. O último que eu lembro foi no ano passado. Foi um evento no Play Center e tinha bandas evangélicas. Foi a pedido deles (jovens da igreja), eles queriam ir, então*

*eu fui junto. Eram bandas desde a Oficina G3, algumas católicas como Rosas de Saron. Eu achei bom, algumas partes e outras a diversidade do que acontece, mas como evento, como show das bandas foi bom.*

Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

*R. Tem uma tendência a estar próxima, embora geralmente o integrante do ministério de música se reporta ao líder do ministério, que se reporta a outro. Mas no momento de culto há uma interação, uma reciprocidade, também uma via direta que qualquer membro da igreja para com a liderança.*

O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*R. Sim. Há uma pasta das músicas que eles tocam e em todas as atividades é consultado pela pastoral. Até pelo fato de que na nossa constituição o pastor é o responsável ele é o presbítero docente ele é responsável pela liturgia.*

Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*R. Ao mesmo tempo que nós chamamos de nova, na verdade eu acho que poderia ser inovação. Acho que há uma demanda por sempre o culto ser inovativo, ele ter novidades, aspectos novos, não simplesmente mudança de estilo, acho que há esse aspecto da novidade ele é agradável, acho que sempre é pedido isso, então sim, há uma demanda.*

Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*R. Existe uma tensão calada. Existe uma “guerra fria”, ninguém fala que é de acordo com o contrário. Então fica um aspecto calado. Os jovens não gostam muito dos mais clássicos e os mais velhos não gostam dos estilos mais jovens. De qualquer forma tem acontecido um convívio até pacífico. A solução é o foco no que é comum à igreja. O comum é Cristo. Nós podemos servir a Cristo cantando cânticos clássicos e servir a*

*Cristo contando cânticos contemporâneos, então tem que haver essa questão da tolerância com a diversidade porque o povo de Deus é um povo diverso.*

10. Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*R. Louvor sempre, mercado há dúvidas se é necessário, até que ponto é necessário. Acho que é por aí. Mercado tem algumas coisas a contribuir por que se não houver também recursos pra produzir materiais nós não teremos materiais, porém até onde vão os limites do mercado? São com fins lucrativos? São pra o enriquecimento da igreja, o enriquecimento de pessoas? O mercado tem que agir com limites e buscar os valores do reino.*

#### **Análise parcial da entrevista com o pastor:**

Observa-se nas repostas do pastor que há uma preocupação quanto ao louvor de mercado. O louvor da igreja faz certa adequação desse louvor. Há uma interação entre este e o líder de louvor, pois o pastor faz a supervisão das músicas. O pastor está atendo as demandas dos jovens quanto à novidade nessa área de louvor e que percebe essa tensão com os membros mais maduros que gostam dos hinos tradicionais. Essa preocupação da demanda dos jovens é percebida e que este cede aos pedidos de ida a locais desse louvor.

A partir dos dados coletados percebe-se que há demandas pelas músicas do mercado e que a liderança - líder de louvor e pastor- tenta manter o equilíbrio do culto tradicional apenas incorporando o repertório que, devido às tensões reveladas nessa área, acontecem em um culto separado. Com essa estratégia o público jovem tem seu espaço separado e pode cantar os estilos musicais de louvor sem criar maiores conflitos com os membros mais antigos.

## **IGREJA B**

### **DADOS GERAIS**

Instituição de médio porte, na região norte da cidade. A estrutura física comporta aproximadamente 150 pessoas. Não há programação ou reuniões periódicas de jovens, elas acontecem irregularmente. O ministério de louvor é composto por 3 grupos de louvor jovem e um grupo de adolescentes, além de um grupo de dança e um coral misto. O culto é formado de um público misto: adolescentes, jovens, adultos e idosos. Horário vespertino. No culto observado o público era de aproximadamente 50 pessoas, quase metade de jovens (jovens e adolescentes).

### **OBSERVAÇÃO DO LOUVOR**

- *Aspecto Geral do culto – recorte louvor*: o momento de louvor acontece antes do sermão em meio a estrutura litúrgica com hinos, apresentação de grupo musicais, leitura e orações.

- *Constituição do grupo*: quatro backs vocals três femininos e um masculino, dois guitarristas, um baterista e um percussionista.

- *Aparato tecnológico*: microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. Não há projeção das músicas. Existem pastas com as letras das músicas usadas pelos grupos de louvor.

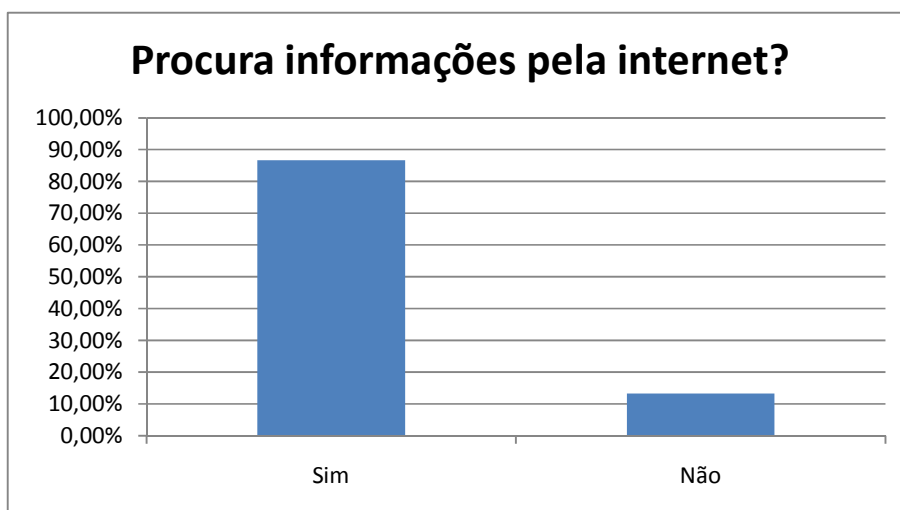
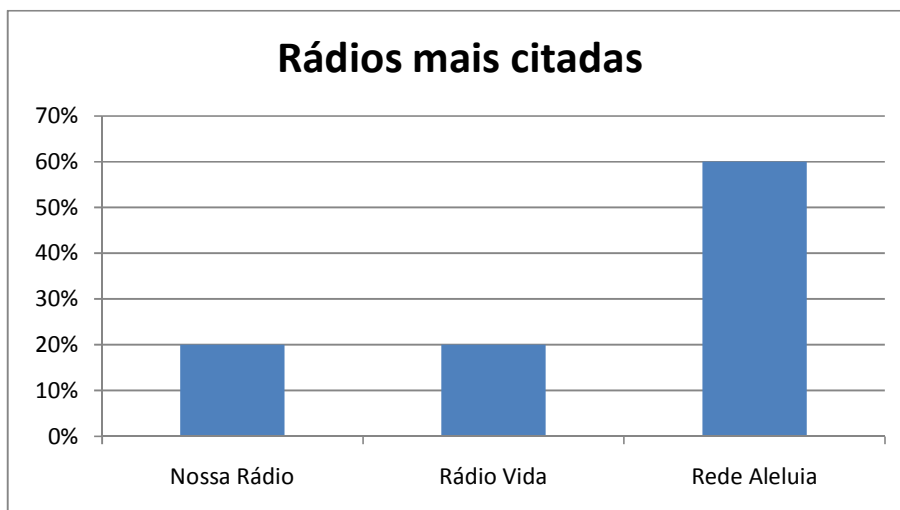
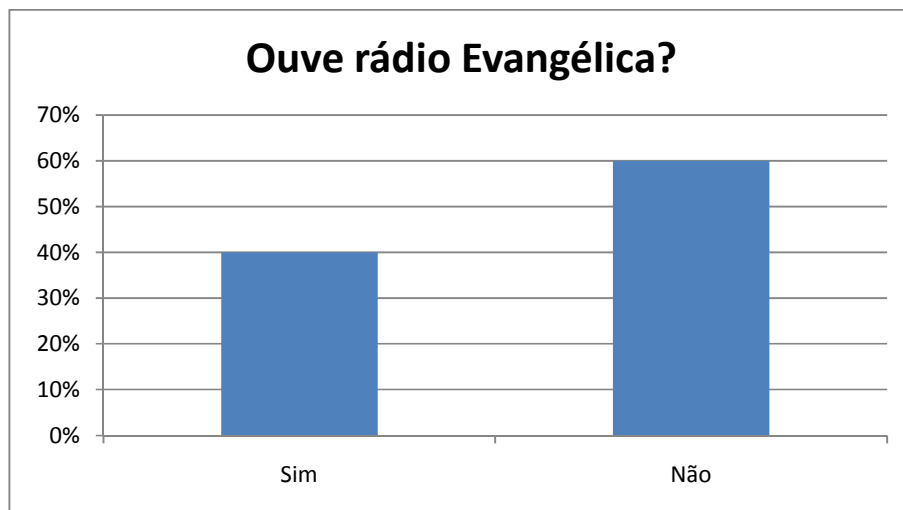
- *Repertório*: 5 cânticos - gospel atual - Diante do Trono, Hillsong, Vyneard, Michael Smith. A banda conduziu as músicas: “Quero louvar-te”, “Quando estou com o povo de Deus”, “Celebram a Cristo”, “Igreja”, “Rompendo em fé”.

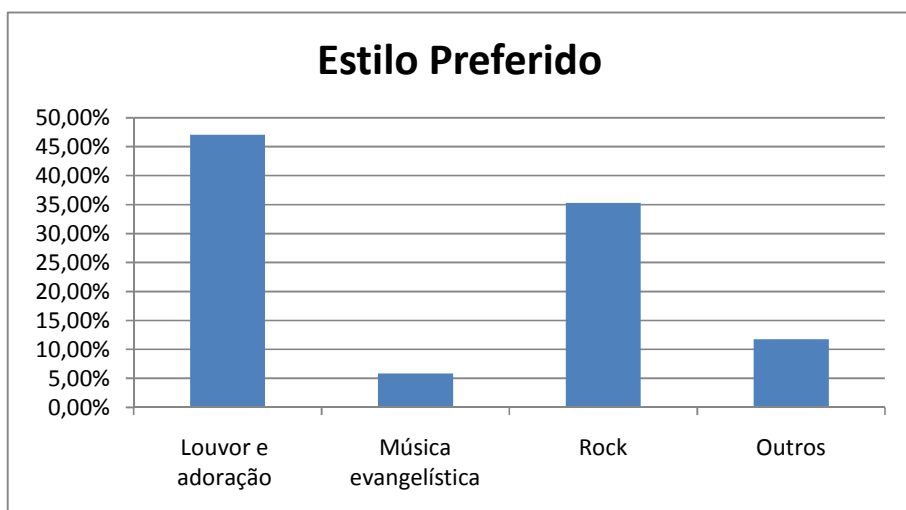
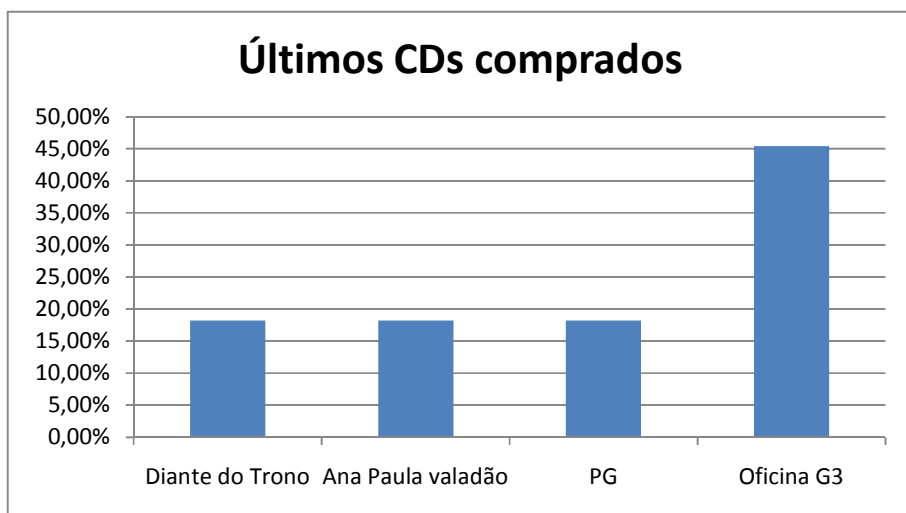
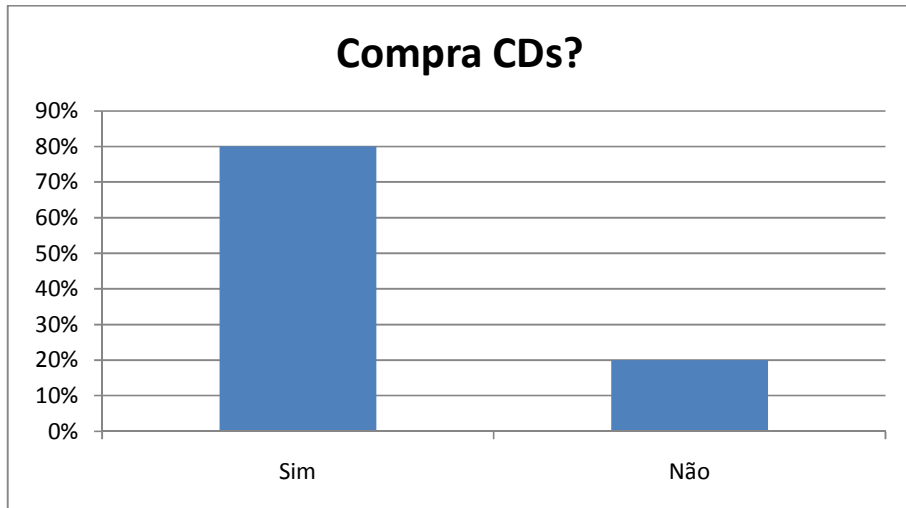
- *Forma de condução do louvor*: há uma fala introdutória do líder da banda, no início da apresentação que convida a todos os presentes a participarem da celebração e uma curta referência à música que será cantada. Não há uma condução carismática. A igreja responde de forma mais descontraída, com bater de palmas, alguns olhos fechados em atitude de contrição, poucas mãos levantadas e poucos balançar de corpos. A técnica é amadora.

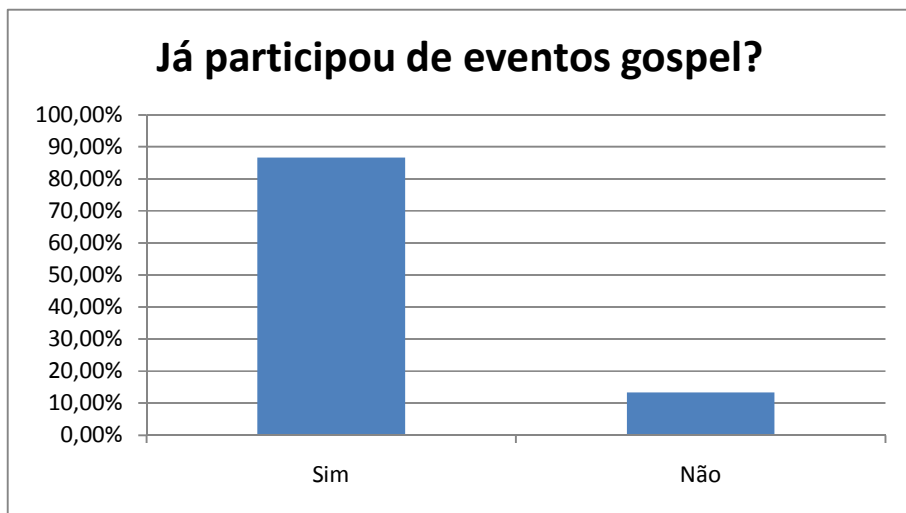
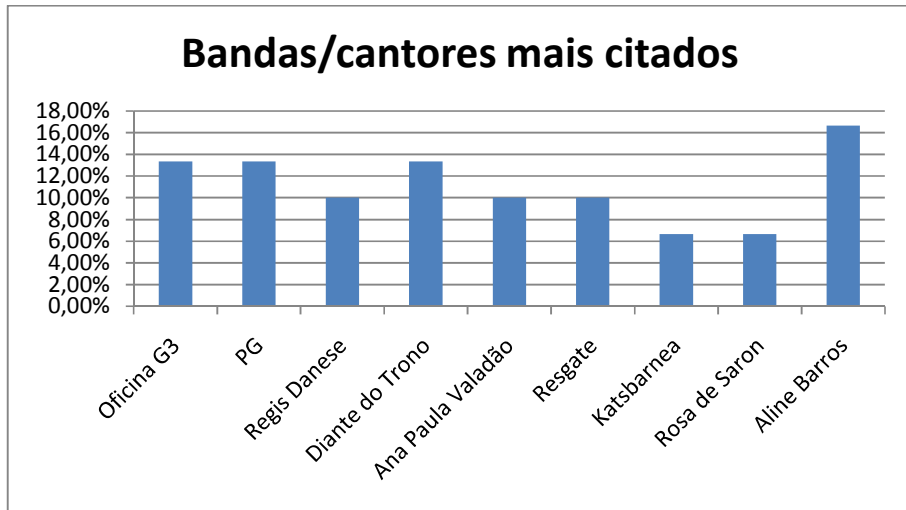
**Análise parcial do momento de louvor:**

Nesse culto o momento de louvor acontece como uma *bricolage*, em meio a sequência litúrgica. Antes da entoação das cinco canções que compõem esse momento a igreja é convidada a participar da celebração- o tom é festivo e passa a impressão de que até o momento não havia ainda no culto tal caráter. Esse fato reforça a concepção de um culto dentro do culto. A aproximação com o mercado se faz pela concepção mais festiva e descontraída do momento de louvor e, sem dúvida, pelo repertório utilizado.

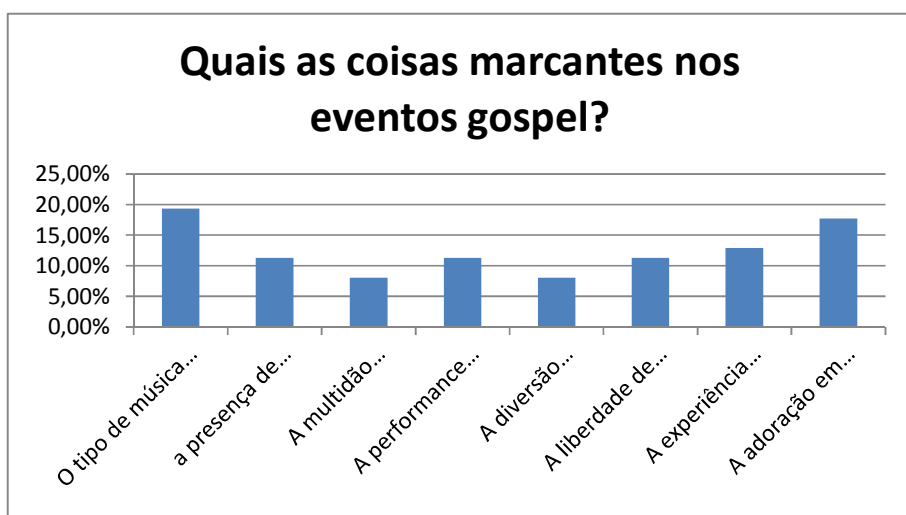
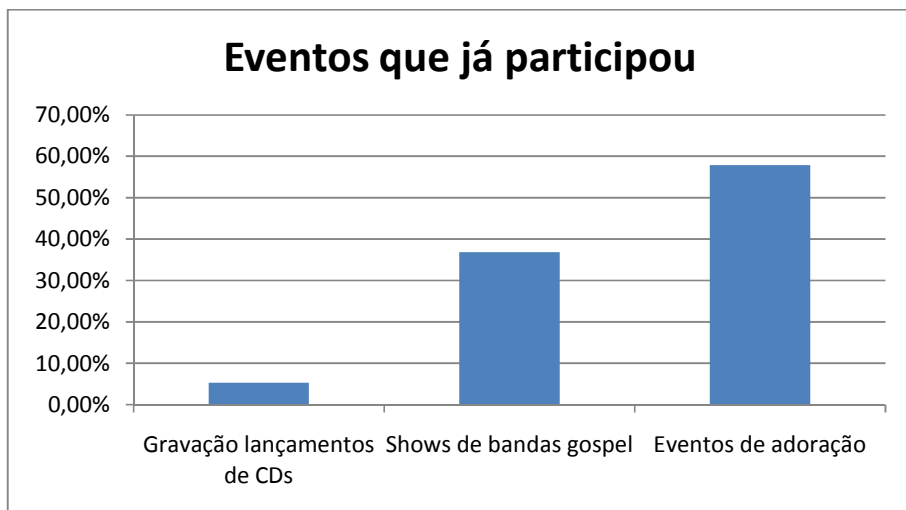
## QUESTIONÁRIO JOVENS











#### **Análise dos gráficos em relação aos jovens:**

Os jovens entrevistados têm acesso aos conteúdos musicais de diversas formas: internet, compra de Cds e Dvs, e ida a show. Escutam pouco rádio, mas dos que escutam acessam bastante a rádio Aleluia, da Igreja Universal do Reino de Deus. Os eventos gospel de maior participação são os de louvor e adoração. Quase 60% desses jovens já foram em shows de adoração e neste mostram preferência pelo tipo de música tocado e pela característica de adoração em conjunto.

Bandas mais citadas: Oficina G3, Aline Barros, e Regis Danese, Diante do Trono.

## QUESTIONÁRIO LÍDER DO LOUVOR

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade:** 44                      **Sexo** (X) F                      ( ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

( ) tem alguma instrução musical

(X) tem curso de música. Qual? Técnico em piano (conservatório e cursos diversos)

( ) tem curso superior de música. Qual?

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

( ) não

(X) sim. Qual? Ministro aulas como voluntária no projeto social da minha igreja – piano, iniciação musical, teoria da música.

**5- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

Ministério de música e liturgia, organista, professora de escola dominical, diretora do departamento infanto-juvenil da escola dominical.

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

(X) não

( ) sim. Especifique:

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**18h

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

(X) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional)

**9- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta para se preparar musicalmente?** 4h.

**10- Algum componente da equipe de louvor recebe remuneração da igreja?**

não

sim. Quanto?

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Guitarristas e violinistas (2) – 1 L e 1 E

Tecladista - P

Baterista – E

Percussionista - E

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser você ou o grupo)**

Para a condução do louvor congregacional, o grupo escolhe, de acordo com a data e o momento litúrgico. Para momentos solo, os líderes (instrumentistas) é que escolhem.

**13. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Ministério Diante do Trono, PG, Composições próprias.

**14. Você compra CDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**15. Você compra DVDss de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**16. Você participa de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos? Teen Connection (4ª IPI São Paulo), participantes do grupo de louvor

**17. Caso você compre CDs e/ou DVDs de adoração, pontue os 3 preferidos**

Diante do Trono

**18. Você já participou de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

( ) não

(X) sim. Pontue os dois últimos: Encontro – Soemus, Encontro da IPI Brasil.

**Comentário:**

Observa-se que nessa igreja a interação com o louvor de mercado parece ser maior. O comportamento do líder se mostra em acordo com as repostas dos questionários, que mostraram uma demanda nas músicas de louvor do mercado. A afirmação da líder da banda preferida- Diante do trono- revela a tendência atual. O grupo é composto na maioria por estudantes. A igreja não dá incentivo financeiro, o que pode justificar a técnica pouco desenvolvida do grupo.

## ENTREVISTA PASTOR

1- O senhor tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Tenho conhecimento sim. Olha tem muita coisa boa que você pode adquirir, pode até levar para as igrejas, mas também tem bastante coisa ruim. Ruins são alguns temas que não se coadunam com a palavra de Deus, com a teologia bíblica. Eu ouvi, por exemplo, um cântico de uma cantora famosa que faz uma declaração de Jesus como “rosa de saron”. Essa associação não existe na bíblia, na verdade rosa de saron ela é uma alusão à igreja. Também quanto ao ritmo. Eu não tenho dúvida nenhuma de que Deus é senhor de todas as coisas inclusive dos ritmos, entretanto nós precisamos tomar cuidado com os ritmos e a letra principalmente que esses ritmos que ofendem a igreja evangélica.*

02 - A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Sim, claro. À exemplo de qualquer igreja presbiteriana. Há um vínculo com o presbitério, com o sínodo. Temos esse vínculo e respeitamos muito.*

03-A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

*Eu creio que nós vivemos momentos, como momentos teológicos e eu creio que a música está inserida nesse contexto. Eu não tenho absolutamente nada contra os estilos musicais diferenciados, entretanto como eu disse no início, é preciso tomar cuidado com alguns.*

04-O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Eu creio que também é um momento, tivemos ai a teologia da prosperidade, até teologia da morte de Deus nós já tivemos e adoração eu compreendo como a manifestação no culto, e a todo instante, também fora do culto, a adoração tem que ser*

*constante e é isso que eles chamam de adorador, a minha igreja é composta de adoradores, então eu creio que adoração não é um momento, tem que ser constante.*

05-Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*Não a não ser na própria denominação. Eventos de igreja. Já fui na marcha pra Jesus(há mais de dez anos atrás). No começo eu achei bom, uma manifestação de força do povo evangélico, depois eu acho que se tornou algo muito corriqueiro, muito fantasioso, muito político.*

06-Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

*Muito bom, excelente. Os jovens tem plena liberdade.*

07-O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*È supervisionado por mim, como pastor. Quando há alguma coisa nova eles vêm mostrar pra mim. Eu me preocupo com as letras e com o tipo de ritmo. Cada igreja tem uma realidade, se eu estiver no nordeste e o forró for bom, se tiver uma letra boa, cai bem, mas aqui não.*

08-Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Faz dez anos que estou aqui. Não existe não. Os estilos até aqui tem sido os mesmos.*

09-Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Não aqui não, nunca teve.*

10-Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*O louvor é algo que é expressão do ser humano quanto à grandeza e soberania de Deus, expressão humana direcionada à Deus, e olhando pra o mercado hoje nessa área, você percebe que tem muita gente querendo se aparecer, é mercado mesmo, o que interessa é quantos CDs serão vendidos, não interessa mais esse negócio de louvor propriamente dito, então eu penso que o “louvor”, hoje o mercado, ele não tem nada a*

*ver com o amadorismo, a singeleza e a simplicidade do louvor de verdade não existe hoje e sim a preocupação de vender.*

**Comentário:**

Observa-se que o pastor enquanto liderança está atento à música de mercado. Ela está presente na igreja, mas fica atento a letra e ritmo da música. Percebe-se isso nos louvores que formam o repertório do culto e das escolhas do líder. Sabe que este tipo de louvor mais carismático é algo momentâneo. O cuidado que o pastor tem pode ser observado na relação que estabelece com o líder de louvor ao filtrar os louvores teologicamente. Mas, embora a supervisão aconteça o repertório gospel é acentuado. Nesse sentido, podemos inferir que a falta de tensões na área musical, citada pelo pastor, seja uma consequência da liberação das canções de mercado que soa conhecidas dos jovens da igreja. É interessante notar a relação proporcional dos jovens no culto, uma vez que lê são quase metade desse público. De certa forma, percebe-se que a caracterização mais informal do louvor é o que revela sua ponto de contato com as tendências atuais. Quanto ao mercado, a crítica recai no caráter mercantilista, mas há o reconhecimento do acesso a coisas boas. De certo modo o consumo é legitimado a partir da teologia da igreja. Não se trata da negação do mercado, mas sim do que adquirir nele. Embora o pastor revele uma subordinação ao presbitério não sabe dizer se existe um posicionamento da IPI quanto ao louvor gospel. (ou relativo).

## IGREJA C

### DADOS GERAIS

Instituição de médio porte na zona sul da cidade. Os jovens (a partir de 17 anos) têm seu próprio grupo de estudos na Escola Bíblica. Além disso, desenvolvem programações que visam à integração, ação e crescimento espiritual aos sábados à noite. Programas como The Real Rock (dança, arte, música), Acústico (louvor intimista), Arena (discussão de temas polêmicos) são exemplos de algumas das atividades desenvolvidas pelos jovens, além de acampamentos e retiros espirituais. O culto é vespertino e o público aproximado do culto observado foi de 80 membros, quase metade, por volta de 30, composto por adolescentes e jovens.

### OBSERVAÇÃO DO LOUVOR

*-Aspectos gerais do culto - recorte louvor:* a banda de louvor tem participação ativa na liturgia do culto. Até a mensagem, os momentos litúrgicos do culto estão vinculados à atividade da banda que não para de tocar entre as partes de contrição, oração e oferta. Apenas dois hinos foram entoados e os mesmos foram cantados pela própria equipe de louvor. O momento de louvor se caracteriza não pela diferença das canções, mas pela condução do líder e pela junção, em um mesmo bloco, das canções entoadas.

*- Constituição do grupo:* dois backs vocais femininos e um masculino, dois guitarristas, um baixista, um baterista e um tecladista.

*-Aparato tecnológico:* O grupo possui bons instrumentos musicais. Cada músico é dono de seu próprio instrumento. A Igreja é bem aparelhada de caixas acústicas, amplificadores para os instrumentos e microfones. Tudo é controlado por numa cabine de som que se localiza ao fundo da igreja e um operador fica de plantão durante o culto. Possuem um aparelho de data show plugado num computador bem moderno e um telão que funciona durante a mensagem também. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram projetadas no telão.



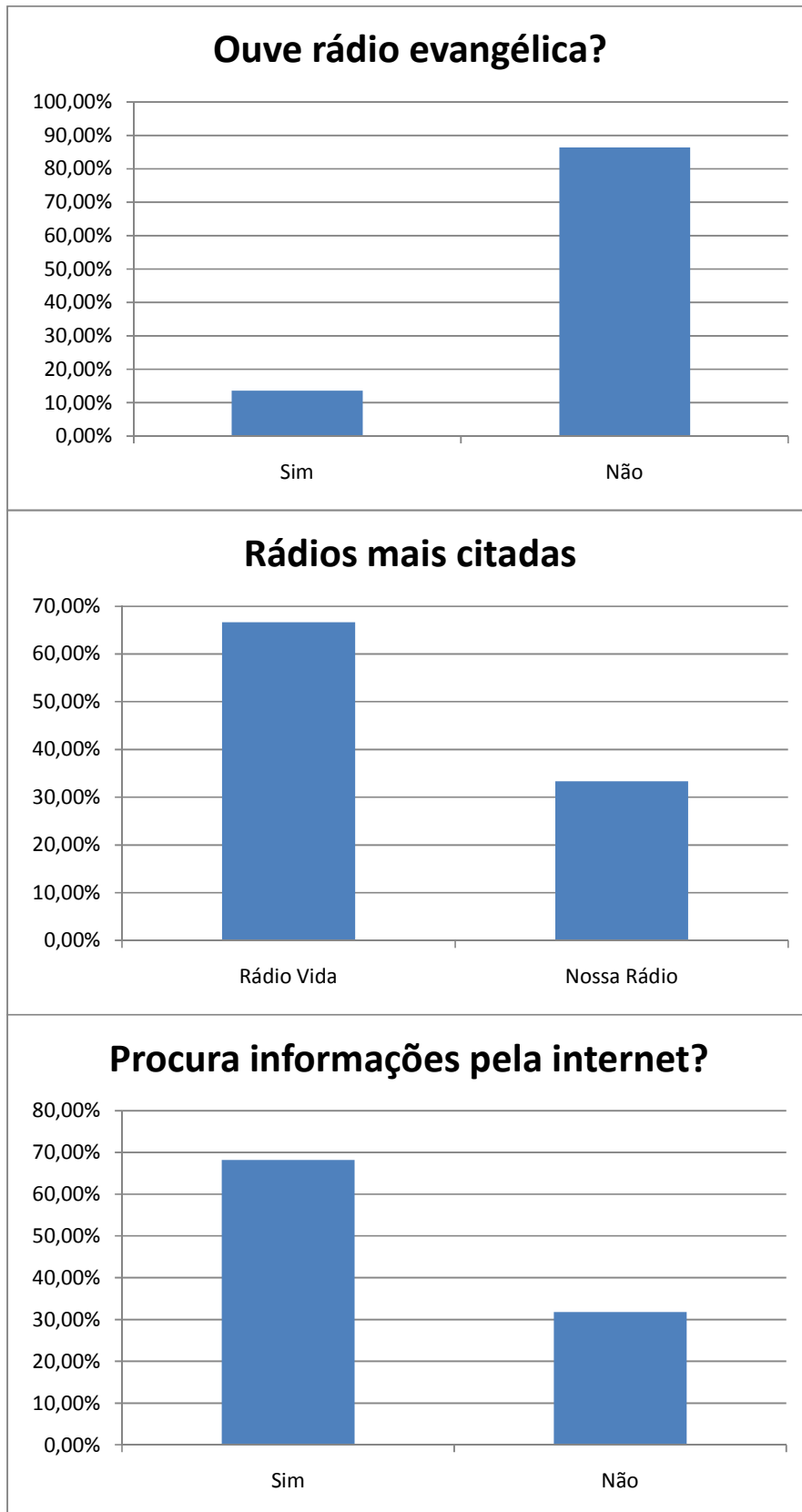
*-Repertório:* 6 canções no momento de louvor - gospel atual - Diante do Trono, Hillsong, Vyneard, Michael Smith. A banda conduziu as seguintes músicas nesse culto: “luz do mundo”, “reino de Deus”, “Tu és Santo”, “Bendize ao Senho, oh minh’alma” e “Vem derrama a Paz”.

*- Forma de condução do louvor:* No início do louvor o líder convida a todos os presentes a participarem da celebração de louvor. Este é ministrado com pequenas falas introdutórias entre as músicas e com pequenas inserções de textos bíblicos entremeados com curtos comentários. Embora a ministração tenha ocorrido o tempo todo ela não se fez de forma carismática ou emocional. O caráter descontraído/informal e o apelo ao texto bíblico foram as marcas do momento e cativa os adultos e até os idosos para uma participação ativa durante o louvor. Todos cantam, batem palmas, levantam as mãos, dos novos aos mais velhos, e se percebe algumas poucas expressões corporais de dança. O caráter festivo conduzido pelo repertório gospel é a grande aproximação com as tendências de mercado. O grupo tem boa técnica musical.

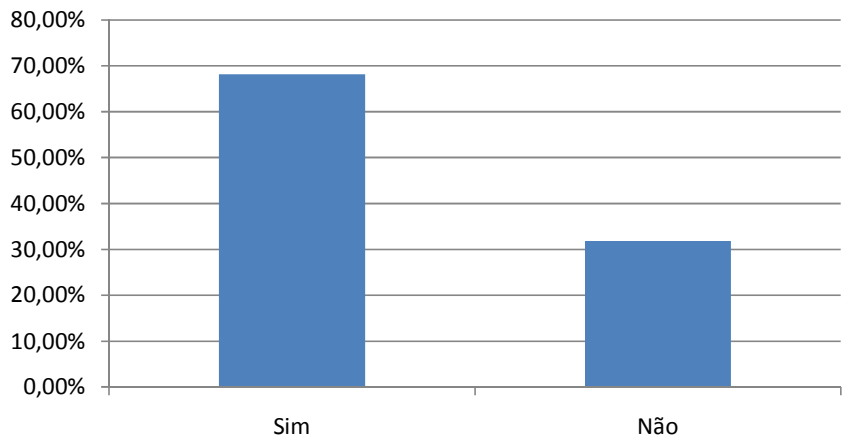
#### **Comentário:**

Neste culto a aproximação com o lúdico se faz maior que nos outros modelos da denominação. O repertório de praticamente todo culto – com exceção de dois hinos – é composto por canções novas divulgadas pela mp3. O sentido de bricolage aplicado nos outros cultos ao momento de louvor ainda existe, pois há uma nítida separação entre o que é louvor e o resto do culto. Tal fato se percebe na convocação a igreja à celebração – estratégia que demarca o tempo do louvor – e nos seguimentos das canções. Contudo, não há uma interrupção brusca para esse momento por dois motivos: o repertório utilizado em todo o culto e a condução do culto baseada quase que exclusivamente no grupo de louvor. Tal situação permite que haja uma maior diluição entre o momento de louvor e as outras partes da liturgia. De certo modo o grupo proporciona uma característica de continuidade. O ponto forte com o mercado é o repertório e o aspecto lúdico, mas chama-nos a atenção a grande participação do grupo – característica dos eventos gospel, nos quais todos os momentos são conduzidos pela banda e o pastor ou pastora assume um momento específico desse tempo para dar uma pequena palavra ao público. A reação da igreja revela que a técnica de condução da liturgia proporciona maior interação.

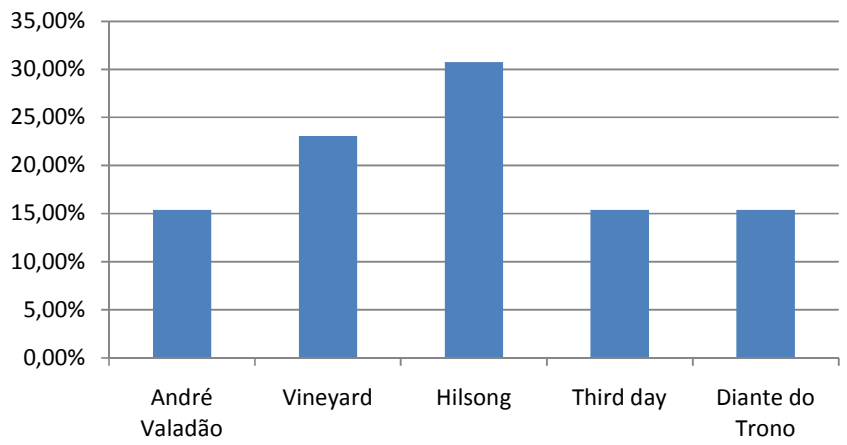
## QUESTIONÁRIO JOVENS



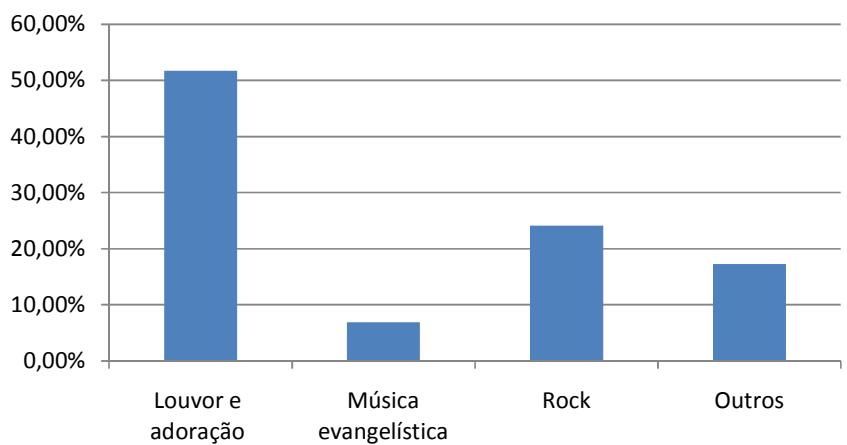
### Compra Cds?



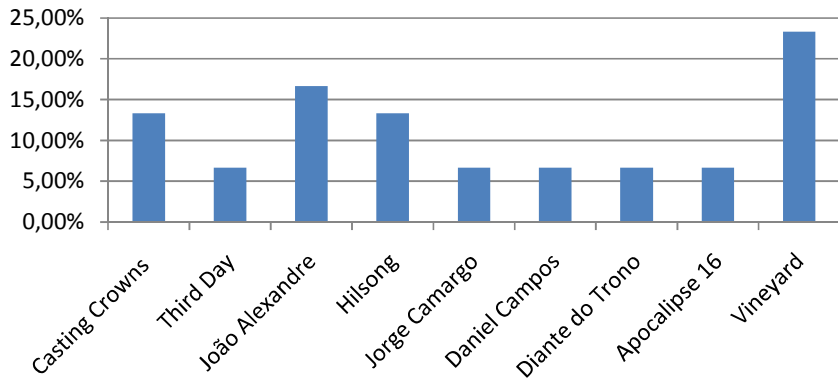
### Últimos CDs comprados



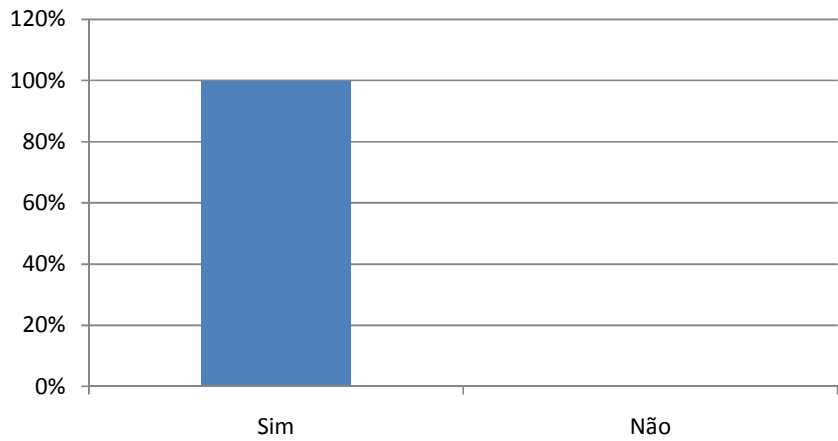
### Estilo preferido

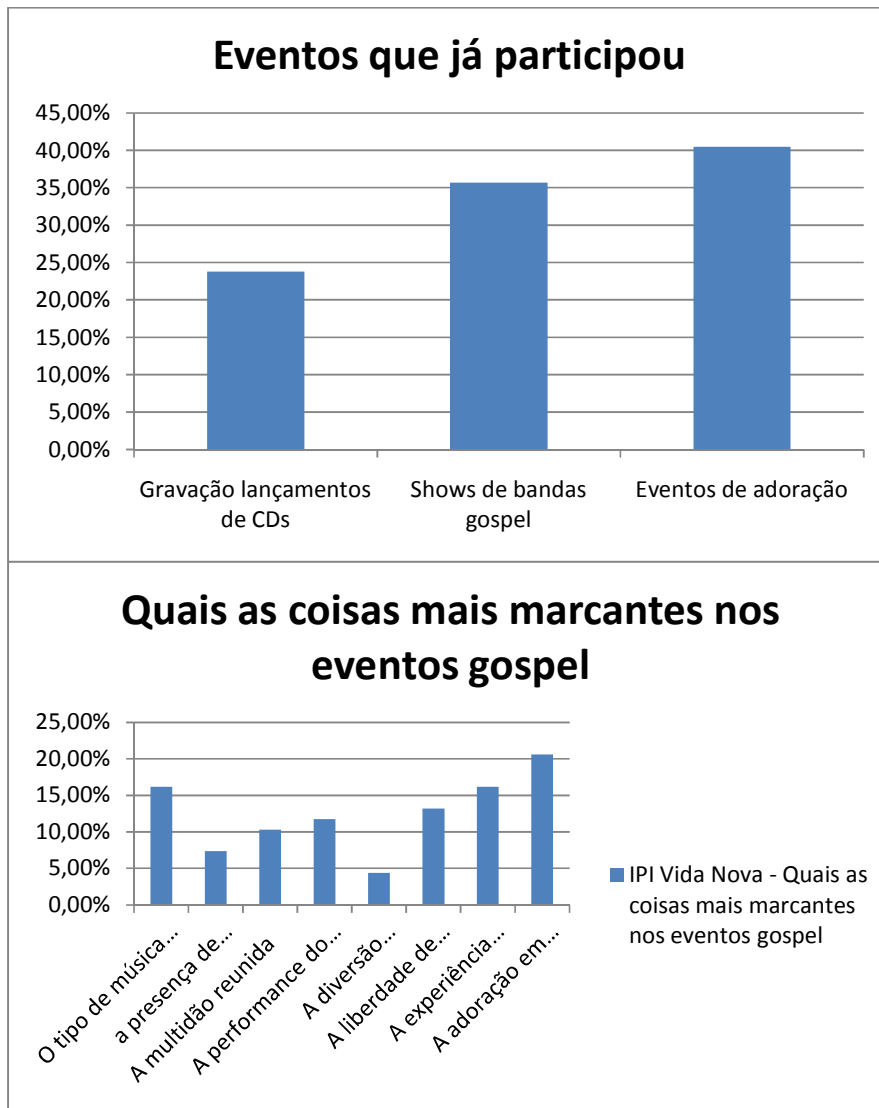


### Bandas/cantores preferidos mais citados



### Já participou de eventos gospel?





**Comentário:** O questionário mostra-se revelador para entender o estilo de culto. Ao que parece as demandas dos jovens foram atendidas o culto, principalmente porque esse grupo revelou um alto grau de consumo de música gospel. Os jovens mostraram a participação em shows gospel e não apenas em louvor, embora esse último continue sendo o evento preferido. Todos os jovens já participaram de eventos gospel e tal fato pode ser conferido no aspecto lúdico já expressado na igreja durante o louvor. Os jovens mostraram também o acesso à internet, rádio e compra de Cds, Dvs. Embora o questionário revele uma diversidade de estilos da música gospel e traga a presença de vários grupos de louvor, as preferências musicais foram: Vyneard, João Alexandre, Casting Cross, Hillsong.

## QUESTIONÁRIO LÍDER DO LOUVOR

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade:** 43                      Sexo (X) F                      ( ) M

**3- Qualificação musical:**

- ( ) totalmente leiga
- ( ) tem alguma instrução musical
- (X) tem curso de música. Qual? Piano e Regência
- ( ) tem curso superior de música. Qual?

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

- ( X) não
- ( ) sim. Qual?

**5- Função que desenvolve na Igreja. (coloque todas as funções)**

Presbítera, Coord. Escola Dominical.

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

- ( ) não
- ( X) sim. Especifique: Bolsa na adolescência.

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?5h**

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

- (X) não
- ( ) sim. Faixa salarial.(opcional)

**9- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta para se preparar musicalmente? 3h**

**10- Algum componente da equipe de louvor recebe remuneração da igreja?**

não

sim. Quanto?

**11- Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E, ou profissional P)**

Instrumentalistas:

6 leigos

2 estudantes

Vocalista – 4 leigos

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser você ou o grupo)**

Oração, disponibilidade, talento.

**13. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Vineyard, Compositores de músicas locais.

**14. Você compra CDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**15. Você compra DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**16. Você participa de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

**17. Caso você compre CDs e/ou DVDs de adoração, pontue os 3 preferidos**

Vineyard, Vila do Louvor - Jocum.

**18. Você já participou de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos: Simpósio com o maestro Parcival Modulo

**Comentário:**

Observa-se que o líder tem formação musical, se preocupa na condução espiritual do louvor, tanto que gasta muito tempo na preparação por meio da oração, recurso esse utilizado na escolha dos louvores. Embora a líder não faça parte do grupo de jovens e não participe de eventos gospel o consumo de CDs e DVDs parece manter o repertório atualizado com as demandas dos jovens locais. Embora não haja investimentos financeiros por parte da igreja na área de música nota-se o grande envolvimento desse ministério na constatação das três equipes que se revezam no culto a partir da distribuição de instrumentistas e disponibilidade - técnica muito comum para realizar escalas de serviço nas igrejas. Embora a equipe se caracterize praticamente como leiga musicalmente, a técnica se revelou muito satisfatória. Ensaios e revezamento talvez sejam a chave para entender essa situação.



## ENTREVISTA COM O PASTOR

1- O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Meu conhecimento a respeito deve-se ao fato de há um ano e meio ter tido uma experiência como dono de uma livraria evangélica no interior de SP. É uma industria como qualquer outra, cujo propósito é vender e acabou. Se garimparmos podemos encontrar boas letras, boas musicas e bons cantores, mas precisamos de tempo e conhecimento. Mas por outro lado entendo que o profissional da música acaba tendo poucas condições de divulgação de seu trabalho e sobrevivência que não seja esse.*

2- A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Vale muito mais o bom senso do que outra coisa.*

3- A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*Não tenho muita restrição a estilo, valorizo mais a mensagem comunicada. A liderança local tem tido bom senso na escolha do repertório, bem como tem produzido algumas músicas muito boas.*

4- O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Desconheço*

5- Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*Com a igreja atual em São Paulo, não. No interior fui. Observei extremos, no meio de coisas boas, exemplo: cânticos com doutrinas não bíblicas com melodias envolventes. Letras reduzidas que são repetidas como verdadeiros mantras por muitíssimas vezes, buscando o “transe”.*

6- Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

*Muito boa, de submissão e conversas bem francas e proveitosas.*

7- O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*Principalmente no quesito mensagem- letra, sempre tive cuidado. Repetições infundáveis também não nos agradam.*

8- Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Até que não. Eles são bem conservadores no meu modo de entender.*

9- Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Pela última pesquisa de opinião que fizemos não sentimos tensão, parece que a maioria gosta da mescla feita entre cânticos e hinos cantados nos cultos.*

10- Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico  
*Como disse no início, entendo que a posição dos nossos músicos, sejam eles cantores, compositores, instrumentistas, é muito delicada, pois possuem o dom, muitas vezes provado e não tem apoio da igreja, nem em sua formação, nem tampouco quanto ao seu sustento, seja ele parcial ou integral. Creio que se estimulássemos a criação de escolas de música nas igrejas, poderíamos criar espaços muito férteis para nossas igrejas, impedindo assim que nossos músicos tenham que se submeter as regras do mercado, que via de regra não foram criadas por Deus. Por outro lado não podemos condenar a tudo e a todos que estão no mercado fonográfico, mas examinar tudo o que for possível, ou chegar as nossas mãos e reter o que é bom. Existem pérolas preciosas a serem encontradas. O louvor é algo de Deus e nas mãos dele pode ser benção para todos nós. Ao lavarmos a criança não vamos jogá-la fora junto com a água suja.*

**Comentário:**

O pastor revelou um equilíbrio ao tratar do assunto. Basicamente se mostrou favorável ou pelo menos flexível às tendências musicais divulgadas pelo mercado desde que a mensagem seja correta. A preocupação com a teologia é o centro de sua fala. Mostra-se desconhecedor de tendências mais atuais das músicas, mas por outro lado conhece a lógica do mercado por já ter tido oportunidade de participar e de ver alguns fatos. Afirma não ver tensão na igreja - o que provavelmente acontece pelo atendimento às demandas dos jovens, mas atribui um caráter tradicional aos jovens, o que mostra uma contradição com o culto observado, uma vez que esse se vale de repertório gospel. A fala do pastor indica, portanto, que, ele mesmo não encontra problema em um ou outro estilo musical, desde que a teologia esteja correta. O bom senso parece imperar na sua fala. Não há recusas no louvor mais informal e nem tampouco em um repertório atualizado, mas o controle é realizado pelo viés teológico. Parece ter boa relação com os jovens, embora use o termo “submissão”. Novamente o pastor atribui aos jovens de sua igreja uma característica conservadora! Eles aparecem como tradicionais e submissos. Tal fala provavelmente mostre que as idéias do pastor sejam tão, ou até mais, inovadoras que de seus jovens. Essa característica também pode ser percebida na liderança do ministério de música que, embora seja de uma presbítera, está em acordo com as demandas dos jovens. Talvez esse caráter jovial de comando explique a forma de louvor mais informal e lúdica da igreja. Quanto ao louvor de mercado, o pastor conhece e reconhece que há exageros nas apresentações, e afirma que a música deve ser garimpada, pensar na mensagem e letra.

## **IGREJA D**

### **DADOS GERAIS**

Instituição de pequeno porte e templo simples na zona leste de São Paulo. A programação dos jovens é irregular e escolhida pelo líder da mocidade. No culto, que acontece a noite a participação da comunidade é pequena. Aproximadamente 40 setentas pessoas assistiam o culto da noite. Sendo a maioria constituída por adultos (30) e alguns jovens (6) e o restante divididos entre idosos e crianças. A igreja possui um grupo de louvor composta por jovens e um coral infantil.

### **OBSERVAÇÃO DO LOUVOR**

- *Aspectos gerais do culto:* A liturgia contém os elementos mais comuns e é feita de forma simples. em termos musicais não há participação de nenhum grupo a não ser a banda de louvor . 3 hinos tradicionais foram cantados durante o culto. O momento de louvor é que fica responsável pela maior atividade musical antes da mensagem. Um hino quase na abertura é cantado e depois das leituras e orações o louvor se inicia.

- *Constituição do grupo:* 02 cantoras, um cantor, 01 guitarrista, 01baterista, e 01 baixista.

- *Aparato tecnológico:* retroprojeter, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados são projetadas na parede pelo retroprojeter, os hinos são transcritos no boletim. O operador de som fica numa cabine do lado esquerdo do templo. As caixas de som ficam no alto à frente da congregação.

- *Repertório:* gospel atual - Diante do Trono, Toque no Altar, Regis Danese. A banda conduziu as músicas: “Tua graça me basta” (Toque no altar), “Te agradeço” (Diante do Trono), “Entra na minha casa” (Regis Danese).

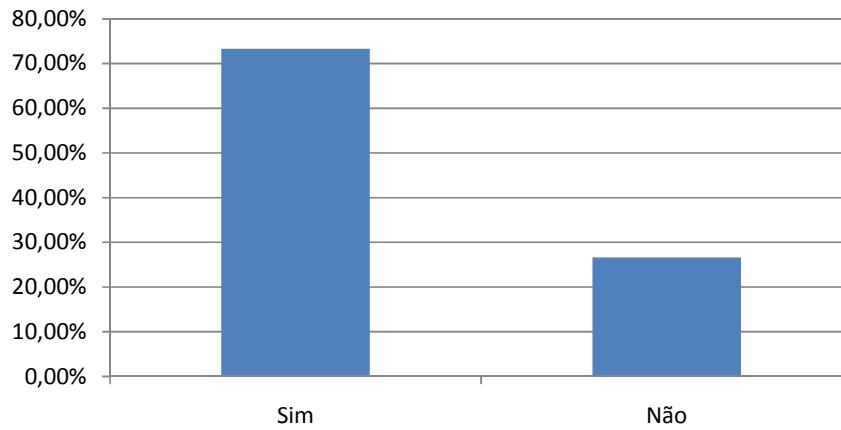
- *Forma de condução do louvor:* Não há condução carismática. Há poucas falas durante o louvor. A congregação reage com poucas expressões corporais – algumas mãos se levantam e as palmas começam, mas logo terminam como se fossem diminuindo gradativamente. Não há nenhum tipo de dança. O grupo não possui uma boa técnica, não explora os recursos tecnológicos, tudo é realizado com muita simplicidade.

**Análise do louvor/adoração:**

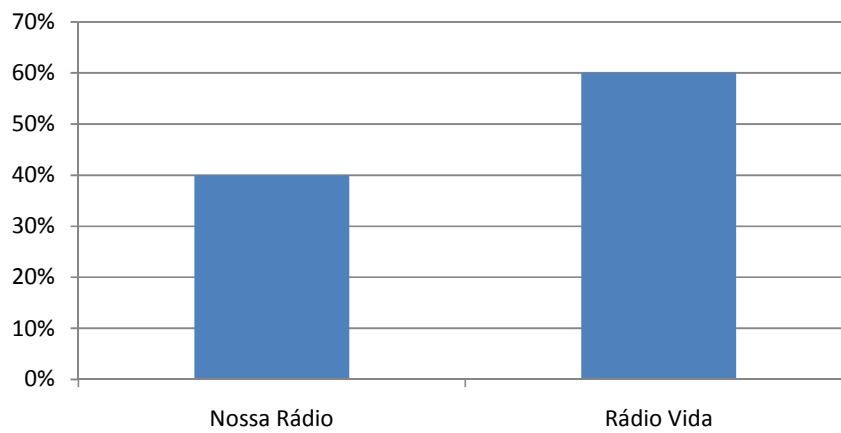
Embora o culto seja bem singelo e o grupo tenha pouca técnica, a mpusica gospel aparece como a expressão musical mais forte. Isso mostra que as igrejas com menores projeções também se utilizam desse repertório. De forma geral, o momento de louvor, enquanto momento quase autônomo, está presente nesse culto. Apenas o tempo é menor devido a utilização de apenas 3 canções, mas há o convite ao louvor e o tempo específico para isso. A aproximação com o mercado se faz pela inclusão do repertório.

## QUESTIONÁRIO JOVENS

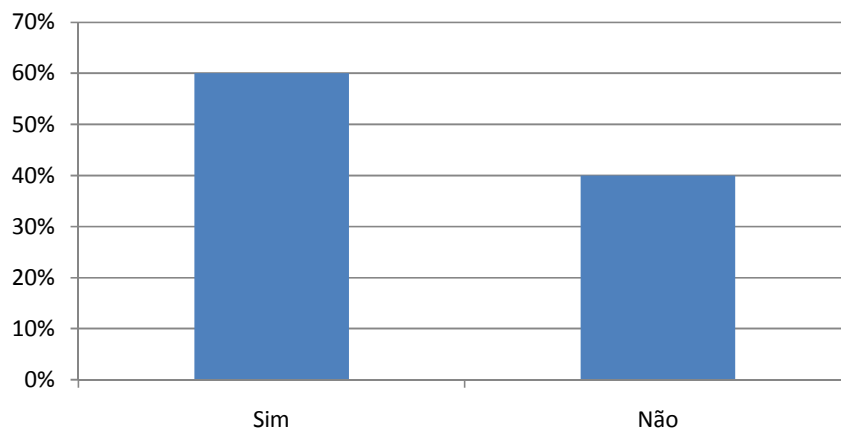
### Ouve rádio evangélica?

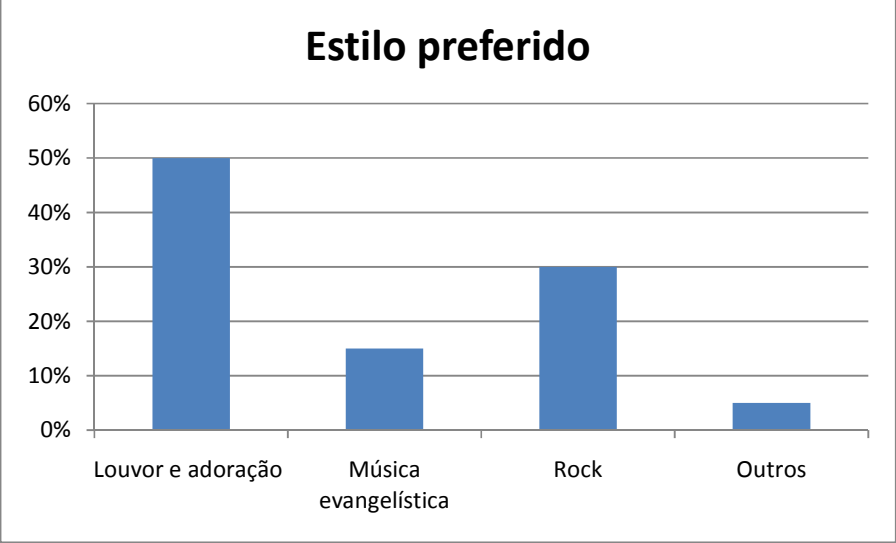
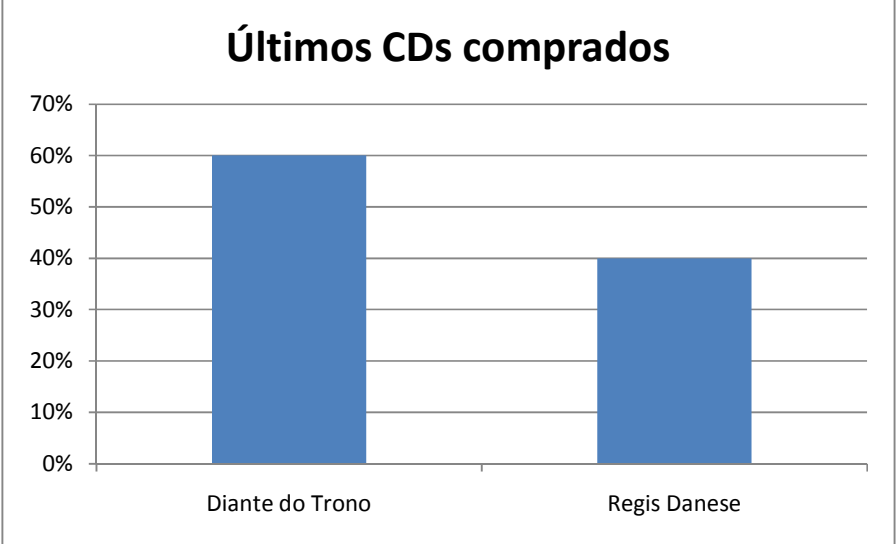
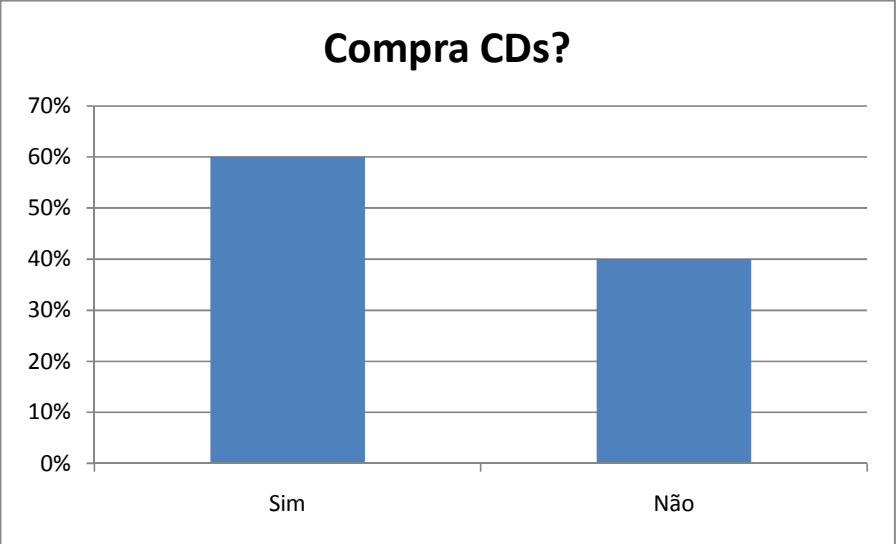


### Rádios mais citadas

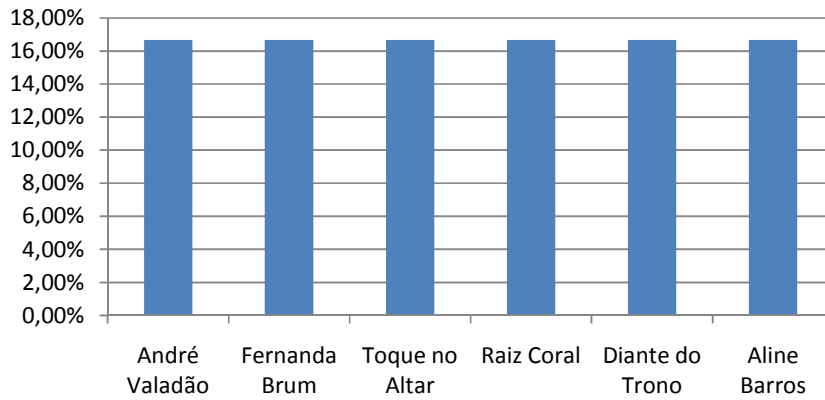


### Procura informações pela internet?

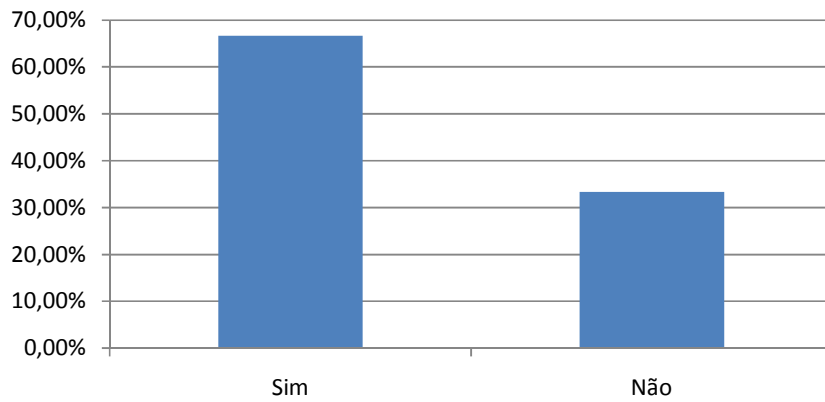




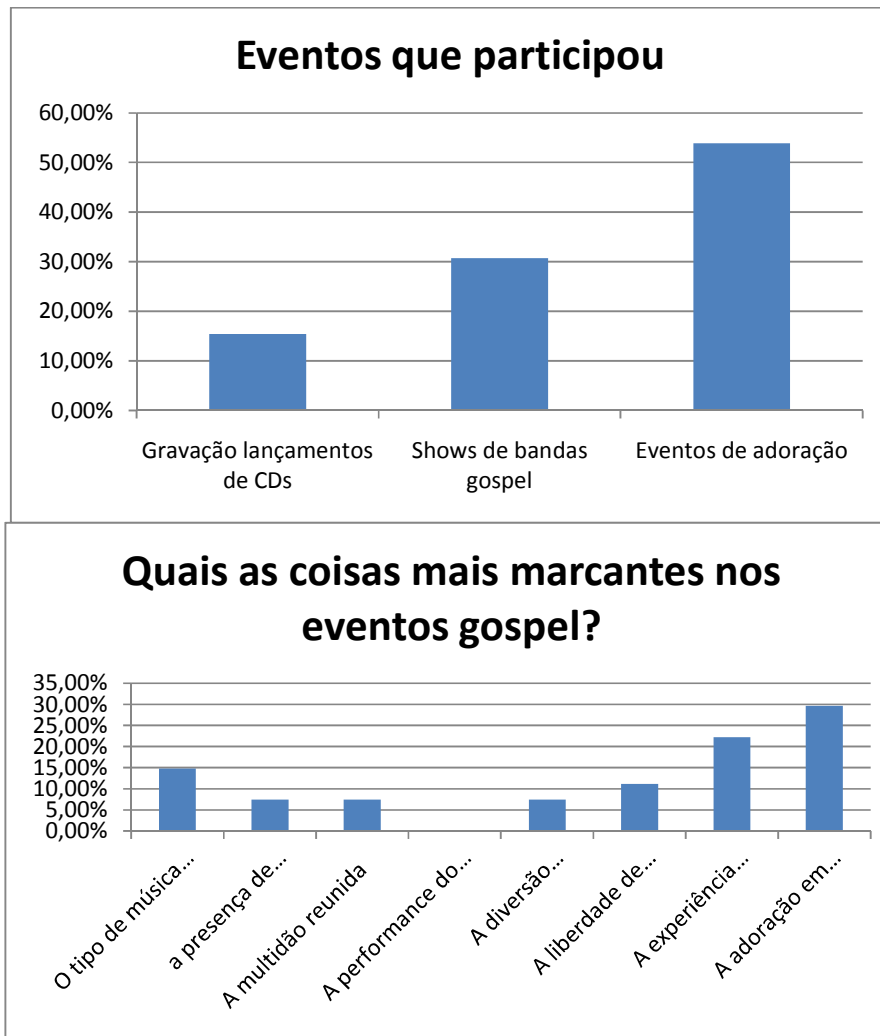
### Bandos/cantores mais citados



### Já participou de eventos gospel?







**Comentários síntese:**

A pesquisa identifica que há uma audiência de programas de rádio, principalmente de estações neopentecostais da igreja internacional da graça (Nossa Rádio) e da Paz e vida (Rádio Vida FM, hoje conhecida Rádio Nova Vida Fm), e compra de Cds,Dvds de bandas ou cantores também de música gospel. Os jovens da igreja participam de eventos gospel, cuja preferência novamente foi o louvor. Embora o louvor congregacional não tenha revelado aspectos emocionais, o que os jovens afirmaram mais gostar nos eventos de adoração foi exatamente a experiência religiosa e a adoração comunitária, que são as características mais emocionais dos shows. A explicação da aparente contradição está no número baixo de jovens proporcionalmente ao público geral. Dessa forma, a condução do louvor pode não atender às demandas dos jovens, mas isso pouco é sentido, pelo número reduzido destes.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade:** Não informada                      Sexo ( X ) F                      ( ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

( X ) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

( ) não

( X ) sim. Qual? Conjunto

**5- Função que desenvolve na Igreja.(coloque todas as funções)**

Professora, diretora do conjunto, diretora de peça teatral, participante da equipe de louvor e diretora do departamento infantil.

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

( X ) não

( ) sim. Especifique \_\_\_\_\_

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja? \_\_\_\_\_.**

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

( X ) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional) \_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

( X ) coral. Quantos?1

equipes de louvor. Quantas?1

solistas

outros \_\_\_\_\_

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?2h30**

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Baixo, guitarra e bateria.

Baixista – 1

Guitarrista – 1

Baterista – 1

Vocalistas – 1

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

não

sim. Que tipo de controle é feito? Verificação das músicas

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Diante do Trono, Aline Barros, Toque no Altar, etc.

**15-Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

Diante do Trono, Aline Barros, Toque no Altar, etc.

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos? Não lembro.

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

**Comentário síntese:**

O líder não respondeu a todas as perguntas do questionário. Tem pouca qualificação musical para exercer essa atividade. Embora o líder não indique a qualificação musical dos jovens da banda, muito provavelmente os músicos participantes também não sejam profissionais da área ( caso contrário estariam na função de liderança). Os dados do questionário se coadunam com a apresentação do grupo no culto. De forma geral o líder se preocupa com as novidades do mercado e indica nomes famosos na área do louvor: Diante do Trono e Aline Barros. Basicamente, talvez pela pouca qualificação, sua preocupação está voltada para as novas tendências, diagnosticada pelo consumo de shows e DVDs de adoração.

## ENTREVISTA PASTOR

1.O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Pouquíssimo conhecimento. Quanto aos bens religiosos não estou tão seguro, creio que possa até ser um mercado amplo, mas é necessário um bom discernimento para encontrar boas composições, já que interpretes me parece que há vários.*

2- A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*A igreja local não. A instituição Presbiteriana Independente contém sua posição no portal.*

3- A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*Minha posição é que são poucas as composições com fundamentos bíblicos, vejo que são baseadas mais em experiências pessoais. Quanto a liderança, ela possui seus critérios bíblicos.*

4- O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Vejo como uma forma profissionalizada da propagação da confissão de fé das igrejas que estes ministérios pertencem.*

5- Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*Não*

6- Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

*A equipe de louvor não é dos jovens é da igreja, embora sempre grande parte de seus componentes sejam jovens. Já quanto a relação com a liderança é de parceria, pois*

*nomeamos anualmente alguém para ser responsável pela equipe e que reporta ao conselho da igreja.*

- 7- O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*Primeiramente pelo diretor e no momento de culto os demais também avaliam.*

- 8- Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Uma ou outra, não muito.*

- 9- Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Nossa única tensão está na forma como se toca, não o que se toca. Nossos esforços estão na união entre melodia, ritmo e som. Nossa atual diretora da equipe de louvor conduzirá esta etapa em nossa igreja local.*

- 10- Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico. *Idem a resposta nº 1.*

**Comentário:**

Observa-se que pastor não está muito preocupado com essa questão de louvor de mercado, até porque lhe falta conhecimento e porque acredita que seja uma profissionalização das igrejas que tenham esses grupos, o que não é o caso da igreja dele. A fala do pastor mostrou que a tensão maior em termos musicais não está vinculada aos estilos, mas sim a técnica. Tal fala nos remete a situação observada no culto. Diante desse fato parece-nos que as questões teológicas ficaram com menor importância. O pastor não mostra a existência de um diálogo com o ministério de música, como os outros pastores revelaram. As avaliações teológicas são feitas a posteriori, depois das apresentações. A entrevista mostra um aparente descaso com a música, o que pode ser notado também no questionário do líder.

## IGREJA E

### DADOS GERAIS

Instituição de porte médio, localizada na zona oeste de São Paulo. As programações para jovens são raras. A igreja não tem outros tipo de grupo musical, apenas a equipe de louvor e pianista. O culto é a noite e o analisado tinha aproximadamente 70 setentas pessoas, sendo a maioria constituída por adultos (40) e alguns jovens (20) e o restante divididos entre idosos e crianças.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto – recorte louvor.* A liturgia é bem enxuta. Logo após o primeiro hino tradicional há um momento de oração e a equipe de louvor já realiza o momento dos cânticos. Logo após a prédica um outro hino é cantado e já se faz o encaminhamento para o final do culto.

- *Constituição do grupo de louvor:* 02 cantoras, 01 guitarrista, 01baterista,01 tecladista, 01 saxofonista e 01 trompetista.

- *Aparato tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show*. O operador de som fica na mesa de som ao fundo da igreja. As caixas de som ficam no alto à frente da congregação.

- *Repertório:* 5 canções – uma parte do gospel atual - Diante do Trono, Hillsong, Vyneard, e outras composições mais antigas não catalogadas sem identificação dos autores.

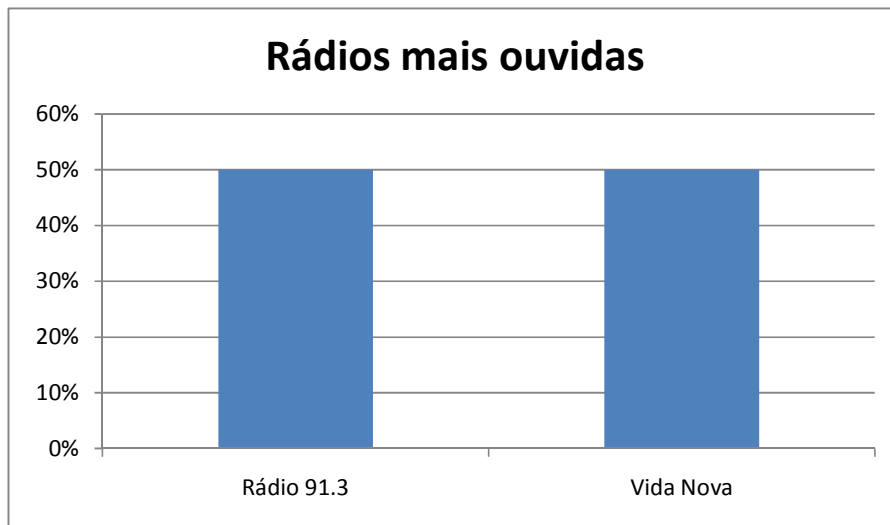
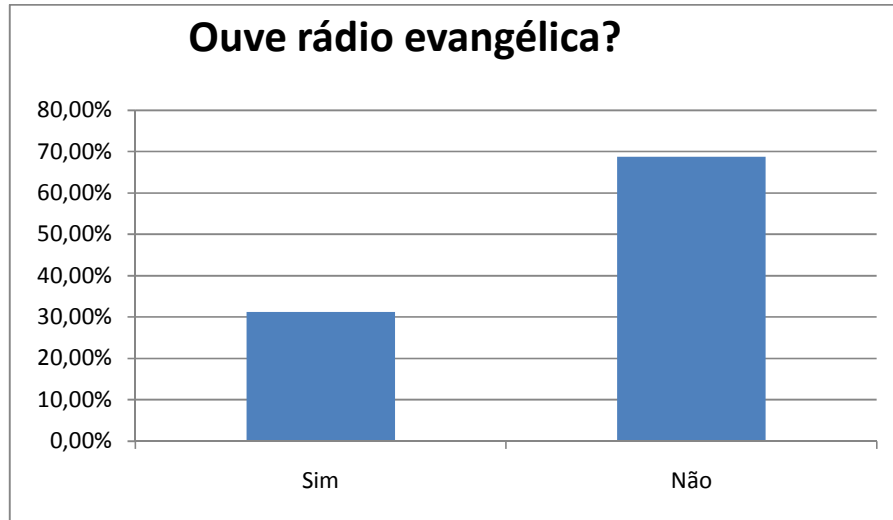
- *Forma de condução do louvor:* uma das cantoras dirigiu o momento de louvor, com poucas falas entre os cânticos, que são cantados um após o outro. A jovem não exerceu nenhuma tipo de ação carismática, ao contrário tinha uma ação mais comedida e séria. O grupo possui uma boa técnica, boa exploração dos recursos tecnológicos, mas tudo é realizado com muita simplicidade. A congregação reage com poucas expressões corporais

**Comentário:**

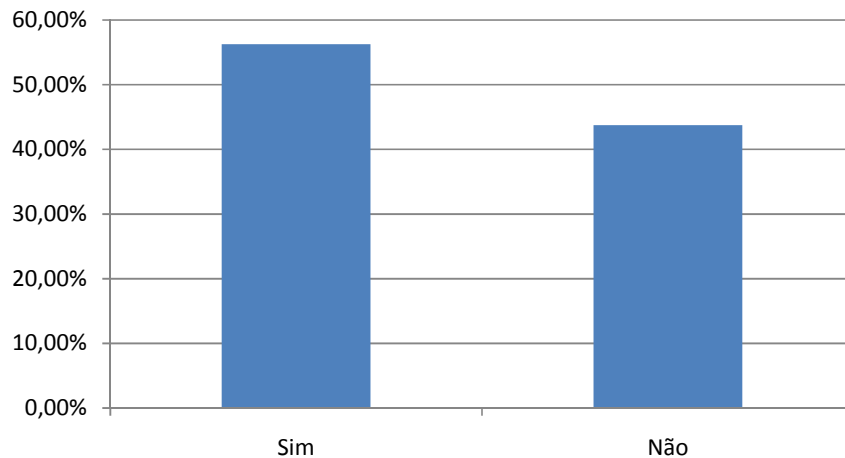
Há participação e a presença do louvor de mercado na igreja apenas no repertório. O momento de louvor tem um número grande de cânticos, mas não há condução carismática nem emocional. O momento de louvor se realiza como no outros modelos - aspecto de bricolage, que nesse caso se faz menos perceptível pela falta de outras produções musicais no culto.



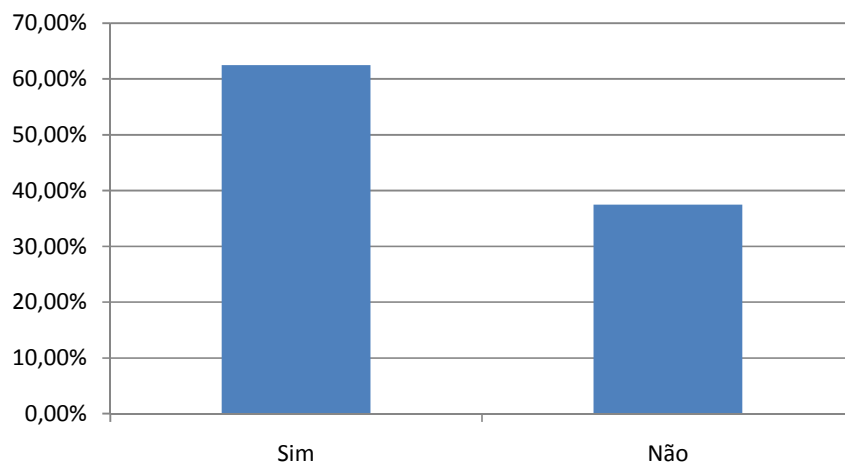
## QUESTIONÁRIO JOVENS



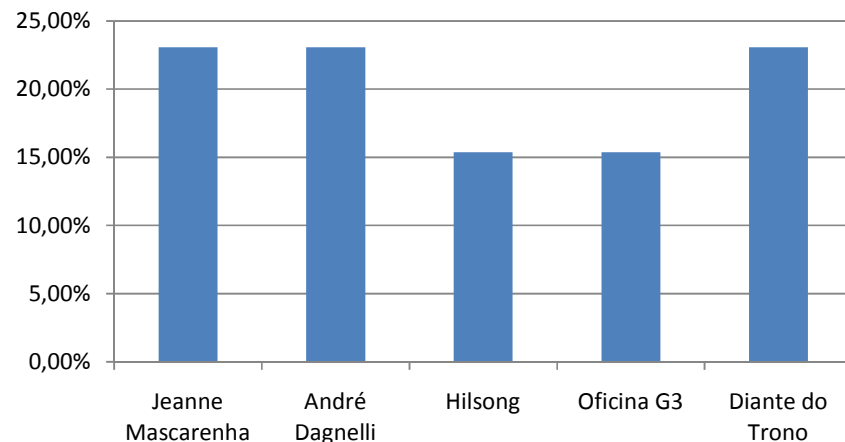
### Procura informações pela internet?



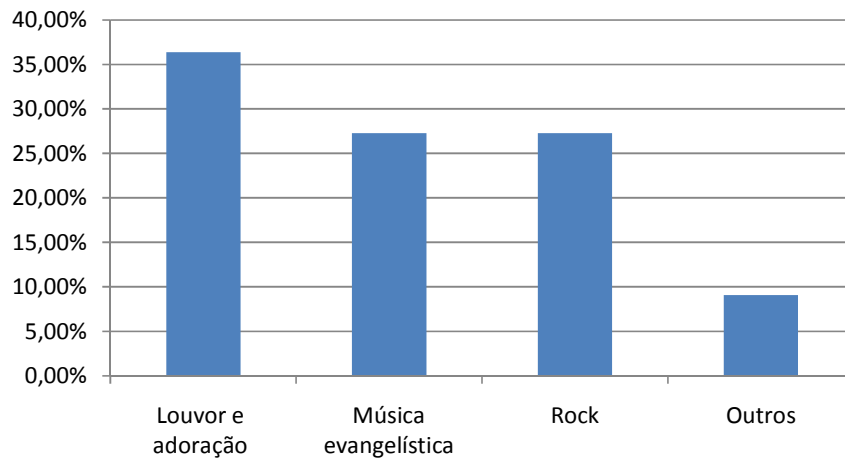
### Compra CDs de música gospel?



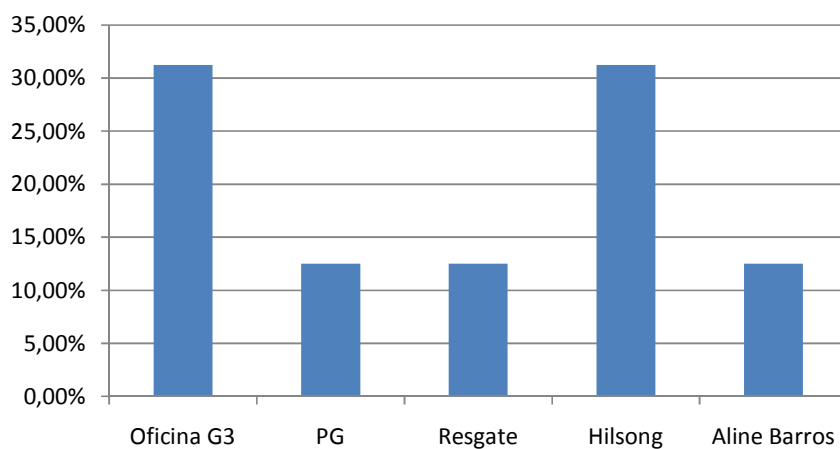
### Últimos CDs comprados



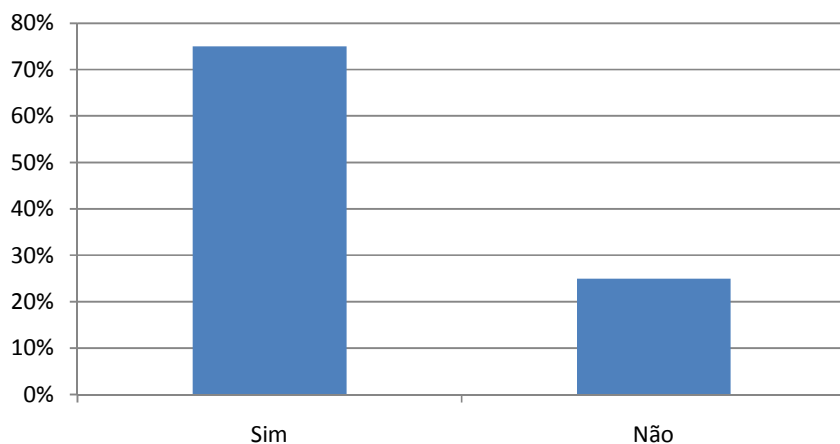
### Estilo Preferido

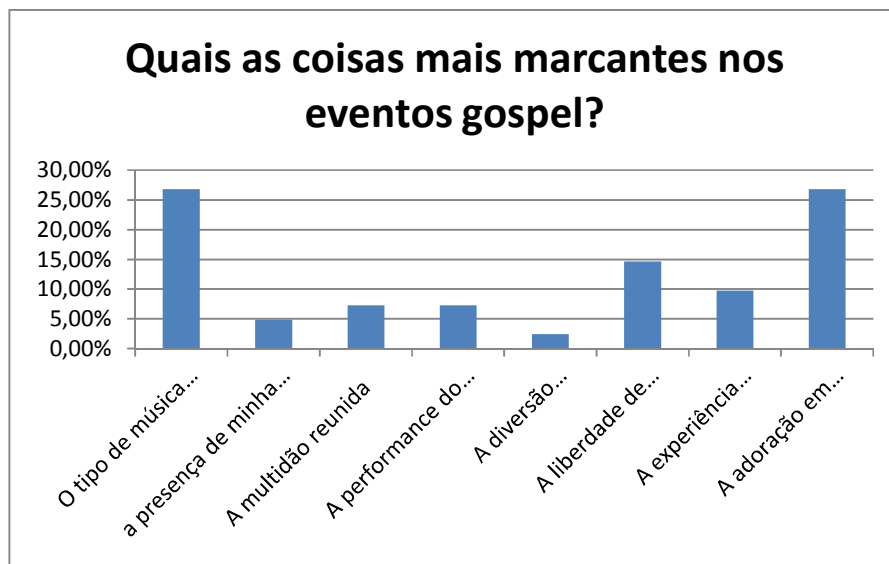
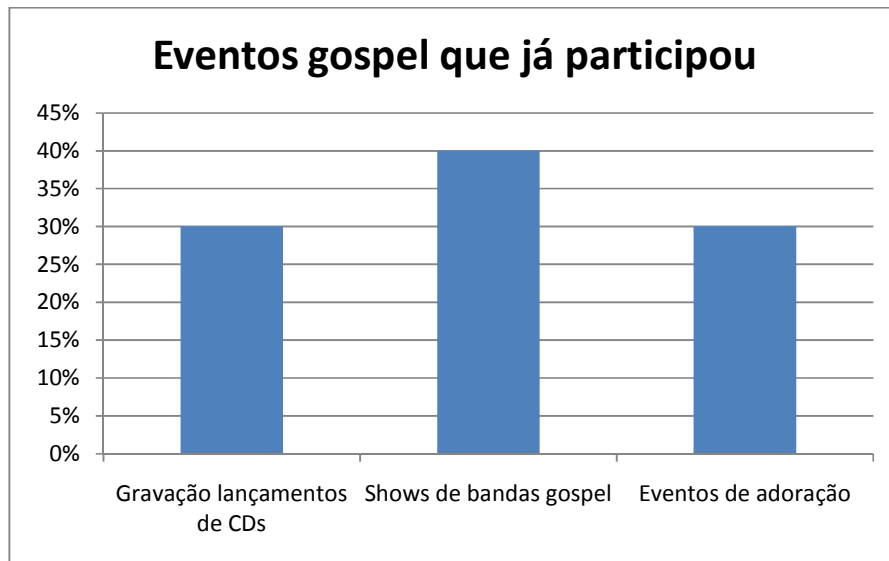


### Bandas/cantores mais citados



### Já participou de eventos gospel?





**Comentário síntese:**

A maioria dos jovens afirma não ouvir rádio evangélica, mas, por outro lado mais de 50% dos jovens buscam informações de música gospel pela internet. Mais da metade consomem Cds e o estilo mais comprado é de louvor. É alto o número de jovens que já participou de eventos gospel- 70- % e os eventos se encontram diversificados, ganhando a preferência pelos shows de bandas em detrimento de shows de adoração, diferenciando-se nesse aspecto com as demais igrejas da denominação.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade:** 37                      **Sexo**  F                       M

**3- Qualificação musical:**

totalmente leiga

tem alguma instrução musical

tem curso de música. Qual? Guitarra, violão clássico e letras

tem curso superior de música. Qual?

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

não

sim. Qual?

**5- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

Líder do Louvor, professor da EBD

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

não

sim. Especifique: Aulas de guitarra e teclado

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**3h

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

não

sim. Faixa salarial.(opcional)

**9- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta para se preparar musicalmente?** 1h.

**10- Algum componente da equipe de louvor recebe remuneração da igreja?**

não

sim. Quanto?

**11-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Baterista – E

Trombone – P

Sax - P

Guitarrista – P

Teclado – P

Vocalista – E

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser você ou o grupo)**

Baseadas nas necessidades teológicas da igreja e planejamento do pastor da igreja.

**13. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Renascer, Lagoinha, Cominhão e adoradores, Paulo César Baruke, Pedra Viva, Vencedores por Cristo.

**14. Você compra CDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**15. Você compra DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim

**16. Você participa de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

**17. Caso você compre CDs e/ou DVDs de adoração, pontue os 3 preferidos**

Hillsong ,Toque no Altar,André Paganelli – ao vivo

**18. Você já participou de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

( ) não

(X) sim. Pontue os dois últimos: Café gospel e Vencedores por Cristo

**Comentário síntese:**

Observa-se que o repertório musical do líder é espelhado e influenciado pelo louvor de mercado, principalmente de bandas bem conhecidas e de cunho neopentecostal. Há presença de um contraditório, pois embora a igreja tenha jovens, que têm acesso a outros louvores, que freqüentam eventos gospels, assim como o líder, estes não manifestam essa preferência no louvor no culto na expressividade, tanto deles quanto do líder. É preciso verificar que nesse culto a presença de jovens é baixa em relação a proporção dos outros cultos analisados. Pelas respostas do líder há pouco investimento na área de música, embora ele classifique os músicos, quase todos, como profissionais

## ENTREVISTA PASTOR

1- O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*R: Sim, tenho conhecimento do fenômeno fonográfico dito gospel, contudo não sou consumidor dele. Tenho inúmeras reservas. Como o nome diz, é apenas um “mercado”, e, infelizmente a qualidade musical e teológica das músicas é sofrível. Então não me sinto inclinado a consumir seus produtos.*

2- A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*R: Não temos nada oficial, no entanto, boa parte da igreja não se deixa levar pelo movimento gospel, mas com certeza há membros que o consomem.*

3- A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*R: Não vejo problemas com o “estilo” musical. Creio que música, desde que seja de boa qualidade e com letras de profundidade bíblico-teológica e poética devem ter espaço na igreja. A liderança musical da igreja compartilha dos mesmos conceitos.*

4- O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*R: Acho lamentáveis tais “ministérios”. Criam astros que fazem de suas vidas um teatro, na maior parte das vezes e o pior, influenciam milhares de pessoas com suas músicas de gosto duvidoso e com letras sofríveis no aspecto bíblico-teológico. Há casos em que a letra ultrapassa o “sofrível” e descamba para a heresia.*

5- Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*R: Nunca fui a um evento gospel.*

6- Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?



*R: Atualmente, a relação é tranquila e respeitosa, contudo já houve momentos de profunda dificuldade não por opção do estilo ou influência do movimento gospel, mas por características pessoais dos integrantes; ou seja, os conflitos eram de natureza pessoal.*

7- O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*R: Sim, as músicas cantadas são primeiramente avaliadas teologicamente pelo pastor.*

8- Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*R: Não, creio em nossa comunidade há uma maturidade musical quanto a estas questões.*

9- Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*R: Não. Não existe nenhuma tensão. Se houve, em algum momento foi superada e hoje não há nenhuma dificuldade. Na igreja, são entoados os cânticos congregacionais e todos cantam (jovens e idosos) e também os hinos, e da mesma forma, todos participam cantando. Portanto, não verificamos nenhuma tensão desta natureza.*

10- Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*R: Parece-me, a profissionalização musical do universo gospel trouxe uma série de problemas para as igrejas que prezam por liturgia e ordem de culto. O fenômeno do surgimento “astro-gospel” (ou seria produção?) fez com que a música litúrgica e congregacional fosse deixada de lado e quiçá, desprezada. O afã de vender discos cada vez mais, tornou o “louvador”, um profissional. A mim, tornou-se um enfado ouvir rádios evangélicas e comprar discos, uma epopeia à cata de música com qualidade. Infelizmente, não vejo um horizonte limpo. O jeito é ter paciência, e sair “garimpando” algumas preciosidades...*

**Comentário:**

O pastor tem uma postura crítica em relação ao louvor de mercado, conhece e lamenta a invasão desta colocando o louvor/cântico de qualidade de lado, pois muitas vezes apresentam até heresia, construindo astro gospel para adoração e consumo. Afirma que a igreja vigia sobre este aspecto, mas sabe que há consumo. O mesmo não avalia esse consumo como demanda reprimida e não reconhece que há tensão quanto a preferência de louvor, acreditando que todos estão satisfeito com o louvor da igreja. O mesmo faz ressalvas ao louvor de mercado e por isso tem uma postura e controle quanto ao que é cantado na igreja. Faz uma avaliação teológica da música antes de ser cantada na igreja.

### 6.4.3 IGREJA BATISTA BRASILEIRA

A história dos batistas pode ser contada a partir de duas raízes principais: de suas doutrinas e do surgimento no cenário mundial com o nome batista. No que diz respeito as suas doutrinas alguns batistas afirmam ser uma igreja neotestamentária, ou seja, encontram sua filiação direta na igreja dos discípulos de Jesus Cristo que, a partir do século XVII e XVIII, passaram a ser conhecidos como batistas por terem as mesmas doutrinas e práticas das igrejas cristãs do primeiro século. Há também alguns historiadores que afirmam que os batistas têm um parentesco espiritual com os anabatistas do século XVI, porém, em virtude dos batistas não compartilharem com os anabatistas a antipatia que eles têm pelos juramentos e pelos cargos públicos e por não adotarem mais algumas de suas outras doutrinas, essa teoria perdeu credibilidade. Uma terceira teoria afirma que os batistas se originaram com os separatistas ingleses, e é sobre essa que falaremos adiante.

Em meados do século XVII, houve uma situação religiosa confusa na Inglaterra, em que a religião oficial era a anglicana, mas ainda existiam muitos católicos romanos. Havia um grupo que não seguia a religião predominante, os puritanos. Eles aceitavam a doutrina oficial da igreja anglicana, mas não a ostentação cerimonial e o relaxamento dos costumes, pois adotavam uma forma rígida do cristianismo. Além desses puritanos havia outro numeroso grupo espalhado que, por não ter outro nome, foi denominado separatista. Foi neste movimento separatista que surgiram os primeiros batistas ingleses, tendo como líder Thomas Helwys e John Smyth.

Devido às fortes perseguições sofridas, muitos grupos tiveram que migrar para Holanda, o que aconteceu, em 1608, com o grupo liderado por Smyth. Dessa maneira foi organizada em Amsterdã, no ano de 1609, uma igreja batista de língua inglesa, que é considerada a primeira igreja batista dos tempos modernos. Não porque ela tivesse o nome batista, mas porque adotou uma prática caracteristicamente batista: o batismo após profissão de fé como condição para entrada na igreja local. Mas, com a morte de John Smyth e a decisão de Thomas Helwys de voltar para Inglaterra a igreja se desfez e parte dos seus membros se uniram com os menonitas.

O nome batista vem da palavra grega *baptistés*, que é relacionado ao verbo *baptízo* que significa: batizar, lavar, mergulhar, imergir.

Thomas Helwys, junto com dez companheiros, nos arredores de Londres num lugar chamado Spitalfields, organizou em 1612 a primeira igreja batista em solo Inglês. Entretanto, Helwys não permaneceu por muito tempo à frente da igreja, pois, no mesmo ano, escreveu um livro, cujo título era: “Uma breve declaração sobre o mistério da iniquidade”, reivindicando liberdade de consciência para todos. Ele foi preso e por volta de 1615 morreu na prisão. No entanto, sua igreja continuou a crescer e sua história pode ser estudada até o fim do século XIX.

As perseguições na Inglaterra ficavam ainda mais fortes e, em virtude de uma nova onda de perseguição, um jovem pastor, Roger Willians, formado pela Universidade de Cambridge, resolveu que deixaria a Inglaterra e buscaria um clima religioso mais agradável na América. Chegou à cidade de Boston em 1631, e logo impressionou os colonos e obteve um pastorado em Salém, embora as autoridades da Colônia não o vissem com bons olhos – pois ele já havia manifestado que não aprovava o sistema de união entre igrejas e estado que vigorava. Não muito tempo depois, Willians foi convidado a comparecer perante as autoridades em Boston e foi condenado ao banimento. Ele afirmara que os cidadãos que eram revestidos de autoridade superior, não tinham o direito de impor penas por faltas religiosas, essa foi a principal acusação contra ele. Mas, graças às amizades que fizera com os índios, ele fora salvo da morte.

Mais tarde ele fundou um núcleo de colonização na Baía de Narragansett com alguns de seus seguidores de Salem, que lhe foram fiéis. Esta foi a primeira igreja dos tempos modernos a ter como norma o princípio da absoluta liberdade religiosa. Pouco tempo depois de ter fundado a sua colônia, Willians, examinando as escrituras, chegou à conclusão de que a aspersão de água em uma criança não a tornava cristã e que isso não era o cumprimento da ordem de Jesus Cristo. Assim, ele decidiu que deveria ser batizado. Pediu a um dos membros do grupo que o batizasse, depois Willians batizou mais dez membros e com isso, em Março de 1639, junto com onze membros fundadores, foi organizada a primeira igreja batista em solo americano, na cidade de Providence.

Com o final da Guerra Civil Americana, muitos colonos norte-americanos vieram para o Brasil. D. Pedro II acolheu muito bem estes colonos e eles se estabeleceram em várias regiões de São Paulo. Havia um grupo menor que se fixou no norte do país, porém do grupo que escolheu São Paulo o mais bem sucedido foi o que ficou em Santa Bárbara d'Oeste, próximo à cidade de Campinas.

Pertencentes a várias denominações evangélicas como: presbiterianos, metodistas, batistas, dentre outras, esses colonos depois de bem estabelecidos cuidaram de instituir suas igrejas. E foi assim que o grupo batista fundou em 10 de Setembro de 1871, a primeira igreja batista de Santa Bárbara d'Oeste, a primeira em solo brasileiro, com cultos em língua inglesa destinados aos colonos. Em Janeiro de 1879, os colonos fundaram uma segunda igreja batista num lugar chamado Estado. Tais igrejas não prosperaram em solo nacional, sendo consideradas como um estágio preliminar para a implantação da igreja batista de cunho missionário no Brasil.

Foi com o jovem pastor do estado do Texas, William Bagby e sua esposa Ana Luther que, ao ouvirem um sermão do pastor A. T. Hawthorne ficaram impressionados e entenderam que Deus os chamava para uma missão nas terras brasileiras. Quando chegaram ao Brasil desembarcaram no Rio de Janeiro, mas foram logo para Santa Bárbara d'Oeste, no bairro da Estação, onde atualmente se localiza a cidade de Americana, com o objetivo de aprender a língua portuguesa. Em Santa Bárbara d'Oeste tiveram um encontro muito conveniente com o ex-vigário Antonio Teixeira de Albuquerque. Este conheceu o missionário William Buck Bagby, foi evangelizado e batizado tornando-se posteriormente pastor batista, ajudando o casal Bagbys na evangelização dos brasileiros, franceses, ingleses, americanos, e todos os que estavam ao seu alcance. Teixeira também se tornou um auxiliar precioso dos Bagbys no que diz respeito ao aprendizado da língua e nas informações sobre o Brasil.

Em menos de um ano da chegada do casal em Santa Bárbara, apareceu outro casal: Zachary e Kate Taylor. Eram agora cinco que se reuniam para estudar e sonhar com o início da obra batista no Brasil. Bagby e Taylor fizeram uma longa viagem pelo Brasil para verificar qual seria o melhor lugar para firmar as primeiras estacas. Após esta viagem, decidiram pela cidade mais católica do Brasil: Salvador, a capital da Bahia. Com apenas cinco membros: William, Ana, Zachary, Kate e Albuquerque, foi fundada

no dia 15 de Outubro de 1882 a primeira igreja batista da Bahia e a primeira igreja batista brasileira.

No ano de 1884, a missão na Bahia já estava bem desenvolvida e Zachary Taylor já dominava fluentemente o uso da língua portuguesa. Então Bagby resolveu ir para o Rio de Janeiro. Ele, sua esposa e uma recém convertida da Bahia chamada Miss Mary O'Rorke, vieram para o Rio onde encontraram uma escocesa, Elizabeth Williams, batista também. Reuniram-se na casa da senhora Williams e acertaram todo o necessário para a organização da primeira igreja batista do Rio de Janeiro que fora fundada em 24 de Agosto de 1884.

Meses depois, Antonio Teixeira de Albuquerque voltou para Maceió, sua terra natal e com a ajuda de seu amigo, Wendregesilo Melo Lins – que viera de Recife exclusivamente para ajudá-lo nas pregações organizou em 17 de maio de 1885, primeira igreja batista de Maceió, já era a terceira do Brasil. Quando Wendregesilo retorna a Recife, acompanhado do missionário C. D. Daniel, fundaram a primeira igreja batista de Recife, no dia 4 de Abril de 1886.

#### *As Convenções*

Vinte e cinco anos após a fundação da primeira igreja batista brasileira, em 1907, foi organizada, na cidade de Salvador, a primeira Convenção Batista Brasileira. Eram neste tempo quatro mil batistas no Brasil. Francisco Fulgêncio Soren foi eleito presidente da Convenção e Teodoro Teixeira foi o secretário. Eram quarenta e cinco homens e mulheres que compunham esta instância, eles criaram a junta de Missões Estrangeiras e a junta de Missões Nacionais. Também criaram a Casa Publicadora, que preparava livros, opúsculos e folhetos e publicava o *Jornal Batista*, órgão informativo e doutrinário já existente, que a Convenção encobriu. Segundo Pereira “ a Convenção é um órgão de cooperação, formado pelas igrejas a qual as igrejas enviam seus mensageiros. Estes, nas assembléias das Convenções, discutem e aprovam planos dos quais as igrejas darão sua aprovação de modo que possam ser levados a termo. (1972, p. 100)

O surgimento do grupo que daria origem à Convenção Batista Nacional deu-se oficialmente, em Janeiro de 1965, na cidade de Niterói. Esta convenção fora formada

com o agrupamento de 52 Igrejas Batistas do Brasil dentre elas, Igreja Batista da Fonseca, em Niterói e algumas igrejas de Minas. Estas igrejas aceitaram em sua liturgia a doutrina pentecostal dos dons do Espírito Santo e este movimento foi chamado de Renovação Espiritual.

A Convenção Batista Brasileira excluiu cerca de 32 igrejas de sua filiação, e em 1966 o número de igrejas desligadas chegou a 52. Inicialmente criou-se a Ação Missionária Evangélica (AME), em que, somente em 16 de Setembro de 1967 passou a se chamar Convenção Batista Nacional por ocasião da primeira Assembléia Geral realizada na Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte, Minas Gerais. A Convenção Batista Nacional, além de representar centenas de igrejas batistas no Brasil, também é responsável pela organização de vários seminários teológicos.

A grande maioria das igrejas batistas associa-se às convenções, que são, na verdade, associações de igrejas batistas que procuram auxiliar umas as outras. A maior parte delas submetem-se ao sistema de governo congregacional, isto é, cada igreja batista local possui autonomia administrativa. O governo é administrado pelo corpo dos seus membros, em que ninguém possui notável autoridade, mas cada qual usufrui de igualdade de direitos e, em questões de opinião, a maioria que decide. O sistema é regido sob o regime de assembleias de caráter democrático. Entro desse sistema os oficiais de uma igreja local se distinguem em dois grupos: pastores e diáconos. Este último, por sua vez não constitui uma ordem ministerial apesar de ser um diácono oficial eclesiástico, pois suas funções específicas pertencem aos interesses temporais e não ao serviço espiritual.

Em relação à confissão de fé, os batistas adotam duas. São elas: Confissão de Nova Hampshire e Confissão de Philadelphia. A primeira é mais breve, portanto, é preferida por muitos. A segunda é substancialmente a Confissão de Fé Londrina (publicada pelos batistas ingleses em 1689), suas declarações são mais completas. Quanto à substância doutrinária, a grande maioria dos batistas é nitidamente calvinista, porém, representam moderadamente o meio termo entre os extremos do arminianismo e do antinomianismo. Essas igrejas praticam a comunhão escrita, como também suas igrejas missionárias em países estrangeiros. As igrejas analisadas nessa pesquisa são as que estão debaixo da Convenção Batista Brasileira.

**Referências:**

ALONSO, Leandro: *Um cisma denominacional*. São Paulo, p.17.

FAICLOTH, Samuel D., TORBET, Robert: *Esboço da História dos Baptistas*. Edição Vida Nova, Portugal, p. 230.

HISCOX, Edward T: *Manual das Igrejas Batistas*. Imprensa Batista Regular do Brasil, São Paulo, p. 159.

PEREIRA, J. Reis: *Breve História dos Batistas*. Edição Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, p. 126.



## IGREJA A

### DADOS GERAIS

A instituição possui aproximadamente mil membros e o público é misto – jovens, adolescentes e idosos. Em termos de espaço merece destaque a presença do órgão de tubos no púlpito muito próximo das televisões que servem de apoio para quem ministra a liturgia. O pastor acompanha nestas televisões os slides que passam no telão. Os jovens têm cultos intercalados aos sábados, que são chamados de “Ctrl+Alt+Del”. O ministério de louvor e adoração tem quatro bandas e oito corais.

Dominicalmente os horários de cultos são três: as 10:30 hs, às 12 hs ( em língua hispânica) e às 18 hs. Este último foi o observado para a análise. Nele pode-se observar que a presença de adultos e idosos se fez mais notória. Os jovens e adolescentes eram minoria e os presentes estavam na galeria durante o culto como que se estivessem separados. O público do culto observado era aproximadamente de 500 pessoas, a maioria adultos e idosos. O público jovem era minoria- aproximadamente 70.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspecto geral do culto- recorte louvor.* O culto teve uma longa liturgia e durou mais de 2 hs. Vários grupos musicais se apresentaram durante o culto, entre eles o coral de jovens, masculino e misto. Além das apresentações musicais a igreja cantou 3 hinos tradicionais. O momento de louvor foi a última participação musical antes do sermão. Depois deste a igreja ainda cantou mais duas canções. Nota-se portanto, grande atuação musical.

-*Constituição do grupo de louvor:* dois backs vocals femininos e um masculino, dois guitarristas, um baixista, um baterista e um tecladista.

- *Aparato tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show*, onde ao fundo das letras eram projetadas imagens, desenhos de pessoas

com as mãos para cima, num sentido de adoração, com muitas cores. Pode-se dizer que as imagens faziam referência às músicas cantadas.

O pastor usava um microfone na lapela. O operador de som fica na mesa de som, que é de tecnologia de ponta, ao fundo da igreja. As caixas de som ficam no alto espalhadas pela igreja. Pode-se observar no púlpito, que para que o pastor não necessitasse se virar para acompanhar o telão que estava atrás dele, havia uma televisão no canto direito para que ele pudesse acompanhar sem “dar as costas” para a igreja.

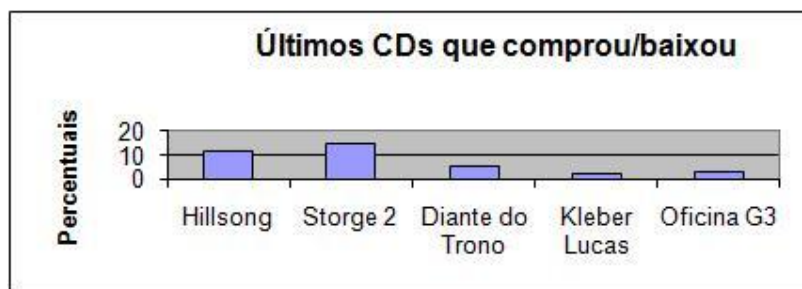
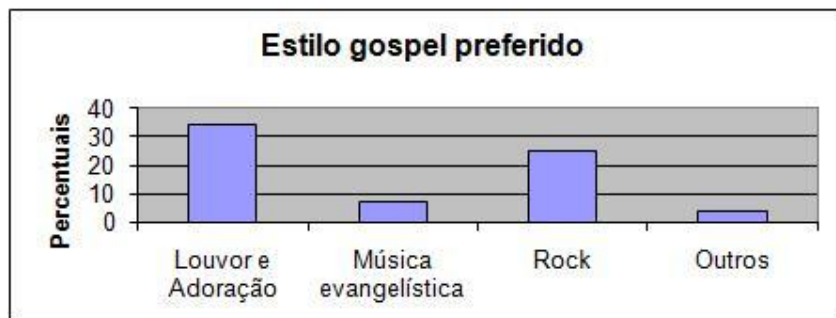
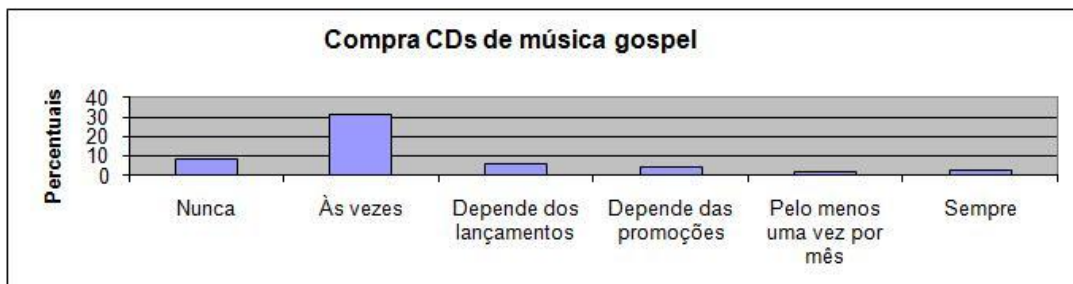
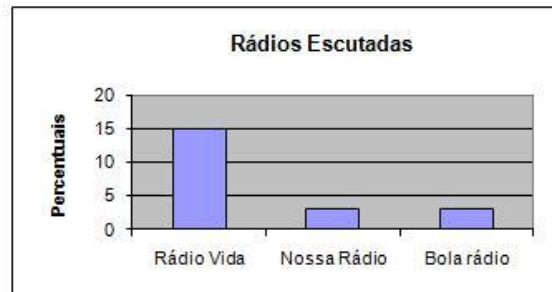
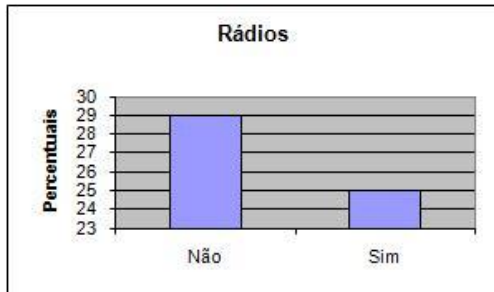
- *Repertório*: no momento de louvor a banda conduziu as músicas: “Nome sobre todo o nome” (D.Silva), “Comunhão e adoração” (N. Gomes/O. Rogério), “Deus da cidade” (Chris Tomlin) e “Em espírito e em verdade” (George Lunardi).

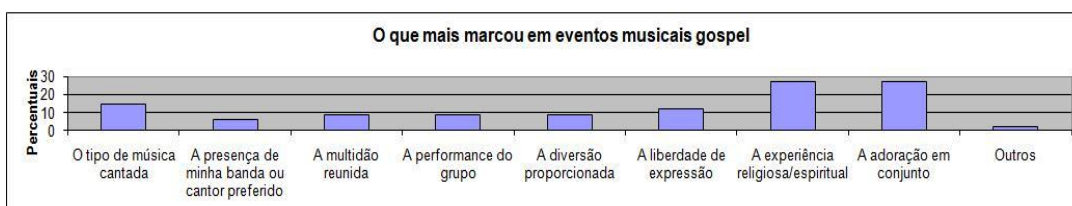
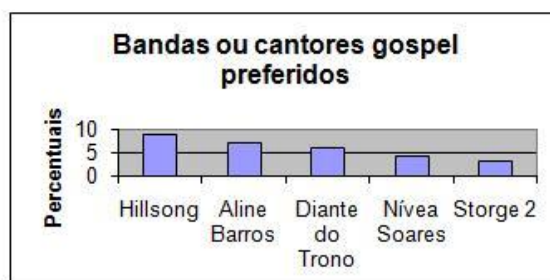
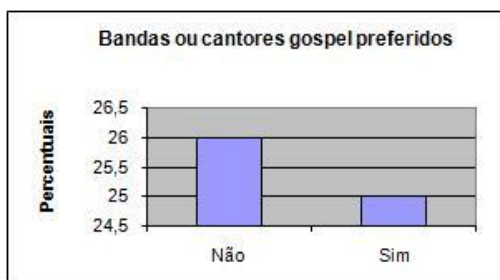
- *Forma de condução do louvor*: há uma fala introdutória, do líder da banda, no início da apresentação que convida a todos os presentes a participarem do momento que se inicia. Ele faz pequenas referências à música que será cantada. O líder da banda é bem jovem. Sua condução não apresenta emocionalismo ou carismatismo. O grupo apresentou-se com boa técnica. A igreja reagiu com poucas expressões corporais como bater e de palmas e levantar das mãos.

### **Comentário:**

Como era de se esperara a reação do público está relacionada com a composição do esmo- adultos e idosos. Estranhamente em meio a tantas apresentações e participações congregacionais musicais e, mesmo se caracterizando como um culto tradicional, o “momento de louvor” aparece como tempo específico. Entretanto, como característica primordial o repertório foi extremamente diversificado, por conta de um repertório mais antigo de canções mesclado com novas músicas. Nesse sentido, o culto se apresentou do forma bem híbrida quanto ao estilo musical. Às músicas mais antigas foi acrescido o repertório atual.

## QUESTIONÁRIO JOVENS





**Comentário síntese:**

O consumo de música gospel ficou abaixo da média ( 50%), correspondente à faixa dos 30%, no consumo de CDs, enquanto que a participação em eventos de louvor de apenas 20%. Neste eventos os jovens afirmaram que o mais marcante é a experiência religiosa e a adoração comunitária. Dos consumidores – entre Cds e eventos, os nomes mais citados, fora os famosos grupos ou artistas do gospel: Hillsong, Diante do Trono, Aline Barros.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1- Igreja que pertence?**

**2- Idade:** 25 anos                      Sexo ( ) F    (x) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

(x) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

(x) não

( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja.(coloque todas as funções)**

R: Líder de ministério de louvor e adoração da juventude e líder de grupo de louvor.

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

(x) não

( ) sim. Especifique \_\_\_\_\_

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**

R: De 3 a 4 horas.

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

(x) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional) \_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

(x) coral. Quantos? 6

(x) equipes de louvor. Quantas? 4

(x) solistas

(x) outros – Conjunto de Sinos

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?**

R: 2 horas

**11- Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

R: Bateria – E; Guitarra – E; Violão – E; Piano/Teclado – E; Vocais – E; Baixo - E

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

utiliza muitas vezes o mesmo repertório

procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório

verifica o conteúdo e faz análise teológica

escolhe pela condição musical do grupo

procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

não

sim. Que tipo de controle é feito?

R: Principalmente Análise teológica

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

R: 1. Hillsong; 2. Vineyard; 3. Jeremy Camp e 4. Adoração e adoradores

**15-Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

não

sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

R: 1. Hillsong; 2. Vineyard e 3. Planet Skakers

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

R: Pontualmente alguns congressos de louvor e adoração em pequenas igrejas.

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

**Comentário síntese:**

É possível pela qualificação musical da líder perceber que, em meio a tantos grupos musicais, a banda de louvor não é o grupo principal da igreja. Se isso fica claro no culto, pela pequena participação, nas resposta da líder, o amadorismo- todos os membros da equipe são estudantes de música- revela isso. A igreja não investe economicamente na equipe de louvor e o trabalho é feito de forma voluntária, embora tenha seriedade e sistematização de ensaio. A líder se mostrou conhecedora e consumidora das novas demandas do louvor gospel e inclusive faz uso de tendências atuais para compor seu repertório. Este é subordinado ao pastor da igreja para uma revisão teológica. Muito provavelmente é no culto de jovens- que acontecem quinzenalmente aos sábados, que as bandas de louvor devem reproduzir as canções mais atuais.

## ENTREVISTA PASTOR

1.O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

R: *“Sobre a primeira pergunta, eu não tenho conhecimento de tudo que ele produz, mas a gente tem conhecimento de alguma coisa que é produzida e creio que muita coisa é aproveitável e muita coisa que não é aproveitável. Muita coisa precisa ser ignorada e até repensada pelo fato de teologias ao meu ver não bíblicas que são divulgadas por aí”.*

2.A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

R: *“Na verdade as igrejas batistas são autônomas, então, cada igreja escolhe muita coisa que pode entrar no sentido de louvor e essas coisas. No entanto, aqui, a nossa igreja tem um posicionamento sim. Nós só cantamos aquilo que é bíblicamente comprovado e sustentado bíblicamente falando, teologicamente falando. Então, coisas que não são apoiadas pela bíblia, de letras evangélicas, nós não cantamos e não somos a favor de que se cante aqui na igreja. Então, acho que em relação a institucional essa seria a melhor resposta”.*

3.A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

R: *“Estilo, eu sou o mais variado possível. Eu não tenho barreiras, pode ter forró evangélico, funk evangélico, eu acho que isso acaba atraindo pessoas que a igreja no seu molde tradicional não alcança. Então, eu sou a favor sim de estilos, não tenho problemas, volto a dizer o que eu já respondi na um e na dois o problema está no conteúdo e não na forma. A posição da nossa igreja é uma posição mais conservadora, então, por exemplo, nós não cantamos funk aqui na igreja, mas, aceita-se em trabalhos, por exemplo, em comunidades, outros estilos que não são cantados aqui na igreja. A nossa, por sermos uma igreja histórica, de 110 anos então, aqui canta-se coisa mais conservadora do que contemporânea”.*



4.O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

R: *“Volto a dizer, não tenho problemas com os ministérios, desde que, biblicamente sustentados que as letras sejam biblicamente sustentadas. Como eu sou do Rio, muitos ministérios que são conhecidos lá não são conhecidos aqui e ai, agora eu falo especificamente da nossa igreja, nós temos uma influência mais internacional do que nacional. Os ministérios de igrejas de outros países influenciam mais as nossas bandas de louvor do que propriamente dito os ministérios de adoração brasileiros e regionais, digamos assim. Mas eu tenho conhecimento de vários ministérios, gosto de muitos deles e ouço, ouço bastante música desses ministérios que não são propriamente ditos batistas ou de denominações mais históricas”.*

5.Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

R: *“Sim. Nós fomos agora na ”Marcha pra Jesus” a que teve. Sinceramente achei um momento muito legal, a minha grande crítica é a sujeira que fica depois. E eu acho que a gente deixa a desejar com este testemunho de que vamos fazer um evento e somos diferentes. No entanto, é um evento que não tem brigas, não tem confusão e isso é legal, isso marca positivamente. Fomos com um grande grupo da igreja e foi uma experiência bem legal, não tenho nada a me queixar a não ser a sujeira e essa falta de testemunho que eu acho que a gente deixa “.*

6.Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

R: *“Graças a Deus, nós temos tido um trabalho muito legal, assim, entre as equipes de louvor e a liderança. Temos tentado nos nossos cultos, a nossa ministra de música faz isso, um mix do contemporâneo e do conservador, do mais tradicional. Então, nós cantamos hinos e cantamos cânticos. Isso é muito legal, nós temos o que os jovens gostam e temos o que os mais idosos gostam, a gente tenta fazer os nossos cultos muito mesclados pra que todo mundo tenha a sua participação ou aquilo que gosta no culto. Então, a relação entre a equipe de louvor e a liderança da igreja é a melhor possível por conta disso, porque não há exageros nem pra um lado nem pro outro lado”.*

7.O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

R: *“Sim, ele é supervisionado sim pela liderança, Nós temos uma ministra de música na igreja e ela junto com o pastor elaboram a ordem de culto analisam as letras que vão ser cantadas. Então, é sim supervisionado pela ministra de música pelo pastor da igreja e só vai pro culto aquilo que já é previamente supervisionado por eles. Não vem um cântico do nada que o pessoal quer ensinar pra igreja, isso não acontece aqui não! A liderança tem sim uma supervisão sobre aquilo que vai ser cantado”.*

8.Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

R: *“Sim. Eles sempre querem trazer alguma coisa que vem do que inspira, das bandas que os inspiram e isso é resolvido muito tranqüilamente. Quando eles vêm com alguma proposta nova, como eu já disse a ministra e o pastor vem. Eles são muito conscientes do que tem que trazer pra igreja, então eles não trazem nada do que vai ser reprovado ou alguma coisa assim, porque eles já sabem o estilo que a igreja adota. Então, é, vem sim, os novos estilos que a nossa juventude quer fazer. Isso acontece, mas acontece com uma supervisão e muito legal, muito tranqüilo, não tem stress, não tem essas coisas não”.*

9.Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

R: *“Eu acho que a grande tensão é a bateria. Acho que vai ser e sempre será, mas a gente tem procurado algumas soluções, por exemplo, aqui na nossa igreja o que nós fizemos foi colocar o aquário na bateria e microfonamos a bateria. Então, isso acaba que o operador de som tem condições de colocar a bateria um pouco mais baixa e isso ajuda um pouco. Mas, como as músicas são bem selecionadas, então, assim, o stress maior é mais em relação talvez a altura dos instrumentos, mas não em relação a música em si que eles cantam. E isso tem se resolvido com o equipamento de som que a gente tem inventado minimizar, o quanto a gente pode, pra que não haja essa tensão. Então a solução é essa: É microfonar a bateria, colocar um aquário, pra que haja uma redução dos decibéis produzidos pela bateria”.*

10.Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

R: “Bom, em primeiro lugar eu acho que... eu penso que, louvor não é necessariamente aquilo que se canta. Louvor e adoração é um estilo de vida, a gente precisa adorar e precisa louvar o tempo todo. E o mercado fonográfico evangélico, eu tenho uma grande crítica: que eu não consigo ouvir rádio evangélica porque nem tudo que se toca lá é de qualidade. Pra mim, é mais comercial do que qualidade. E essa é minha grande crítica, quer dizer, porque não se preocupam em saber quanto vai gastar pra fazer o negócio ficar bom, se preocupa se aquela letra vai vender ou não vai vender e nisso entram absurdos teológicos, na minha opinião absurdos musicais, coisas sem muita qualidade. Eu conversando uma vez com um rapaz que trabalhava numa empresa fonográfica evangélica e eu perguntei: Por que não se gasta mais com produção do DVD do artista tal? A resposta dele foi única, ele me disse:” Porque gastando menos nós vendemos a mesma coisa que se fosse gastar mais, então a gente não precisa gastar mais “. Numa cabeça empresarial eu concordo com ele, pra que vai se gastar mais se a venda é a mesma, mas para os nossos ouvidos eu acho que teria uma diferença muito grande. No entanto, o povo evangélico talvez não seja crítico o suficiente pra deixar de comprar aquilo que não tem qualidade e compra assim mesmo. Então, por causa disso a qualidade cai e o investimento cai, porque tem uma coisa que é comercial e que vai vender da mesma forma então, eu tenho dificuldade de ouvir rádios evangélicas por conta disso por causa dos absurdos teológicos e músicas e de qualidade não muito boas que são veiculados nessas rádios e aí eu tenho lá as minhas críticas e aí é uma opinião muito pessoal eu prefiro ouvir coisas, CDs e coisas que eu sei que são de qualidade e eles eu invisto e compro e aí assim eu ouço”.

Eu vim de uma igreja que a liderança musical, a líder de adoração ela tinha a seguinte filosofia: Ela pegava da rádio evangélica que era... Do que tocava lá, pegava o melhor do que tocava lá e jogava na igreja. Isso era muito legal porque a igreja cantava sem precisar perder tempo ensinando porque o pessoal já ouvia em casa. Já disso isso, embora eu não concorde com tudo que toca na rádio tem coisas que são aproveitáveis então tinham ministérios do Rio como o ministério Apascentar de Nova Iguaçu, Igreja Batista de Nova Jerusalém que eram cantados na igreja e que a igreja cantava com todo vigor. Aqui em São Paulo já percebi que há uma diferença e uma resistência muito grande como eu já disse a influência é internacional, de bandas internacionais e esses ministérios de adoração são colocados meio de lado pelas nossas equipes de louvor. E quando a gente então propõe isso, que a gente ouça alguma coisa ou outra da rádio

*que dá pra ser cantada na igreja, há essa resistência e eles não querem cantar porque não consideram aquilo de qualidade pra ser reproduzido na igreja.”*

**Comentário:**

A fala do pastor foi esclarecedora para entendermos que essa igreja se assume como tradicional/conservadora no aspecto cútico. Pelas respostas do pastor, os louvores gospel podem ser introduzidos no culto, desde que aprovados pelo critério teológico e técnico. Ele acrescenta a essa dupla de requisitos a tradição da igreja. Ou seja, embora exista a presença de músicas novas, ela é discreta pois a igreja se configura de forma tradicional. O pastor afirma não ter problemas com estilos- até o funk- mas assume que na igreja em questão não cabe cantá-lo. A bateria aparece como a tensão entre os mais antigos e os jovens, problema relacionado a qualidade musical e que foi habilmente solucionado pela liderança. Portanto, o que vemos é a manutenção da tradição musical da igreja mantida com um mínimo de reprodução gospel. O pastor assume não ver problemas em alguns produtos do mercado, afirma ter ido a Marcha para Jesus, mas por outro lado, faz duras críticas ao caráter comercial do mercado. Qualidade, teologia e critérios culturais da igreja compõem o seu discurso que se apresenta coerente com o que foi observado no culto.

## **IGREJA B**

### **DADOS GERAIS**

Instituição de médio porte. Público misto. Média de membros de 300 pessoas. A programação matinal é de escola dominical e o culto ocorre as 18h 30. No culto dominical a presença de adultos e jovens é mais notória, os adolescentes e crianças acompanham monitores responsáveis às salas específicas. O jovens têm programações específicas, entre elas, cultos aos sábados. O ministério de louvor é composto por duas bandas e três corais. O culto observado tinha um público de aproximadamente 250 pessoas, onde quase 40% correspondia aos jovens.

### **OBSERVAÇÃO LOUVOR**

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor:* a equipe de louvor é que desenvolve todas as partes litúrgicas do culto. A líder do louvor é que ora logo no início do culto e conduz o momento de louvor. Logo após esse momento há o sermão e novamente, após esse, a banda assume a reprodução musical do culto. Apenas em um momento, antes da oração final há uma apresentação coral. Ao invés do poslúdio, a banda toca canções conhecidas da igreja. Não houve entoação de hinos tradicionais, apenas cânticos.

- *Aparatos tecnológicos:* Dois telões, data show, microfones, mesa de som, caixas de som, câmeras de vídeo. As letras dos cânticos entoados, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show*. O operador de som fica no fundo do salão central na mesa de som, que tem uma tecnologia de ponta. As caixas de som ficam no alto das paredes laterais do salão central e os operadores das câmeras ficam dois no mezanino e um no púlpito; as imagens captadas no culto são passadas no telão ao vivo enquanto as músicas são tocadas e a palavra é ministrada.

*Constituição da banda:* cinco backs – sendo dois homens e três mulheres, um vocal feminino, um teclado, um violão, uma bateria e um baixo, totalizando dez componentes.

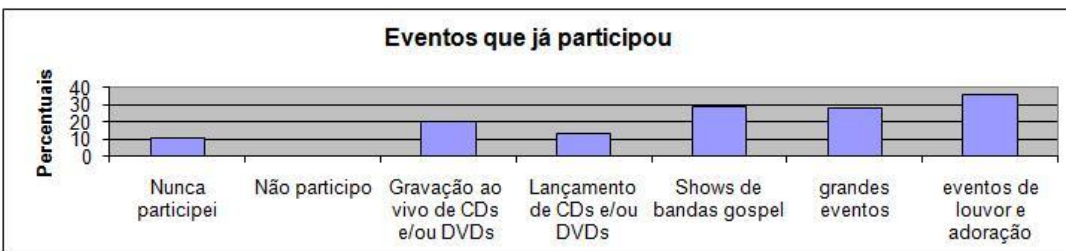
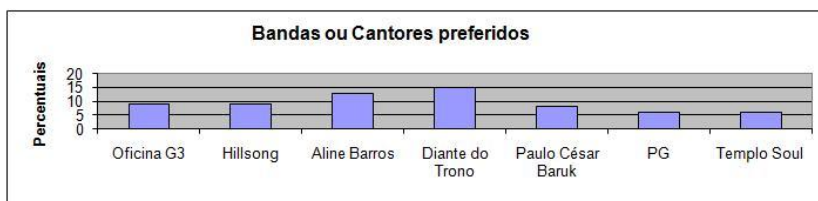
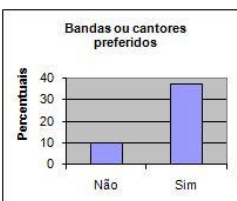
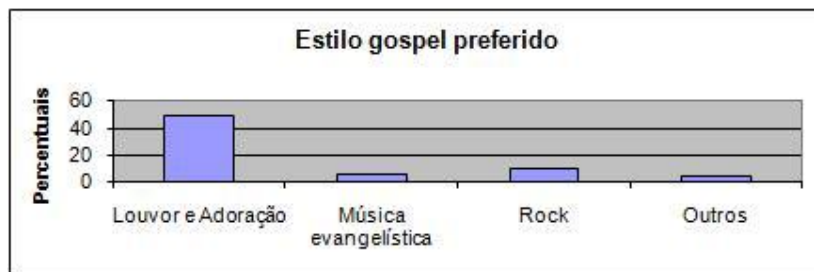
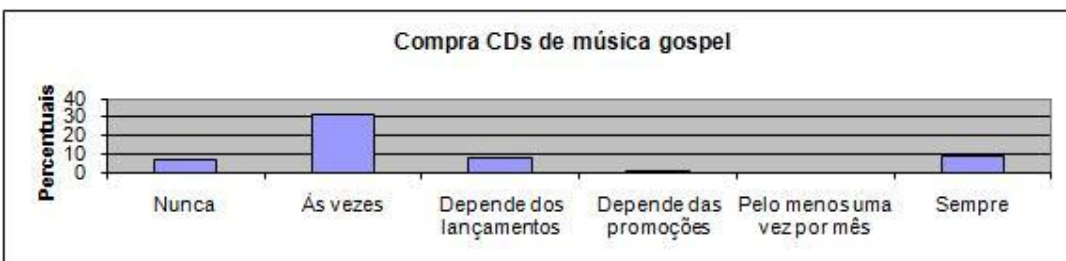
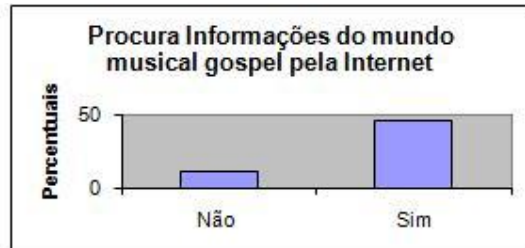
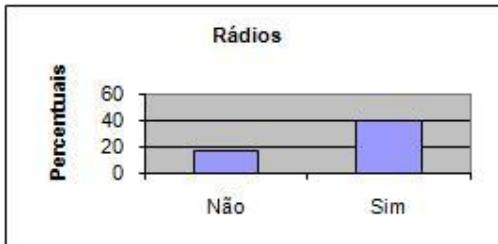
*Repertório:* gospel atual: “Teu nome é santo” (Vineyard Brasil), “Céus e Terra” (Hillsong Music), “Vim para adorar-te” (Hillsong Music – tradução de Ana Paula Valadão) e “Maior que tudo” (Michael W. Smith – tradução do Grupo Cânticos).

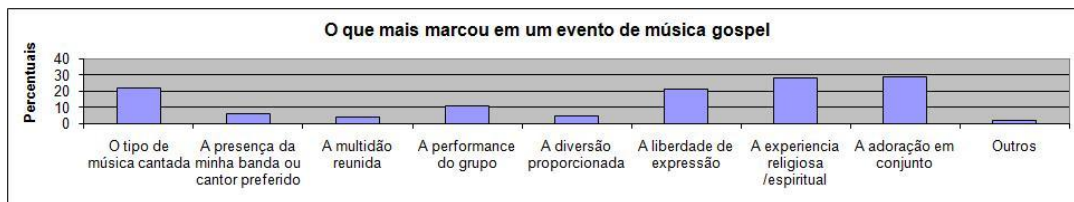
- *Forma de condução do louvor:* a ministra ora e pede para que cada um profetize na vida de quem está ao lado e em seguida adore ao Senhor, assim, a equipe entoava o primeiro cântico, as ministrações entre as músicas acontecem enquanto a igreja está cantando e quando as músicas acabam. Os louvores foram apresentados sequencialmente, eram aprimorados apenas com as ministrações da líder de louvor e as vezes com a intervenção do pastor. A participação da equipe de louvor é encerrada com uma oração da própria ministra e no final do culto eles voltam a se apresentar. A apresentação seguiu um roteiro cuidadosamente bem elaborado e o grupo teve boa qualidade de apresentação. No decorrer do louvor as pessoas manifestavam-se espontaneamente; sentiam-se a vontade para levantar as mãos e para fazer orações com quem estava ao lado. O momento caracterizou-se de forma espontânea, mas sem exageros emocionais.

**Comentário:**

O culto teve um formato mais amalgamado, pois não houve ruptura brusca entre o chamado momento de louvor e as outras partes do culto. Isso se deu por algumas condições. Além da condução da líder, que não atuou apenas no louvor, entre os cânticos se faziam orações individuais e em dupla o que tornou esse momento mais diluído. Além disso, como a igreja não usou outro repertório, como hinos por exemplo, não houve duplicidade de momentos. Basicamente, a banda de louvor foi um fio condutor de todo o culto. A aproximação com as tendências gospel de louvor se encontra, sem dúvida, no repertório- todo ele gospel atual- , pela característica de condução cültica e pela reação do público, mais espontânea e festiva.

## QUESTIONÁRIO JOVENS





### **Análise questionário jovens:**

Os questionário revelam que pelo menos, metade dos jovens da igreja são consumidores de música gospel. 40% ouvem rádio- e quase 50% visitam sites evangélicos. O estilo preferido é música de louvor. A presença em espetáculos de adoração é de quase 40% e neste o que fator mais marcante foi apontado como sendo a experiência religiosa do momento e a adoração em conjunto.

As bandas mais citadas foram: Diante do Trono, Aline Barros, Hillsong, Oficina G3



## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1- Igreja que pertence:**

**2- Idade:** 34                      Sexo (x) F    ( ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

(x) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

(x) não

( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja. (coloque todas as funções)**

R: Líder do ministério de louvor

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

( ) não

(x) sim. Especifique \_\_\_\_\_

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**

R: 6 horas

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

(x) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional) \_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

(x) coral. Quantos? 3

- (x) equipes de louvor. Quantas? 3
- (x) solistas
- (x) outros \_\_\_\_\_

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?**

R: 3 horas

**11- Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E, ou profissional P)**

R: Teclado P; Bateria P/E; Baixo E; Violão E; Guitarra E

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

- ( ) utiliza muitas vezes o mesmo repertório
- (x) procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório
- (x) verifica o conteúdo e faz análise teológica
- (x) escolhe pela condição musical do grupo
- ( ) procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

- ( ) não
- (x) sim. Que tipo de controle é feito?

R: Com relação ao conteúdo teológico e perfil musical da igreja

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

R: Vineyard; PIB Curitiba; Hillsong; Adhemar de Campos; Maringá

**15- Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

- ( ) não
- (x) sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

R: Hillsong; Vineyard

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

( ) não

(x) sim. Quais foram os dois últimos?

R: Hillsong United

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

( ) não

(x) sim. Pontue os dois últimos

R: Louvação Curitiba 2007; Adoraleste São Miguel 2009

**Comentário Síntese:**

Totalmente em conformidade com a apresentação do culto, a líder demonstrou estar atenta as tendências do louvor gospel. Além disso, as bandas da igreja participaram de shows e encontros de louvor e assistem a DVDs. Segundo a líder o crivo para a incorporação das canções no culto passa pelo viés teológico e pela característica da igreja. Esta se apresenta bem ajustada aos estilos musicais novos. As bandas preferidas da líder se diferem um pouco das preferidas pelos jovens, mas o estilo é praticamente o mesmo. A maioria dos participantes das bandas é amadora, mas todos são estudantes de música. A igreja não investe economicamente no ministério e o trabalho é exercido voluntariamente.

## ENTREVISTA PASTOR

1. O (a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

R: *“Eu conheço, tenho alguns amigos que trabalham, são músicos, a gente chama desse mundo gospel ai, assim, eu não vivo o dia a dia mais tenho muito contato com essa turma por conta de eventos, congressos, que a gente foi juntos. Agora eu sei, realmente é um mercado né, como você usou a expressão “mercado”, eu tenho algumas restrições, alguns músicos, por duas questões basicamente: Uma das minhas restrições é a questão de caráter, eu acho que tem muita gente nesse meio que tá por conta da oportunidade, porque talvez no meio secular não tenha tanto espaço, no meio chamado gospel tenha espaço melhor e talvez seja mais fácil. Uma outra dificuldade grande minha é a questão do “se cobrar” pra ministrar, eu acho que é óbvio, as pessoas vivem disso eu acho que como eu vivo integralmente do ministério, tem músicos que vivem integralmente do ministério mas alguém cobrar quinze mil reais para uma apresentação ou seis mil reais ou três mil reais pra ir participar de um culto em uma igreja, eu particularmente já acho um absurdo, acho que isso é um despropósito e não tem nada a ver com o Novo Testamento, com o evangelho, com a adoração. Eu acho que vira negócio, pra mim nessa perspectiva perde o foco e virá um negócio eu acho que deixa de ser ministério”.*

2. A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

R: *“Sim, a gente, por exemplo... nós não divulgamos músicos, a gente tem uma livraria que disponibiliza CDS, DVDS, etc e isso passa por um critério muito rigoroso que passa por mim, na verdade e a pessoa que cuida da livraria que é uma pessoa muito criteriosa nesse aspecto, bem como as canções que a gente canta nas celebrações que também passam, além de passar pelos líderes do ministério passam por mim, pra ver a questão de teologia. Tem umas canções que tem sérios problemas teológicos, na minha perspectiva, então, a gente não canta. Na denominação Batista a igreja local tem uma autonomia pra administrar isso então no caso da nossa igreja, aqui, a gente tem autonomia pra trabalhar então, basicamente a gente tem um critério que é basicamente teológico, que é assim no conteúdo teológico e mesmo ouvindo, o caráter, a postura né,*

*a gente sabe de alguma coisa, então, basicamente esses são os critérios que a gente usa pra divulgar esses grupos, ministérios e até pra trazê-los aqui né, esse negócio de cobrar três mil e quatro mil aqui não vai ficar”.*

3. A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

R: *“É, a nossa igreja é uma igreja muito contemporânea né, a gente procura, a gente tem muita facilidade de se adaptar a novos modelos, agora eu acho que tudo tem um limite né, eu acho que tem algumas coisas que não tem haver com o modelo eu acho que tem muitas coisas que deixam de ser contextualização e passam a ser uma cópia né, eu não cheguei a dizer que é uma mundanização, mas eu acho que, a gente tem samba, a gente tem cânticos que a gente trabalha com samba, com rap, com reggae e a gente não tem dificuldade com isso. Mas algumas coisa tem uma linha muito tênue, eu acho que essa é a grande questão né, de você trabalhar sem isso e virar apenas uma imitação de uma banda que tá na moda, uma cópia daquilo que tá acontecendo e tá bombando lá fora, então, nosso parâmetro, a gente não tem muita dificuldade com estilos musicais não tem dificuldades mesmo. A gente tem o coral que canta canções em ritmo de samba, com cuíca, com tudo que tem direito né, tem uma turma aqui que gosta mais do soul, música negra, não tem problema, mas a gente tem muito esse cuidado pra não entrar no modismo e cair né, simplesmente perder o sentido da coisa. Virar apenas uma imitação e um modismo’.*

4. O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “mistérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

R: *“Conheço. Conheço alguns até de perto, é difícil você julgar né, mas eu acho assim, tem gente muito boa, tem gente muito séria, tem gente que tá fazendo a obra de Deus, mas eu acho que o grande risco, por uma questão até ética, eu não vou citar nomes aqui, mas eu conheço ministérios que se perderam no meio do caminho, ministérios de adoração de louvor usados por Deus, benção, que por conta de repente da fama, do sucesso, do dinheiro, da visibilidade, na minha perspectiva perderam a visão inicial, perderam a visão do chamado, perderam o propósito para o qual Deus os levantou. E por conta disso mesmo, acabaram se perdendo, acabaram da mesma forma que apareceram e cresceram, se dispersando, tendo sua estrutura totalmente*

*desestruturada, se é que a gente pode dizer assim, porque perderam o objetivo inicial. Eu acho que é interessante, eu gosto do ministério de adoração, existem ministérios muito sérios, que tem canções que abençoam a gente, mas é o problema do mercado. Quando a turma entra no mercado, tem que ter muita sabedoria, tem que ter muita dependência de Deus, tem que ter alguém pastoreando mesmo, porque o poder corrompe, dinheiro corrompe, o sucesso corrompe né, então eu acho que uma grande dificuldade pra mim e alguns ministérios que eu conheço de perto e tenho informações, acabaram se perdendo no caminho, acabaram se perdendo no processo”.*

5. Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*R: “Já. A gente participa sempre que pode. Os jovens vão mais, eu não tenho ido muito com eles mas sempre que posso eu vou a gente vai a ExpoCristã, vai a eventos de adoração que as vezes acontecem do Templo Soul da turma que a gente conhece que é muita séria e o pessoal costuma ir aqui em muitos outros eventos tem uma turma que vai na Marcha pra Jesus eu particularmente não sou muito fã, não gosto muito mas tem uma turma que vai, pessoal vai as vezes a Templo Soul, a Resgate, RMC, Oficina G3, e outros, quer dizer a turma mais adulta, Arautos do Rei, se eu não me engano, então assim de vez em quando eu participo gosto desses eventos não tenho dificuldade. Na ExpoCristã o Fernandinho, enfim, não tenho dificuldade. É aquela idéia, quando eu vou para um evento como esse eu não to indo para um culto, eu vou para um show mesmo e assim, geralmente eu vou quando eu conheço quando e acho que existe adoração ali mas não é um culto formal, é uma celebração mesmo, que é uma adoração informal uma maneira da juventude adorar e celebrar mas não é um culto no sentido formal da palavra, é um grande encontro uma grande celebração, de adoração e espetáculo mesmo, com música com som, eu acho que tem seu espaço, eu acho que tem o seu lugar dentro da igreja eu acho que eu isso é legal. Mas tem que também, estar muito claro qual é a proposta qual é o objetivo, pra que que é, lançamento de um CD, gravação de um CD ao vivo, eu não tenho dificuldade desde que a pessoa seja séria, tenha um ministério sério, leve aquilo a sério e tenha o propósito inclusive de alcançar a gente que por exemplo não vai estar na igreja não vai vir assistir o culto formal da igreja mas é alcançado num evento como esse”.*

6. Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

R: *“Aqui é muito próximo. Eu tô muito próximo deles, os líderes da igreja estão muito próximos, até porque, a nossa equipe de louvor ela não é composta só de jovens. Ela tem jovens, tem adultos, tem pessoas casadas, o grupo a maioria são jovens, mas tem gente casada, gente que já é mãe, enfim, pai, pessoas mais maduras elas são muito próximas. Eu participo de ensaios com eles, eu as vezes ministro junto com eles, durante as celebrações. Então, a relação é muito próxima, de caminhar junto, de ter um tempo de oração, saber como está a vida, isso é uma coisa que a gente preza muito aqui, como é que está a vida de oração, a vida espiritual, compromisso com o ministério, compromisso com Deus e a gente não tem muita dificuldade de afastar, já afastamos pessoas a gente trabalha muito com o pastoreio, os líderes que a gente tem hoje, que são voluntários, a responsabilidade maior, mais do que musical é pastorear a vida daqueles que estão no ministério de adoração”.*

7. O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

R: *“Por mim. Nos aspectos teológicos, a liderança do ministério passa isso basicamente para mim, que sou o pastor da igreja e eu tenho essa responsabilidade de verificar teologia. Então qualquer cântico novo que eles já trazem, geralmente o que acontece, aconteceu à cerca de um mês, eles gravam um CD com todas as músicas que eles pensam entrar no repertório no primeiro semestre de 2010, eles fizeram isso, me entregaram acho que doze, quinze, vinte músicas num CD, aquelas que eles pensam, tanto canções novas que a gente compõe, a gente tem um CD nosso que nós lançamos, estamos indo para o segundo, mas que assim o local não tem o gravador, é uma gravação nossa mais adoração, ou as canções de outros ministérios. Então eles me mandam isso me entregam e eu ouço. Eu fico um mês ouvindo e avalio e aí a gente tem uma reunião para avaliar, para pontuar, de repente algumas coisas que podem, porque que não podem, quais as dificuldades, isso é uma responsabilidade pastoral, eles tem esse cuidado, os três líderes hoje tem este cuidado, mas isso passa por um final meu”.*

8. Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

R: *“Sim a turma na verdade, assim, a gente não tem muito essa dificuldade, porque a própria celebração da igreja ela é muito informal. Então a gente tem canções, desde canções mais de celebração, agitadas, como canções mais, vamos dizer assim,*

*reflexivas e até em alguns momentos hinos do Cantor Cristão né, num ritmo mais dinâmico. O nosso culto ele é muito contemporâneo, então, ele não tem um tipo só, ele é só jovem ele é bem mesclado, ele é bem eclético, então, a gente tem tentado conseguir atender a jovens, adultos, a idosa, o adolescente, então, a gente não tem dificuldade. A turma gosta, acho que os jovens gostam das músicas mais, aquilo que eles estão ouvindo na rádio. Então, a gente tem conseguido atender esta demanda”.*

9. Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*R: “Hoje, aqui na nossa igreja, nós não temos isso. Óbvio, a gente tem uma minoria, eu acabei de fazer, terminei agora um projeto, que durou um ano, eu me encontrei com todos os membros da igreja doze pessoas a cada domingo. Todos os membros me sentei com eles, ouvi sobre tudo o que a igreja, inclusive adoração. E um dos pontos fortes que a própria igreja colocou, mais, quase noventa por cento daqueles que foram ouvidos com os quais eu me encontrei, disseram que um ponto forte da igreja é a celebração, a maneira informal de celebrar, inclusive adultos, existe uma minoria, mas que é percentualmente insignificante, que tem aquela coisa, a gente queria mais hinos, queria mais hinos do Cantor Cristão, eu sinto falta do hino, etc, mas a maioria da igreja hoje não tem dificuldade, nós temos um perfil de celebração muito definido, basicamente com cânticos, a gente tem participação de corais, a gente mantém os corais da igreja, mas hoje a gente não tem esse choque de a bateria, hino, cântico, não, nós temos um perfil definido, muito claro”.*

10. Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*R: “Eu não acho que... o grande problema hoje, eu acho que tem gente muito séria, eu acho que é importante a visibilidade que o mercado dá em questão de adoração e louvor, mas eu acho que existe um problema grande dessa expressão “mercado” e que você acaba misturando joio com trigo, ou seja, você acaba tendo gente muito séria de Deus e tendo muita gente oportunista, gente que não tem compromisso com Deus. Eu conheço muita gente assim, que na verdade tá, porque ganha dinheiro fácil, gente que vira “popstar”, eu não consigo entender essa idéia de que vira celebridade no meio evangélico, é artista que ganha num sei quanto, que quer toalhas brancas, que quer frutinhas, quer, enfim, isso é uma coisa que para mim não entra. Jesus que é Jesus, que*



*foi a estrela da manhã a grande estrela, não pediu isso, então, isso pra mim não cabe. Então eu acho que existem ministérios de louvor e adoração sérios, eu acho que é um veículo e a gente tem que usar tudo o que tá aí pra propagar o evangelho e a adoração e a música ela é um caminho fortíssimo pra isso, um meio fortíssimo pra alcançar vidas, mas tem que ter muita sabedoria, tem que ter muito discernimento. E aí eu fico com Paulo, tem que examinar tudo e reter aquilo que é bom, aquilo que serve. Eu ouço de tudo, ouço, rock, ouço reggae, ouço ministério de adoração, examino e retenho aquilo que é bom. Eu tenho um monte de CDS de vários ministérios, gosto muito, gosto de canções, acho que tem que primar pela excelência, pela qualidade, tanto CDS como DVDS, produção musical, acho que isso aí tem que ser assim, excelência, o padrão tem que ser de excelência. Agora, como eu costumo dizer, o carisma, a unção, não pode estar separado do caráter. Acho que carisma e caráter tem que andar muito juntos, não adianta ter muito carisma muita unção e não ter caráter, não ter dignidade. E também não adianta ter caráter, ter dignidade se você não tem carisma, não tem unção, não tem excelência. Então, na minha visão esta questão de louvor e mercado fonográfico há, quando você consegue ter os dois elementos, você tem o carisma, você tem a unção de Deus, o poder de Deus, tem a excelência na produção musical, mas você tem caráter, você tem vida com Deus, você tem vida quebrantada, tem visão de ministério, eu acho que quando essas duas coisas estão juntas a coisa caminha bem e o Reino cresce e o nome de Deus é glorificado”.*

### **Comentário:**

Nota-se que o pastor conhece e reconhece a força e presença do mercado gospel, apontando as possibilidades quanto a divulgação e maior visibilidade do evangelho, e os equívocos que podem ser gerados, principalmente quanto vira realmente um negócio, criando popstars, estrelas e celebridades e muito lucro, trazendo dificuldades para o evangelho, pois aparecem oportunistas que visam apenas ganhar dinheiro no meio da igreja. Sabe das demandas dos jovens, e tem se adequado a esta realidade, mas com cautela. Mostrou que a igreja tem uma preocupação específica com a adoração no culto e que privilegia esse ministério. As tensões são quase inexistentes -apenas de poucos saudosista do hinário tradicional. A igreja adotou a postura mais contemporânea e se vale da utilização, quase que exclusiva dos cânticos. Os estilos são liberados, desde que o repertório passe por uma análise.

## IGREJA C

### DADOS GERAIS

Instituição de grande porte. Possui aproximadamente dois mil membros. O público é misto. O ministério de louvor é formado por cinco bandas oito coros. Além da escola dominical que ocorre no domingo de manhã, são realizados dois cultos, um às 17h e outro às 19h para atender a demanda quantitativa dos membros. O culto observado foi das 19h com um público aproximado de 350 pessoas, onde aproximadamente 30% era de jovens.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor:* o culto tem poucos elementos litúrgicos, como orações e leitura bíblicas. Sua característica é basicamente musical. No entanto, não possui o momento de louvor no meio da liturgia e sim no início. Dessa forma, não podemos nem mesmo utilizar tal termo. As canções de louvor iniciam o culto e logo após a palavra é enunciada. A banda se apresentou com o apoio da orquestra e do coral.

- *Constituição do grupo de louvor:* um back feminino e um vocal masculino, um piano, um violão, uma bateria e um baixo, totalizando seis componentes. A banda foi acompanhada por uma orquestra de câmara (um piano, um órgão, quatro violinos, uma trompa, um trompete, um saxofone, um tímpano, uma flauta e um violoncelo) e por um coral misto.

- *Aparato tecnológico:* microfones, data show, mesa de som com tecnologia de ponta, caixas de som, câmeras de vídeo, televisões de plasma – duas nos cantos do salão e uma na parede do fundo.

- *Repertório:* músicas de composição da própria igreja, mesclada com canções conhecidas

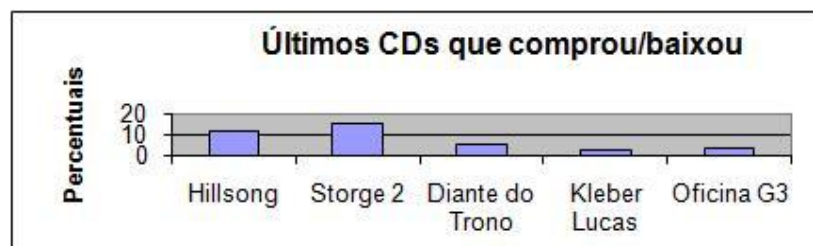
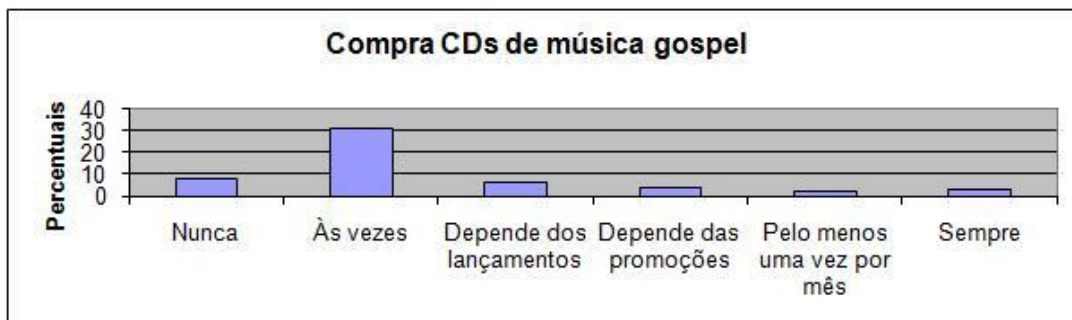
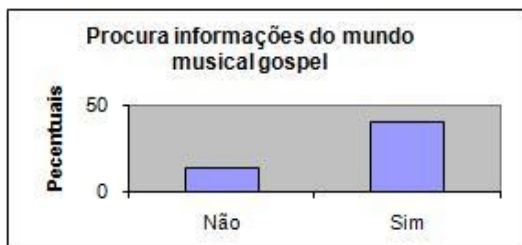
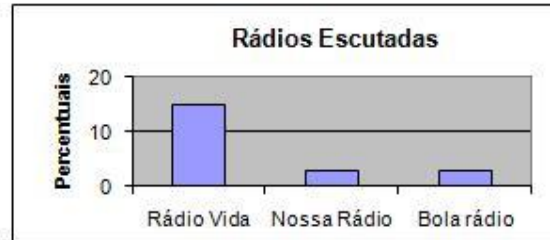
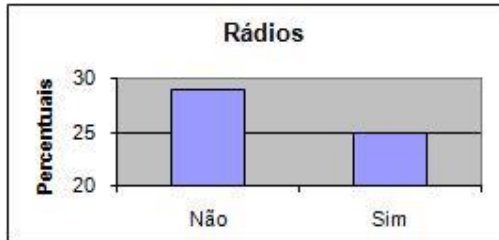
- *Forma de condução do louvor:* a banda iniciou o culto junto com a participação do Coro. Na apresentação inicial as músicas foram cantadas seqüencialmente sem

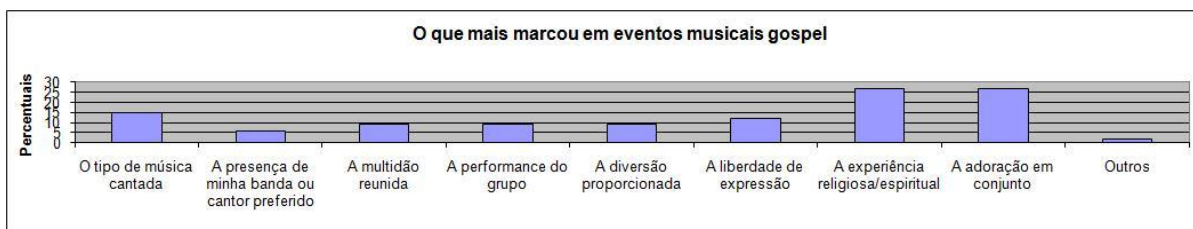
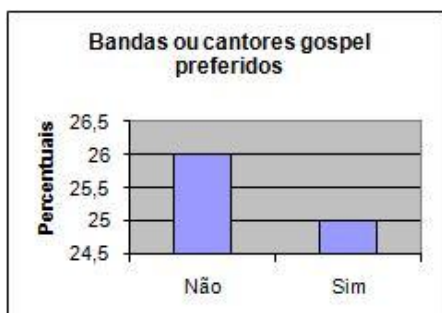
interrupção ou falas intermediárias. No encerramento a música escolhida exigiu a participação da igreja porque o ritmo era agitado, então eles acompanhavam a letra no telão a frente e batiam palmas. As pessoas não manifestavam nenhuma forma de entusiasmo durante o louvor, o máximo que faziam era acompanhar a letra pelo telão e bater palmas. O grupo mostrou qualidade técnica.

**Comentário:**

O culto se apresenta em um formato bem distinto. Neste modelo as canções de louvor, embora cantadas sequencialmente, não criaram um momento específico dentro do culto. Colocadas logo de início as canções não interromperam um tipo de liturgia, ao contrário compunham a liturgia. O culto utiliza alta produção musical em termos de especificações e técnica. O repertório da banda era qualquer todo de composição própria, mas com grande semelhança estilística das bandas internacionais de música gospel.

## QUESTIONÁRIO JOVENS





**Comentário síntese:**

O consumo de música gospel, nas suas mais variadas formas- rádios, Cds, eventos- encontra- em média abaixo dos 30%. A preferência de estilo é o louvor, mas a preferência em relação aos eventos recaiu nos shows de forma geral, acompanhado pelos eventos de louvor. Neste últimos os pontos mais marcantes foram a experiência religiosa e a adoração em conjunto. De forma geral, o estilo de culto condiz com o questionário de jovens que não se mostram muito afoitos com o mercado. Eles revelaram um consumo mais ameno.

Os nomes mais citados: Hillsong, Aline Barros, Diante do Trono.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1- Igreja que pertence:**

**2- Idade:** 23                      Sexo ( ) F   ( x ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

(x) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

(x) não

( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja. (coloque todas as funções)**

R: Líder de jovens e seminarista auxiliar

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

(x) não

( ) sim. Especifique \_\_\_\_\_

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**

R: 10

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

(x) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional) \_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

(x) coral. Quantos? 8

(x) equipes de louvor. Quantas? 5

(x) solistas

( ) outros \_\_\_\_\_

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?**

R: 3

**11- Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E, ou profissional P)**

R: Guitarrista E; Guitarra E; Bateria E; Baixo E; Teclado P; Vocal E

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

( x ) utiliza muitas vezes o mesmo repertório

( x ) procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório

( x ) verifica o conteúdo e faz análise teológica

( ) escolhe pela condição musical do grupo

( ) procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

(x) não

( ) sim. Que tipo de controle é feito? \_\_\_\_\_

**14. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

R: Hillsong

**15- Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

(x) não

( ) sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

(x) não

( ) sim. Quais foram os dois últimos?

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

**Comentário síntese:**

O líder de louvor faz suas escolhas mantendo um equilíbrio entre canções antigas e novas, passando pelo viés de análise teológico. Segundo sua resposta, não há intervenção de lideranças eclesialística na escolha do repertório. A preferência da banda de louvor- Hillsong- condiz plenamente com o perfil musical da igreja- composto por orquestra e coro. As bandas são compostas, basicamente por estudantes de música e o trabalho feito de forma voluntária.



## ENTREVISTA PASTOR

1. O (a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

R: *Sim, tenho conhecimento. Acompanho de forma crítica não só o mercado como o crescimento do mercado fonográfico evangélico. Sem dúvidas sou a favor pelo fato de que ele ocupa um espaço que anteriormente era simplório, de pequena visão, fechadíssimo e sem a qualidade que o novo mundo exige. O que é inconcebível é o aviltamento do mercenarismo injustificável, em detrimento da qualidade do conteúdo da fé, da doutrina cristã que claramente denuncia tão somente ignorância e analfabetismo bíblicos. Não tenho problema com o numerário de dois bilhões de reais/ano que o mercado evangélico fonográfico movimenta, todavia, que não se abaixe o nível, em alguns casos tão frivolamente, senão, com criterioso como disse, na forma (marketing ético, língua portuguesa respeitada) e no conteúdo (as Escrituras contêm as razões da esperança a ser pregada e cantada que muda para melhor a vida do homens e mulheres.*

2. A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

R: *A Denominação Batista, da qual tenho a honra de ser o Presidente, tem órgãos consultivos e conselhos administrativos através dos quais regemos os critérios para todos os conteúdos daquilo que colocamos no mercado fonográfico evangélico. Oferecemos cursos de música sacra nos nossos seminários teológicos e faculdades teológicas, cujos cantores e cantoras, coros e orquestras marcam qualitativamente esse mercado com produções reconhecidamente de qualidade.*

3. A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

R: *Minha opinião pessoal é que tudo o que tem som louve ao Senhor. A discriminação deste ou daquele instrumento musical tem muito mais a ver com a questão da tradição de grupos denominacionais, e também culturais, do que base bíblica que a sustente. Os Salmos conclamam o povo de Deus a glorificá-Lo com instrumentos de sopro, com danças, com instrumentos de percussão. Agora, tudo seja feito com decência e com*

*ordem, com critério. Dizer não à cultura do mundo em que vivemos é tolice. Ela é relevante conquanto não seja normativa. O estilismo musical é cultural. Não podemos rechaçá-lo. Mas poderá ser imposto como se convertesse inquestionável.*

4. O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*R: A resposta à pergunta numero 2 se aplica a esta. Todos os ministérios, inclusive os de Adoração recentes, ou nos moldes como se nos são apresentados, devem estar sob o julgamento bíblico. Se não o quiserem, algo então estará errado. Por que agir assim? Porque é a Bíblia a única regra de fé e de prática. Portanto, não censuro nenhum destes ministérios senão que sejam analisados, aprovados ou reprovados à luz do que a Palavra de Deus preconiza para tudo o que for feito em nome de Jesus.*

5. Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*R: Sim. Muitos. Acampamentos gospel, Renascer em Cristo, Jovens da Verdade, shows de bandas gospel, etc., etc.*

6. Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

*R: Total. Nossa Igreja Batista da Liberdade, da qual sou Pastor Senior desde 1984, se expressa através de seus 45 ministérios. Um dentre eles é o de música no qual estão inseridos todas as bandas jovens, os grupos de danças, enfim, tudo o que diz respeito ao louvor. Damos todo apoio aos jovens inclusive, oferecendo-lhes dois cultos, mensalmente, para que os planejem, inovem, dirijam, preguem. No mesmo dia oferecemos duas horas antes cultos mais tradicionais como opção aos que não apreciam tanto as bandas, o som mais alto, e tudo mais descontraído que eles fazem. Tudo com o apoio da liderança da igreja, que segue a reflexão pastoral a cerca das leituras que devem fazer deste tempo e de uma igreja que não pode, por intransigências insustentáveis bíblicamente, perder seus jovens e adolescentes.*

7. O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*R: Tudo o que fazemos em todas as áreas dos 45 ministérios passa por crivos de orientação teológica, bíblica, gramatical, etc., etc. Incluindo as expressões jovens de*

*louvor e adoração. Para isso dispomos do CCM – Centro de Capacitação Ministerial, que, como o nome bem o diz, prepara, capacita os membros da igreja para o exercício melhor de seus ministérios.*

8. Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*R: Não entendi bem. Mas, evidentemente, se posso achar que é isso, demandas sempre as temos em tudo o que fazemos. Toda a mudança geral tem demandas, seu preço. O sim e o não têm suas demandas. Devemos estar preparados para lidar com as demandas de nossos ministérios com os jovens.*

9. Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*R: Em todo o lugar, em todo o tempo houve as dificuldades naturais ligadas às questões das gerações. Foi conosco, os mais velhos quando éramos jovens. Da mesma forma acontece hoje. O que é preciso é que a liderança pastoral tenha uma visão clara do que Deus pede e espera para esta ou aquela igreja, seja capaz de democratizar essa visão de forma a que todos a comprem, a absorvam, e tenha autoridade com discernimento para o processo das mudanças naquilo que é cultural, nunca transigindo os princípios, eternos e universais, sobre os quais está estabelecida a obediência a Deus e Sua vontade.*

10. Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*R: Não é mais um “mercadinho” fechado, com produções de fundo de quintal. Trata-se do mercado gospel, com feiras próprias de exposição de produtos, reconhecidas como aqui em São Paulo pelos órgãos públicos municipais, constantes do calendário da cidade, movimentando cifras altíssimas. Em 2007, a novela Duas Caras, da Rede Globo, surpreendeu o mercado fonográfico ao incluir a cantora evangélica Aline Barros em sua trilha sonora. A canção Recomeçar foi escolha do autor da novela, Aguinaldo Silva. Essa participação em um programa carro-chefe da Rede Globo é apenas um termômetro do avanço da música gospel no Brasil.*

**Comentário:**

O pastor tem uma postura crítica em relação ao mercado gospel, sabe que as bandas e grupos de louvores não são mais de fundo de quintal, que há uma profissionalização que acarreta outros vícios, tais como mercenarismo. Sabe que os jovens da igreja demandam por novidades, próprias da geração, mas que a liderança tem que saber ouvir e atender adequadamente dentro da bíblia. Afirma que o louvor está presente na igreja, mas que há um crivo quanto ao aspecto teológico, pois há cursos de formação para os líderes no seminário e na igreja para que se entenda de música, louvor. Porém esta afirmação é divergente da do líder de louvor ou pelo menos quanto a informação deste em relação aos cursos ministrados na igreja para todos do louvor. Ou se há essa formação, acredita que ela seja suficiente para que o líder de louvor faça a devida filtração do louvor. Há uma contradição, pois na fala do líder não há qualquer interferência no repertório.

É relevante destacar que a igreja oferece culto específicos aos jovens que, segundo a fala do pastor, gostam de som mais alto e estilo mais descontraído. Continuando, ele afirma não ser necessário perder jovens por gosto musical. Basta dar um tempo e local no qual eles possam se expressar como gostam. A síntese do pensamento do pastor revela clareza conceitual de cultura e teologia, estilo musical e qualidade, gosto e tradição. Em suma, parece-nos que a igreja atende as necessidades dos jovens com cultos alternativos.

## IGREJA D

### DADOS GERAIS

Instituição de médio porte - possui aproximadamente 400 (quatrocentos) membros. Público misto. O ministério de música é composto por coral, quartetos, conjuntos e banda. O culto dominical ocorre às 19h. No culto observado o público era de aproximadamente 200 pessoas e os jovens eram minoria, aproximadamente 20 %.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor:* a liturgia é simples com poucos elementos litúrgicos, como orações, intercessões e leitura bíblicas. Em geral a música é valorizada- houve apresentação de quartetos e solo. Foram cantados hinos e o louvor com cânticos ocorre antes do sermão, depois da entoação de 2 hinos e da apresentação de um solo musical.

- *Constituição do grupo de louvor:* backs vocals femininos e um masculino, um baterista, um tecladista, um violonista e um baixista.

-*Aparato Tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show*. O operador de som fica na mesa de som e as caixas no alto, espalhadas pela igreja.

- *Repertório:* Gospel atual – Vineyard, Ronaldo Bezerra, Diante do Trono. A banda conduziu as músicas: “Tu és santo” (mark Imboden / Tammi Rhoton – Bv Films / Versão: André Matos) – “Senhor te quero” (Vineyard Brasil) – “Invoca-me” (André Machado Valadão).

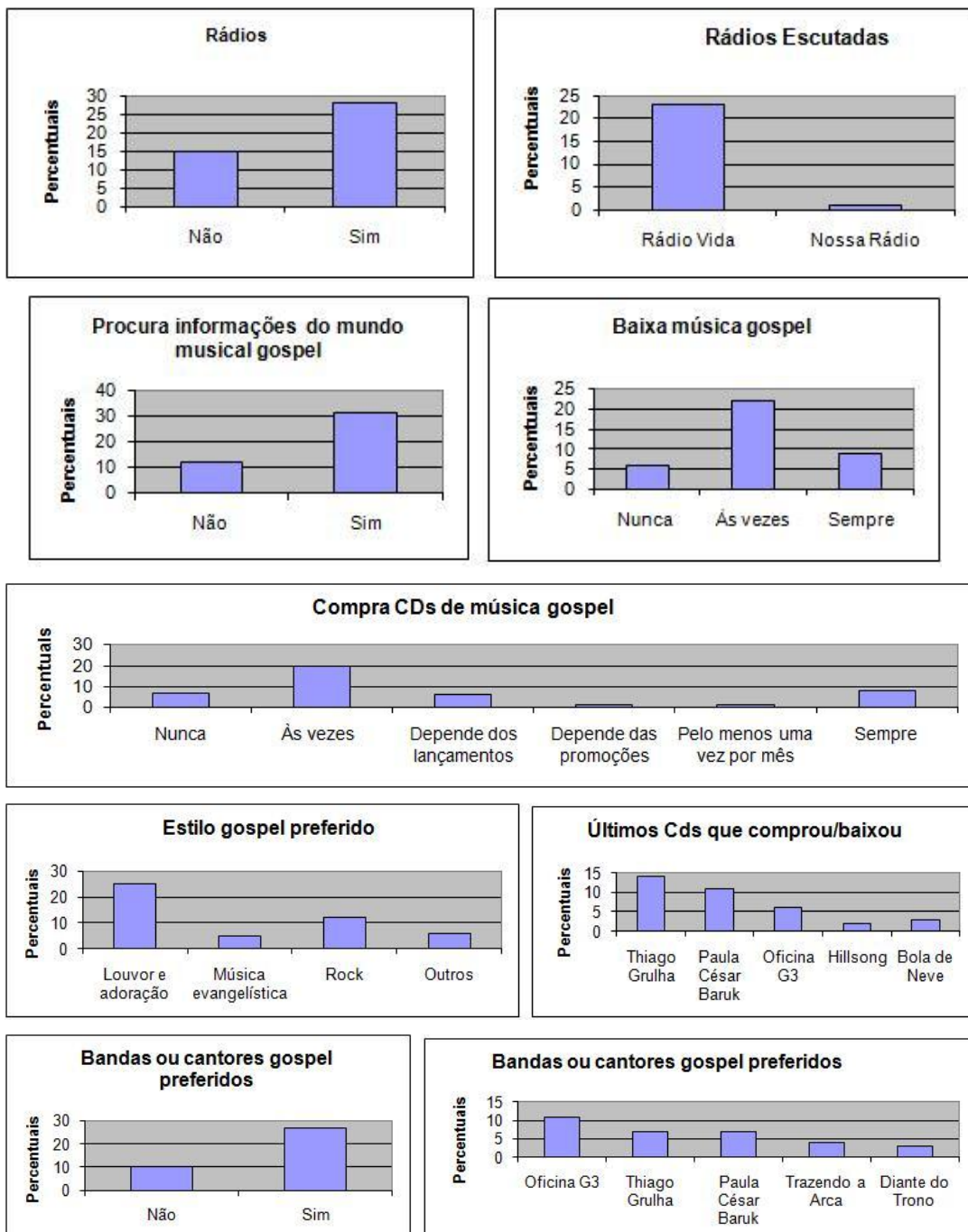
- *Forma de condução do louvor:* há uma fala introdutória, do líder da banda, no início da apresentação, convocando a igreja ao momento de louvor- celebração. Entre as músicas ocorre uma curta referência do será cantado, como uma breve meditação. O grupo mostrou estar bem ensaiado e apresentou qualidade técnica. A reação da igreja foi

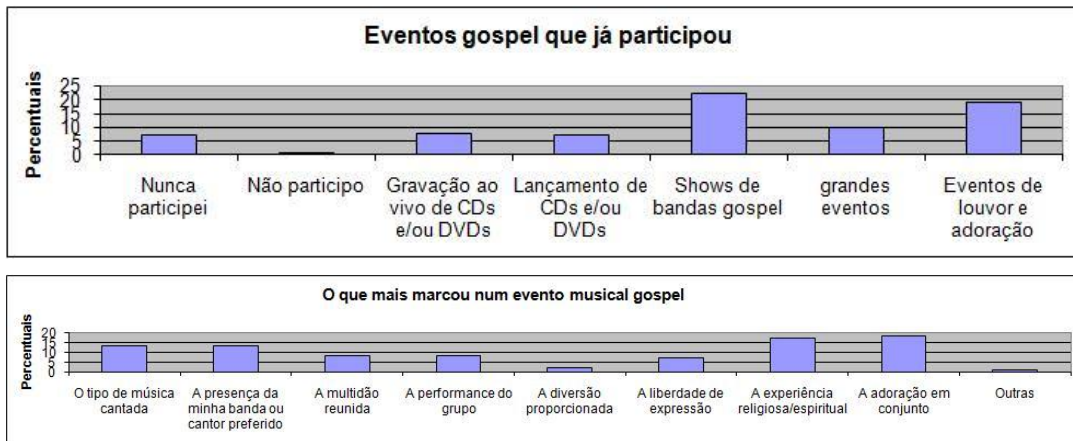
e espontaneidade e informalidade. As pessoas sentiam-se à vontade para levantar as mãos, fazer “orações espontâneas” durante o momento de louvor. Essas expressões podem ser entendidas como pequenas expressões carismáticas, mas sem proporções comunitárias- eram expressões isoladas.

**Comentário síntese:**

Em síntese, o culto aparece de forma híbrida, pois utiliza hinos tradicionais e repertório gospel atualizado. O momento de louvor se apresenta como uma bricolage, pois demarca bem especificadamente seu início com o chamado para o louvor. O estilo de condução é jovial e desperta reações mais espontâneas. A igreja reage levantando as mãos e com orações durante o louvor.

## QUESTIONÁRIO JOVENS





**Comentário síntese:**

Observa-se a presença e o acesso do louvor gospel formando o gosto e repertório dos jovens. A rádio mais ouvida é a Rádio Vida, da Igreja Paz e Vida, há acessos pela internet, e os jovens adquirem CDs e DVDs, assim como participam de show. Tanto o gosto e preferência musical, Louvor e adoração, definem o tipo de música a ser consumida. A média de consumo ficou abaixo do 30%, incluindo a participação em shows e eventos de louvor. Nestes, a experiência religiosa e a adoração em conjunto continuam sendo os pontos mais marcantes.



## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1- Igreja que pertence:**

**2- Idade:** 27                      Sexo ( ) F    (x) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

(x) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música. Qual? \_\_\_\_\_

( ) tem curso superior de música. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Desempenha atividade secular na área de música?**

(x) não

( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5- Função que desenvolve na Igreja.(coloque todas as funções)**

R: Líder da Equipe de Louvor - Baterista

**6- Já recebeu incentivo financeiro da igreja para estudo e/ou aprimoramento musical?**

(x) não

( ) sim. Especifique \_\_\_\_\_

**7- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**

R: 7 hrs.

**8- Recebe remuneração da sua Igreja pelas funções MUSICAIS que desempenha?**

(x) não

( ) sim. Faixa salarial.(opcional) \_\_\_\_\_.

**9- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

(x) coral. Quantos? 1

- (x) equipes de louvor. Quantas? 1
- (x) solistas
- (x) outros – Quartetos (2) – Conjuntos (3)

**10- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?**

R: 4hrs.

**11- Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E, ou profissional P)**

R: Baterista – E; Guitarrista – P; Contra-baixista – L; Tecladista - P

**12- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

- (x) utiliza muitas vezes o mesmo repertório
- (x) procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório
- (x) verifica o conteúdo e faz análise teológica
- (x) escolhe pela condição musical do grupo
- ( ) procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**13- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

- ( ) não
- (x) sim. Que tipo de controle é feito? Do Líder Espiritual da Equipe de Louvor

**14- Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

R: Ministério Apascentar; Lagoinha; Fernandinho

**15- Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

- (x) não
- ( ) sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos

**16. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

**17- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

R: Palestra com o Nelson Bomilcar

**Comentário síntese**

O líder procura se manter atualizado com as novas produções musicais, mas usa de equilíbrio na escolha do repertório. A análise teológica é critério para a seleção de músicas. A equipe conta com profissionais e estudantes e dedica um tempo longo para ensaio – 4 hs semanais.

Não há investimento financeiro por parte da igreja e o trabalho é feito de forma voluntária.

## ENTREVISTA PASTOR

1. O (a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

R: *“Bom, quanto à questão, da questão de número um, que fala a questão do conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga, eu quero comentar sobre esta questão que o meu conhecimento, lógico, acredito de todos os líderes religiosos, é um conhecimento vasto, mesmo porque a cada dia, a cada instante, isso está batendo as nossas portas, principalmente nas igrejas, quanto a questão de possibilidade de transformar inclusive o nosso público, as nossas igrejas, em verdadeiras lojas de vendas de todo este material. O que eu percebo, que as nossas igrejas e principalmente este mercado gospel tem se adaptado muito bem dentro de uma questão capitalista, a questão do dinheiro, a questão de vendas, a questão de projeção dessas pessoas no mercado, tem feito exatamente qualquer coisa para tentar atingir os nossos jovens, os nossos adolescentes, as nossas igrejas e as vezes esquecendo da questão do cultuar, da questão do louvar a Deus, do glorificarmos ao Senhor, fazendo exatamente de tudo isso uma grande oportunidade de venda de material como qualquer outro segmento, e as vezes pior do que os outros segmentos porque a maior parte dos outros segmentos ainda tem uma qualidade boa do material que se oferece. E este material relacionado ao material religioso, normalmente é um material de baixa qualidade que não atinge as vezes os propósitos e ideais que cada igreja tem no sentido de crescimento espiritual.*”

2. A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

R: *“A divulgação hoje, da nossa denominação, tanto em relação a questão denominacional quanto a questão da igreja local, nós em relação a questão de igrejas batistas, pouco nos usamos a mídia televisiva, tanto aberta como fechada diante de questões de situações financeiras que são altíssimas para entrar nesse segmento e para nós entrarmos no segmento de televisão, alguma coisa desta natureza, nós temos que pagar um preço muito alto, não só financeiro, como também a questão de abrir mão de alguns conceitos para podermos entrar. Hoje nós divulgamos a nossa denominação, a igreja local através de jornais específicos, a nossa denominação, O Jornal Batista,*”

*tanto a nível nacional quanto a nível estadual e a nível regional. Ao nível de igreja local nós usamos bastante os periódicos, além dos periódicos hoje os sites, multimídia, sites, cada igreja tem normalmente a liberdade de fazer o seu site e fazer toda à parte de divulgação das nossas programações e através de eventos cooperativos. Quanto a questão deste mercado, nós, os batistas de forma muito especial, nós acreditamos no ensino e na educação. Nós educamos os nossos jovens, os nossos adolescentes da nossa igreja a tomar cuidado com aquilo que eles estão adquirindo para levar para casa, porque normalmente nós não impomos nada. Nós não chegamos para a pessoa e dizemos: "Isso você não pode". Porque nós entendemos que todas as vezes que fazemos isso, às vezes ode dar exatamente o resultado contrário, mas porque não pode? Se não pode, eu vou ver de perto. Aguça exatamente aquela curiosidade de ver de perto porque não. Então, nós preferimos exatamente, ensinar o que é isto, principalmente as mensagens que são transmitidas, a pobreza, principalmente a pobreza da mensagem, com letras repetitivas, músicas que só tem uma nota, só tem um refrão e esse refrão é repetido dez, quinze vezes não trazendo nenhum crescimento espiritual. Então nós procuramos ensinar que isto vai trazer prejuízo para a vida espiritual dessas pessoas e oferecemos alternativas procurando exatamente mostrar que no mercado existe material sério, existe cantores sérios, e nós procuramos trazer estes cantores que nós conhecemos a sua música, conhecemos a idoneidade, vida cristã e envolvimento com o Reino de Deus, procuramos trazer para as nossas comunidades, para o povo conhecer e principalmente valorizá-los".*

3. A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

R: *"Eu sou lógico, uma pessoa que é considerada tradicional e eu acho isso muito bom, eu acho isso ótimo, porque só se tem tradição aquilo que é bom. Quando nós falamos tradição, é uma coisa que durou muito tempo, é uma coisa que é bem conhecida no mercado e normalmente é valorizado. Então, quando me chamam de tradicional, eu não sou lógico tradicionalista, mas tradicional sim, porque acredito que as coisas boas, elas precisam ser cuidadas. E olhando para essa tendência, toda essa tendência na área musical, na verdade o que acontece dentro de mim é uma tristeza, uma tristeza muito grande, principalmente por causa da pobreza e além da pobreza a questão da falta de comprometimento que a maior parte desses grupos dessas bandas, dos solistas, esses grupos evangélicos que aparecem, a falta de comprometimento que eles tem com*

*o Reino. Primeiro a maior parte deles não tem comprometimento com a igreja. Eles querem viver uma vida totalmente de cigano, indo para todos os lados, eles não valorizam a igreja local e acabam exatamente trazendo um prejuízo muito grande para a igreja que procura propagar o verdadeiro evangelho e o verdadeiro louvor. Levando os nossos jovens a louvar a Deus, não simplesmente por uma questão emocional, não simplesmente por uma questão do ritmo, mas a questão de valorizar a mensagem que esta sendo transmitida. Então, nós procuramos exatamente ensinar o nosso povo, a igreja, de que faça boas escolhas na questão do louvor. Procurando mostrar exatamente que isso não leva a nada e lógico, com um posicionamento contrário a todas essas questões e lógico, como líder pensando dessa natureza, a igreja local, uma vez que a igreja batista tem autonomia pra isso, ela também procura pensar da mesma forma, da mesma maneira acatando a orientação do seu líder que é o pastor da igreja”.*

4. O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*R: “Eu acredito que você mesmo quando faz a pergunta é bastante feliz, quando coloca entre aspas a questão dos ministérios de adoração. A primeira coisa é que a maior parte deles nem sabe o que é adoração, ou melhor, adoração a quem? Porque a cada momento que eles preparam os shows começa um problema muito sério na questão dos shows, deixa de ser um culto de adoração, para ser um show como outro qualquer onde o emocional a questão do emocional, a questão do jogar para fora, na verdade estes encontros são verdadeiras terapias onde a pessoa joga para fora todos os monstros que estão dentro deles, os gritos, os berros, a falta de controle emocional transformando exatamente esses ministérios de adoração em um lugar de fazer terapia, em um lugar onde eles possam colocar para fora todas as suas revoltas. O culto não é dessa forma, o culto não é dessa maneira, o culto é como diz um autor, ele coloca isso de uma forma muito clara num livrinho que ele tem, que eu gosto muito “Fé também é pensar”. Não podemos pensar que fé é uma coisa que eu posso fazer de qualquer forma, de qualquer maneira. Eu penso, para que depois eu posso entender e compreender a forma como eu vou me apresentar diante de Deus. Quando eu faço isso, ai sim, nós conseguimos ter adoração. Quando nós não fazemos isto na verdade nós observamos pessoas “em si mesmadas” , pessoas querendo o louvor e o aplauso para eles. Esses ministérios, eles*

*fazem a confusão entre barulho e louvor. Hoje eles gastam todo o tempo fazendo muito barulho sem entender o que realmente eles estão fazendo”.*

5. Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*R: “Acredito, lembro apenas de um encontro que nós tivemos na nossa região com um grupo chamado “Raízes”, acredito que é do ministério Nazareno, não tenho muita certeza em relação a isso, que envolveu todas as igrejas. Ouve uma grande divulgação e o pessoal da nossa igreja eles queriam ir e eu os acompanhei. Foi numa das casa de show aqui da nossa região, eles estavam lançando um CD ou era um DVD ao vivo, alguma coisa dessa natureza. Eu fiquei como um peixe fora d’agua, lógico. muito barulho, não tem o controle sobre a questão do som, som muito alto e acredito que valeu a pena como experiência até mesmo para que eu pudesse falar alguma coisa a respeito desse movimento e a forma como que, eles se apresentam, não vi nenhuma diferença com essas bandas de rock que vem e que alugam ai os estádios. A única diferença seja talvez, a qualidade do som, que quando essas bandas de rock vem tem uma qualidade de som muito bom, eles escolhem a melhor coisa possível em termos de qualidade de som e esses eventos nossos a qualidade de som nem sempre tem muito barulho mas, tem realmente uma certa qualidade. É o que realmente eu acho”.*

6. Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja?

*R: “A minha relação entre a equipe de louvor da nossa comunidade de louvor dos jovens e a liderança da igreja, pelo menos aqui na nossa igreja o nosso relacionamento é o melhor possível. Existe todo um relacionamento de comunhão, um relacionamento próximo, onde acompanho de perto todo o ministério de louvor da igreja. Além de eu estar acompanhando nós temos a ministra de música da igreja, que trabalhamos muito próximo, tanto em relação ao pastor, em relação aos outros grupos e nós fazemos essa ponte de relacionamento. Tanto m relação aos jovens e isso também a recíproca e verdadeira. Os jovens em relação a liderança, existe uma comunicação muito afinada, nós indicamos músicas, eles apresenta as novas músicas que estarão sendo apresentadas eu estudo estas músicas a luz do que nós cremos, do que nós acreditamos e só então, os ensaios continuam e isso é feito de uma forma muito tranqüila”.*

7. O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

R: *“Acredito que também na pergunta anterior, pergunta de número seis já respondi. Nós fazemos uma supervisão bem próxima, além de pelo menos uma vez por mês nós reunimos toda a equipe para estudos específicos a respeito do louvor e principalmente escutando algumas músicas, músicas que por exemplo nós orientamos que não deveriam ser cantadas. Nós não só dizemos que não devem ser cantadas. Na primeira oportunidade que nós tivemos nos estudos nós levamos esta letra, lemos juntamente com eles, abrimos a bíblia e mostramos porque não devemos cantar. Eu acho que isso é importante, isso é significativo, até mesmo para que eles possam ter uma confiança maior na liderança da igreja”.*

8. Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

R: *“Hoje nós temos uma influência muito grande da Lagoinha, Lagoinha hoje faz eu acredito que no Brasil inteiro, no mundo inteiro, praticamente no mundo inteiro ela teve uma influência, a Lagoinha teve uma influência muito grande do ministério, até mesmo por causa da mídia. Como é um ministério que consegue hoje estar principalmente na televisão e a divulgação hoje, não só em programas evangélicos, a Lagoinha hoje consegue a proeza de estar divulgando todo o seu trabalho na Globo. Consegue fazer isso. A gente não sabe como consegue isso, mas consegue. Então há um poder muito grande. Esse poder lógico traz uma influência direta a todas as comunidades. Desde as tradicionais até os neopentecostais e os pentecostais. Então eles estão a toda e isso traz muito, principalmente dentro do louvor a influência da dança, que trabalha a questão da música e a dança da coreografia isso está em todas as igrejas. Até mesmo, as tradicionais e lógico, nós precisamos ter flexibilidade, no sentido de acompanhar muito de perto todas essas tendências, para estar ajudando essas novas tendências, para não trazer um prejuízo maior para aquilo que nós temos ensinado para aqueles que nós temos orientado. Eu acredito que é uma das tendências maiores, pelo menos na nossa igreja e talvez por causa do nome que eles usam. Como eles usam o nome Batista, apesar de não sendo, só tem o nome, mas não são porque são neopentecostais mesmo, tem um ministério particular deles, independente deles e são realmente neopentecostais mas usam o nome Batista, então acaba havendo esta identificação. Os jovens procuram trazer essa tendência de tempos em tempos aparece lá, foge, as vezes foge a nossa orientação e de tempos em tempos aparece lá uma música que depois a gente vai e conversa mas essa tendência ela é natural, ela é*



*normal. A igreja Batista ela é bastante aberta quanto a questão da compreensão dos nossos jovens e dos nossos adolescentes. O que nós fazemos é colocar em reuniões específicas. Lógico, no domingo, num culto a noite, que é um culto mais tradicional nós não permitimos, não existe a menor possibilidade de um funk no culto da noite e nós orientamos por uma questão de testemunho, por uma questão de não escandalizar principalmente os mais velhos, os mais tradicionais, mas nos cultos específicos da mocidade, onde só tem jovens, as vezes, aparecem alguns ritmos dessa natureza sobre a nossa supervisão. Nós precisamos ter alguns cuidados. Avaliamos a letra a mensagem que está sendo passada e permitimos e depois nós, lógico, seria muito mais para quebrar a curiosidade deles do que propriamente como estilo. Nós não temos um estilo. O estilo é muito mais com músicas tradicionais, músicas clássicas, mesmo sendo os cânticos espirituais, mesmo os chamados hinetos. Usamos exatamente os mais clássicos, lógico, essa situação de estilo, por exemplo, eu acredito que é saudável buscarmos um estilo nosso, um estilo brasileiro, um estilo onde pode usar alguns estilos específicos. A gente tem algumas músicas que eles usam até o rock, eles usam o rock mas o grande cuidado que nós precisamos ter é a questão da mensagem que está passando, o samba, coisa dessa natureza, muitos instrumentos sendo usados. A única coisa que nós fazemos é separar, colocar o certo no lugar certo. Temos uma música dessa natureza, nós usamos o salão de festas da igreja, mais em momentos descontraídos, descontraídos de entretenimento dos nossos jovens e dos nossos adolescentes procuramos fazer isso e ai sim iremos todos, novamente eu faço questão de estar presente, estar junto com eles para que eles saibam que a gente está por ali, esta vendo, para eles darem uma maneirada. Eles têm liberdade, vigiada, mas uma liberdade que nós damos para eles que eu acho que isso é importante. Nós não podemos sempre dizer, não em relação a tudo, apenas cuidar nessa questão ““.*

9. Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

R: *“Na nossa igreja de forma especial nós não temos essa tensão, mesmo porque no passado existiu isso, a músicas dos adultos, dos tradicionais e a música dos jovens, quase criando como duas igrejas. Com o passar do tempo, nós fizemos exatamente o seguinte, nós juntamos esses dois grupos com uma música bem eclética. Então, no culto nós temos tudo. Nós fazemos questão de termos os cânticos espirituais, os hinetos e os*

*hinos do nosso hinário tradicional, que hoje nós temos tanto o Cantor Cristão, como o Hinário para o culto Cristão, que é o nosso hinário mais novo, então nós usamos os dois. Fazemos questão de usar exatamente em todos os cultos, usarmos os dois tipos de música. A nossa equipe de louvor é composta por jovens adolescentes e adultos. Nós começamos quebrar essa situação, em não deixar um grupo específico fique, porque o louvor é para todos e todos os domingos a equipe participa, tanto nos cultos da manhã e no culto de celebração a noite. Eles tem a participação, a nossa igreja é uma igreja que gosta de cantar, temos muitos conjuntos, tanto conjuntos de adultos, mistos, de jovens, adolescentes, muitos solistas, então, a gente procura usar todas essas pessoas no sentido de aproximar todos e que o culto realmente seja uma celebração”.*

10. Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*R: “Eu gostaria muito de acreditar que nós num tempo mais curto pudéssemos retornar a resgatarmos a qualidade da música, mas o que eu vejo é que está muito difícil. Muito difícil porque: primeiro um número muito grande de igrejas, elas não investem tanto na questão da música na igreja em ter um ministro de música, investir nele, fazer música em uma das nossas universidades, em uma das nossas faculdades, ser formado na área de música e depois a igreja contratar esse músico para trabalhar de tempo integral na igreja, isso é muito difícil, é muito difícil até pela visão das igrejas em que a área da música investe na área pastoral de pregação, mas na área da música ainda nós estamos muito devagar em relação a essa questão. Por falta disso acontece realmente toda essa situação de comércio sem nenhuma qualidade, é lógico, existem exceções, graças a Deus nós temos muita coisa boa, nós temos muitos grupos que tem ministérios que tem abençoado as nossas igrejas mas isso deveria ser uma norma geral não exceções e infelizmente está sendo exceções. Vinte e cinco por cento nós temos essa qualidade, e o restante joga na lata de lixo, porque não serve para nada, não presta para abençoar e para edificar. Mas nós não podemos jogar a toalha. Eu acredito no ensino, eu acredito que nós podemos ensinar os nossos jovens, os nossos adolescentes, investir neles, principalmente investir neles e apontar o caminho certo, para que eles possam fazer aquilo que realmente agrada a Deus, mesmo porque nós entendemos e compreendemos que está é a única herança que nós vamos levar aqui da terra para os céus e isso é triste quando nós pensamos o que está acontecendo, porque nós deveríamos ter a melhor música nós poderíamos ter a maior compreensão entendendo o que é louvor o*

*que é adoração para que as nossas igrejas pudessem atingir os propósitos, os ideais que Deus o dono da igreja tem para com ela.”*

**Comentário:**

O pastor assume uma postura tradicional, e acredita que aquilo que é bom deve ser perpetuado. Conhece e faz críticas ao mercado gospel de louvor, pois acredita que não é bom para a igreja local, pois esses grupos não têm compromissos com as igrejas.

Mostrou conhecimento da dinâmica dos shows de adoração e faz crítica ao forte emocionalismo e à terapia em grupo de tais eventos que desvirtuam o verdadeiro sentido da adoração. Percebe o risco da exposição dos jovens à tais eventos, pois sabe que os jovens gostam e tem acesso ao mercado gospel e nesse sentido o pastor afirma que trabalha como um orientador para que as escolhas sejam adequadas. Conhecendo as influências dos estilos propagadas pela mídia, procura separar as músicas para que sejam usadas em ocasiões corretas. No culto dominical para dirimir as tensões de gerações e gostos de estilos musicais procura fazer um culto eclético, trazendo variedades de estilos desde hinos mais tradicionais, coro e gospel. A fala do pastor condiz com o culto observado, que chamamos de híbrido. O pastor demonstrou grande conhecimento do que acontece no mercado, tem uma posição crítica, mas faz usos convenientes dos repertórios produzidos pelo meio gospel.

#### 6.4.4 IGREJA METODISTA

A igreja metodista tem seu surgimento atrelado a um movimento interno da igreja Anglicana, liderado por um clérigo da mesma, John Wesley. Dentre os homens que não se conformavam com o estado paralizante da religião cristã, sobressaiu-se John Wesley. Primeiro, durante o tempo de estudante na Universidade de Oxford, depois como líder no meio do povo. Ele pertencia a uma família pastoral, que vivia em Epworth, numa região afastada de Londres. Em seu lar absorveu a seiva de um cristianismo genuíno. John Wesley viveu na Inglaterra do Século XVII, quando o cristianismo, em todas as suas denominações, estava definhando. Wesley e seus seguidores acreditavam que, ao invés de influenciar, o cristianismo estava sendo influenciado, de maneira alarmante, pela apatia religiosa e pela degeneração moral.

Ao entrar para a universidade, Wesley não se deixou influenciar pelo ceticismo cínico e nem pela libertinagem. Como reação a isso formou, junto com outros poucos jovens, o chamado “clube santo”. Os adeptos dessa sociedade tinham a obrigação de dar um testemunho fiel da sua fé cristã, conforme as regras da Igreja Anglicana. Segundo Heitzenraten (2006), eram rígidos e regulares em suas expressões religiosas, no exercício de ordem espiritual e no auxílio aos pobres, aos doentes e aos presos. Por causa dessa regularidade, os demais companheiros da universidade zombavam e ridicularizavam os membros do clube santo dando-lhes o apelido de “metodistas”.

Embora cumprisse fielmente a disciplina do "clube", John Wesley não se sentia satisfeito. Durante anos lutou com esse sentimento de insatisfação até que em 24 de maio de 1738, na rua Aldersgate, em Londres, passou por uma experiência espiritual extraordinária, que é assim narrada em seu diário:

Cerca das nove menos um quarto, enquanto ouvia a descrição que Lutero fazia sobre a mudança que Deus opera no coração através da fé em Cristo, senti que meu coração ardia de maneira estranha. Senti que, em verdade, eu confiava somente em Cristo para a salvação e que uma certeza me foi dada de que Ele havia tirado meus pecados, em verdade meus, e que me havia salvo da lei do pecado e da morte. Comecei a orar com todo meu poder por aqueles que, de uma maneira especial, me haviam perseguido e insultado. Então testifiquei diante de todos os presentes o que, pela primeira vez, sentia em meu coração.

Para John Wesley, clérigo da Igreja Anglicana, esse novo sentir não era como a conversão de um infiel a Cristo. Era um aprofundar na compreensão do que significa ser cristão. Conforme Heitzenraten (2006), a experiência religiosa individual era condição essencial para a vida cristã, assim como seguir os rígidos preceitos estabelecidos por Wesley nas Regras Gerais. Mesmo assim o movimento metodista, por muitas décadas não se organizou em igreja. Na Inglaterra o movimento organizou-se em igreja somente pouco depois da morte de John Wesley em 22 de março de 1791. Sendo assim, o fundador do movimento metodista morreu Anglicano, sem nunca ter pertencido à Igreja Metodista. Com o passar do tempo o movimento iniciado por Wesley cresceu, estruturou-se e organizou-se e passou a ser o que é hoje a Igreja Metodista, com ramificações em mais de sessenta países ao redor do mundo, e contando com mais de quatorze milhões de membros.

## I

O movimento do Metodismo no nosso país coincide com o período do império em meados do século XIX. Segundo informações publicadas nos sites oficiais da igreja no país, a experiência de Wesley ocorrida em 1738 era o marco que no identificava como líder espiritual da igreja que se iniciaria. O texto relata: “Naquela noite, Wesley sentiu o seu coração estranhamente aquecido, movido pelo poder do Espírito Santo de Deus. A partir daquela data, ele passa a ser o grande líder espiritual do seu país: "O homem que salvou o seu século!"”.

A penetração do metodismo no país se deu por meio de duas missões. A primeira, em 1835, foi capteada pelo Rev. Fountais Elliot Pitts, como enviado pela Igreja Metodista Episcopal dos EUA. Sua missão fora avaliar sobre a possibilidade de implementação da denominação em solo brasileiro, cuja primeira impressão se deu forma positiva, pois afirmara na sua carta de recomendação a missão metodista,

(...) Creio que é uma porta oportuna para a pregação do Evangelho está aberta neste vasto império. Os privilégios religiosos permitidos pelo governo do Brasil são muito mais tolerantes do que eu esperava achar em um país católico (REILY, 2003, p.100)

Observa-se nesse relato como há um ambiente propício para a penetração da denominação no Brasil. Politicamente a Inglaterra era considerada a potência mundial e líder econômica. Sua força fazia-se presente no comércio exterior e o Brasil era um dos países com os quais mantinha relações comerciais e sempre nessas relações há uma

imposição do mais forte economicamente. Dai a boa aceitação por parte do império brasileiro da presença inglesa e suas insinuações. Porém, como muitas das missões eram oriundas dos EUA e por razões da própria missão na falta de recurso financeiros providos de lá e dada a dificuldade geográfica, cultural e religiosa do país, a época encontrada pelos demais enviados, tais como Rev. Pitts, Rev. Justin Spaulding, Rev. Daniel Parish Kiddder, de 1835 a 1841, essa primeira missão não logrou sucesso, sendo encerrada em 1841, no segundo reinado do D. Pedro II (rei regente na época).

Devido a guerra da secessão nos EUA (1861-1865) que causou a divisão do país durante a Guerra Civil, a Igreja Metodista Episcopal também se dividiu. No sul foi criada a Igreja Metodista Episcopal do Sul e no norte os metodistas continuaram com o mesmo nome de antes da guerra. Os sulistas apoiavam a escravidão, algo renegado pelos estados do norte. Assim as igrejas foram divididas.

Nesse tempo de conflito, os estados do Sul perderam a guerra, e assim muitos dos religiosos por ainda entenderem e justificarem a escravidão, buscaram nos países da América Central e Sul abrigo, deixando seu país. Assim, “como aconteceu com os presbiterianos do Sul e com os batistas, a Igreja Metodista Episcopal do Sul (IMES) surgiu no Brasil com os sulistas que emigraram para região de Santa Bárbara do Oeste, interior de São Paulo” (REILLY, 2003, p.105).

Junius Estaham Newman, após ter servido durante a guerra civil americana, como capelão às tropas do Sul, foi o primeiro pastor a se fixar permanentemente no Brasil em 1867, organizando uma igreja em Saltinho, recomendando para a Junta de Missões para a necessidade de ter mais obreiros e missionários para trabalhar na América Central ou Brasil. Assim, desde 1869, pregou aos colonos, mas, dois anos mais tarde, no terceiro domingo de agosto, organizou o "Círculo de Santa Bárbara" entre os sulistas, local que reunia muitos imigrantes de várias denominações. Mas depois, todas as denominações organizaram-se em igrejas, de acordo com sua origem eclesial nos EUA. Newman insistiu, através de suas cartas, para que os metodistas norte-americanos abrissem uma missão em nosso país.

Em 1876, a Junta de Missões da Igreja Metodista Episcopal Sul, despertada através da publicação das cartas nos jornais metodistas nos EUA, enviou seu primeiro obreiro

oficial: Rev. John James Ranson (1876-1886). Este dedicou-se ao aprendizado do português para proclamar as boas novas aos brasileiros, sendo responsável pela criação da primeira publicação metodista no Brasil, o *Methodista Catholico*. Sob sua tutela o metodismo tomou sua forma característica, organização, ocorrendo fundação de educandários em Piracicaba, organizando sua primeira Universidade – UNIMEP.

Assim como aconteceu com as demais denominações, na qual cada uma estabeleceu para si uma estrutura eclesial que assegurasse sua política eclesiástica, definindo regras, editando documentos, publicando e legitimando aquilo que o grupo define por verdade, no metodismo não foi diferente. Com o crescimento da denominação, visando viabilizar a construção de igrejas, escolas, e a compra de terrenos, o direito de propriedade é um dos problemas das igrejas até então instaladas no país. Ainda nesse prisma e para criar um órgão que servisse como depositária das propriedades metodistas, a conferência geral da IMES autorizou a transformação da Missão Brasileira em conferência anual, dando status para deliberar sobre esses assuntos. Assim, o Rev. John C. Granbery organizou a conferência anual (concílio) para tratar dessas questões. Somente com a Proclamação da República, esses entraves são tratados.

Até meados de 1910, os Bispos eram americanos e muito da estrutura advinha de fora, assim o movimento pela autonomia começou dando espaço à diversas manifestações entre a liderança clériga e leiga, que buscava um episcopado mais próximo do país, uma constituição própria, regularização dos salários, anteriormente em dólares, e uma igreja mais nacional.

No dia 02 de setembro de 1930, em São Paulo, após a conferência anual (concílio regional), a Igreja Metodista tornou-se independente da Igreja Americana. Na Igreja Metodista Central de São Paulo, uma Comissão Constituinte se encontrou em nove sessões, deliberando uma Constituição, que promulgada, foi entregue às mãos de Guaracy Silveira. Nesta mesma data foi eleito o primeiro bispo da Igreja, chamado Willian Tarboux, que era americano. Após 04 anos, o primeiro bispo brasileiro metodista foi César Dacorso Filho, eleito em 1934. Assim, a igreja formada passa a administrar os seus interesses sem a interferência da Igreja Norte-Americana, e passa a fazer parte, juntamente com as outras igrejas autônomas, do Conselho Mundial do Metodismo. Atualmente, a Igreja Metodista no Brasil está subdividida

administrativamente em oito regiões eclesiásticas. Essas oito regiões são coordenadas por um Bispo eleito pelo Colégio Episcopal. Esses bispos são nomeados no concílio que se reúne no período regular de 04 anos.

Hoje a denominação está dividida em 06 regiões chamadas eclesiais e duas regiões missionárias. Sob essas RE (Regiões eclesiais) estrutura-se as demais igrejas.

Segue um quadro abaixo com a região definida, e líder.

TABELA 01 – REGIÕES ECLESIAIS DA IGREJA METODISTA

REGIÃO	LOCAL	LÍDER
1 REGIÃO ECLESIAL	RIO DE JANEIRO	<b>Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann</b>
2 REGIAO ECLESIAL	RIO GRANDE DO SUL	<b>Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa</b>
3 REGIAO ECLESIAL	Grande São Paulo (Região Metropolitana, litoral, Vale do Paraíba e região de Sorocoba)	<b>Bispo Adriel de Souza Maia</b>
4 REGIÃO ECLESIAL	ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS	<b>Bispo Roberto Alves de Souza</b>
5 REGIÃO ECLESIAL	<u>Interior de São Paulo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Triângulo Mineiro e Brasília.</u>	<b>Bispo Adonias Pereira do Lago</b>
6 REGIÃO ECLESIAL	PARANÁ E SANTA CATARINA	<b>Bispo João Carlos Lopes</b>
7 REMNE	REGIÃO MISSIONÁRIO DO NORDESTE	<b>Bispa Marisa de Freitas Ferreira Coutinho</b>
8 REMNE	REGIÃO MISSIONÁRIA DO AMAZÔNIA	<b>Bispo Adolfo Evaristo de Souza</b>

FONTE:SITE OFICIAL DA IGREJA

<http://www.metodista.org.br/index.jsp?conteudo=2730> ,ACESSO EM 05/01/2010



O conselho da igreja com sede no Rio de Janeiro congrega todas as regiões e postula as diretrizes regimentais, políticas e eclesiais. A missão é composta de 04 ministérios – Ação administrativa, social, educação cristã e expansão missionária. Para as igrejas possam ser estabelecidas legalmente foi fundada a AIM – Associação das Igrejas Metodistas que responde pelas questões legais, contratuais, e administrativas das sedes.

**Referência:** REILY, Duncan Alexander. História documental do Protestantismo no Brasil. 3 edição. São Paulo: ASTE, 2003.

## IGREJA A

### DADOS GERAIS

Igreja de porte grande 500 membros, localizada no centro de São Paulo, com público misto de adolescentes, jovens, adultos e idosos. O ministério de louvor possui um líder. Este coordena a escola de música, participa na composição da liturgia do culto, rege o canto congregacional, e os corais (adultos, feminino e masculino). Nem sempre há a presença da banda de louvor no culto. No aspecto louvor, os jovens possuem um líder para atendê-los e coordenar as reuniões e programações aos sábados e os acampamentos e retiros. A igreja realiza seus cultos dominicais pela manhã, após a Escola Dominical, onde a presença de jovens é pequena- aproximadamente uns 40 jovens.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto – recorte louvor:* O louvor aparece no meio da liturgia que traz leitura bíblica, orações, hinos tradicionais e apresentações musicais. Quatro hinos foram cantados, mais um poslúdio e recessional. Um pouco antes do sermão o momento de louvor trouxe a entoação congregacional de cinco cânticos, cantados sucessivamente num só bloco.

- *Constituição do grupo de louvor:* guitarra, contrabaixo, bateria, percussão, acompanhadas pelo piano, trompete, saxofone, flauta transversal.

- *Aparato tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show* que fica ao lado da mesa eucarística. As caixas de som ficam no alto, espalhadas discretamente nas laterais da igreja.

- *Repertório:* 5 cânticos - músicas variados como Jorge Rehder, Alda Célia, Ludmila Ferber, Ministério Toque de Poder, Hygo Junker.

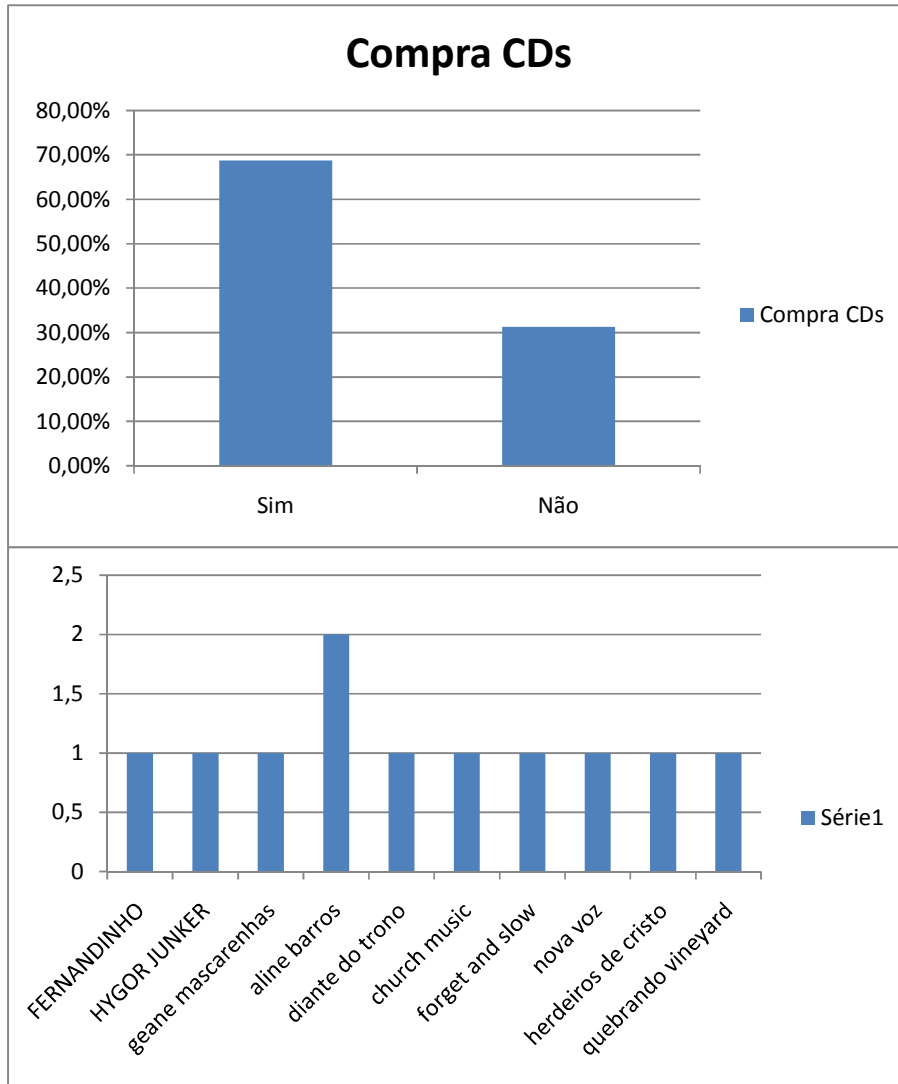
- *Forma de condução do louvor:* a líder de música dirige o “momento de louvor”. Houve o convite ao momento e falas pequenas entre uma música e outra. De forma a

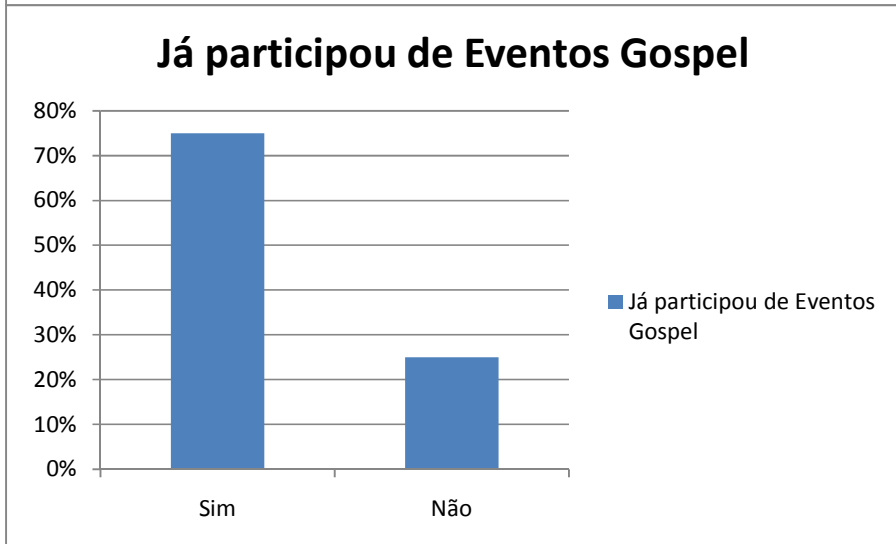
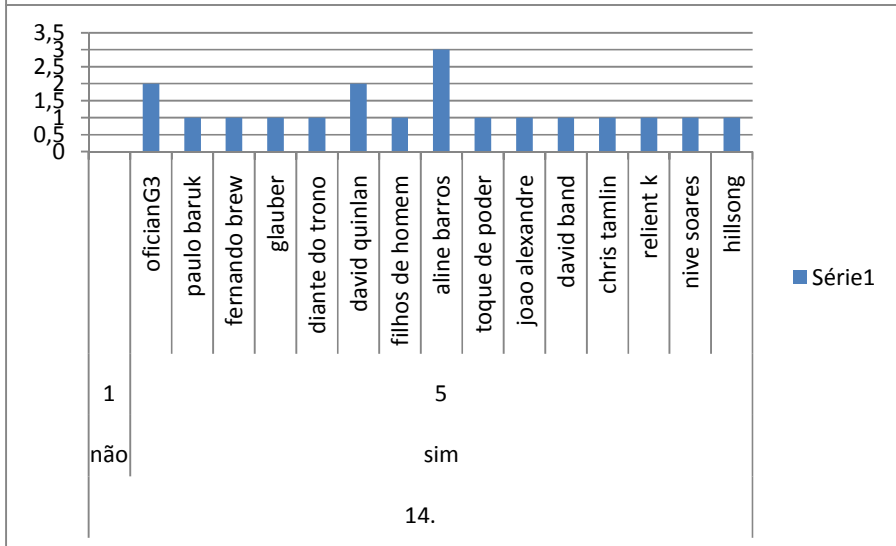
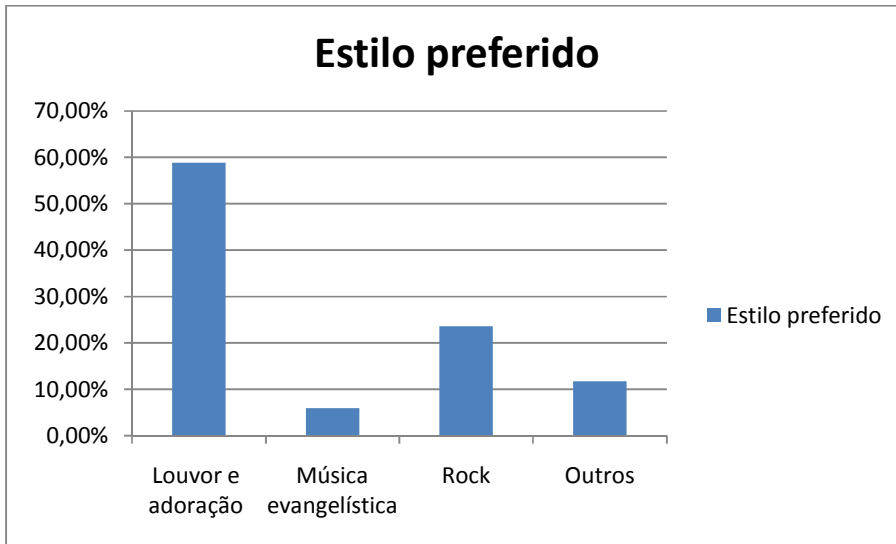
condução foi realizada com muita discrição. Durante o momento de louvor apenas algumas palmas são executadas de forma bem comedida, sem emocionalismos.

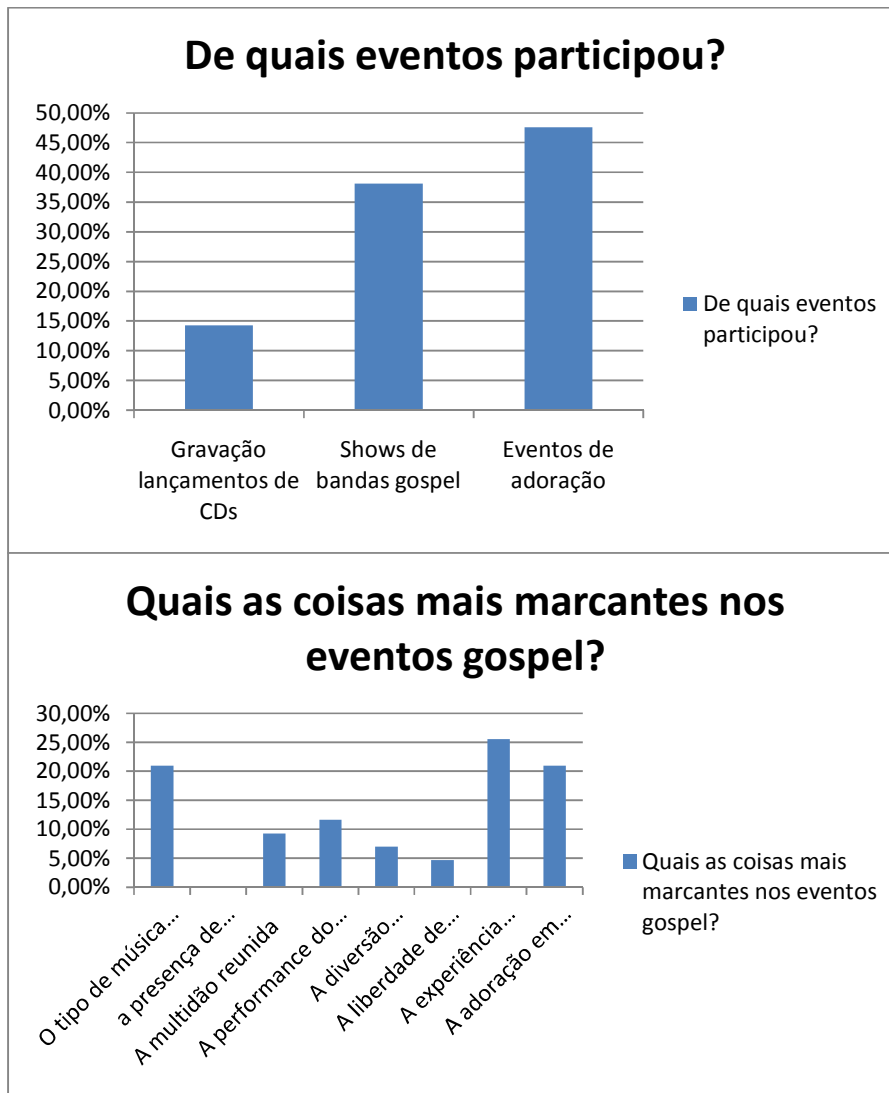
**Comentário:** um culto tradicional que utiliza o louvor como um momento separado dentro do próprio culto. O repertório cantado foi de louvores gospel atuais. A condução do louvor se dá de forma direta, sem ministração de palavras e sem emocionalismos.

## QUESTIONÁRIO JOVENS

N.questionários:06







**Comentário síntese:**

Os jovens que responderam o questionário demonstraram ser grandes consumidores da música gospel. 80% deles ouvem rádios evangélicas e 70 % afirmaram comprar CDs gospel. A presença em eventos também é marcante: mais de 80% já participaram de ventos e 50% de eventos de adoração. Neste último os fatores mais marcantes foram: a experiência religiosa, a adoração coletiva e o estilo musical. Há um número diversificado de bandas favoritas.

## QUESTIONÁRIO LÍDER

**1-Igreja que pertence:**

**2-Idade** 37anos

**Sexo** ( x ) F

( ) M

**3- Qualificação musical:**

( ) totalmente leiga

( x ) tem alguma instrução musical

( ) tem curso de música.

( ) tem curso superior de música.

**4- Função que desenvolve na Igreja.**(coloque todas as funções)

Líder do Ministério de louvor, professora de Escola Dominical na classe de jovens maduros, Coordenadora do ministério com casais, participante do ministério de oração, uma das coordenadoras do Ministério de dança.

**5- Quantas horas semanais você gasta com suas funções musicais na Igreja?**

Cerca de 8 horas.

**6- Que grupos musicais existem na sua igreja?**

( x ) coral. Quantos?\_\_1\_\_

( x ) equipes de louvor. Quantas?\_\_1\_\_

( x ) solistas

( x ) outros - grupo masculino, Banda.

**7- Quantas horas semanais a equipe de louvor gasta ensaiando?**em média 3 horas

**8-Pontue os instrumentos de sua equipe e a formação de cada instrumentista e vocalista (leigo L, estudante E , ou profissional P)**

Teclado – L; Bateria –L; Guitarra – L; Violão – L; Vocal – todos L

**9- Como você escolhe as músicas para a equipe? (pode ser mais de uma opção)**

- utiliza muitas vezes o mesmo repertório
- procura se manter atento às novas canções para inovar o repertório
- verifica o conteúdo e faz análise teológica
- escolhe pela condição musical do grupo
- procura atender às solicitações dos jovens da igreja

**10- O repertório de louvor passa por alguma aprovação prévia do pastor e/ou liderança?**

- não
- sim. Que tipo de controle é feito? \_\_\_\_\_

**11. Quais os principais grupos de louvor e adoração que a equipe utiliza para compor o repertório de louvor? (Pontue em ordem de importância)**

Usamos repertório variado, mas ultimamente temos usado

1. Fernandinho
2. Adoração e Adoradores
3. Trazendo a arca/Toque no altar
4. Hygor Junker
5. Aline Barros
6. Diante do trono
7. E músicos variados como Jorge Rehder, Alda Celia, Ludmila, Ministério Toque de Poder etc

**12-Você e/ou os membros do grupo de louvor assistem DVDs de grupos de louvor e adoração?**

- não
- sim. Em caso afirmativo, pontue os 3 preferidos  
Marcos Witt – Dios de Pactos



**13. Você e /ou membros do grupo de louvor participam de encontros ou shows de louvor e adoração?**

não

sim. Quais foram os dois últimos?

Gravação ultimo CD – Adoração e Adoradores

Lançamento do CD Herança do Hygor Junker

**14- Você e/ou membros do grupo de louvor já participaram de algum congresso ou seminário sobre ministério de louvor?**

não

sim. Pontue os dois últimos

Seminário Toque de Poder sobre louvor e adoração com Menny Escobar, Paulo

Baruk e Hygor Junker

Curso Integrity – Adoração e Adoradores

**Comentário**

Como não há uma cobrança sobre o tipo de música a ser cantada, a líder tem plena liberdade de escolha. Esta faz uma análise da letra e tipo de música. Observa-se que ela fica atenta ao que há de novo com as bandas nacionais e internacionais de louvor e daí que forma seu repertório a ser apresentado na igreja. Grupos como Hillsong e Diante do Trono aparecem como selecionados para compor o repertório. Observa-se que na igreja já há um ministério de dança, embora não tenha se apresentado no dia da observação. Os músicos são todos leigos.

## ENTREVISTA PASTOR

1.O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Meu conhecimento é muito superficial. Tenho acompanhado apenas a tendência que o mundo evangélico tem tomado, assumindo a religião como objeto de um mercado a ser disputado. Sinto que neste meio os procedimentos são os mesmo adotados no mercado secular, por exemplo, tenho informações que para se tocar uma musica em determinada radio de circulação e penetração no meio evangélico custa em torno de 18 mil reais/mês. O famoso “jabá”. Como tem sido a expo-cristã, uma oportunidade de grandes negócios.*

2.A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Temos uma orientação sobre a importância da hinologia, a criticidade com as músicas, etc. Nossos posicionamentos oficiais saem no jornal de circulação nacional, também no site da área geral da Igreja Metodista.*

3.A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? O momento é muito delicado.

*Sou da geração “vencedores por Cristo” tínhamos muita qualidade de letra, e poucos recursos musicais, hoje temos muitos recursos, e pouquíssima qualidade de letra.*

*Qual a posição da liderança da igreja local? Nesta igreja que pastoreio temos um exercício crítico muito positivo, o grupo tem uma boa formação cristã, teológica e musical. O que ajuda a não ter momentos tão fora da realidade.*

4.O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Na verdade estes ministérios têm muita força, pois enfatizam a contemplação. Se perceber, a maioria destes ministérios e conseqüentemente de suas músicas quase nunca falam sobre a Cruz, renuncia, pecado, solidariedade, compromisso social, etc. é*

*uma relação verticalizada com Deus, sem a horizontalidade da vida Cristã, prática do evangelho.*

5. Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou? *Não.*

6. Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja local? *Boa, na sua maioria, normalmente um ou outro reclama um pouco do volume dos instrumentos, mas é uma relação harmoniosa, dado o compromisso do grupo.*

7. O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*Normalmente os pastores acompanham, e quando encontramos alguma disparidade teológica ou bíblica na letra é recomendada a correção ou até mesmo não cantar determinada canção.*

8. Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Não necessariamente, às vezes o conflito fica por conta do próprio grupo na escolha dos caminhos, tendências a seguir. Oriento que o ministério de louvor deve “louvar”, a pregação é feita pelo pastor (ou pastora).*

9. Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada?

*Se existe, qual a solução que tem se buscado? Sim, embora temos mantido tanto a presença do ministério de louvor como o uso do hinário evangélico. A reclamação maior às vezes é se o grupo demora muito, tem que se ficar muito tempo em pé...etc.no mais é tranqüila a caminhada.*

10. Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*Creio que seja necessário buscar um acompanhamento no processo de lançamentos de CDs ou DVDs, sinto que grande parte desses meninos têm talento, dom, competência musical, porém falta-lhes um acompanhamento bíblico, teológico, pastoral.*

*O mercado não poderia ser o senhor da Igreja, porém, vivemos uma religião de mercado, não só na área do louvor, mas nas negociações entre palavra, bênção e ofertas, venda de curas e milagres, etc..*

*Precisamos resgatar valores que demonstrem o testemunho da fé cristã.*

**Comentário:**

Embora o pastor tenha afirmado que conhece pouco do mercado gospel de louvor, apresenta dados e informações interessantes sobre o meio, tais como pagamentos de jabás para as rádio gospels, valores e participação na Expocristã. Na sua igreja permite certa liberdade, mas observa as letras dos louvores entoados e quando percebe algum equívoco teológico, chama atenção do grupo de louvor e muitas vezes é retirada a música. Procura manter o equilíbrio entre música dos hinários e de louvor. Às vezes o som é um pouco alto e observa algumas reclamações. Pontua que o mercado de louvor não pode se impor as igrejas, daí sua afirmação da igreja precisar resgatar os valores da fé Cristã. A fala do pastor pode ser verificada na expressão cúlrica da igreja, que se utiliza de hibridismo musical entre cânticos novos, antigos e hinos tradicionais.

## IGREJA B

### DADOS GERAIS

Igreja de pequeno porte localizada na zona sul de São Paulo. No ato da observação da pesquisa, notou-se a presença de poucos adolescentes e jovens, havendo uma predominância de adultos e idosos. Constatou-se que os jovens ainda não possuem um líder para atendê-los para coordenar reuniões e programações. O culto dominical é matutino.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto – recorte louvor:* O louvor faz parte da liturgia, intercalando leitura bíblica, orações e louvores de do hino congregacional. 03 hinos congregacionais foram cantados, mais um pós-lúdio e recessional. Não houve a presença de louvor gospel, embora houvesse a presença de uma bateria por trás do púlpito.

- *Constituição do grupo de louvor:* não há grupo de louvor

- *Aparato tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. Não se utilizou o recurso de data shows durante o culto observado.

- *Repertório:* apenas de músicas do hinário.

**Comentário:** culto extremamente tradicional com cânticos apenas do hinário. A pastora convoca o cântico com o apoio da organista.

**Observação:** Embora a pastora tenha dado permissão á observação do culto, não respondeu á entrevista e não nos disponibilizou os questionários.

## IGREJA C

### DADOS GERAIS

Igreja localizada na zona oeste de São Paulo. Os jovens possuem um líder para atendê-los e coordenar as reuniões e programações aos sábados.

O grupo de louvor que toca os cânticos no culto é formado por jovens, mas, embora haja um líder do louvor, não se autodenominam ministério de música. O culto se realiza no período noturno. Observou-se no ato do culto 80 pessoas a presença de poucos adolescentes e jovens ( entre 10 e 15 jovens) e maior predominância de adultos e idosos.

### OBSERVAÇÃO DO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto – recorte louvor:* O louvor é intercalado na liturgia. Esta é composta por leitura bíblica, orações, hinos tradicionais e cânticos

- *Constituição do grupo de louvor:* embora não haja um grupo formado de forma sistemática a igreja tem os instrumentistas: guitarra, teclado, violão e bateria.

- *Aparato tecnológico:* data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som. As letras dos cânticos entoados, hinos, avisos, leituras alternadas, eram passadas no *data show* . As caixas de som ficam no alto, espalhadas discretamente nas laterais da igreja.

- *Repertório:* Vineyard, Hygor Junker, Hillsong, hinos tradicionais.

- *Forma de condução do louvor:* A pastora convoca o cântico do hinário intercalando com leitura bíblica, orações e devoções. A igreja canta com formalidade.

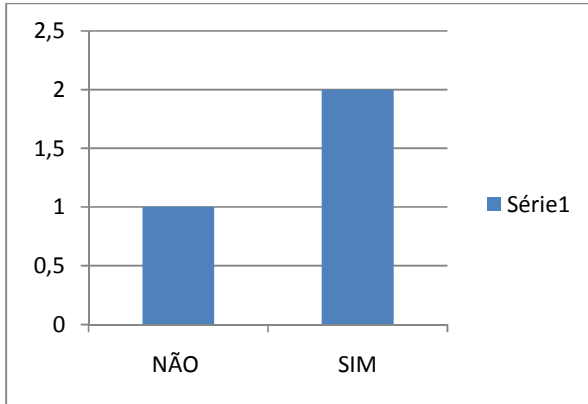
### Comentário:

Neste modelo cúltilo não há o chamado momento de louvor. O culto todo é entendido como louvor e o repertório gospel encontrado foi utilizado como um hino tradicional. Dessa forma, desvinculou-se totalmente o repertório gospel da sua forma de reprodução conhecida. O culto tem um caráter formal e tradicional, mas utiliza-se de repertório atual.

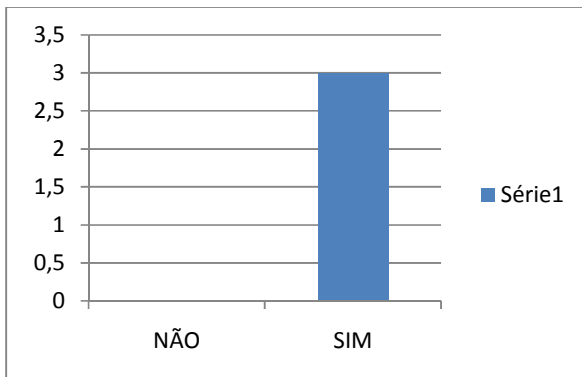
## QUESTIONÁRIO JOVENS

Número de questionários 03

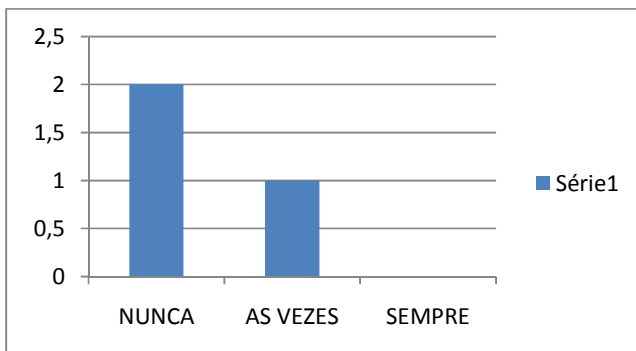
Você ouve rádios evangélicas?



Você baixa música gospel pela internet?

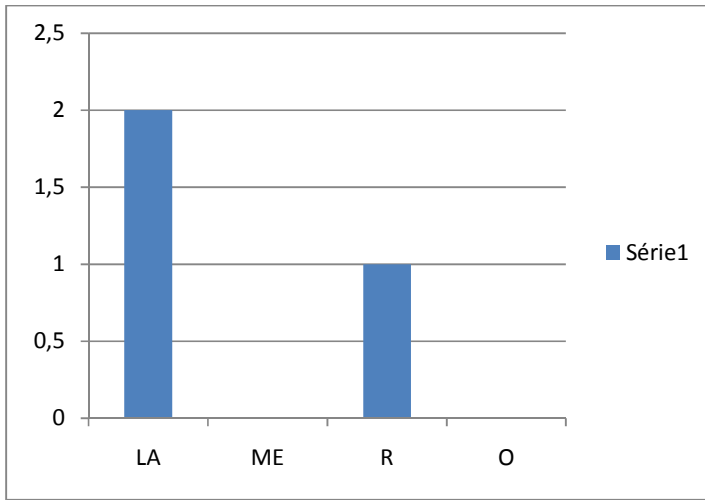


Você compra CDS de música gospel?

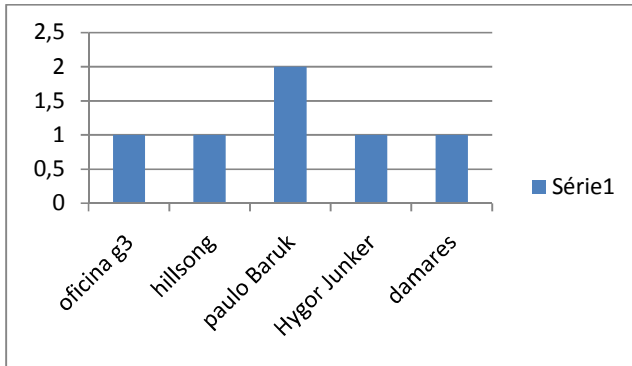


Qual seu estilo gospel preferido?

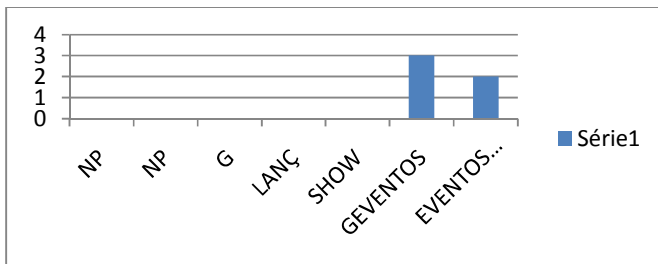
1. Louvor e adoração 2. Mus. evang 3. Rock 4. outros



Quais suas bandas ou cantores evangélicos/gospel preferidos?

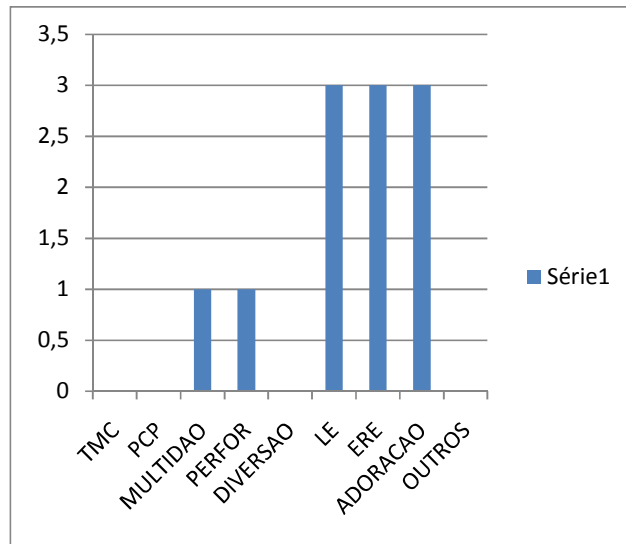


De quais eventos evangélicos ou gospel você já participou?





### O que é marcante em um show gospel?



#### **Comentário síntese:**

Nota-se que os jovens têm acesso a música de louvor gospel, compram cd e freqüentam shows gospels. Nota-se que o louvor de adoração os atrai muito e isto quando presente durante o culto os agrada bastante. O repertório das músicas cantadas durante o culto são oriundas desse universo, principalmente da banda da igreja Toque de poder.

## ENTREVISTA PASTOR

01 - O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Não compro cds evangélicos e não vou a shows dos chamados “artistas de Cristo”. O mercado fonográfico religioso, para mim é mais mundano que o chamado mercado fonográfico “secular”. Em termos de exploração não existem diferenças.*

02 - A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Não! Como pastor tenho cuidado de orientar o ministério de louvor em relação à aquisição de material.*

03 A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal? Qual a posição da liderança da igreja local?

*Creio que podemos usar dos vários ritmos, que existem para propagar o evangelho. A liderança da Igreja Metodista em ...é aberta, para os novos estilos. Desde que a letra tenha fundamentação.*

04 O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios).

*Se a pergunta tem haver com grupos como o “Diante do trono” e outros... Creio que não tem nada haver com louvor e sim com ganhar dinheiro e fama. As pessoas que fazem parte destes grupos para mim não dão testemunho fiel do evangelho.*

05 Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*Não!!!! Sei que os jovens vão, e eles sabem a minha posição.*

06 Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja? A relação é boa.

07 O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*É “supervisionado” por mim como pastor da igreja.*

08 Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Sim, é nítido que a equipe de louvor gostaria de tocar, cantar e ministrar como alguns destes grupos de louvor que estão em alto no mercado evangélico.*

09 Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Sim existe!!!! O que faço é dialogar com os dois grupos, e dentro da liturgia da igreja, dar espaço para que os hinos e corinhos, possam coabitar com os novos cânticos e novos ritmos.*

10 Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*Como já deu para perceber, para mim este “mercado” poderia ser extinto, não vejo a mínima utilidade neste nicho evangélico, a não ser dar dinheiro para poucos, e explorar a muitos.*

**Comentário:**

O pastor tem uma fala tradicional e tem uma aversão ao louvor gospel de mercado. Acredita que os ministérios atuais estão aí apenas para ganhar dinheiro; não vai e não frequenta eventos gospels, mas sabe que alguns jovens da sua igreja participam. Ele faz um filtro teológico dos louvores cantados na igreja, faz sempre supervisão. Admite que existe demanda por novos estilos de louvor entre os jovens, mas nega a utilização dos mesmos. Da mesma forma, os conflitos entre os mais velhos e mais jovens também foram diagnosticados pelo pastor. Segundo respondeu, ele procura manter o diálogo para que ambos os públicos possam coabitar na igreja, quanto aos hinos, ritmos e cânticos de forma respeitosa. Contudo, a mínima presença de jovens no culto revela que tal fato não se revela na prática.

## IGREJA D

### DADOS GERAIS

Igreja de porte médio- aproximadamente 300 pessoas, na região norte de São Paulo. Os jovens possuem um líder para atendê-los e coordenar as reuniões e programações aos sábados e os acampamentos e retiros. Há duas atividades principais, *Altas Horas*, que é uma vigília, e *A Rede*. As atividades acontecem no último sábado de cada mês, sempre de forma intercalada. A igreja possui uma banda de louvor e no culto observado constatou-se a presença preponderante de jovens.

### OBSERVAÇÃO LOUVOR

- *Aspectos gerais do culto- recorte louvor*: O louvor faz parte da liturgia, intercalando leitura bíblica e orações. Não há a presença de hinos congregacionais.

- *Constituição do grupo de louvor*: a guitarra, o contrabaixo, a bateria e a percussão, teclado e dois vocalistas

- *Aparato tecnológico*: data show, microfones, mesa de som, caixas de som, operador de som.

- *Repertório*: Gospel atual: Diante do trono, Hillsong, Ludmila, Ministério Toque de Poder, Aline Barros, Comunidade da Graça

- *Forma de condução do louvor*: a líder de música dirige o “momento de louvor”. Ela falou muito entre os cânticos que são cantados um após o outro e convoca o público a louvar com entusiasmo. A banda possui uma técnica razoável, boa exploração dos recursos tecnológicos. Nota-se que tudo é realizado com muito ânimo. A igreja reage de forma animada, muitas palmas, pessoas com mãos levantadas, corpo em movimento e alguns gritos de aleluia e amém.

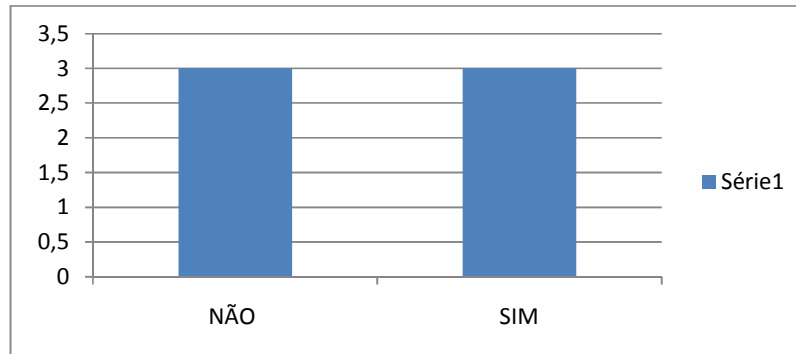
**Comentário:**

O culto tem um louvor que intercala com louvor gospel sem exageros, salmodiação, mas que é animado. Os instrumentos são tocados e cantados por jovens que interagem com a música entoada. Percebe-se o louvor gospel no repertório e expressão dos presentes no culto. Em suma, o culto é animado, informal e com leves traços de carismatismos, observados nas expressões durante o louvor. A aproximação com as tendências mercadológicas pode ser notada no repertório, na condução do louvor, e na interação da igreja.

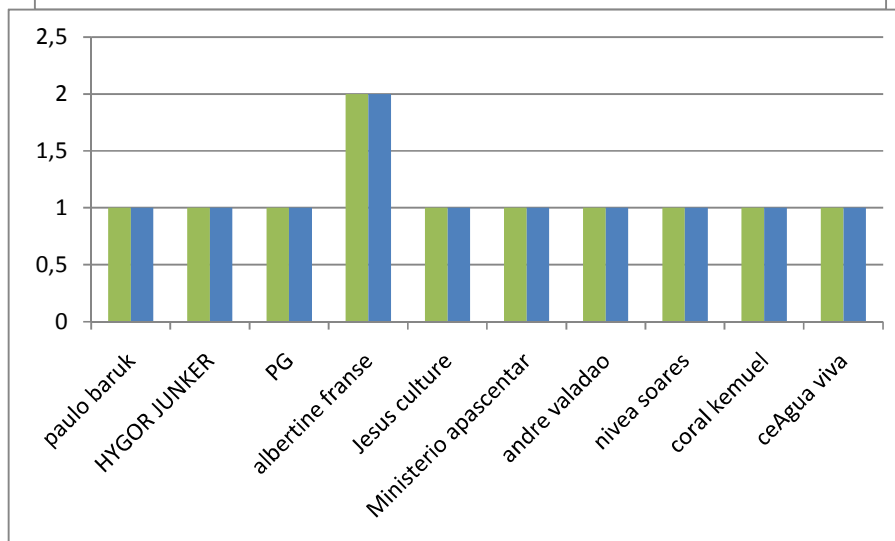
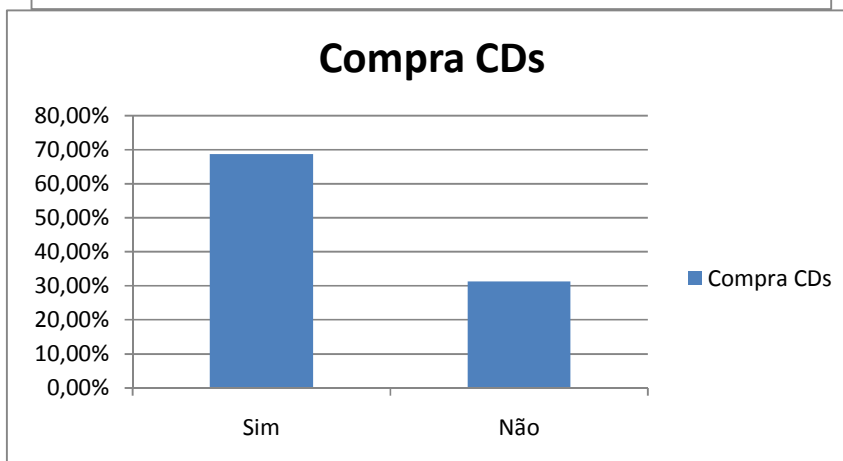
## QUESTIONÁRIO JOVENS

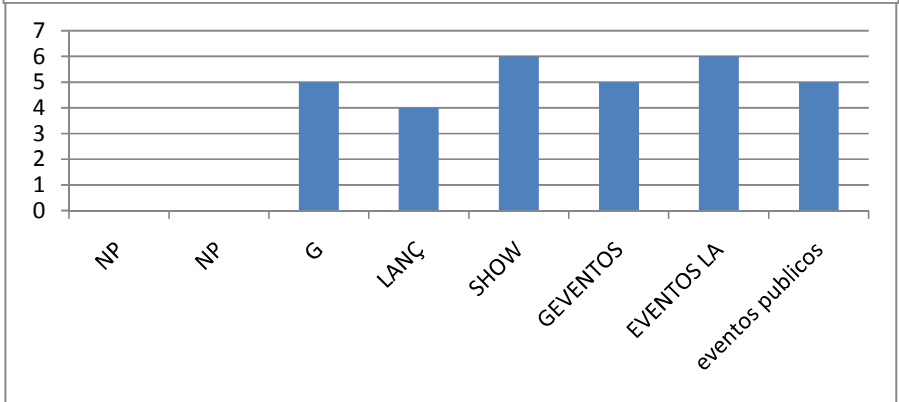
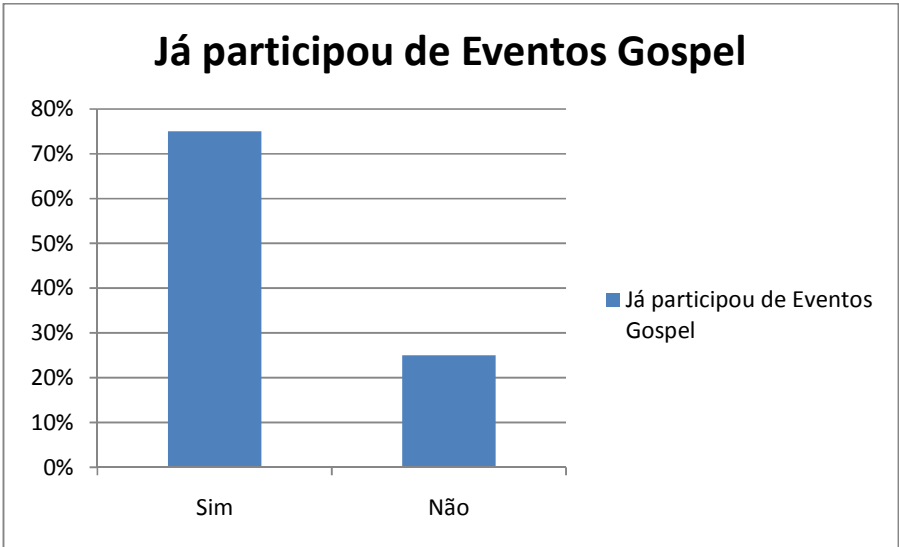
N. de questionários: 09

Ouve rádio?



### Compra CDs





**Comentário síntese:**

A pesquisa identifica que pelo perfil da igreja, por concentrar um numero considerável de jovens, jovens-adultos, e por ter líderes que incentivam a musicalidade e formação de

grupos, há uma penetração maior do louvor de mercado na igreja, quer seja por meio de Cd ou por participação em shows. Basicamente o consumo de música gospel ficou acima dos 50%. E a participação em eventos chegou na casa dos 70%. Os shows e os eventos de adoração aparecem empatados. Metade dos jovens já participou. Dos eventos de adoração, os pontos mais marcantes aparecem como experiência religiosa, adoração em conjunto e estilo musical.

O questionário da líder de louvor não foi devidamente respondido. A resposta da líder compõe um dos questionários destinado aos jovens.



## ENTREVISTA PASTOR

1.O(a) senhor(a) tem conhecimento do mercado evangélico fonográfico e os bens religiosos que ele produz e propaga? Breve comentário do posicionamento a respeito do mercado.

*Sim. Acredito que exista muita gente se utilizando do chamado mercado gospel para se enriquecer com ele. Produzem muito bem o seu material e amparado por um esquema muito forte de marketing fazem os seus lançamentos no mercado. Entendo que devemos pensar na Igreja em primeiro lugar. Assim, em meio a muita coisa que se produz, é possível peneirar músicas que são muito boas e podemos nos utilizar delas no louvor da Igreja.*

2.A denominação (referente à igreja local) tem um posicionamento institucional? Qual? De que forma é divulgado?

*Infelizmente a denominação não tem nenhum posicionamento oficial, pelo menos eu desconheço qualquer documento que traga qualquer orientação nessa direção. Recentemente foi produzida uma pastoral que trata sobre o Culto, mas não se faz menção de como escolher músicas para louvor e adoração na Igreja. Nosso Ritual leciona que se deve respeitar a diversidade que existe na Igreja Local e a diversidade que existe de Igreja para Igreja. Logo, fica ao critério pastoral como conduzir este assunto na Igreja Local.*

3. A respeito de novas tendências estilísticas musicais - qual sua posição pessoal?

Qual a posição da liderança da igreja local?

*Minha posição é de respeito. Nunca imponho sobre a Igreja o meu gosto musical, considero isso de uma pobreza sem tamanho. Entendo que ninguém deve se impor ou achar que o seu gosto musical é sagrado e o dos outros profanos. Sei que existe muita coisa ruim sendo produzida em todo e qualquer estilo musical, mas sei também que existe muita coisa boa. Procuramos escolher o que é bom indiferente do estilo. A Igreja se posiciona da mesma forma. Respeito diante da diversidade.*

4. O que o(a) senhor(a) tem a dizer sobre os chamados “ministérios de adoração” que estão difundidos pelo mercado fonográfico evangélico? (verificação do grau de conhecimento de tais ministérios)

*Considero que cada um destes ministérios que estejam vinculados a sua denominação, debaixo da cobertura de seu pastor e que respeite a sua liderança. Mesmo que não seja de minha denominação e pense diferente de mim ou de nossa doutrina, merecem o nosso respeito. Entendo que cada Igreja e cada pastor dentro do que pensam e comungam em suas igrejas, precisam orientar os seus membros sobre o que é bom ou não, mas nunca desrespeitar e dizer que o outro porque é diferente de nós não presta ou não tem a bênção do Senhor sobre sua vida. Não tenho a preocupação de conhecer ou de fazer levantamentos da vida ministerial de nenhum grupo de louvor ou de ministérios, olho mais o conteúdo doutrinário de suas músicas.*

5. Já foi em algum evento gospel com a mocidade da igreja? Qual? O que achou?

*Nunca fui. Vi pela televisão ou por DVD's. Não sou muito fã dos shows, mas não tenho nada contra. Prefiro os jovens participando de eventos gospel do que indo para as baladas, como tenho visto muitos que se dizem cristão indo e incentivando outros para seguirem o mesmo caminho e isso, partindo de alguns pastores. Num evento gospel a juventude ou quem dele participa, sempre ouvirá uma palavra de salvação ou de incentivo para a vida cristã. Pelo que tenho observado naquilo que se apresenta na TV ou nos DVD's.*

6. Qual a relação entre a equipe de louvor dos jovens e a liderança da igreja local?

*Em nossa igreja todos os membros do ministério de louvor são membros também da Igreja e estão envolvidos em outros ministérios de serviço na igreja local, como ação social, sociedades de jovens ou de juvenis e os de mais idade nas sociedades de homens e de mulheres. São pessoas que recebem orientação ministerial a partir dos seus líderes. Há uma aceitação muito boa, pois o nosso ministério de música e louvor é composto de bandas e também de coral.*

11 O repertório musical é, de algum modo, supervisionado pela liderança? Em quais aspectos?

*Sim. Os líderes do louvor e coral que escolhem as músicas que serão ministradas na igreja. São Cristãos mais antigos e maduros com larga vivência na vida da igreja. Quando se percebe qualquer desvio das nossas doutrinas, não cantamos mais a música.*

12 Sente alguma demanda vinculada aos novos estilos de louvor no culto por parte da mocidade local?

*Claro que sim. Hoje em dia não se tem como evitar que os membros da igreja mantenham contato ou assistam aos shows e outros estilos de Culto, basta ligar a TV. Logo, é visível e sensível que alguma demanda ocorra. Mas considero que esteja tudo dentro da normalidade e do administrável pastoralmente.*

13 Existe tensão entre os membros mais jovens e mais velhos na igreja em relação ao louvor e/ou música congregacional utilizada? Se existe, qual a solução que tem se buscado?

*Em nossa igreja isso já foi resolvido a muito tempo. Existe um respeito muito grande entre os irmãos de qualquer idade. A única coisa que tem dado um pouco de conversa é quanto a altura do som. Estamos trabalhando a acústica da Igreja para resolver o problema e investindo em alguns aparelhos para que o problema seja corrigido. Os que são entendidos na área, avaliaram e chegaram a uma conclusão que não passa somente por aumentar ou diminuir volume, precisa solucionar o que provoca o desconforto.*

14 Livre comentário a respeito do tema: louvor e mercado fonográfico evangélico

*Dou graças a Deus por termos liberdade de expressão e de louvor, onde todos podem expressar a sua criatividade e colocar no mercado gospel ou não o que foi produzido. Prefiro o que temos hoje do que o que se tinha em minha época de juventude, onde os jovens por qualquer coisa, em termos musicais e instrumentais, eram retaliados e impedidos de expressarem sua alegria e devoção a Deus. Como se os mais antigos é que soubessem como deveria ser feita a coisa do louvor e adoração e tudo que estivesse fora de sua aprovação não servia. Prefiro como está hoje. Lembro de uma palestra que ouvi em um de nossos encontros de avivamento, proferida por um pastor e professor cubano: “É mais fácil controlar um cavalo em disparada do que ressuscitar um cavalo morto”. Logo, entendo que é mais fácil doutrinar e orientar do que fazer nascer de novo a paixão e fogo ardente no coração que foi esfriado pela dureza humana em impedir que o outro se expresse livremente ao Senhor.*

**Comentário:**

O pastor apresenta uma dupla análise do mercado gospel. Em um primeiro momento analisa o mercado enquanto tal, ou seja, apenas como uma forma de lucro, que, por conta desse objetivo banaliza a fé. Por outro lado o pastor vê no mercado a possibilidade da liberdade de expressão. Os jovens das gerações passadas eram tolhidos na sua criatividade e hoje, graças ao mercado, não são mais. Com isso, encontra um lado positivo no mercado. Tem clareza sobre a força do mercado sobre os jovens por meio da divulgação da mídia. Aceita o consumo de música gospel – nas suas variadas formas- e mostra que é preciso instrução e não proibição. Legitima os novos espaços de lazer dos jovens - diz que é melhor um jovem participar desse consumo do que cair no mundo totalmente profano. A supervisão do repertório encontra-se nas mãos dos líderes de louvor. Se for percebido algum desvio (teológico), a música é evitada. Acredita que não há tensão de gerações quanto ao louvor, mas sabe que há um incomodo em relação ao volume do som. A fala do pastor condiz totalmente com o estilo de culto encontrado na observação. O repertório gospel é usado de forma mais proximal do que existe nos eventos e acreditamos que essa forma justifique a presença notada dos jovens no culto.

## 7.DIUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados nas igrejas e das observações nos campos estipulados, a pesquisa pode constatar que os jovens protestantes, na sua maioria, consomem música gospel. Por consumo entendemos toda forma de aquisição de bens religiosos oferecidos pelo mercado gospel. Tais bens pode ser exemplificados como compra de CDs e DVDs, acesso à internet e participação nos diversos eventos gospel. Dentre os eventos gospel encontramos também certa diversidade. As feiras, exposições, lançamentos de CDs, gravações ao vivo, shows de bandas diversas, espetáculos de louvor, bares gospel, baladas gospel servem de exemplo para mostrar o alcance do termo. A pesquisa focou sua análise sobre um tipo de evento considerado como “mega-evento”, dada as proporções de público e o aparto tecnológico usado. Dentro desses mega-eventos, um nos interessou em especial: os eventos de louvor e adoração patrocinados por grandes bandas nacionais e internacionais, reconhecidas pelo termo “ministérios de adoração”. Tais ministérios de adoração, que compõem um segmento do mercado de música gospel, puderam ser notados, em plena expansão, na Expo- Cristã visitada. O consumo de bens religiosos mostrou-se em grande efervescência na Feira e a música, especificamente o louvor gospel, aparece bem representado dentro desse consumo. O número de stands de ministérios de adoração cresce a cada feira. O que revela esse número? A realidade mais factual que existe no meio evangélico. Estes gostam de música! O consumo da produção musical é o “carro chefe” do mercado religioso. A música sempre foi velha conhecida de todos os sub-campos evangélicos do país. Ela é usada em quase todas, senão em todas, as atividades das igrejas locais, independente das classificações dos grupos evangélicos e das denominações pertencentes a esses grupos. Dentre as variadas utilizações da música ela é, acima de tudo, uma produção cúlrica. É praticamente impossível assistir a um culto evangélico sem música. A mesma situação vislumbramos no sub-campo específico do protestantismo de missão. Depois da pré-dica, a música é o elemento mais importante para o protestante, principalmente como parte do culto. Aliás, é um elemento muito utilizado nesse espaço. Os cultos protestantes têm muita atividade/apresentação musical: grupos corais mistos, de jovens, especificamente de homens, conjuntos de jovens, de adolescentes, de crianças, bandas, orquestras, solistas, etc. Sempre há investimento por parte das igrejas protestantes nessa

área musical. Investimento nem sempre econômico, mas com certeza, de capital humano e tempo.

Em suma, o louvor é um produto simbólico com grande significado para o protestante. Por esse motivo é que o mercado de louvor e adoração pode atingir diretamente a produção e reprodução musical das igrejas locais. Por conta disso também é que essa facção do mercado de música gospel é tão consumida pelos jovens protestantes, como foi constatado. O protestante gosta de cantar e é o que aprende a fazer desde pequeno - literalmente desde criança - nos eventos de sua igreja local. Tal *hábitus* religioso é fácil de ser constatado e é por ele que conseguimos aferir que, de todos os produtos oferecidos no mercado, a música e especificamente a de louvor e adoração, é o produto que mais atrai os protestantes. Dessa forma, embora não haja como negar o aspecto comercial que perpassa todo o mercado, o consumo de tal bem não se realiza apenas por uma questão materialista, mas, ao contrário, existe uma motivação religiosa em adquiri-lo.

Os espetáculos de adoração são a expressão máxima de tal consumo. No espetáculo analisado, da banda *Hillsong United*, o hibridismo entre show e culto foi confirmado incisivamente. No espetáculo os momentos se distinguiam pelas ênfases. Ora se enfatizava elementos e comportamentos típicos de um show, ora elementos e comportamentos de um culto. Assim danças, gritos, êxtase religioso, choro, contrição, oração deram o caráter eminentemente híbrido do momento. Jovens protestantes participaram de tal evento. Novamente, a questão recai sobre o significado da ação. O que buscam tais jovens nesses eventos? O que significa esse consumo? Seria simplista e extremamente reducionista a resposta que considerasse tal consumo apenas como pura diversão. É preciso entender que o caráter híbrido de tais eventos revela, novamente, uma motivação religiosa.

Acontece que as motivações religiosas dos sujeitos, que os impulsiona para um tipo de consumo religioso, não são “puramente” religiosas. Cultura e condições sociais interagem sobre os desejos e ansiedades. Nisto as “demandas religiosas” revelam uma acomodação das condições sócio-culturais aos bens especificamente religiosos. Como já discutido nos referenciais teóricos, as condições da pós-modernidade, impulsionadas pelos desenvolvimento de mídias terciárias, derma um novo perfil á sociedade

contemporânea. Ao que tudo indica, os novos shows de louvor se adaptam perfeitamente a tais demandas sócio-culturais.

Além das instituições terem que lidar com demandas já construídas por instâncias não religiosas, nas condições de mercado religioso, como o mercado gospel analisado, surge um agravante: as produções religiosas não são realizadas pelos especialistas da religião, mas pelo próprio mercado, que se revela com autonomia para produzir, divulgar e reproduzir bens religiosos diversos. Como o acesso é possibilitado para todas as denominações evangélicas do país, indistintamente da posição ideológica/teológica, o consumo escapa do controle institucional, mas é de algum modo revelado no convívio institucional. Nesse sentido, as demandas leigas aparecem como desejos e ansiedades que devem ser avaliados pela liderança, na intenção de legitimá-lo ou não.

É nesse sentido, que o consumo, embora não realizado na igreja a partir de produções legítimas dos sacerdotes especialistas, se revela nela. É no culto (e em menor escala em outros espaços da igreja) que as demandas são apresentadas, de fato, às lideranças eclesiais locais. Por tal razão, depois de verificarmos o tipo de produto oferecido pelo mercado, observamos algumas igrejas para pontuarmos, de forma bem inicial, se as novas tendências oferecidas se encontram presentes nos cultos.

Antes da coleta específica de dados foi realizada uma observação, de forma geral, nos vários modelos cúltricos de variadas denominações protestantes e neopentecostais. Entre as neopentecostais analisadas os cultos se apresentavam de forma bem parecidas. Basicamente todos os elementos do mercado de adoração estavam presentes: o louvor se conduzia de forma espetacular, performática, carismática e lúdica. Em uma igreja específica, o hibridismo entre culto e show foi total, tornando o momento espetacularizante, pois todos os processos técnicos midiáticos apareceram como ferramentas para se construir um sentimento coletivo.

Nessas visitas, portanto, foi possível ver *in loco* modelos cúltricos que estão incorporando, na íntegra, a lógica do mercado. Tal constatação possibilitou a construção tipologizada desses cultos que serviram para mostrar a inversão do que ocorre nos eventos gospel. Neste último o show se transforma em culto por meio do espetáculo, enquanto que em alguns cultos neopentecostais, por meio do espetáculo, o culto se

transforma em um show. Em termos de observação de campo, tais cultos possibilitaram verificar com melhor exatidão como se dá em um culto o que aqui chamamos de espetacularização do momento de louvor.

Por outro lado, foram visitadas igrejas protestantes com extrema preservação da tradição cültica. São igrejas cuja produção musical é exclusivamente dos hinários tradicionais e os instrumentos são restritos ao órgão, piano e orquestra (quando há). Desse modo, a partir da constatação inicial e exploratória do campo, ficou claro o estabelecimento de dois modelos cülticos totalmente antagônicos e que se colocam como limites extremos da relação com o mercado. Em um extremo, as neopentecostais trouxeram a tipologia do “culto show”. No outro extremo, representado por algumas igrejas protestantes, foi encontrada a tipologia conservadora, cuja característica é ausência total de elementos não tradicionais. Os cultos observados para coleta de dados se fixaram nesse enorme espaço entre os dois extremos tipificados. Traremos a seguir a análise de cada denominação e depois breves considerações finais.

#### *- Igreja Presbiteriana do Brasil*

Os jovens da denominação em questão mostraram um grande consumo de música gospel. Isso confirma os dados obtidos em eventos de adoração, onde a presença de jovens presbiterianos foi detectada por abordagem informal, só que agora de forma mais factível. Esse fato se repetirá nas outras denominações. O repertório gospel foi incorporado pela denominação e esteve presente em todas as igrejas analisadas. A diversidade encontrada nas observações e coleta de dados não se baseou no consumo e incorporação do repertório gospel, mas basicamente na forma cültica e nos procedimentos de condução de louvor. O chamado momento de louvor- que consiste em um tempo separado no culto para a entoação congregacional de cânticos – foi encontrado em todos os cultos. A partir desta constatação pudemos criar duas distinções<sup>11</sup>.

A primeira traz o modelo cültico mais litúrgico, com o louvor se constituindo como um momento à parte do culto. Nesse modelo, as apresentações musicais do coral e os hinos tradicionais trazem o momento da tradição musical. Orações, leituras bíblicas, hinos

---

<sup>11</sup> O método de tipologização é weberiano. Ou seja, as tipologias aqui construídas foram baseadas na metodologia de construção de tipo puros ou ideal.



tradicionais e apresentação do coral, são os elementos básicos usados para a caracterização dos momentos litúrgicos, como adoração, contrição, confissão, etc. O momento de louvor utiliza canções gospel atuais e cânticos antigos e se configura de modo formal no estilo de apresentação. A reação da igreja é um pouco mais diferenciada que na entonação dos hinos tradicionais, mas não apresenta distanciamentos fortes. Neste culto, no tipo de condução de louvor, o repertório utilizado encontra-se afastado da sua marca registrada de reprodução - o estilo lúdico e emocional. Parece-nos que o repertório gospel utilizado se encontra longe também da proposta litúrgica da igreja. Ou seja, nesse modelo, a presença de canções alegres e celebrativas da adoração gospel parece contraditória, ou no mínimo, forçada com o restante da liturgia.

O outro modelo encontrado apresentou nuances. A partir de uma tipologia pura podemos considerar duas características nesse culto. A primeira se refere ao momento de louvor que é apresentado de modo mais espontâneo e entusiástico, com reações corporais do público, e expressões de contrição. A segunda característica está no abandono dos hinos tradicionais e das apresentações de grupos musicais em detrimento das canções gospel. Aqui as nuances aparecem. Foi possível diagnosticar um culto mais híbrido no aspecto musical, que conciliava hinos antigos e gospel e um culto com o abandono total dos hinos. Em ambos os casos, a equipe de louvor tem papel preponderante, pois é por meio dela, que a liturgia se estabelece. O líder de louvor, juntamente com o pastor (em alguns casos), encaminha a igreja nas orações e canções congregacionais, quer sejam hinos ou cânticos. O antigo prelúdio dá lugar à apresentação da equipe de louvor. Esses músicos praticamente assumem a função que então ficava nas mãos do organista ou pianista. De forma geral tal situação permite que haja uma maior diluição entre o momento de louvor e as outras partes da liturgia. De certo modo o grupo de louvor, que assume a direção do culto, proporciona uma característica de continuidade. O ponto forte com o mercado é o repertório e o aspecto lúdico, mas chama-nos a atenção a grande participação dos grupos de louvor - característica dos eventos gospel, nos quais todos os momentos são conduzidos pela banda. A reação da igreja revela que a técnica de condução, não só do momento de louvor, como do culto de forma geral, proporciona maior interação. De forma geral, os cultos analisados ficaram nessas duas tipologias: um culto tradicional com momento de louvor e um culto mais festivo e informal, com diminuição de produções musicais tradicionais.

Embora não exista uma posição oficial, as lideranças da igreja se mostraram informadas em relação ao mercado gospel e preocupam-se em dar condições de julgamento aos jovens. Os pastores têm clareza do consumo gospel, sentem as demandas e tentam ajustar o que é possível dentro do culto. Enquanto os líderes de louvor buscam a constante atualização do repertório, os pastores buscam, na teologia, verificar se não discrepâncias que comprometam a instituição.

### *Igreja Presbiteriana Independente*

Os jovens da denominação são frequentadores de eventos de adoração e consumidores de CDs variados, especificamente de louvor. A média ficou de 40 a 60 % de jovens que já participaram de eventos de adoração. Em síntese, os jovens da IPI na sua maioria consomem música de louvor e adoração. A inclusão desse repertório no culto mostra que as demandas de alguma forma, foram incorporadas nas igrejas.

Embora a instituição não tenha um posicionamento oficial quanto às novas formas de louvor e adoração, os posicionamentos pastorais mostraram-se preocupados, majoritariamente, com o conteúdo teológico. As igrejas da IPI que foram analisadas apresentam distanciamentos de estilos cúlticos. Os modelos se acham semelhantes aos encontrados na IPB.

O primeiro modelo apresenta-se com mais dinamismo e interação, constituindo-se o momento de louvor de forma lúdica e informal, com maior liberdade de expressão pelo público. Caracteriza-se esse modelo pela condução, quase que total do culto, pela equipe de louvor e pelo repertório, quase majoritário, das canções gospel atuais.

O outro modelo cúltico também se utiliza do momento de louvor, mas com poucos traços de informalidade e lúdico. Esse culto se constituiu de grande uso de elementos litúrgicos. Em meio a formalidade excessiva das partes litúrgicas o corte incisivo é feito para que canções gospel possam sucessivamente serem cantadas. O aspecto litúrgico se apresentou de forma mais incisiva na IPI do que em outras denominações com tipologias de culto tradicional.

De forma geral, os dois modelos de cultos se encontram centrados no aspecto mais racional. Parece-nos que o uso do momento de louvor e do repertório são as adaptações encontradas pela liderança da igreja para manter um mínimo de satisfação religiosa por parte dos jovens. A tensão entre os mais velhos e novos em relação à liturgia foi pouco visada pelos pastores. Na única igreja em que o pastor que assumiu esse fato, o culto se desmembrou para atender as demandas mais jovens sem escandalizar ou afastar os mais velhos. Nessa igreja o culto de jovens assumiu o caráter dos cultos mistos das outras igrejas. Isso revela que a denominação está incorporando um repertório do louvor gospel, mas mantendo um afastamento da forma de reprodução desse louvor - sua forma espetacularizada.

Finalmente cabe ressaltar outro dado importante revelado nas observações aos cultos. Notadamente nas igrejas onde o louvor é mais descontraído o número de jovens é proporcionalmente maior do que nas demais. Na mesma lógica, a igreja que teve o depoimento pastoral mais rigoroso quanto ao mercado tinha uma baixa presença de jovens tanto nos cultos quanto na própria igreja. Essa situação revela que o louvor é um bem religioso que atrai os jovens e que pode na mesma medida afastá-los da igreja local.

#### *Igreja Batista – Convenção Brasileira*

Nesta denominação houve uma especificidade em relação às demais: o grande uso da música. De forma geral, as igrejas tinham muitos grupos musicais e o culto se constituía em momentos de apresentação musical. Nesse sentido, a liturgia se apresentava de modo diferente das demais denominações pois tinha uma contenção de elementos como orações, leitura bíblicas, responsos, em detrimento de apresentações musicais. É uma denominação que demonstrou ter uma preparação e qualidade musical melhor que as demais. Talvez a sistematização do ensino de música em seus seminários seja uma possível explicação para esse fato. Em relação às bandas de louvor, formadas majoritariamente por jovens, o trabalho é voluntário, mas quase todos os envolvidos são estudantes de música, o que também contribui para uma qualidade melhor de apresentação. Os modelos cúlticos encontrados nas observações podem ser tipologizados em duas formas.

Em uma primeira a tradição se faz mais forte. São cultos com grande número de apresentações musicais, com longo tempo de duração (mais de 2 h) e com o momento de louvor sendo apresentado na conhecida forma de *bricolage*. Em suma, em meio a muita apresentação musical, o momento de louvor aparece como tal, com o tempo especificado para sua realização.

A especificidade das igrejas batistas observadas é que o culto tradicional é assim caracterizado pela hinódia utilizada no culto, esta formada por composições musicais tradicionais, enquanto que nas outras denominações verificadas a tradição é mantida pelo uso de elementos litúrgicos variados nos momentos do culto. Mas, mesmo com tamanho aparato musical a concepção racional de culto está presente em todo formato de culto tradicional. Nos cultos tradicionais batistas, a música funciona como uma ferramenta pedagógica e racional, que se faz pelo viés estético da apresentação. Neste cultos tradicionais o momento de louvor apenas se aproxima das tendências mercadológicas pela incorporação de parte de seu repertório. As novas produções de louvor são incorporadas em meio à antigos cânticos, configurando um hidridismo musical no culto. A condução do louvor majoritariamente se apresentou com pequenas falas introdutórias, o que caracteriza apenas a presença de um condutor, que só tem por função anunciar o que será cantado. Não há aspectos lúdicos ou emocionais em tais momentos de louvor.

O segundo modelo cúltilico pode ser caracterizado como uma tendência musical mais contemporânea, com o abandono (pelo menos em grande parte) dos hinos antigos. O momento de louvor se encontra de forma mais diluída, e o número de apresentações de outros grupos musicais é menor. O repertório gospel é utilizado de forma majoritária. Nesse modelo cúltilico o líder tem uma função maior que no modelo antigo. Ele conduz a igreja à pequenas orações, profere palavras para a igreja, etc, e se porta de modo mais contagiante, embora não tenha sido encontrado nenhuma condução carismática. Portanto, a característica que marca esse modelo cúltilico é a espontaneidade do público que reage às conduções dos líderes/ministros. As aproximações com as tendências atuais do louvor se apresentam na incorporação do repertório e no tipo de condução de louvor que interage com o público, possibilitando reações mais espontâneas do público.

Novamente a relação entre público jovem e tipo de modelo cültico se faz pelo aspecto da contemporaneidade. Os cultos as tradicionais tinham um percentual de jovens na casa dos 20%, enquanto nos cultos mais contemporâneos os jovens aparecem como 40% do público total. O consumo de música gospel também aparece em uma relação direta: nos cultos mais contemporâneos o consumo de música gospel ficou entre 40% e 50%, enquanto que nos cultos mais tradicionais o consumo ficou entre os 20% e 30 %.

As igrejas batistas encontraram uma estratégia para fixar o público. Quando a igreja local dispõe de apenas um culto dominical o modelo do culto tenta ser mais híbrido para atrair um público mais abrangente. Nas igrejas maiores, os cultos de jovens, realizados dominicalmente ou aos sábados, revelam uma produção cültica ajustada às demandas específicas.

Os pastores batistas mostraram-se altamente informados e conhecedores do mercado musical gospel. De forma geral, eles entendem que o conteúdo teológico é que deve ser o critério máximo. Do mesmo modo, os pastores mostraram que a produção musical de uma igreja está ligada ao seu caráter cultural, em outras palavras, à cultura organizacional da igreja e que desta forma, alguns cuidados devem ser tomados para a inclusão de novos bens musicais. Encontramos aqui o ponto de ajuste das novas demandas leigas à ideologia institucional. No caso da Batista, as igrejas com culto tradicionais e que não querem abrir mão dessa característica optaram por fazer um outro tipo de culto, atendendo um pouco mais aos anseios dos jovens.

#### *Igreja Metodista*

Na igreja metodista a pesquisa não conseguiu o mesmo êxito que nas outras denominações. Os pastores, quase todos - mostraram desconforto com a realização da pesquisa. Os questionários dos jovens foram aplicados por eles e devolvidos da mesma forma, o que pode ter alterado o resultado geral em cada igreja. Além disso, o número de devolução dos questionários foi baixo em relação a quantidade de jovens presentes nas igrejas. Por algumas vezes os pastores aceitavam a realização da observação do culto, mas não colaboravam com a coleta de dados. Como a dificuldade em percorrer outras igrejas foi grande, trouxemos os dados mesmo incompletos para uma análise, ainda que parcial, das igrejas. O resultado da observação do culto, sem dúvida não teve

interferência apesar de tais posturas, mas o consumo de música gospel provavelmente não foi detectado de forma satisfatória.

Entre todas as denominações, esta foi a que apresentou maior contraste interno entre os modelos cúlticos que foram observados. O distanciamento entre o modelo tradicional de culto e o modelo mais contemporâneo foi maior do que nas demais denominações observadas. É claro, como a pesquisa é qualitativa essa afirmação deve ser devidamente interpretada. Não afirmamos que é o que ocorre na denominação metodista, mas sim o que ocorreu nos cultos observados.

Os modelos encontrados foram os mesmo descritos nas denominações anteriores. Um modelo cúltico tradicional, com o momento de louvor em meio a uma liturgia com leituras bíblicas, apresentação de coral, hinos tradicionais e orações. Nesse momento o repertório gospel é utilizado, mas juntamente com cânticos mais antigos. Um segundo modelo já se caracteriza pelo abandono dos hinos tradicionais e pelo uso majoritário da música gospel. A condução de louvor e a reação da igreja foram encontradas de forma um pouco mais carismática que nas demais igrejas. O leve carismatismo encontrado foi detectado pela reação da igreja que foi mais emocional do que informal ou lúdica, conforme modelos anteriores.

Da mesma forma que vimos nas outras denominações a proporção de jovens aumenta em cultos mais contemporâneos. Os pastores e pastoras da denominação mostraram mais enfaticamente nas suas falas, as tensões no aspecto musical. A igreja busca entender o que está acontecendo com as novas demandas e essa fala é registrada pelos pastores. Os ajustes ora são flexíveis, ora são negados, como pode ser constatado nas observações.

O consumo de música gospel pelos jovens, embora não se apresente de forma satisfatória pelas condições de aplicação e devolutiva, mostraram um baixo consumo nas igrejas com cultos tradicionais e um consumo na faixa dos 50% no culto mais contemporâneo. Dentre o consumo de música gospel, notoriamente o gênero louvor aparece como campeão novamente.

### *Considerações Finais*

Nas igrejas visitadas dentro da tipologia de protestantismo de missão pode-se observar, que os cultos mantêm um distanciamento do formato espetacularizante do mercado. Isso significa que em tais cultos a lógica de condução não é espetacular no sentido de envolvimento emocional e lúdico dos participantes. Quando nos referimos a lógica de condução falamos do culto de forma geral. Ou seja, os “cultos são conduzidos como culto”, sem o hibridismo encontrado nos shows.

De forma geral, os cultos das denominações estão categorizados, não pelas denominações em si, mas pelos momentos de louvor e pelo repertório musical utilizado. Em outras palavras encontramos em todas as denominações estudadas tipos de culto semelhantes entre si, cujo ponto de aproximação se faz exatamente pelo viés de louvor. É exatamente pelo momento de louvor que as tendências gospel começam a ser incorporadas pelo protestantismo brasileiro. Tal fato não é inédito na história do culto protestante no Brasil. O momento de louvor foi o meio para que novas canções e comportamentos fossem incorporados nas igrejas. No gospel essa situação se repete. A extensão das atividades das bandas de louvores, e o aumento progressivo de sua importância nos cultos são resultados dessa dinâmica sócio-religiosa presente internamente na estrutura cültica do protestantismo.

O trabalho de campo nas igrejas revelou que as demandas dos jovens por novas formas de louvor estão, de formas distintas, sendo sentidas pelas lideranças locais. Não houve pastor que negasse o fato. De forma geral o repertório do momento de louvor é o que possibilita diagnosticar esse fato, antes mesmo da aplicação dos questionários. Tal repertório foi incorporado em quase todas as igrejas locais das denominações estudadas. Se os hinários tradicionais formaram um repertório direcionado às denominações (é claro com muitos hinos em comum), hoje elas sofrem o impacto da mídia para a escolha das canções entoadas nos cultos. Os louvores estão em acordo com as novas produções!

E quando falamos em novas produções queremos mesmo dizer recentes mesmo! As falas dos líderes de louvor mostram que a escolha das canções usadas para o louvor congregacional se baseia no parâmetro da “atualização”. Ora, a atualização é comandada pelo mercado, o que cria uma busca constante por novas canções que à todo momento fazem sucesso na mídia especializada. Cabe, sem dúvida, uma pesquisa que

possibilite ver qual a estratégia usada pela instituição para manter tamanha atualização em dia. Embora a dinâmica pareça exaustiva a liderança musical, de forma majoritária, afirma que é isto que procura fazer. Essa situação revela implicitamente o ajuste do repertório às demandas jovens, por sua vez, ditadas pelas mídias.

A situação de ajuste às demandas leigas na preservação e manutenção da instituição também pode ser constatada de outra forma. Independente do tamanho da igreja e da condição econômica de seus membros, a pesquisa revelou uma proporcionalidade encontrada em todas as denominações: quanto mais contemporâneo o culto, isso é, quanto mais uso das canções gospel e das formas lúdicas de louvor, maior é o percentual de jovens nos mesmos. Esse fato encontra sua relação no consumo de músicas de adoração e na participação em eventos de louvor realizados pelas bandas nacionais e internacionais. O que os jovens encontram em tais eventos? O que esse consumo revela? Pelas respostas, os jovens protestantes gostam da experiência religiosa proporcionada em tais eventos. Tal experiência está vinculada às estratégias midiáticas das performances das bandas gospel. Não há como competir com as sensações e emoções geradas em tais reuniões. Mas, as emoções vividas e sentidas podem causar determinadas insatisfações exatamente no culto, pois é nesse momento que a experiência religiosa é buscada. É no culto que essa experiência é re-ativada pelo rito e pela doutrina. Dessa forma, a primeira reação é a instabilidade da frequência nos cultos mais tradicionais, que se distanciam abruptamente de tais modelos de reuniões. Voltam-se os líderes religiosos na busca de estratégias para a manutenção dos membros! A dinâmica da manutenção institucional se faz presente em todos os esforços.

Mas, então, de que forma as lideranças protestantes estão agindo diante das novas demandas musicais? O critério teológico encontrou ressonância em todas as falas dos pastores entrevistados. Se a incorporação do repertório foi flexibilizada e negociada, o grau de negociação se estabelece a partir do que pode ser cantado sem ferir os princípios básicos da ideologia institucional, que é em primeira e última instância, a teologia da denominação. Entretanto, embora os ajustes se façam presentes nos cultos, a liderança não têm como verificar e controlar o consumo direto da música gospel.

Sem dúvida, a condição de mercado, que tira a exclusividade de produção religiosa das mãos do clero, torna muito mais difícil o controle de “teologias consumidas” nos



louvores gospel. As tendências de ministérios mostram que há uma infinidade de formas de louvor: umas buscam uma aproximação mais intimista com Jesus, outras são verdadeiras profecias cantadas, outras utilizam a adoração como batalha espiritual, e assim por diante. Diante da constatação da diversidade dos ministérios de adoração, a pesquisa revelou um dado importante: os louvores incorporados nos cultos estão adequados às preferências de consumo dos jovens. Quais são as preferências?

Embora a diversidade seja grande, algumas bandas foram exaustivamente repetidas nas igrejas locais. Nomes como Ministério Diante do Trono, Banda Hillsong, Aline Barros, Paulo Baruk são apontados como preferências majoritárias entre os protestantes. Infelizmente não há como fazermos neste trabalho um estudo teológico de tais bandas – fica a provocação para que os teólogos o façam. Mas, de forma bem geral, os nomes apresentados como preferidos e cujos cânticos foram os mais usados nos cultos analisados, se encontram diferenciados das tendências mais neopentecostais dos louvores gospel. Não que tais bandas ou cantores estejam longe das preferências dos neopentecostais, mas suas canções não se encontram no quadro de especificações teológicas desse grupo (batalha espiritual, prosperidade, profecias, intimidade, etc). A pesquisa mostrou, portanto, que as lideranças locais estão conseguindo repelir, não só no culto, como também no consumo direto, as tendências teológicas indesejáveis e contrastantes com a ideologia institucional.

Nesse sentido, as igrejas, por meio de seus pastores e líderes estão funcionando como mediadoras do consumo. Mediadoras porque não detêm mais a exclusividade da produção e reprodução dos bens religiosos. Mediadoras porque se esforçam para que a teologia - ideologia institucional- seja o viés de escolha na hora do consumo. Ao que parece os desdobramentos do mercado gospel podem ser infindáveis, mas o terreno no qual a luta pela apropriação simbólica dos novos bens religiosos se dá é base para toda análise. Esse terreno é a igreja local que vive no seu cotidiano a difícil tarefa de se manter fiel à tradição e atenta às inovações!

## 8. BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo, Ática, 1979.
- ASSMANN, Hugo. *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis, Vozes, 1986.
- ASSMANN, Hugo e Franz J. Hinkelammert, *A idolatria do mercado: ensaio sobre economia e teologia*, Petrópolis, Vozes, 1989.
- BABIN, Paul e MCLUHAN, Marshal. *Era eletrônica, um novo homem, um cristão diferente*. Lisboa, Multinova, 1978.
- BARBOSA, Sérgio Carlos Francisco. *Religião e comunicação: A igreja eletrônica em tempos de globalização gospel*. Universidade Metodista de São Paulo, (Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião), São Bernardo do Campo, 1997.
- BARNA, George. *O Marketing na Igreja*, 2ª Ed. Rio de Janeiro, JUERP.
- BARROS FILHO, Clóvis; MARTINO, Luís Mauro Sá. *O habitus na comunicação*. São Paulo, Paulus, 2003.
- BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Rio de Janeiro, Editora Elfos, 1995.
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa, relógio D'Água, 1991.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: A orientação do homem moderno*. Petrópolis, Vozes, 2004.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado*. São Paulo, Paulus, 1985.
- BERGER, Peter. *Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis, Vozes, 1997.
- BERGER, Peter. *A far glory: The quest for faith in an age of credulity*. New York, Doubleday, 1993.
- BIBBY, R. *Fragmented God: The Poverty and Potential of Religion in Canadá*. Toronto, Stodard, 1990.
- BINGEMER, Maria Clara Luchetti (org). *O impacto da modernidade sobre a religião*. São Paulo, Loyola, 1992.
- BITTENCOURT FILHO, J. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis, Vozes, 2003.
- BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular*. Petrópolis, Vozes, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo, Edusp, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1987.

- BOURDIEU, Pierre. *La distinción: Criterio y bases sociales del gusto*. Santafé de Bogotá, Taurus, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: Sobre a teoria da ação*. Campinas, 1997.
- BRIGGS, A. e BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
- BRITO, Enio José da Costa. *Identidade cultural e experiência religiosa*. São Paulo, Olho D'água, 2000.
- BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo, Unesp, 2000.
- CAMPBELL, Colin. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.
- CAMPOS, Leonildo S. *Teatro, templo e mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, Vozes, 1997.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo, Edusp, 2003.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo, Moderna, 1981.
- CHESTNUT, A. *Competitive spirits: Latin America's new religious economy*. New York: Oxford University Press, 2003.
- CUNHA, Magali do Nascimento. "Consumo: Novo apelo evangélico em tempos de 'cultura gospel'". In: *Estudos de religião*. São Bernardo do Campo, UMESP, Ano XVIII, n. 26, junho de 2004.
- CUNHA, Magali do Nascimento. *"Vinho novo em odres velhos": um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. Universidade de São Paulo ( Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação) São Paulo, 2004.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
- DOLGHIE, Jacqueline Z. *A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil*. Universidade Metodista de São Paulo. (Dissertação de mestrado em Ciências da Religião), São Bernardo do Campo, 2002.
- DOLGHIE, Jacqueline, Z. "A Igreja Renascer em Cristo e a consolidação do mercado de música gospel no Brasil: Uma análise das estratégias de marketing" In: *Ciências Sociais y Religion*. Porto Alegre, Asociación de Cientistas Sociales de la Religión Del Mercosur. Ano 6, n.6, outubro de 2004.

- DOLGHIE, Jacqueline Z. *Por uma sociologia da produção e reprodução musical do presbiterianismo brasileiro: a tendência gospel e sua influência no culto*. Universidade Metodista de São Paulo (Tese de Doutorado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo, 2007.
- ELLUL, Jacques, *A palavra Humilhada*, São Paulo, Paulinas, 1984.
- FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo, Studio Nobel, 1995.
- FEATHERSTONE, M. *O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo, Studio Nobel, s/d.
- FINKE R. e STARK, R. “Religious economies and sacred canopies: Religious mobilization in American Cities, 1906”. In: *American Sociological Review*, 53: 41-49, 1988.
- FINKE, R. “Religions Deregulation: Origins and consequences”. *Journal of Church and State*, 132: 609- 26, 1990.
- FINKE, R. e IANNACONE, L. R. “Supply-side exolanations for religious change in América” In: *The Annals*, 527:27-39, 1993.
- FINKE, R. e STARK, R. *The churching of America – 1776 -1990: Winners and losers in our religion economy*. New Brunswick, Nj: Rutgers University Press, 1992.
- FINKE, R. e STARK, R. “How upstart sects won America:1776-1850”. In: *Journal for the Scientific Study os Religion*. 28(1): 27-44, 1989.
- FREDDI FILHO, Sérgio P. *Tendências musicais de igrejas presbiterianas independentes da cidade de São Paulo*. Universidade Metodista de São Paulo, (Tese de Doutorado em Ciências da Religião), São Bernardo do Campo, 2000.
- GALINDO, Daniel. “Religião, mídia e entretenimento: o culto ‘tecnofun’”. In: *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, UMESP, Ano XVIII, n.26, junho de 2004.
- GALINDO, Daniel dos Santos; TONDATO, Márcia P. “Mágic Park Aparecida: O profano e o Sagrado mediados pela cultura do lazer”. In: *Comunicação e Sociedade*. N. 34 – São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.
- GELLNER, Ernest. *Pós-modernismo, razão e religião*, Lisboa, Instituto Piaget, 1994.
- GOLDMAN, Simão. *A civilização do consumo em massa*. Porto Alegre, Artes& Letras, 1970.
- GUERRA, Lemuel D. *Mercado religioso no Brasil: Competição, demanda e dinâmica da esfera da religião no Brasil*. João Pessoa, Idéia, 2003.

- GUTIERREZ, B. e CAMPOS, L. S. (editores). *Na força do Espírito: Os pentecostais na América Latina, um desafio aos protestantes históricos*. São Paulo, Aipral/Pendão Real, 1996.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003 (a)
- HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte/Brasília, UFMG/UNESCO, 2003 (b).
- HARVEY, David. *Condição pós moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo, Loyola, 2005.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga; (orgs.). *Teorias da comunicação: conceitos escolas e tendências*. Petrópolis, Vozes, 2001.
- HOUTART, François. *Mercado e religião*. São Paulo, Cortez, 2003.
- HOUTART, François. *Sociologia da religião*. São Paulo, Ática, 1994.
- IANNACCONE, L. R. "Rassessing Church Growth: Atatistical Pitfalls and their consequences" In: *Journal for the Study of Religion*, 35(3): 197-216, 1996.
- IANNACCONE, L. R. "Religius Markets and Economics of Religion". In: *Social Compass*, 39:123-31, 1992b.
- IANNACCONE, L. R. "Sacrifice and Stigma: Reucinh free-riding in cults, communes, and other collectives." In: *Journal of political Economy*, 100: 271-192, 1992a.
- IANNACCONE, L. R. "Why strict churches are strong" In: *American Journal os Sociology*, 99: 1180-1211, 1994.
- IANNACCONE, L. R. e FINKE, R. "Supply-side explanations for religious change"; In: *The Annals*, 527:27-39, 1993.
- IANNACCONE, L.R. *The consequences of religious market structure*. Santa Clara, Sage Publications, 1991.
- ICHTER, Bill H.. *Vultos da música evangélica no Brasil*, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa. Publicações, 1967.
- JAMESON, Frederic. *Pós-modernismo e sociedade de consumo*, in *Novos Estudos Cebrap*, (12), 1985.
- JAMESON, Frederic. *Espaço e imagem*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1994.
- KATZ, E.; Gurevitch, M.; Hass, H. *On the use off Mass Media for important things*, *American Sociological Rewiew*, 1973.
- LÉONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo, Aste, 2002.
- LUHMANN, N. *Funktion der religion*. Frankfurt, Suhrkamp, 1982.

- MADURO, Otto. *Religião e luta de classes*. Petrópolis, Vozes, 1983.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.
- MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna entre secularização e dessecularização*. São Paulo, Paulinas, 1995.
- MARTIN, D. *A general theory of secularization*. New York, harper and Row, 1978.
- MARTIN, D. *The religious and the secular*. New York, Schocken Books, 1969.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro, 2003.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia e poder simbólico*. São Paulo, Paulus, 2003.
- MELO, José Marques de. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo, Paulus, 2003.
- MENDONÇA, Antonio G. *O celeste porvir: Inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo, Aste, 1995.
- MENDONÇA, Antonio G. "O protestantismo brasileiro em torno de si mesmo". *Cristianismo*, São Paulo, Orgão Evangélico Ecumênico, a.25, n.212, jul. de 1977.
- MENDONÇA, Antonio G. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: O campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo, UMESP, 1997.
- MENDONÇA;VELASQUES. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1990.
- MORDUCHOWICZ, Roxana. *El capital cultural de los jóvenes*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica, 2003.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massa do século XX: o espírito do tempo II: Necrose*. Rio de Janeiro, Forense, 1977.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo, I: Neurose*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1990.
- NEGRÃO, Lísias N. "Mercadolícismo - mercado na religião e religião no mercado". *Estudos de religião*, São Bernardo do Campo, UMESP, a.14, n.18, p.55-65, junho de 2000.
- RAMOS, Luiz Costa. *Os corinhos: Uma abordagem pastoral na hinologia preferida dos protestantes carismáticos brasileiros*. Universidade Metodista de São Paulo, (Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião), São Bernardo do Campo, 1996.
- RAYNOR, Henry. *História social da música*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

- REILY, Duncan. A. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo, Aste, 2003.
- RIVERA, Paulo Barrera. “Desencantamento e reencantamento: Sociologia da pregação protestante na América Latina”. In: *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, UESP, Ano XVI, n. 23, dezembro de 2002.
- RIVERA, Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa: Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina*. São Paulo, Olho d'água, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. *Cultura de mídias*. São Paulo, Experimento, 2000.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. *O sagrado num mundo em transformação*. São Paulo, ABHR, 2003.
- SILVA, Dionísio Oliveira da. *O sagrado como mercadoria: Aspectos e implicações para uma experiência religiosa*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião), São Paulo, 1998.
- STARK, R. ; IANNACCONE, L. R. “A supply-side interpretation of the ‘secularization’ of Europe”. In: *Journal for the Scientific Study of Religion*, 33: 230-52, 1994.
- STARK, R. ; IANNACCONE, L.R. *Sociology of religion. Encyclopedia of Sociology.*, 2029-2037. New York, Macmilian, 1992.
- STARK, R. “ From church-sect to religious economics”. In: *The sacred in a Post-secular Age*. Berkeley, University of California Press, 1985a.
- STARK, R. “Europe’s receptivity to religious movements”. In: *Religious movements: Genesis, Exodus and numbers*. New York, Paragon, 1985b.
- STARK, R. E BAINBRIDGE, W.S. *A theory of religion*. Bern, Peter Lang, 1987.
- STARK, R.; FINKE, G. e IANNACCONE, L. R. “Pluralism and piety: England and Wales”. In: *Journal for the Scientific Study of Religion*, (34) 4: 431-444, 1994.
- SUNG, Jung Mo. *Sujeito e sociedades complexas: Para repensar os horizontes utópicos*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- THOMPSON, John B. *A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis, Vozes, 2004.
- TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- WILLAIME, Jean-Paul. *La precarité protestante: Sociologie du protestantisme contemporain*. Genève, Labor et Fides, 1992.

WILLAINE, Jean-Paul. “Prédica, culto protestante e mutações contemporâneas do religioso. In: *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo, UMESP, Ano XVI, n.23, dezembro de 2002.